
The
WORST
Best Man
LUCY SCORE

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução
Rainha das Sombras

Revisão Inicial
Mistery Queen & Gess

Revisão Final
Phoenix

Leitura Final
Wilex

Conferência
Angela

Formatação
Meghan Williams

Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

The Worst Best Man

Lucy Score

A noiva é uma boneca. O noivo é o cavalheiro perfeito. Mas o resto da festa de casamento? Eles são a essência dos pesadelos. Rico? Verificado. Insípida? Dupla verificação. Intitulado? Não há cheques suficientes no mundo. E o Best Man? Mais como o pior homem.

Mas a dama de honra Franchesca leva os seus deveres a sério. Noivo sequestrado? Ela resolve isso. Participantes rudes? Você só assiste ela lidar com eles. Assim, um Best Man com uma grande atitude e um ainda maior... Talão de cheques? Sim, não há nenhuma maneira que ela vai deixar esse pretensioso, imbecil e preconceituoso arruinar o casamento de sua melhor amiga. Não importa o quão sexy ele é. (Bem, esse é o plano de qualquer maneira...)

Aiden Kilbourn não tem relacionamentos de longo prazo. Ele está ocupado governando o mundo dos negócios, e ainda tem que encontrar uma mulher que ele possa tolerar por mais de um mês, dois no lado de fora, de qualquer maneira. Conquistar o inconquistável é basicamente o seu ganha pão. E ele ainda não encontrou um desafio que não conseguisse ganhar. Mas Franchesca Baranski? Esta menina do Brooklyn com a boca inteligente pode ser apenas a sua queda.

DEDICAÇÃO

Para Joyce & Tammy pelas suas horas e tempo, a sua orientação delicada, seus lembretes aguçados, e seu apoio inquebrável.

CAPÍTULO

1

Era a festa nupcial do inferno. Folhagem de ouro, lustres de cristal, e acres de mármore italiano do Grand Terrace Ballroom não poderiam esconder o fato de que uma bagunça das grandes estava em andamento. Do seu ponto de vista no balcão superior que rodeava o salão rebaixado do hotel, Frankie podia ver tudo.

Os padrinhos, em seus Armanis e Brionis, eram garotos de fraternidade crescidos destinados a passar a vida revivendo seus dias de glória da escola. Seus fundos fiduciários eram confortáveis o suficiente para comprar sua saída de qualquer problema real.

As madrinhas eram piores. Todas trabalhando em fisgar o marido número dois -ou três no caso de Taffany. Elas estavam à espreita de homens que vinham com um acordo pré-nupcial favorável e um iate em Saint Tropez.

Para Frankie, era literalmente um circo. Mas não havia muito que ela não faria pela noiva, incluindo estar lá para sua melhor amiga em uma confusão de casamento de US $ 350.000. Pru e Chip eram o casal de ouro do Upper West Side. Namorados universitários que tinham encontrado seu caminho de volta um para o outro. E Frankie estava mais do que feliz por fazer parte de seu grande e extravagante dia especial.

Se esta festa de noivado era um indicador de quão fabuloso o casamento do destino seria, Frankie não tinha certeza de como uma menina pobre, sarcástica do Brooklyn com cabelo grande se sairia entre os Who's who[1] em Barbados. Mas para Pru, ela iria dar-lhe seu melhor tiro.

Além disso, deu-lhe a chance de cobiçar o padrinho em pessoa. Ela agarrou uma taça de champanhe de uma bandeja que passava, piscando para a garçonete que se juntou a ela contra a balaustrada. Ela olhou para Aiden Kilbourn do outro lado da sala. Impecável, distante, e dolorosamente bonito.

—Eu não posso acreditar que tenho este trabalho, — Jana, a garçonete assobiou. —Nunca em um milhão de anos pensei que veria o solteiro mais cobiçado de Manhattan em pessoa, muito menos servir-lhe champanhe!

—Só não derrame nada sobre ele, Jan, — Frankie advertiu.

—Você quer dizer não faça como Frankie. — Jana sorriu.

Frankie levantou um ombro. —O cara pegou na minha bunda. O que eu deveria fazer, não deixar cair uma bandeja de canapés no seu colo?

—Você é a minha heroína, — Jana suspirou.

—Sim, sim. Volte lá embaixo antes de começarem a ficar sóbrios. E diga a Hansen para talvez sair de perto do banheiro feminino. Ele não vai receber os números de telefone esta noite.

Jana fez uma saudação simulada —Eu vou tratar disso, chefe.

---

[1] Who's who: Grupo de Pessoas muito importantes e famosos.

Frankie assistiu Jana agilmente descer as escadas, bandeja no alto.

Assim que Pru e Chip haviam anunciado o noivado, ela abocanhou um segundo trabalho com uma empresa de serviço de buffet, sabendo o custo de fazer negócios com os privilegiados.

Ela não estava disposta a deixar Pru pagar por seu vestido de dama de honra ou seus bilhetes de avião, embora a oferta estivesse lá. Frankie estava determinada a sair com os socialites só desta vez, sem ser um caso de caridade, mesmo que ela falisse.

Ela passou a mão sobre a Marchessa de duas estações que ela e Pru tinham encontrado em uma loja de consignação de luxo no Village. Foi difícil encontrar uma costura que encaixasse suas curvas. Pru e o resto das damas de honra eram ninfas jovens. Todas louras, todas magras, todas de tamanho 38. Bem, exceto por Cressida. Seu tamanho 44 transbordavam da modelagem esquálida de Marc Jacobs. Ou a mulher foi abençoada com genes incríveis, ou eles não eram reais. Mas sem poder sentir com as próprias mãos, Frankie não poderia dizer com certeza.

Falando de bons genes, ela voltou sua atenção para o homem no smoking branco. Ele tinha uma mão no bolso naquela posição sem esforço e casual que os ricos nasceram.

Aos quarenta, Aiden era o solteiro unicórnio de Manhattan. Nunca casou - apenas um elenco rotativo de acompanhantes, o mais longo destes durou quase três meses inteiros. Ele raramente sorria, ao contrário do resto do elenco de personagens que tinham colados o seu falso —muito bom ver você— sorriso. Parecia que ele estava tão desconfortável quanto ela no meio das coisas.

Pruitt acenou para Frankie do centro da multidão. O dever da dama de honra estava de volta. Frankie colou um sorriso no seu rosto antes de tomar as escadas para se juntar à festa. Ela teceu seu caminho entre as cadeiras douradas estofadas e as mesas de cocktail drapeadas de linho marfim. É engraçado como os ricos cheiravam bem. Todos os sutis aromas luxuosos emanavam de seus poros.

—Você parece incrível, Frankie, — Pru disse a ela, deixando cair o duplo beijo nas bochechas e apertando a sua mão.

—Eu? Você já se olhou no espelho esta noite? Você se parece como uma modelo de alta moda fingindo estar em uma sessão de noivado.

—Boa o suficiente para comer, — disse Chip, o noivo de ouro, mergulhando para beijar sua futura noiva.

Eles olharam um para o outro, e Frankie sentiu como se estivesse se intrometendo. —Bem, eu deveria voltar-.

—Uh-uh. Não até que você conheça Aiden, — Pru disse, arrastando a sua atenção para longe de Chip. Na deixa, Chip acenou para o homem.

—Tudo bem. Eu posso encontrá-lo na cerimônia, — disse Frankie.

—A Frankie não gosta de pessoas da alta sociedade, — Pru sussurrou para Chip.

Chip deslizou um braço carinhoso em volta dos ombros de Frankie. —Ainda bem que ela fez uma exceção para nós, visto que somos elegantes pra caralho.

Franchesca riu. —Você deveria ter colocado isso nos seus convites de casamento.

Hansen, o garçom, se aproximou com uma bandeja de crostini de carne e Chip pegou um da bandeja. Ele colocou na sua boca, revirando os olhos para trás em sua cabeça. —Ummm. Frankie, nós devemos-lhe pela recomendação de serviço de buffet. Delicioso.

Frankie deu à Hansen um aceno de cabeça na direção de onde o pai de Pru estava carrancudo no canto. O homem não tinha superado o fato de que Chipper Randolph III tinha deixado sem a menor cerimônia sua menina nos meses após a graduação da faculdade, quando ela estava esperando um anel. Mas ele estava pagando a conta para este baile, e Frankie estava determinada a se certificar de que seu estômago estava cheio para evitar explosões de raiva.

—Chip. Pru. — A voz era uma oitava mais profunda do que a de Chip. Suave, culta. Frankie considerou pedir-lhe para ler a lista de compras que ela tinha escondido na sua mala de segunda mão, apenas para que ela pudesse ouvir sua pronúncia.

—Aiden! — A boa educação chutou automaticamente e Chip voltou para o seu melhor amigo para fazer as apresentações. — Frankie, este é Aiden Kilbourn, meu padrinho. Aiden, esta é Franchesca Baranski, a dama de honra.

—Frankie, — Aiden disse, estendendo a mão. —Esse é um nome interessante.

Frankie agarrou e apertou. —Nós temos uma Taffany e Davenport na festa, e eu sou a única com um nome interessante?.

Sua expressão já fria abaixou alguns graus. Obviamente, ele não estava acostumado a ser educado com um subordinado. —Eu estava apenas fazendo uma observação.

—Você pré-julgou, — ela respondeu.

—Às vezes um julgamento implora para ser feito.

Ela ainda estava segurando a mão dele. Aborrecimento fez seu aperto mais intenso nela. Ele devolveu o aperto, e Frankie deixou cair sua mão sem a menor cerimônia.

—Então, Aiden, — Pru começou brilhantemente. —Eu conheci Franchesca no meu primeiro semestre na NYU. Ela é brilhante – com bolsa de estudos completa - e se formou um semestre mais cedo com um 4.0. Franchesca trabalha a tempo parcial para uma organização sem fins lucrativos enquanto busca seu MBA.

Frankie atirou punhais em Pru. Ela não precisava de sua melhor amiga tentando elogiá-la a um rabo esnobe.

—Aiden é CEO do negócio da sua família. Fusões e aquisições, — Chip forneceu. —Eu não me lembro do seu GPA de Yale. Mas não foi tão bom quanto o seu, Frankie.

Ela estava prestes a desculpar-se e rastrear outra bandeja de champanhe quando o DJ mudou. As primeiras batidas de —Uptown Funk— trouxe metade da elite de Manhattan correndo

para a pista de dança como se alguém tivesse anunciado que a nova bolsa Birkin estava disponível.

A mão de Pru agarrou seu braço. —É a nossa música!, — gritou. —Vamos!

Frankie permitiu Pru rebocá-la para a pista de dança. Elas deslizaram perfeitamente em sua dança coreografada trabalhada nos dois anos anteriores, após um dos rompimentos moderadamente decepcionantes de Frankie. Elas tinham comido duas pizzas inteiras com três garrafas de vinho e passaram o resto da noite coreografando a bunda agitada perfeita.

—Eu não poderia dizer se vocês dois estavam lutando ou flertando, — Pru gritou por cima da música.

—Flertando? Você está brincando certo? Estou muito fora da sua liga.

CAPÍTULO 2

Aiden tinha uma dor de cabeça no momento em que ele cruzou o saguão de mármore do Regency Hotel, uma das empresas da família da noiva. E ele sabia que uma noite passada na companhia do bando de mimados dos padrinhos e algumas dezenas de pessoas que procuravam casá-lo, garantir seus investimentos, ou pedir algum conselho grátis só iria piorar a situação.

Mas era o preço que ele pagou pelo privilégio. Ele entregou a taça de champanhe vazia para um servidor de passagem e desejou um scotch. Mas beber para afastar a dor de cabeça não faria favores a ninguém esta noite.

—Que tal Margeaux?, — perguntou Chip, empurrando o queixo na direção da modelo loura, alta e magra. Ela usava um vestido dourado com uma fenda praticamente até ao queixo. Foi estilizada impiedosamente, o cabelo perfeito, a maquiagem impecável. Ela nunca comeu ou sorriu em público.

—Que tal não na sua vida? Ela se parece com o equivalente a um cubo de gelo na cama. — Uma vez que Chip tinha encontrado a sua felicidade duradoura com Pruitt, ele fazia de sua missão arrastar seu melhor amigo Aiden junto com ele para o passeio.

—Sim, ela é horrível, — Chip concordou. —Mas Pru era sua dama de honra por isso... , — ele fez uma careta. —Eu vou fazer-lhe um favor e pular Taffany.

—Obrigado, — Aiden disse secamente. A mulher rebatizou-se como Taffany depois de um segundo primo ter chamado seu bebê Tiffany. Ela era a menina requintada da festa. Uma semana não passava sem ela aparecer nos blogs de fofocas exibindo sua virilha em vestidos curtos o suficiente para serem camisas e saindo de SUVs de estrelas do rock na frente de clubes.

—O que acha de Cressida? — Chip ofereceu, apontando o copo em mais uma loira. Os peitos dela não podiam ser contidos dentro dos limites de costura do seu espartilho. O resto dela era um esqueleto bronzeado. Ela estava franzindo a testa ferozmente e andando em um raio de um metro e meio enquanto ela gritava em seu celular em alemão.

—Ela parece boa, — Aiden observou sarcasticamente.

—Parece que ela cortaria as suas bolas fora e depois pediria resgate por elas, — Chip disse alegremente.

—E que tal Frankie?, — Perguntou Aiden, aquecendo o jogo. Seu olhar vidrou-se nela na pista de dança. Seu cabelo era escuro, grosso, pesado com cachos. Seu corpo tinha curvas exuberantes que destacavam-se pelo vestido simples dourado que ela usava. A boca estava curvada em um sorriso generoso enquanto ela ria de algo que Pruitt disse.

—Oh, ela é boa demais para você, — disse Chip. —Ela é inteligente e sarcástica. Ela daria muito trabalho para você.

—Eu vejo o que você está fazendo, — disse Aiden. Ele fez sinal para um garçom e ordenou um Macallan. Não faria mal. Um poderia puxá-lo fora da borda um pouco.

—O que eu estou fazendo? Estou tentando salvá-lo de uma mulher que claramente não é o seu tipo.

—Qual é o meu tipo?, — perguntou Aiden, já lamentando.

—Alta, dolorosamente magra. Não sorri ou fala demais. Alguém que olha para você querendo adiciona-lo ao seu portfólio de quarto para torná-la mais atraente para o próximo marido potencial.

—Isso não é necessariamente o meu tipo, — Aiden argumentou. —Isso é apenas alguém que não se ofenda com o arranjo.

—Frankie se ofenderia, — Chip previu. —Mas eu acho que ela também pode fazer você se arrepender temporariamente. Ela é um inferno de uma mulher, Aiden.

Aiden observou a mulher em questão enquanto ela dançava e desfilava em uníssono com Pruitt. Movia-se como uma deusa, tentando mortais com seu corpo pecaminoso. Em sua experiência, as mulheres tendem a destacar os seus atrativos ou no outro lado da mesa de jantar ou no quarto. E Franchesca era tudo no quarto.

Ele virou as costas para a pista de dança.

—Quando é que você vai desistir de arrastar-me para o êxtase monogâmico?, — ele perguntou a Chip.

Seu amigo sorriu. —Quando você encontrar alguém que faz você sentir o que eu sinto por Pru.

—Eu sou um Kilbourn. Nós não somos capazes de sentimentos. Apenas fusões benéficas.

—Essa é uma declaração triste para se fazer, — Chip disse, batendo-lhe no ombro. A garçonete, uma menina com uma mecha azul em seu cabelo escuro, correu para o seu lado. Segurava um copo de scotch na mão.

—Aqui está, Sr. Kilbourn, — ela disse em um sussurro ofegante.

—Obrigado... Jana, — disse ele, os olhos passando rapidamente em seu crachá.

Sua boca se abriu, e ela se afastou com as estrelas em seus olhos.

—Veja. Por que você não trabalha um pouco desse charme em Frankie?

—Eu não estou interessado em algo...

—Divertida? Inteligente? Sexy?, — forneceu Chip.

—Chamativa, — Aiden corrigido. —Ela dança como se ela tivesse experiência no mastro. E ela provavelmente iria tomar isso como um elogio.

—Não. Ela não iria, — uma voz rouca atrás dele anunciou.

Porra.

Chip, sempre o difusor de tensão, bateu um sorriso inocente no rosto. —Frankie! Aiden não viu você aí, — disse ele com ênfase.

—Aiden não parece ser o tipo que nota alguém sob o seu nível. Por que desperdiçar seu tempo?, — Franchesca anunciou.

Ela não hesitou em fazer contato visual. Não, ela usou esses olhos azul-esverdeados para o furar. Ele tinha sido um burro. Normalmente, ele era muito mais cuidadoso sobre expressar suas opiniões em locais onde elas poderiam ser ouvidas, mal interpretadas. Ele culpou a dor de cabeça, as três taças de champanhe em um estômago vazio.

—Pru perguntou se você poderia obter uma bebida para ela e salvá-la dos gêmeos Danby. Eles a encurralaram pelas escadas. — Frankie apontou para a extremidade oposta da sala.

—Se vocês dois me dão licença, eu tenho que ir resgatar a minha noiva. Sem derramamento de sangue, — Chip ordenou, apontando um dedo severo para Frankie.

—Sem promessas, — ela gritou para ele. Ela se virou para ele, os olhos faiscando de raiva. —Bem, se você me dá licença– o que eu não dou a mínima se você não der -eu não quero passar a minha noite olhando para você.

Ela o dispensou, voltando-se nos calcanhares e chicoteando aquela cortina de cabelo sobre o ombro.

—Espera aí, — ele disse em voz baixa, os dedos fechando em torno de seu pulso.

—Mãos fora, Kilbourn, ou você vai ser Deadbourn pelo tempo que eu estiver feita com você.

Ele a soltou, mas entrou em seu caminho. —Deixe-me me desculpar.

—Deixá-lo? — Franchesca cruzou os braços sobre o peito. — Olha, eu tenho certeza que você está acostumado a falar com funcionários e subordinados, mas um conselho? Não exija que alguém ouça seu show de merda de um pedido de desculpas. Entendido?

A dor de cabeça latejava por trás de seus olhos. Ninguém jamais falou com ele dessa forma. Nem mesmo seus amigos mais antigos.

—Por favor, permita eu me desculpar, — disse ele, sua mandíbula apertada. Ele colocou o seu cotovelo na mão e guiou-a para uma alcova atrás de uma cortina pesada dourada.

A escuridão aliviou a dor em sua cabeça só um pouco, e ele beliscou a ponta de seu nariz, desejando que o resto desaparecesse.

—Que tal eu nos poupar algum tempo? — Franchesca sugeriu. —Você não se incomoda se desculpando porque nós dois sabemos que você pretende ser um idiota, e eu não vou me incomodar fingindo perdoá-lo porque eu não dou a mínima para o que você pensa sobre mim. Justo?

Havia um sofá cor de creme coberto de seda e Aiden sentou-se. A palpitação maçante estava enrolando seu estômago. —Olha,

eu não estou causando a minha melhor impressão, e por isso peço desculpas.

—Referência nova para o futuro? 'Peço desculpas' não se depara tão sincero quanto 'eu sinto muito.' Você tem uma dor de cabeça?

A mudança de assunto tinha sua cabeça girando. Ele fechou os olhos. Assentiu.

—Enxaqueca?, — ela incitou.

Ele encolheu os ombros. —Talvez.

Ela murmurou para si mesma, e ele abriu os olhos para vê-la cavar através de sua bolsa. —Aqui, — ela disse, oferecendo-lhe dois comprimidos. —Prescrição.

—Você também costuma ter?

—Não, mas Pru tem quando está estressada. Eu não queria que ela atrapalhasse a sua festa de noivado por querer vomitar.

—Isso é muito amável e inteligente de sua parte.

—Eu sou a dama de honra. É o meu trabalho. Agora tome-os como um bom menino.

Ergueu o copo, mas ela o deteve com a mão em seu pulso. — Não seja idiota. Álcool torna as coisas piores. — Ela pegou o copo dele e colocou a cabeça para fora da cortina. Ele a ouviu dar um pequeno assobio, e em um momento, ela agradeceu a alguém pelo nome e entregou-lhe um copo de água gelada.

—Você conhece o pessoal de catering?, — ele perguntou, fazendo conversa enquanto ele engolia os comprimidos.

—Eu sou o pessoal de catering, meu segundo emprego. É a minha noite de folga, — ela disse como se estivesse desafiando-o a encontrar falha nisso. —Você quer que eu te chame um Uber?, — ofereceu de repente.

—Eu tenho um carro lá em baixo.

—Claro que você tem.

—Por que está sendo boa para mim? — Aiden esfregou a mão na têmpora.

—Talvez eu estou fazendo isso para esfregar em seu rosto o fato de que você é um idiota. E talvez eu apenas dei-lhe duas pílulas anticoncepcionais em vez de remédios de dor de cabeça apenas para vê-lo sofrer.

—Talvez eu mereça.

A cortina se contraiu, e a garçonete com o cabelo azul enfiou a cabeça. —Aqui está o refrigerante, — ela sussurrou. Seus olhos se arregalaram quando ela o viu, e ela saiu da alcova.

—Eu deixo-a nervosa, — Aiden observou quando a garçonete saiu.

—É uma boa coisa que você é bonito e rico, porque você definitivamente não tem a personalidade favorecendo-o. Aqui, beba isso. A cafeína vai ajudar.

Ele bebeu e descansou a cabeça contra o encosto do sofá. — Obrigado. — Ela estava tomando conta dele depois que ele sugeriu que ela tinha experiência como uma stripper. Ele era um idiota e se perguntou quando essa transformação tornou-se completa.

Ela pegou o copo dele. —Fique aqui até que faça efeito, — ordenou e voltou-se para a cortina.

—Onde você vai?

—Voltar para a festa para que eu possa balançar a bunda de stripper em todos os solteiros elegíveis.

—Me desculpe por perder isso.

—Cale a boca, Kilbourn.

CAPÍTULO 3

O avião caiu como uma pedra na pista, e os freios violentamente aplicados lançaram todos no avião para a frente e para trás. Frankie não podia ver muito do paraíso tropical fora da janela do seu assento do meio. Ela estava espremida entre um cara que cheirava como se não tivesse tomado banho em quatro dias e um pequeno velho que tinha adormecido a vinte mil pés e dormia em seu ombro por uma hora.

Ela tinha que fazer xixi e poderia ter matado por um sanduíche de rosbife, mas pelo menos o voo tinha acabado e ela só teria que atravessar seu caminho através da alfândega e a imigração agora. Em uma hora – duas no máximo -ela teria os dedos dos pés na empoeirada areia branca, uma bebida na mão, e aquele sanduíche.

Frankie esperou o idoso narcoléptico ficar de pé e, em seguida, se contorceu para fora no corredor atrás dele para ajudá-lo com sua bagagem de mão.

Ela arrastou sua própria bagagem de mão com ela, grata que Pru tinha insistido em voar com os vestidos de dama de honra no avião de seu pai. O resto da festa de casamento tinha chegado em aviões particulares que haviam sido alugados juntos.

Ela rebolou pelo corredor em direção à tripulação sempre sorridente e a brisa úmida. Frankie saiu para a escada rolante e deslizou os óculos escuros. Vinte e oito graus com uma bela brisa amena. Talvez isso não seria tão ruim, afinal. Mesmo que seu cabelo tenha acabado de dobrar de volume.

Ela seguiu o resto dos passageiros para o asfalto e dentro do longo e baixo edifício do Aeroporto Internacional Grantley Adams. A linha fez um ziguezague em seu caminho entre as cordas. Os viajantes ansiosos prontos para ver o paraíso digitavam sobre as telas de seus telefones. Mas Frankie estava contente em observar as pessoas. A linha de residência para a imigração era curta e brutalmente eficiente enquanto os titulares do passaporte Bajan foram recebidos em casa. À sua direita era a linha acelerada onde os viajantes com bagagem Louis Vuitton e chapéus de sol enormes eram guiados através do processo pela equipe do resort enviados para recolhê-los.

A linha de Frankie rastejou em passos de caracol com pais preocupados que tentavam conciliar questões oficiais e crianças mal-humoradas e jovens mochileiros que tiravam os olhos de seus telefones, precisando de um avanço cada vez que a fila movia.

Um desses mochileiros chamou sua atenção e lhe deu um sorriso. —Olá, — ele disse suavemente, empurrando uma mecha de cabelo loiro de sua testa.

Oh, doce menino Jesus, ele era australiano.

—Oi, — ela devolveu.

—Vem sempre aqui?

Ela riu.

—Posso te pagar uma bebida? — Ele brincou.

—Se você conseguir encontrar um bartender aqui, sim, você pode me comprar uma bebida.

A fila andou e a mulher atrás dele - em uma viseira de sol com flores na borda e uma camisa havaiana - empurrava para a frente.

—Vejo você por aí, — ele piscou.

Eles encontraram-se novamente quando as linhas congelaram exatamente no mesmo lugar.

—Nós nos encontramos novamente. Deve ser o destino.

—Oh, você é bom. Aposto que não iria funcionar bem sem o seu sotaque, — Frankie disse-lhe.

—Eu gosto do seu, — ele confessou.

A avó de Boca Raton[2] deu ao australiano outro empurrão. — Desculpe querida, mas eu tenho uma margarita gelada esperando por mim, — ela disse a Frankie enquanto passavam.

A oficial de imigração de Frankie era uma menina séria em seus vinte e poucos anos com uma maquiagem de nível tutorial do YouTube. —Tenha uma boa estadia, — disse ela, empurrando o passaporte de Frankie através da ranhura no vidro. Seu tom implicava que ela não dava a mínima se a estadia de Frankie era boa ou não, mas lidar com três cargas de avião de turistas mal-humorados faria isso a uma pessoa.

---

[2] Boca Raton é uma cidade localizada no estado americano da Flórida, no condado de Palm Beach.

Frankie empurrou pela esteira de bagagens passando. Com Pru trazendo seu vestido de dama de honra, ela tinha sido capaz de empurrar tudo o que precisava em sua bagagem de mão e poupou a taxa de bagagem despachada. Uma pequena vitória no que tinha sido um ano de perder dinheiro. Os dois chás de panela, a festa de noivado só de meninas, a festa de noivado, a festa de despedida de solteira antecipada, e agora como destino o casamento. Ela deveria ter tomado um terceiro trabalho. Mas mais algumas semanas com o buffet, e ela teria o cartão de crédito liquidado e poderia parar de gastar dinheiro como se magicamente aparecesse reabastecido em sua carteira, todas as manhãs.

A alfândega foi muito mais rápida. Uma verificação rápida de sua bolsa, e ela foi apontada em direção à saída. Seu telefone começou a tocar no saco de praia de dupla finalidade como uma bolsa.

—Ei, Ma.

—Oh! Graças a deus! Eu pensei que você estivesse morta. — May Baranski era nada se não dramática.

—Não estou morta, Ma. Apenas no paraíso. — As portas automáticas se separaram e ela entrou no calor. Era uma área coberta e repleta de turistas que pareciam perdidos e motoristas que pareciam abutres circulando carniça.

—Por que você não me chamou quando você desembarcou? Você disse que ia me ligar. — Sua mãe tinha instintos protetores normais infundidos com esteroides até que ela estava convencida de que todos os seus filhos estavam em perigo mortal constante ou

pior - destinados a permanecer solteiros e sem filhos, enquanto o resto de seus amigos se tornam avós e vovós.

—Eu literalmente acabei de passar pela alfândega, Ma. Eles não permitem que você use seu celular enquanto você está lá.

Sua mãe zombou. A ideia de que alguém pudesse impedi-la de um relatório de segurança de um de seus filhos era ridículo para May.

—Diga-me tudo sobre o seu voo, — exigiu May. Frankie se culpava. Ela gostava de seus pais, gostava de conversar com eles, e de alguma forma isso tinha evoluído para chamadas quase diárias de —apenas para checar— ou —recuperar o atraso. — Inferno, metade do tempo ela era a única a fazer a chamada. Sua mãe foi uma fonte de informações sobre o bairro antigo e as fofocas familiares.

—Estava lotado e longo, — disse Frankie, olhando o sinal do táxi. Listava destinos da ilha e as suas tarifas, mas ela precisava para verificar em que aldeia ficava o resort.

—Seu pai e eu fomos para a Florida Keys na nossa lua de mel há quarenta e um anos atrás, — May anunciou. —É tão agradável como Keys?

Frankie nunca tinha ido para a Florida Keys, nem tinha visto nada de Barbados além do asfalto e da linha de táxi. —Tenho certeza que Keys era bonita, — ela disse à mãe. —Olha, Ma. Eu tenho que ir. Posso te ligar amanhã?

—Por quê? O que está errado?

—Nada está errado. Eu só tenho que pegar um táxi.

—Por que Pru não enviou um carro para você? — Sua mãe gritou. —Você vai entrar em um carro com um estranho?

—O motorista que Pru teria enviado ainda seria um estranho. — Frankie apontou em vão.

—Eu a proíbo de ser assaltada ou molestada!

Frankie esbarrou em alguém e se virou para pedir desculpas.

—Aí está você. Eu estava preocupado que nós éramos amantes desafortunados, destinados a nunca nos encontrar novamente. — O australiano estava ajustando a mochila que ela quase bateu fora de seu ombro.

—Eu tenho que ir, mãe.

—E agora?

—Tem um cara bonito olhando para mim.

O australiano sorriu.

—Desligue e flerte com ele! Voltem noivos! — A mãe desligou o telefone para começar a planejar o casamento atrasado de sua única filha.

—Desculpe, — Frankie disse com um sorriso suave. —Eu não estava prestando atenção ao que eu estava fazendo.

—Você pode esbarrar em mim quando quiser. — Ele não era devastadoramente bonito. Não como Satanás-em-um-Terno Kilbourn. Mas ele era bonito e charmoso e muito, muito bronzeado.

Seu cabelo era um loiro branqueado que estava precisando de um corte. Suas roupas estavam enrugadas e confortáveis.

—Diga-me que você é um surfista australiano, — Frankie suspirou. Tinha sido um tempo desde que ela tinha tido um orgasmo induzido por uma segunda pessoa. Ela tinha sido preguiçosa no campo do namoro, e dois trabalhos não tinham deixado muito tempo para se divertir nua. Talvez uma aventura tropical com um surfista sexy iria curar suas besteiras sexuais?

—De fato, eu sou. Diga-me você está interessada em surfistas australianos e que podemos compartilhar um táxi para que eu possa usar meu charme para conseguir um encontro.

Frankie riu. Fácil, charmoso, engraçado. Perfeito.

Ela baixou os cílios. —Eu nunca estive com um surfista australiano, antes, então eu não posso garantir as minhas preferências na área.

Seus olhos azuis, da mesma cor do mar que tinham sobrevoado, arregalaram-se em apreciação. —Onde você está ficando?

—Rockley Sands Resort.

—Caramba. — Seu rosto caiu. —Isso é o norte de Bridgetown. Eu estou do outro lado da ilha.

—Franchesca.

Um bom vento forte poderia ter golpeado Frankie. Tinha que ser uma miragem. Ela estava certa disso. Isso não era Aiden Kilbourn encostado em um Jeep em shorts e uma camisa sexy de

manga curta. Calçados de navegação e Ray-Ban. Sua barba parecia um pouco mais desalinhada do que a última vez que ela o tinha visto.

—Mas que m-

—Acredito que seja a Franchesca?, — Perguntou o australiano.

—Sim, mas... não estamos juntos.

Aiden endireitou-se do para-choque e se encaminhou para ela. —Vamos. — Ele pegou sua bolsa.

Instintivamente, Frankie pegou-a para fora de seu alcance. — Eu estou tomando um táxi, — ela insistiu.

—Não, você não está.

—Aiden, eu disse a Pru que eu tomaria um táxi.

—E eu disse a ela que eu ia buscá-la.

—Franchesca, foi lindo conhecê-la, mas eu tenho que ir, — disse o australiano, recuando.

—Oh, mas...

—Talvez eu vá vê-la ao redor da ilha. — Ele soprou-lhe um beijo, soltou um —colega— na direção de Aiden, e passeou em busca de um táxi.

—Droga, Aiden. Eu nem sequer consegui dar-lhe o meu número.

—Que pena. — Ele colocou a bolsa na parte de trás do jipe e prendeu-a com uma fita.

—Então, o que é isso? Você está fazendo a sua boa ação do dia e dando a uma pobre stripper uma carona? — Ela atirou de volta.

—Eu já pedi desculpas por isso.

—E foram comoventemente sinceras, — Frankie lembrou.

—Entre no maldito carro.

CAPÍTULO 4

Aiden esperou até que ela estivesse com o cinto de segurança antes de passar para a estrada principal. Ele não tinha dito exatamente a Pruitt que ele estaria pegando Franchesca. Ele a ouviu falar sobre a hora de chegada da dama de honra na noite anterior. Ele tinha voado com eles para manter um olho sobre Chip. Ele já tinha estragado a felicidade de Chip e Pruitt uma vez e não ia deixar que nada acontecesse a eles pela segunda vez.

Além disso, deu-lhe uma desculpa para passar algum tempo a sós com Franchesca. Ele tinha pensado nela - muito - desde a festa de noivado. Ela era... Interessante. E dane-se se a cura dela para a dor de cabeça não funcionou como um encanto.

Ele precisava fazer algo sobre essas dores de cabeça, sobre o motivo delas. E ele decidiu usar esta viagem como tempo de planejamento. Tempo para planejar. Já passou muito tempo desde que ele fez algo sobre a confusão.

—Você teve um bom voo?, — ele perguntou.

—Ótimo. Teria sido melhor se eu conseguisse dar o meu número ao surfista.

—Esse é o seu tipo?

—Não ouse!, — ela apontou um dedo para ele. —Você de todas as pessoas não tem o direito a comentar sobre o meu tipo.

—Eu de todas as pessoas?, — perguntou ele, pisando no acelerador para passar ao redor da rotunda.

Frankie agarrou a alça montada no painel, mas não lhe disse para desacelerar.

—Se nós voltarmos para trás através de algumas das suas últimas conquistas, veríamos um esqueleto loiro depois de mais uma compra, sorrindo e tendo sua foto tirada.

Era a verdade. Mas isso é o que Manhattan tinha para oferecer. Centenas de socialites ricas que pareciam iguais, agindo da mesma forma, e tendo os mesmos objetivos na vida.

—Conquistas. É isso é o que Hang Ten[3] lá atrás teria sido?

—Cale-se.

Aiden desacelerou abruptamente ao deslizar em torno de uma pick-up que parava em um estande de coco. Ele raramente dirigia em Manhattan e tinha ficado encantado ao descobrir que as leis de trânsito eram mais sugestões, do que leis reais na ilha. Levou-lhe de volta aos seus dias de corrida. A única vez em sua vida que ele tinha realmente se sentido despreocupado.

—Jesus, Aide, — disse Frankie, segurando a alça quando entraram na próxima rotatória.

[3] Hang Ten uma marca de roupas focada em surf.

O apelido, dado livremente, soou estranho para ele... Quente, familiar. —Bem-vindo a Barbados. — Ele ofereceu, deslizando para fora do outro lado da rotatória.

Ela soltou a alça para dominar seu cabelo que estava soprando descontroladamente em todas as direções. Ela enrolou-o em cima de sua cabeça e segurou-o com um elástico. Ele deixou seu olhar viajar para baixo em seu corpo. O top rosa e os shorts de algodão branco exibiram o belo tom verde-oliva de suas pernas. Ela tinha Mediterrâneo em sua linhagem. Ele apostava dinheiro nisso. Franchesca Baranski não era nenhum esqueleto loiro.

—Olhos na estrada, amigo, — disse ela secamente.

—Eu só estava imaginando se seria um dia casual.

—Esta é a primeira e única roupa de toda a viagem que não tem de ser coordenada com os desejos da noiva, e você não vai arruinar o meu divertimento.

—Coordenar roupas? — Ele estava tão feliz que não era uma mulher.

—Preço que você paga por ter amigos, — disse Frankie. —Mas eu tenho certeza que você não saberia nada sobre isso.

E foi por isso que Aiden manteve seu círculo pequeno. Minúsculo realmente. Ele não era social, e não gostava de atenção ou festas. Ele gostava de fazer dinheiro, subindo para um desafio, encontrar a solução mais criativa para ultrapassar obstáculos.

—Uau. Olhe para a água. — Ela apontou um dedo para a sua esquerda e inclinou-se para ele para obter uma visão melhor. A

estrada paralela ao mar azul-turquesa do Caribe. Ele sentiu o cheiro do seu cabelo, algo exótico, temperado. E por um segundo glorioso, a imagem de Frankie nua e deitada em sua cama materializou-se, espontaneamente no olho da sua mente.

—Imagem perfeita, — Aiden concordou.

—Você já esteve aqui antes?, — perguntou Frankie, cavando através de sua bolsa. Triunfante, ela tirou um tubo de protetor solar.

—Você está fazendo conversa fiada?, — perguntou.

—Achei que não iriamos brigar falando sobre o oceano bonito ou se você 'vem sempre aqui?'— Ela apertou a loção para as pontas dos dedos e esfregou-a em seu rosto. Aiden se perguntou quando foi a última vez que tinha visto uma mulher em outra coisa senão com maquiagem completa e cabelo perfeitamente penteado. As mulheres que ele namorou preferiam deixar o —natural— em um segredo bem guardado.

—Oh, eu acho que nós podemos encontrar controvérsia sobre qualquer tema, — Aiden previu.

Ela murmurou uma resposta e não deu mais detalhes.

—O quê?, — Ele perguntou.

—Estou *tentando* ser educada. Estamos aqui por Pru e Chip, e eu não vou estragar seu casamento brigando com você.

—Você realmente não gosta de mim, não é?, — perguntou Aiden com um sorriso.

—Não. Mas isso não significa que eu tenho que ser uma idiota sobre isso. Alguns de nós foram criados melhor do que isso. — Foi um golpe para ele, mas ao invés de irritá-lo, divertiu-lhe.

—Como você foi criada? — Ele cutucou.

—Uh-uh. — Ela balançou a cabeça. —Nós não vamos fazer isso. Nós não gostamos um do outro, e nós não precisamos. Você faz a sua coisa, eu vou fazer a minha. Nós vamos passar por nossos retratos formais e nossa dança de festa de casamento, e então nós nunca mais precisamos nos ver outra vez.

Aiden riu. O som dele soou estranho para os seus próprios ouvidos. —Eu não repulso você.

—Eu não vou discutir, Kilbourn. Então, você só continua com a corrida de demolição até o resort em silêncio, e eu vou sentar aqui e fingir que você é um surfista australiano bonito.

—Eu não estou tentando começar uma luta-

—Uh-uh. Sem palavras. Dirija em silêncio.

Ele sorriu, balançando a cabeça, e deixando ela ter o seu momento. Eles ampliaram ao longo da rodovia estreita, desviando em torno de buracos e parando em passadeiras ocasionais.

Eles passaram por praias de areia branca com palmeiras e turistas queimados de sol. A rua se estreitou quando ele os dirigiu para Bridgetown. Eles passaram pelas fachadas das lojas e bancas nos passeios, além de um punhado de lojas de marcas de luxo, e pelo porto de navios de cruzeiro.

A atenção de Frankie estava colada à vista da água.

Era bonita. O tipo de azul que só existia em cartões postais. E a brisa tropical constante fez os 27°C sentir-se ameno, não opressivo. Não que iria apreciar. O longo fim de semana estava repleto de desvantagens de riqueza e privilégio. Obrigação social, responsabilidade familiar, e -porque ele estava mais perto de Chip do que do seu próprio meio-irmão – celebrações infundadas. Valia o casamento realmente a pena este tipo de alarde? Não deveria a noiva e o noivo querer que fosse algo mais privado, mais significativo? Ele acelerou numa pequena colina, franzindo a testa.

—O que poderia estar fazendo você fazer essa cara enquanto você olha para isso? — Frankie perguntou, estendendo um braço à vista arrebatadora diante deles.

—Eu pensei que não estávamos falando?

—Certo. Eu me distraí observando você, olhando como se você tivesse engolido um limão inteiro. Voltaremos ao silêncio.

Na sugestão, o telefone tocou no porta-copos. Aiden olhou para a tela, sua carranca se aprofundando.

—O que foi, Elliot? — Ele exigiu, mantendo seu tom cortante. Chamadas de seu meio-irmão só significava uma coisa.

—Como está o paraíso?

Quanto menos Aiden desse a seu irmão, mais fácil era minimizar os danos.

—O que você precisa, Elliot?, — perguntou Aiden.

—Precisamos falar sobre a votação do conselho. — Ele ouviu a mudança em sua voz de charmosa para calculista.

—Nós já falamos sobre o voto. Eu não estou mudando de ideia, — Aiden disse bruscamente.

—Eu não acho que você realmente pensou o bastante.

—Eu não estou nomeando Donaldson como CEO. Ele está sob investigação por fraude de sua última empresa. Você não pode esperar que eu coloque nossas explorações inteiras aos seus pés e feche os olhos.

—Os rumores sobre a fraude são completamente exagerados. Isso foi só uma ex querendo incriminá-lo. — Aiden ouviu o distinto clique de metal a conectar-se com uma bola seguido de aplausos educados.

—No clube de novo? — Elliot passou mais tempo no golfe, bebendo e transando com a população feminina da cidade do que ele passava atrás de sua mesa em seu escritório muito bom de esquina, um andar abaixo de Aiden.

—Só espremendo uma partida rápida com um cliente.

Era besteira, mas Aiden não tinha a energia para o censurar. O fato era que a empresa de sua família e as explorações extensivas estavam caindo mais e mais em seus ombros enquanto seu pai parecia estar dando um passo para trás. Elliot só se preocupava com o negócio quando era algo que o afetava pessoalmente. Ele não tinha descoberto a conexão de Elliot ao ladrão, enganador Donaldson, mas Aiden não estava prestes a afastar-se e deixar que seu irmão nomeasse o próximo CEO de Kilbourn Holdings.

—Meu voto continua. Não no Donaldson. Eu tenho que ir. — Ele encerrou antes que seu irmão pudesse objetar e então desligou o seu celular para evitar a enxurrada inevitável de chamadas e textos.

—Drama no negócio? — Frankie perguntou sem olhar em sua direção.

—Drama familiar com um lado no negócio.

—Talvez você não deva fazer negócios com a sua família.

Ele lançou a ela um olhar. Frankie tinha o rosto erguido para o sol, uma curva maliciosa nos lábios.

—Não é tão fácil.

Ela se dignou a olhar para ele agora, baixando os óculos de sol. —Nada que vale a pena é.

O resort foi murado contra o oceano atrás de paredes de pedra amarela suave e um portão. Ele prestou pouca atenção a ele quando chegou na noite passada. Mas assistindo Frankie murmurar —ooh— e —aah— sobre a paisagem exuberante e a curvatura, ele prestou atenção e deixou-se esquecer de sua família, seu negócio. O hotel se erguia em três andares de estuque e pedra, duas asas unidas por dois andares, lobby aberto e arejado. A vegetação continuava por dentro, potes coloridos agrupados em torno de uma fonte de pedra. Houve uma barra em cada extremidade do átrio e uma vista direta para a água.

—Uau, — Franchesca sussurrou atrás dele.

A mulher atrás do balcão com um lenço amarelo canário bem atado levantou os olhos do computador. —Eu espero que você esteja desfrutando de sua estadia, Sr. Kilbourn, — ela disse com o sotaque sutil da ilha adicionando música às suas palavras.

—É claro, — assegurou ele. —A senhora Baranski está fazendo o check-in.

—Sim, claro. Bem-vinda, Ms. Baranski.

—Obrigada. Seu resort é bonito, — Frankie disse com um sorriso fácil que nunca tinha lhe dado.

Como se tivesse ouvido seus pensamentos, Frankie se virou para ele. Ela o olhou de cima a baixo e arqueou uma sobrancelha. —Obrigada pela carona. Você pode ir agora.

Ele deu-lhe lentamente um sorriso perigoso. Franchesca Baranski não tinha ideia de quem ela estava provocando. Ele não era um homem que se dispensava. Se aproximou dela, encurralando-a contra a mesa, e viu a surpresa, a preocupação naqueles olhos grandes. Havia algo mais também. Um pouco de brilho, uma centelha de desejo.

Aiden pegou a mão dela e levou seus dedos aos lábios.

—O prazer foi todo meu. — Ele viu os arrepios que se erguiam em seu braço e sorriu.

—Eu tenho certeza que ele geralmente é, — ela atirou de volta, puxando a mão livre e virando-lhe as costas.

CAPÍTULO 5

Aiden deixou Frankie na recepção e seguiu o som das ondas. Ele fez uma pausa no bar, debatendo, e depois mudou de ideia e continuou para fora.

Ele tinha bebido muito. O tipo de medicação para o estresse crônico que o atormentava. Sua família parecia determinada a fazer cada decisão errada que podiam em relação ao negócio. Ele ignorou por muito tempo, preferindo se concentrar em suas próprias responsabilidades. Mas agora ele precisava estar presente. Ele seria condenado se ele deixasse alguém, inclusive sua família, destruir o que têm sido três gerações na função.

Mãos nos bolsos de sua bermuda, ele atravessou o terraço de pedra coral, sua camisa flutuando com a brisa. A piscina de borda infinita brilhava sob o sol à sua direita. Um punhado de pessoas no meio da tarde apreciando ceviche e champanhe no restaurante de frutos do mar externo à sua esquerda.

Ele seguiu o caminho descendo as escadas e para a direita onde serpenteava entre a praia e vegetação. O pai de Pruitt pode não pensar muito em Chip como um genro, mas ele não ia deixar que isso atrapalhesse na hora de gastar ostentosamente. Ele estava disposto a alugar a seção isolada do resort para garantir que sua princesa tivesse um dia especial e particular.

Aiden encontrou a noiva e o noivo tomando sol na beira de uma lagoa de forma livre com vista para a praia e oceano. As madrinhas – ou megeras, corrigiu-se com diversão, estavam em posições estudadas de perfeição que melhor acentua seu apelo. Ele notou o estreitamento dos ombros, a saliência dos seios quando o viram. Elas estavam sempre à caça.

Mas ele não era caça de ninguém.

Ele caiu no final da espreguiçadeira de Chip, de costas para as megeras. —Sua dama de honra foi entregue, — ele anunciou.

Pru espiou para ele de debaixo da borda de um chapéu de sol ridículo. —Aiden! Marquei um carro para pegar srta. eu-vou-pegar-um-Taxi.

—Eu cancelei, — disse ele com um encolher de ombros. —Eu já estava indo naquela direção.

—Ele está apenas tentando voltar às boas graças de Frankie, — Chip disse lealmente. Seu amigo acenou com a taça vazia para um garçom de passagem e circulou seu dedo sinalizando uma rodada. Parecia que Aiden estaria recebendo essa bebida depois de tudo.

—Uh-huh. — Pruitt não estava acreditando em qualquer um deles. Nem por um segundo.

—Você buscou a minha geniosa melhor amiga para pegá-la? Porque se você fez, eu não vou estar feliz com você, Aiden Kilbourn, — Pruitt disse, cutucando um dedo em seu braço.

—Pegá-la? O que é isso? Segundo grau? —Aiden brincou.

—O que exatamente você disse a ela na festa de noivado? — Pruitt exigiu.

—Ela não te disse? — Aiden ficou surpreso. Ele pensou Frankie teria corrido pra fofocar.

—Minha linda melhor amiga não quer que eu me preocupe com nada. E, aparentemente, inclui toda coisa idiota que você disse ou fez na festa.

Aiden trocou um olhar com Chip. Nenhum deles estavam entusiasmados com a repetição de insulto.

Pruitt estalou os dedos. —Ah não! Uh-uh! Você não olhe para ele, Chip. Derrame agora.

A determinação de Chip desmoronou mais rápido do que um cookie nas mãos pegajosas de uma criança. —Aiden pode ter mencionado que Frankie dançou como se ela tivesse experiência no pole.

—Você a chamou de uma stripper? — O grito de Pruitt provavelmente poderia ser ouvido pelo catamarã a quinhentos jardas fora da costa.

Aiden fez uma careta. —Em minha defesa-

—Não há defesa! Droga, Aiden. Ela é uma das minhas pessoas favoritas. Você não pode tratá-la como se ela não fosse nada.

—Eu entendo, e eu pedi desculpas, e eu tentei fazer as pazes indo pegá-la hoje.

Pru esboçou um leve sorriso. —Tentou, hein? Ela não foi receptiva?, — perguntou inocentemente.

—Não exatamente, — Aiden admitiu. Nem um pouco, realmente.

Chip lhe deu um tapa no ombro. —Me desculpe, cara. Nossa Frankie não é a pessoa mais tolerante do mundo.

—Então, um deslize, e é isso?

Pruitt olhou para ele sobre seus óculos de sol. —Por quê? Você está interessado nela?

—Como ela apontou tão astutamente, eu não sou mais o tipo dela do que ela é o meu, — disse Aiden, contornando a questão. Ele não estava interessado em Frankie. Ele ficou intrigado com ela, mas isso era diferente.

—Por que você não podia apenas ter sido simpático e educado ou, Deus me livre, amigável? — Pruitt suspirou.

—Eu não quero ser amigável. Eu não tenho tempo para amigável.

Pruitt caiu para trás na espreguiçadeira com seu beicinho. —E agora temos uma dama de honra e um Best Man que se odeiam.

—Nós deveríamos ter fugido, — Chip disse, apertando sua coxa com carinho.

—Estamos fugindo. Nós apenas levamos todos com a gente.

Aiden mordeu de volta um comentário sobre saber melhor na próxima vez. Graças a ele, quase que não teve uma primeira vez.

O garçom retornou com uma bandeja de bebidas espumantes rosa com guarda-sóis e frutos suficientes para construir uma salada. —Sr. Randolph, — disse ele com um floreio. Chip riu e passou para fora as bebidas. —Hatfield, você é o homem. — Ele deslizou uma nota de vinte na bandeja.

Aiden tomou um gole de sua bebida, estremeceu, e colocou o copo sobre a mesa ao lado da cadeira.

—Bem, se não é o Sr. e a Sra. quase Randolph.

Pru gritou e pulou da cadeira. —Você está aqui! — Ela jogou os braços ao redor de Franchesca.

Ela mudou, observou ele. Foi-se o muito pequeno e apertado short branco. Em seu lugar ficou uma saída de praia com um V profundo que mostrava uma boa quantidade de pele de tirar o fôlego e uma pitada de biquini preto por baixo. Seu cabelo ainda estava empilhado no alto da cabeça. Ela parecia exótica, cheia de curvas. E se ele não fosse cuidadoso, ele teria uma ereção como um adolescente em um momento.

Não havia nada sutil sobre Franchesca.

—Eu estou, — disse ela, sorrindo para Pru.

—Como foi seu vôo? Quer uma bebida?

—Aqui. — Aiden apertou a mistura-de-rosa em sua mão.

Ela olhou para o vidro com suspeita.

—Oh, pelo amor de Deus. Não está envenenado. Apenas beba a maldita coisa, — ele ordenou.

—Lembra-se o que estávamos falando, Aiden? — Pru avisou. —Amigável?

—Você está em apuros, — Frankie cantou baixinho para que apenas ele pudesse ouvir. Ela tomou um gole da bebida. Seus lábios cheios se fecharam sobre o canudo onde os seus tinham estado apenas momentos atrás. —Não se preocupe com Aide e eu. Sem drama. Palavra de escoteiro. Mesmo que ele tenha dado um de empata foda com um surfista sexy no aeroporto.

Pru passou o braço pelo de Frankie e levou-a para longe, atirando-lhe um olhar sujo por cima do ombro. —Vamos, Frankie. Vamos passar algum tempo com as meninas. Agora, diga-me sobre o surfista.

Aiden e Chip assistiam elas ir.

—Surfista, hein?, — Perguntou Chip.

—Cale-se.

Chip riu. —Vamos. Vamos jogar um pouco de voleibol.

CAPÍTULO 6

—Senhoras, nossa dama de honra chegou, — Pruitt anunciou alegremente às deusas reclináveis.

—Ei, — disse Margeaux sem olhar para cima de seu telefone. Seu cabelo loiro estava enrolado em um coque elegante na base do pescoço. Ela parecia majestosa, mesmo em um biquíni.

Pruitt arrastou Frankie em direção a um par de espreguiçadeiras. Ela tomou outro gole da acidez rosa congelada. Tinha um gosto vagamente de toranja e vodka. Mas isso serviria.

—Agora, sente-se. E derrame, — Pru ordenara. —A história, não a bebida.

Frankie entregou o vidro com um suspiro. Ela saiu de suas sandálias e puxou saída de praia por cima da cabeça.

Ela sentiu um olhar aquecendo em sua pele e se virou para ver Aiden de pé na areia olhando para ela. Ele lhe deu um sorriso arrogante e tirou sua camisa. Ele não estava magro como o resto dos padrinhos. Ele era maior, mais musculoso. Seu peito sozinho dava água na boca. Eles olharam com admiração para o outro.

—Alôooooo, — Pru cantava, chamando sua atenção.

—Ugh. Tudo bem. — Ela virou as costas para a praia, e Aiden. —O que você quer saber?

—Como foi seu passeio saindo do aeroporto com Aiden?

Margeaux deixou cair o telefone e sua mandíbula. Taffany, que estava ocupada tomando tequila direto da garrafa em uma peça única com menos tecido do que o biquíni de Frankie, sentou-se.

—Você e o padrinho mais gato? — Cressida exigiu, seu sotaque parecendo alternar entre austríaco e russo. Frankie não podia parar de olhar para os seios da mulher que pareciam querer escapar do pedaço de tecido que parece como um tomara que caia.

Conscientemente, Frankie estendeu a mão para ajustar os laços de seu próprio traje para se certificar que seus meninos não escaparam.

Um coro de —Oooooohs— encheu a quadra de vôlei, e as meninas esticaram o pescoço para ver o que tinha acontecido. Aiden, ainda espetacularmente sem camisa e trincado, estava segurando uma mão sobre seu olho.

—O que eu falei a vocês? — Pru gritou.

—Sem hematomas!, — eles repetiram de volta para ela.

—Não há contusões, sem cortes, sem arranhões, nenhum acidente de cabelo. Eu preciso de seus rostos perfeitos para as fotos, — a noiva lembrou.

—Desculpe, — disseram eles juntos.

—Aiden estava distraído, — Chip acrescentou com uma piscadela.

Aiden deu a Frankie um longo olhar, e ela baixou as mãos de onde estavam e foi mexer com as cordas de seu traje. Ele ficou olhando para ela?

—Vocês não podem simplesmente sentar e ler? — Pru implorou.

—Não há mais jogadas fortes, — Davenport, o pacificador e cidadão bêbado, ofereceu.

—Ugh. Bem. Mas mantenha sua atenção na bola, Aiden. — Pru voltou a se sentar. —É como cuidar de crianças de jardim de infância em uma fábrica de doces. Agora, sente-se Frankie antes que Aiden perca um olho verificando você.

Toda a atenção sobre ela, Frankie afundou na cadeira e esticou as pernas na frente dela. —Ele me pegou no aeroporto, — disse ela. Ela não era uma fã de fofocas em geral e alimentar estes cães do inferno com qualquer informação era má, má ideia.

—Por quê?, — Perguntou Margeaux, franzindo o nariz. — Houve um engano?

No mundo belo, puro e mergulhado em ouro de Margeaux, essa era a única razão plausível que Aiden Kilbourn iria oferecer uma carona para alguém tão humilde. Agora irritada, Frankie deu um encolher de ombros preguiçoso quando ela puxou os laços de seu top. —Não. Ele estava esperando por mim quando eu saí do avião.

—Ele cancelou o carro que eu tinha programado para buscá-la, — acrescentou Pru.

Taffany pegou a tequila novamente, mas entregou a Frankie. —Muito bem, Francine.

—Frankie.

—Tanto faz.

—Eu não entendo, — Margeaux anunciou. Ela levou os seus óculos de sol e acomodou-se ao seu lado, uma modelo tomando direções de um fotógrafo invisível. —Por que Aiden ia sair de seu caminho por *você*?

—Ei, por que não deixamos as garras do gato em casa, Margeaux? — Pru avisou a mulher.

—Não dê ouvidos a esta mulher raivosa, — disse Cressida, apontando na direção de Margeaux. —Ela apostou que ela ia foder Aiden neste fim de semana.

—Foda-se, Cressida, — Margeaux cuspiu.

—Essa não foi a aposta, — Cressida insistiu, franzindo a testa. Frankie não poderia dizer se ela ficou cutucando Margeaux de propósito ou se a barreira da língua foi feita para insultos acidentais.

—Senhoras, — Pru suspirou. Ela esfregou distraidamente a testa.

Nenhum drama, Frankie lembrou. *Ela estava aqui para se certificar de Pru teria seu dia perfeito*. Ela tomou um gole direto da

garrafa. —Não se preocupe, Margie. Suas chances ainda são excelentes para atraí-lo com sua voadora vagina de Vênus. Ele estava apenas sendo gentil. Não há nenhum interesse em ambos os lados, — Frankie prometeu.

—Aiden não é gentil, — Margeaux argumentou, ignorando o comentário sobre sua vagina.

—Então por que você quer pegá-lo? — Frankie perguntou em frustração.

Taffany lançou em um ataque de risos e soluços. Ela pegou a garrafa. —*Olá*. Ele é lindo *e* rico. E o que mais? Um acordo pré-nupcial dele iria sustentar uma menina, pelo menos em seus cinquenta anos.

—Ouvi dizer que ele é excelente na cama, — acrescentou Cressida. —Seus filhos seriam espécimes de primeira linha.

Essas mulheres eram de um planeta diferente. Planeta cadelas loucas.

Os pais de Frankie se casaram porque se apaixonaram na escola e engravidaram na noite do baile. Eles brigavam por causa do papel higiênico e qual deles iria chamar o contador. Isso era normal. Aquilo era o amor.

Isto? Era o que acontecia com o excesso de consanguinidade entre os ricos de Manhattan.

—Você não quer encontrar um cara e se apaixonar? — Frankie perguntou ao grupo em geral.

As loiras trocaram um olhar perplexo e irromperam em um encantador riso cultivado- mais um soluço de Taffany.

—Isso é tão de *pessoas pobres*, — Taffany anunciou. —As pessoas pobres têm que procurar o amor, porque eles não podem ter dinheiro.

—Então, o dinheiro é melhor do que o amor? — Frankie reiterou o ponto.

—Duh. E o que é melhor do que dinheiro? — Taffany chiou, tomando a tequila volta.

—Mais dinheiro, — Margeaux e Cressida entraram na conversa.

—Às esposas troféus, — Taffany disse, segurando a garrafa no alto. Margeaux e Cressida levantaram seus copos e Pru, parecendo um pouco envergonhada, levantou o dela.

—Às esposas troféus, — elas ecoaram.

—Bem, eu venho fazendo isso tudo errado então, — Frankie anunciou alegremente. —Me ensine seus caminhos.

Margeaux deslizou seus óculos de volta. —Querida, nenhuma quantidade de educação pode fazer isso, — ela circulou a palma da sua mão na direção de Frankie —Troféu. Você é mais medalha de participação. Qualquer pessoa pode ter uma.

Cuzão do caralho. Frankie esperava que Margeaux ficasse presa abaixo de sua própria limusine.

Frankie sorriu docemente. —Quando você se casar com o marido número dois, o pré-nupcial pede que você tenha que ter essa vara gigante removida da sua bunda, ou isso vai ter que ficar?

Taffany engasgou e Margeaux pulverizou uma fina nuvem de tequila.

—Sua idiota! — Margeaux saltou para seus pés. Ela pegou a garrafa da mão de Taffany e atirou-o para dentro da piscina.

—Hey! — Taffany reagiu como se Margeaux tivesse jogado a sua Chihuahua tamanho xicara de chá por um viaduto. Ela baixou seu ombro e empurrou, enviando a ambas à piscina.

Cressida disse algo que soou como uma palavra sarcástica de quatro letras em alemão e saiu.

—Como você conheceu estas palhaças de novo? — Frankie perguntou assim que Margeaux pegou um punhado de cabelo de Taffany.

—Não foda com minhas extensões! — Taffany gritou.

—Oh. Merda. Aqui vamos nós de novo , — Pru murmurou. Ela coloca os dedos na boca e assobia. O jogo de vôlei de areia deu a uma parada brusca com Chip pedido um tempo.

—Babe? — Ele chamou da praia.

—Elas estão lutando na piscina novamente, — Pru chamado de volta e apontou.

Os padrinhos, sempre cavalheiros, entraram em ação ecoando gritos alegres de —luta de gatas.

Davenport, alto e magro, tomou posição em uma espreguiçadeira e pegou seu telefone. —Ok, eu estou gravando! — Digby, o loiro menor com tanquinho de oito gomos que ele estava constantemente mostrando, mergulhou na água como um atleta olímpico com Ford -Bradford na sua certidão de nascimento – pegando fogo em seus calcanhares. Ford deixou escapar um grito de guerra e deu uma bola de canhão entre a briga.

Aiden examinou a cena a partir da segurança da praia.

Em instantes, Digby e Ford tinham arrastado as meninas longe. —Eu odeio todos vocês, — Margeaux gritou, batendo a água em desgosto.

—Espero que seus herpes estourem, — Taffany guinchou, tentando escalar seu caminho sobre o ombro de Ford.

—Jesus, se meu pai sabe disso, vou ter que escutar ele falando por um bom tempo, — Pru lamentou. Chip puxou-a em seus braços.

—Não se preocupe, querida. Nós vamos apenas embebedá-las e fazê-las dormir em seus quartos.

—Meu herói, — Pru suspirou, virando-se para beijar seu noivo.

Frankie assistiu os padrinhos arrastar as meninas e a garrafa fora da piscina. —Vamos fazer shots, — Digby decidiu.

—Shots! — Taffany fez uma corrida louca em direção ao bar.

—Ei você aí, dama de honra, — Ford disse, dando a Frankie uma piscadela e um sorriso. Ele era ridiculamente bonito. Todos

eles eram. Mas Ford tinha um encanto infantil que era difícil de resistir e estava constantemente apaixonado. Nunca durou mais do que uma semana ou duas. Mas toda vez, ele insistiu que —esta menina era a única. — Ele tentou convencer Frankie a sair com ele por três anos já e jurou que não iria descansar até que eles tivessem casados, com onze netos e uma casa nos Hamptons.

—Não fale com ela! — Margeaux sussurrou, deslizando seu braço em volta da sua cintura molhado. —Preste atenção em mim.

Frankie mexeu os dedos na saudação e assistiu Ford tentar levar a loira com raiva à distância.

—Deus, eu espero que ele não transe com ela de novo, — Chip murmurou enquanto observavam o quarteto desleixado fazer um espetáculo no bar.

—Isso seria lamentável, — Pru concordou. —Davenport, você se lembra que você assinou um acordo de não divulgação, correto? — Ela olhou diretamente para o homem revendo o vídeo em seu telefone.

—Vamos, Pru. Isto é como debutantes selvagens.

—Não.

—Não me faça apaga-lo. Isso é material de chantagem se Margeaux acabar ficando com um senador ou algo assim.

Os lábios de Pruitt se curvaram. —Bem. Mantenha, mas não publique. Este é um discreto, casamento privado.

Frankie sacudiu a cabeça. Ela jamais entenderia a classe alta. Você poderia ser condenado ao afastamento por transportar a

bolsa da última estação, mas lutar com uma vara rica em uma piscina por uma garrafa de vodka estava bem. —Eu preciso de uma bebida, — ela anunciou. —E não daquele bar. Além disso, comida.

—Eu ficaria honrado se a senhora pudesse me acompanhar para jantar e tudo o que este estabelecimento humilde pode fornecer, ainda que certamente irá ofuscar em comparação com a sua linda e deliciosa natureza.

Frankie piscou para Davenport. —Ai Jesus. Você está lendo Chaucer novamente, Dav?

—Senhoras amam um homem com um toque romântico. Além disso, Dig apostou comigo que eu não poderia pegar uma garota jorrando fora literatura clássica.

—Bem, isso funcionou comigo. Alimente-me, e me diga que eu sou bonita, e eu sou toda sua, — Frankie brincou.

Davenport lhe ofereceu o braço. —A senhora se importa se for frutos do mar ou pizza?

—Definitivamente pizza. E uma cerveja.

Pruitt gemeu. —Carboidratos. Eu quero.

—Venha com a gente, — Frankie disse a ela.

—Eu não posso. Estou vegana até a recepção. Caso contrário, eles vão ter que me costurar em meu vestido.

Pruitt gastou mais de vinte mil em seu traje, um vestido totalmente da alta costura. Ela está zero carboidratos -exceto o álcool distribuído- há sessenta e quatro dias. Todas as damas de

honra tinham feito o mesmo para garantir que seus vestidos de estilistas tamanho zero se encaixariam perfeitamente. Frankie estava feliz com seu tamanho 38 e o corpete que ela havia embalado em sua mala.

A vida era muito curta para não comer pizza.

—Você vai estar linda, — Frankie prometeu a ela. —Chip aqui irá obter uma salada e um suco verde gostoso para você, e você não vai nem sentir falta da pizza.

Mentiras. Sujas, mentiras sujas.

—Qualquer coisa que você queira, babe, — Chip prometeu.

Pru suspirou. —Você vai comer comigo? — Chip, cujo metabolismo tinha permanecido o mesmo desde que ele tinha doze anos, parecia abatido por um momento antes de sua determinação bater. —Eu ficaria honrado.

—Talvez você deve perguntar ao seu padrinho para acompanhá-lo, — Frankie sugeriu, projetando o queixo até a areia, onde o Aiden sem camisa estava olhando para o seu telefone. — Vamos, meu caro Davenport. Mama precisa de comida.

CAPÍTULO 7

Oistins Fish Fry era o tipo de mercado de carne humana que deveria ter incomodado Aiden. Era uma imprensa de corpos por todos os lados. Tendas batendo violentamente na brisa constante. Luzes néon, dançarinos com bastões luminosos, e churrasqueiras abertas em todos os lugares. Mas não era a multidão selvagem alinhando–se para um lugar nas mesas de piquenique onde eles seriam servidos com peixes frescos grelhados e cerveja gelada que estava incomodando-o.

Foi o fato de que ninguém parecia se incomodar com o fato de que a noiva e as damas de honra estavam com meia hora de atraso e ninguém estava respondendo seus telefones.

O porquê de Chip e Pru precisavam de mais de uma festa de solteiro, ele não sabia. Já tinha participado de uma na cidade. Um jantar de bife e scotch seguido por um dos clubes de strip de mais bom gosto que os padrinhos tinham feito o seu melhor para corromper.

Hoje, eles tinham atingido três lojas de rum e uma destilaria para um tour privado. Sem strippers desta vez, não com o casamento há menos de vinte e quatro horas de distância. Mas as meninas tinham sido cautelosas sobre seus planos e agora estavam sumidas. Aiden não estava feliz.

A banda começou a tocar outra música animada, e Aiden recusou alguns convites para dançar. Chip e o resto deles estavam felizes de serem engolidos pela multidão fazendo uma paródia da dança.

—Balançe a sua bunda, Kilbourn, — Digby gritou do meio de uma dúzia de senhoras. Elas o rodearam, movendo-se como um, e Aiden ponderou socar Digby no rosto. Mas isso iria perturbar Pru, e Digby estava bêbado o suficiente, ele pode não perceber o golpe.

—Melhor despedida de solteiro de todas, — Chip anunciou no topo de seus pulmões. A multidão ao seu redor aplaudiu. Ele disse a mesma coisa no jantar com bife e novamente depois de uma dança particularmente criativa. Chip era um tipo efusivo de cara. Ele amava tudo, e era difícil não o amar de volta.

Aiden entrou no meio da multidão para o seu lado. —Onde estão as meninas?, — perguntou ele.

Chip fechou um olho e tentou se concentrar. Aiden, pela primeira vez na memória recente, era o único membro sóbrio do grupo. —Meninas? Elas estão em toda parte, homem. — Ele acenou com a mão em um grande círculo.

—Não aquelas meninas. As nossas meninas. Sua noiva, Pru? Frankie? As damas de honra?

—Ohhh, aquelas meninas! Elas são fantásticas, não são?, — disse Chip, apoiando-se fortemente em Aiden. —Bem, Pru e Frankie são. As outras três são um pouco assustadoras. Mas totalmente de forma sombria.

—Sim. Totalmente sombrias. Elas não deveriam estar nos encontrando aqui?

—Oh sim! Eu esqueci. — Ele se atrapalhou através de seu bolso para um telefone. —Deixe-me chamar minha linda noiva. Estou me casando amanhã. Você sabia?

Aiden reprimiu um suspiro. —Estou ciente. Disque.

—Está bem, está bem.

Chip esfaqueou a tela.

—Baaaaaaaaby! — Pru, bêbada como um gambá, respondeu à chamada de vídeo. Ela estava cercada a direita com uma das damas de honra loiras.

—Babe! Eu estou tão bêbado!, — Chip gritou alegremente.

—Meu Deus! Eu também! Taffany vomitou duas vezes até agora!

As meninas gritaram em segundo plano. —Mobilizadora de vômitos, — Taffany cantou.

—Jesus. Onde está a Frankie? —Aiden exigiu.

—Ela está aqui, — Pru cantou. —Ela não é linda? — A câmera mudou para focar bem perto de uma Frankie muito sóbria, muito irritada.

—Sim, eu sou linda. Estamos todas conscientes. Pru, beba sua água. — Frankie pegou o telefone da sua amiga.

—Pelo amor de deus, Aide. Diga-me que alguém aí está sóbrio. Eu preciso obter comida para essas meninas antes que elas se voltem para um canibalismo bêbado.

—Bola de Canhão, — Taffany gritou, inclinando-se sobre o ombro de Frankie e plantando um beijo molhado no rosto.

Frankie revirou os olhos.

—Onde você está? — Aiden exigiu.

—Como diabos eu deveria saber? Está escuro, e há buracos então podemos estar em qualquer lugar na ilha.

Aiden suspirou. —Pergunte ao motorista onde você está e quanto tempo vai levar para você chegar aqui.

De seu ângulo, Aiden viu quando Frankie subiu seu caminho até um assento em torno de uma loira e colocou a cabeça entre os bancos do condutor e do passageiro. Seus seios estavam explodindo para fora do decote profundo de seu vestido.

—Não tire os olhos dele, — Aiden disse suavemente.

Frankie olhou para baixo, olhou para cima, e jogou-o fora. — Lide com a visão por dois segundos, idiota. Desculpe-me, Walter. Você sabe quanto tempo vai levar para chegarmos a Oistins?

Aiden não podia ouvir a resposta do motorista. Ele não tinha certeza se era por causa do barulho em torno dele, a histeria embriagada das mulheres ao lado de Frankie, ou a visão hipnótica de seus seios.

—Cinco minutos, — ela repetiu. —Graças a Deus. Precisamos de comida. — Os olhos dela se arregalaram.

—O que? O que está errado?

—Qual de vocês só me mordeu na bunda? — Frankie perguntou.

—Bola de Canhão, — Taffany gritou.

Pru apareceu na tela novamente apenas sobre o ombro de Frankie. —O que estamos fazendo? Vocês dois estão transando pelo meu telefone?, — ela perguntou.

—Nós não estamos transando, — Frankie disse a ela.

—Vocês totalmente deveriam. Aposto que seria assim. QUENTE. Porque vocês dois são TÃO. QUENTES.

Frankie olhou para a câmera. —Cristo, pessoas ricas não podem comprar suas constituições? Aprendam a segurar sua bebida, pessoal!

—Eu vou colar Chip à uma mesa e encontrar vocês na rua. Nós podemos repensar a sugestão de nos pegarmos quando você chegar aqui, — Aiden ofereceu.

—Ha. — Ela desligou o telefone, e Aiden arrastou Chip e Ford para fora da multidão. Um flash de dinheiro deu-lhes uma mesa inteira de piquenique turquesa na rede de pesca do *Tio George*.

—Fique aqui, — ele ordenou e entrou de volta para a multidão. No momento em que ele chegou na calçada, ele podia ouvi-las e sentiu uma onda de alívio sobre ele. Se este fosse seu

casamento, a noiva não estaria vagando pela ilha. *Se este fosse seu casamento, seria ele e sua noiva. Ninguém mais para distrair ou dramatizar.*

—É sua despedida de solteira! — Uma delas gritou, apontando para Pruitt que usava um cinto 'Eu sou a noiva' de cabeça para baixo e uma tiara no caso de que alguém tivesse alguma dúvida.

—Por favor, me diga que você tem comida para nós nos próximos sete segundos, — Frankie chamou, empurrando através da multidão para chegar até ele, arrastando Pruitt com ela. Ela estava usando um vestido preto curto com um profundo decote redondo na frente. Ela estava mais coberta do que o resto das damas de honra juntas. Ele podia ver a roupa de baixo na cor de pele de Taffany... Ou sem roupa de baixo. Ele não tinha certeza.

Aiden fechou a mão no pulso livre de Frankie. —Me siga.

—Olá para você, também, — ela resmungou.

Ele subiu no meio da multidão, quase uma cabeça acima todos os outros. As tendas brancas do tio George estavam à frente. Ele sentiu Frankie tropeçando para trás e fez uma pausa. —Por que você insiste em usar esses?, — perguntou ele, mal-humorado por nenhum outro motivo se não preocupação. Ela usava sandálias de salto de quatro polegadas que envolviam suas panturrilhas.

—Pergunte as megeras da noiva, — Frankie resmungou. — Coordenação.

—Aiiiiiiden! — Uma Margeaux animada se atirou em seu peito duro o suficiente que ele teve que pegá-la. —Eu senti sua falta! —

Ele viu chegando, foi impotente para impedir que esses dois lábios de framboesa super inflados viessem para ele.

Ela colocou um beijo daqueles que eram além de amigáveis. Ela se afastou e olhou para ele, vesga de um olho. —Você e eu vamos ter relações sexuais. — Ela cutucou no peito com uma unha parecida com uma garra. —SEXO.

—Será que podemos conseguir algo para comer antes que os dois decidam transar?

—Eu sei o que eu quero comer, — disse Margeaux, atrevidamente. Ela deslizou a mão do peito de Aiden para sua virilha e apertou. Primeiro reflexo de Aiden foi bater nela. O melhor ataque era uma boa defesa. Mas antes que pudesse decidir se ia bater na primeira mulher ou apenas se acovardar, Frankie apareceu.

Ela passou o braço em volta do pescoço de cisne do Margeaux e reforçou seu aperto. —Tire as mãos desse pau ou ele vai processá-la por assédio sexual, Marge.

Margeaux tropeçou sob o peso e a pressão que Frankie aplicou. —Não é assédio sexual se eu sou uma senhora. E eu sou uma porra de uma senhora!

—Meu advogado e eu discordamos, — Aiden disse friamente.

—Oh inferno. Pegue a Pru, — Frankie ordenou, apontando atrás dele. —Eu vou conter Vagabazilla aqui.

Pruitt decidiu descansar um pouco e estava sentada na calçada segurando os sapatos na mão. Aiden estava cansado

demais para colocar os sapatos de volta em seus pés, então ele jogou a noiva por cima do ombro e esperava que o pedaço de vestido branco mantivesse tudo de importante coberto.

Ela estava cantando —Aqui vem a Noiva, — quando ele a colocou no colo de Chip. O casal bêbado estava em êxtase ao ver um ao outro. Frankie foi ao êxtase ao ver pratos de peixe e arroz empilhadas em cima da mesa. Ela bateu a cerveja da mão de Pru e acenou para o garçom. —Existe alguma maneira que podemos obter uma tonelada de água?, — perguntou ela, colocando a mão em seu braço. O cara sorriu para ela como se ela estivesse perguntando se ela poderia dar-lhe boquetes de graça durante a vida inteira.

—Qualquer coisa para você, senhorita.

—Me chame de Frankie, — ela insistiu. —Água para todos, e eu vou estar em dívida para sempre.

—Veja! Frankie fazendo amizade com a equipe de novo, — Margeaux cantou. —É porque ela é ajudante também.

—Oh pelo amor de Deus, por que você é uma palavra-p? — Pruitt exigiu do colo de Chip.

Margeaux aparentemente tinha construído completamente uma imunidade a ser chamada de palavra-p, puta. Ela estava muito ocupada rindo de sua própria piada para responder e caiu fora do banco para trás. Ninguém parou para ajudá-la.

Digby e Davenport materializam-se da multidão e se lançaram sobre a comida. Davenport estava ostentando um chupão no

pescoço. Digby estava usando um chapéu que ele não tinha a dez minutos atrás.

Taffany olhou para a mesa com ceticismo. Ela abordou um garçom que estava passando perto carregando uma bandeja de cervejas. —Com licença. Onde é a área VIP?

O garçom riu tão alto e por tanto tempo que Taffany esqueceu o que ela pediu e sentou-se ao lado de Cressida que estava com uma forma entusiástica se pegando com um estranho.

Aiden deslizou para o banco ao lado de Frankie, que estava tão ocupada botando comida em sua boca, olhos rolando de prazer, que ela nem percebeu ele. Os gemidos escapando de sua boca não eram baixos, e Aiden sentiu seu sangue quente.

—Noite agradável, — comentou ele.

—Oh, a melhor, — Frankie concordou com sarcasmo, espetando um pedaço de peixe grelhado. —Eu não consigo pensar em qualquer coisa que eu preferia estar fazendo.

Ele se inclinou, amontoando-se nela. —Eu posso.

Aqueles grandes olhos brilhantes olharam para ele com cautela. —O que? Ser devorado pela Marge?

—Não no topo da minha lista. Não, na verdade, em qualquer lugar na minha lista. Ela é terrível.

Frankie bufou. —Bem, pelo menos você não é completamente estúpido.

—Não completamente, — ele concordou.

Aiden deixou cair a mão na lasca de banco entre eles, os nós sos dedos dele esfregando em sua coxa nua. Testando. Ela saltou no contato, mas não arrancou a cabeça dele. E o que ele leu em seus olhos? Foi uma rápida centelha de desejo. Ele queria vê-la novamente. Ele queria vê-la brilhar à vida.

Testando, ele colocou a mão no joelho de Frankie debaixo da mesa. Sua pele era suave, como seda sob a palma da mão. E ele queria mais.

Ela ainda estava olhando para ele. —Qual é o seu jogo, Kilbourn?

—Eu não tenho certeza, — ele admitiu. Ele moveu a mão de uma polegada maior, observando-a observá-lo.

Ele estava duro, não apenas meio mastro, mas dolorosamente, palpitantemente duro, e tudo o que ele tocava era a perna dela. Testando novamente, deixou que as pontas de seus dedos traçassem pequenos círculos até o interior de sua coxa.

Ela pegou a cerveja e bebeu profundamente, mas não pediu para ele parar. Não chamou ele de idiota. Ele não sabia o que estava fazendo, o que esperava ganhar com isso. Ele só queria continuar tocando.

Outra polegada, outro círculo. Seria sua imaginação? Ela estava abrindo as pernas um pouco mais ampla? Seu joelho pressionado ao dele. Sua comida foi esquecida na frente dela. O riso e muita conversa em torno da mesa desapareceram enquanto seu mundo se reduzia apenas à Franchesca. A única coisa que ele estava consciente era a pele de seda da Frankie e a bainha de seu

vestido, a forma como seus lábios estavam separados como se fosse recuperar o fôlego.

Quando ela o deteria?

—Isso é estúpido, — ela sussurrou, suas pálpebras pesadas.

—Tão estúpido, — Aiden concordou.

—Eu não gosto de você.

—Sim, você gosta.

Ela deixou cair a mão na coxa dele e apertou. —Eu não gosto de ser deixada de fora. — Seu pênis latejava dolorosamente à uma polegada de seus dedos. Ele cerrou os dentes. Sentia-se como um adolescente com tesão, incapaz de controlar seu corpo na presença de uma menina bonita. Mas Franchesca era mais do que apenas bonita. Ela era uma mulher sedutora.

Ele brincou com a bainha de seu vestido. Apenas outra polegada maior e ele tinha um vislumbre do que ela usava por baixo. Ele queria passar os dedos sobre a renda ou seda ou algodão seja lá o que ela usou pra se cobrir. Queria traçar a borda, até que ela estivesse implorando com seu corpo. Então ele deslizaria os dedos por baixo e traçaria a costura molhada que protegia o que ele mais queria-

—Franchesca, certo?

Ela saltou pra cima, puxando a mão de seu colo. Ele sentiu falta do contato imediatamente. Aiden podia praticamente ouvir seu pau gemendo.

—Meu Deus. O surfista sexy, — Frankie respirou, empurrando a mão de Aiden longe de sua terra prometida.

CAPÍTULO 8

Frankie estava há um segundo da combustão espontânea. Por que ela deixou Aiden Kilbourn ter os dedos dando um passeio a pé no interior de sua coxa? E por que o surfista quente apareceu magicamente bem no segundo que ela ia deixar Aiden fazer coisas sujas e más com ela?

—É Brendan, na verdade, — ele disse a ela com um sorriso torto. Seu cabelo ainda estava confuso, os olhos ainda azuis, e seu corpo ainda estava balançando sob uma t-shirt e bermuda cargo desgastadas.

—Ainda Frankie, — disse ela, sorrindo até que ela sentiu os dedos de Aiden roçar a parte de trás da coxa.

Ela deu um tapa em sua mão por trás dela, enquanto sorria loucamente para Brendan. Aiden capturou sua mão e deu-lhe um aperto duro. Mensagem recebida.

—Com licença! — Taffany acenou e se arrastou através da mesa de piquenique revelando suas partes baixas a todos do Tio George. —Eu sou Taffany, — anunciou ela estendendo a mão, juntas até Brendan.

O surfista deu um olhar —que merda— à Frankie antes de aceitar a mão de Taffany.

—Taffany, sim? Isso é um... Nome interessante.

—Eu me rebatizei, — Taffany anunciou orgulhosamente, empurrando a mão para a boca. —Beije-a!

Frankie se colocou-se entre eles e quebrou o domínio de Taffany sobre o surfista. Ele balançou a mão para obter a circulação de volta.

—De qualquer forma, estou feliz que eu esbarrei em você. Eu estava esperando que eu fosse vê-la aqui.

—Sim, eu também, — disse Frankie. Seu cérebro não estava funcionando rápido o suficiente. Ela podia sentir Aiden encarando-a. —Você quer dançar? Bem mais pra lá. Longe daqui?

Ele mostrou uma covinha para ela. —Adoraria.

Frankie puxou sua mão longe de Aiden. —Estarei de volta em poucos minutos, Pru, — ela gritou para a noiva.

—Divirta-se invadindo o castelo, — Pru cantou.

—Alimente-a e hidrate-a, — Frankie ordenou a Chip quando Brendan levou-a para a multidão.

Ela tinha segurado as mãos de dois homens esta noite. Uma que ela não gostou nada e outra que ela tinha desenvolvido uma urgência. Então, por que a urgência não dava à ela os pterodáctilos em seu estômago como Aiden dava?

Brendan girou em torno dela, e a multidão passou em cores e aromas. Ele a puxou de volta, e ela riu.

—Então, o que uma americana bonita como você está fazendo em um lugar como este?, — ele perguntou, mostrando as covinhas adoráveis para ela.

Frankie sentiu... Nada. Que. Merda. Um cara sexy, bonito e engraçado que foi construído para estar em algum tipo de calendário de arrecadação segurando um filhote de cachorro estava rodando-a em torno de uma pista de dança e tudo no que podia pensar era nas impressões digitais de Aiden em sua coxa. Aquele filho da puta estava arruinando sua vida.

—Eu estou cuidando de várias mulheres bêbadas para que todas apareçam para o casamento amanhã. E você, surfa sempre aqui?

Ele sorriu e novamente ela sentiu menos do que nada. Aiden Kilbourn era a porra do diabo e que ela estava indo assassinar seu rosto.

Brendan lançou uma explicação de seus hábitos de viagem, seguindo o surf e outros enfeites. Ela deveria ter ficado encantada, animada, cacete, ela deveria ter ficado molhada. Ela deve ter tido algum rum ou cerveja estragada ou peixe podre. Era a única explicação lógica.

—Desculpe-me, Franchesca. — A mão em seu ombro enviou uma corrida de incêndio por suas veias. —Pruitt requer sua

atenção, — Aiden anunciou um pouco presunçosamente para o gosto de Frankie.

Cressida, e todos seus 1,80m dela, estava olhando por cima do ombro. —Eu vou dançar com você, — ela anunciou, puxando Brendan em seus braços magros definidos.

—Uhhh, — Brendan olhou por cima do ombro para Frankie enquanto Cressida arrastava-o para a noite.

—Que diabos foi isso? — Frankie assobiou.

Aiden segurou-a pela cintura. —Exatamente o que eu estava pensando. Eu não estou acostumado a ser jogado por cima, Franchesca.

—Olha, nós bebemos muito, ou nós estamos com alguma intoxicação alimentar. Essas são as únicas razões que podem explicar por que-

Ele a cortou e empurrou-a para atrás de uma barraca de peixe. Ela podia ouvir os cozinheiros e garçons gritando um com o outro a partir da janela aberta acima da cabeça. —Eu pensei que você disse que Pru precisava de mim, — ela retrucou.

Ele estendeu a mão e colocou um cacho rebelde atrás da orelha, e havia aqueles malditos pterodátilos. Não era justo.

—Talvez não fosse Pru. Talvez fosse eu.

—Aiden, esta é uma péssima ideia. E talvez Brendan aparecendo foi a melhor coisa que poderia ter acontecido. Ele nos salvou de cometer um grande erro.

—Não foda ele. — Ele colocou o desafio, e apesar da falta de pterodátilos onde Brendan estava em causa, o anúncio de Aiden fez o surfista mais atraente.

—Eu vou foder quem eu quero, quando eu quero.

—Você me quer.

Se Aiden colocasse suas mãos sobre ela aqui, não haveria como negar. Ela estaria muito ocupada escalando-o como uma montanha e tirando seus shorts. A distância era sua amiga. Distância a manteria sã.

Ela levantou as mãos. —Não vamos nos deixar levar. Estamos aqui para Pru e Chip e seu casamento. É isso aí. Não para alguma maratona de sexo tropical. — Embora quando ela coloca dessa forma e Aiden estava olhando para ela como se fosse um picolé implorando para ser lambido, Frankie teve problemas lembrando-se por que ela não poderia ter ambos.

—Franchesca. — A maneira como ele disse seu nome soou como uma ameaça.

—Aiden, — ela atirou de volta.

—Foda-se. — Ele deu um passo para trás, esfregando distraidamente a testa. —Eu não sei por que você está dizendo não.

—Eu valho mais do que uma rapidinha na praia. Eu levo sexo a sério. Eu tenho que gostar da pessoa com qual estou, porra.

Houve um tic em sua mandíbula.

—Você estava a segundos de me deixar enfiar meus dedos-

—Pare! — Ela o interrompeu, não mentalmente preparada para ouvir o que ele estava a ponto de fazer com esses belos dedos. —Eu cometi um erro. Me empolguei, mas eu tenho o direito de mudar de ideia a qualquer momento mesmo se o seu pau estiver pra fora ou não.

—Eu nunca iria forçá-la a fazer qualquer coisa que você não queira fazer.

—Droga, Aiden. Olhe. Talvez o meu corpo queira seu corpo, mas se eu não quiser o resto de você, então isso não está acontecendo.

—Eu não tenho relacionamentos. Mas o que posso oferecer-

—Cristo, eu não estou falando de relacionamentos. Estou falando de gostar de você como uma pessoa.

—Você continua dizendo que você não gosta de mim, mas eu acho que você está tentando convencer a si mesma.

—Direito meu. Entendeu? Ponto final, você não está entrando em minha calcinha rosa. Eu não gosto de você o suficiente para isso. Agora, eu preciso de um minuto e um pouco de ar. Faça-me um favor e verifique a Pru e o resto dos idiotas.

Ela se virou, arruinando sua saída por tropeçar em uma caixa vazia ao lado da porta de trás do barraco. Mas ela não caiu em seu rosto. Escolhendo o caminho em direção a calçada, Frankie não relaxou até que ela já não podia sentir o peso escaldante do olhar de Aiden sobre ela.

—O que há com esse cara?, — ela murmurou baixinho. Não gostava dele, mas ela estava mais do que feliz em deixá-lo traçar uma trilha de sua coxa até seu lugar feliz. Sentia-se como se o seu sangue tivesse se transformado em eletricidade, zunindo por suas veias em velocidades impossíveis. Ele era frio, julgador e reservado. Inferno, ele tinha assumido que ela era uma stripper. Só isso já devia bani-lo de sua cama pela vida inteira.

Frankie pegou seu caminho através da multidão na calçada. Motoristas de táxi gritando suas tarifas, e os turistas bêbados tropeçando em ZRS, a minivan de transporte da ilha. Por um dólar americano, você pode obter praticamente qualquer lugar a partir de Bridgetown para St. Lawrence Gap. Um grupo de meninas locais com seus melhores vestidos perambulavam dando risadinha com um grupo de rapazes seguindo um meio passo para trás.

Ela viu Chip a frente, olhando em volta como se estivesse perdido. Ele estava parado na calçada à frente da linha de táxi como um homem que tinha ingerido nada além de rum para um fim de semana inteiro.

Ela levantou a mão para chama-lo. Mas antes que ela pudesse chamá-lo, uma van branca suja rugiu até a calçada, a porta traseira deslizante aberta antes de parar. Chip se inclinou, e é aí que Frankie viu as mãos chegar. Eles o arrastaram para dentro da van.

—Ei! Chip! — Ela começou a correr. O motorista, com um boné vermelho puxado para baixo, olhou para ela. —Pare! Ele é meu amigo!, — Frankie gritou.

—Hey, Mami, — o motorista disse, jogando uma onda quando ele pisou fundo no acelerador. Pneus cantando, a porta se fechou com chip dentro, e a van acelerou longe do meio-fio.

O noivo tinha acabado de ser sequestrado.

CAPÍTULO 9

Aiden estava sob uma cabeça cheia de vapor quando ele invadiu o seu caminho através da multidão no festival peixe. Quando encontrou Frankie, ele estava indo para explicar que ela estava sendo uma idiota. Que provavelmente iria dar certo. Aiden gostava de ter a borda, a vantagem nas negociações. E a fraqueza de Frankie era quando ela deixava suas emoções fora da controle. Louca, excitada, foi quando ela ficou vulnerável a sugestão.

Foi insensível, calculista. Mas ele era um Kilbourn. É o que eles fazem.

Ele a viu na calçada, e seus cálculos desapareceu como se nunca tivessem existido quando ele viu o medo em seu rosto. Ela estava chamando um táxi.

—Franchesca!, — ele abriu caminho para ela assim como uma enferrujada van ZR parou na frente dela. Havia uma meia dúzia de pessoas já sobre ele.

—Aiden! — Ela agarrou seu braço. —Entra!

Instintivamente, ele seguiu para o vinil rasgado de um banco corrido.

—O que está errado? O que aconteceu?

—Onde você vai? — O motorista perguntou.

—Siga aquele carro, — Frankie anunciou, apontando para as luzes traseiras frente.

O ZR deu sinal de partida, e Aiden apoiou sua mão sobre o assento na frente dele. —Que diabos está acontecendo?, — perguntou ele.

—Eles levaram Chip. — Sua respiração estava vindo em suspiros quando ela olhou por cima do banco da frente...

—O que? Quem levou Chip?

—Eu não sei. Um segundo ele estava em pé na calçada, e no próximo, alguém estava arrastando-o em uma minivan.

Aiden puxou o telefone do bolso e discou o número de Chip. Não houve resposta.

A campainha tocou e ZR sacudiu a uma parada na frente de um bar de esportes.

—Por que estamos parando?, — perguntou Frankie. —Eles estão fugindo!

—Senhora, este é um ZR. Nós paramos para todos.

Um homem vestido todo de branco com uma bengala esculpida na mão saiu da parte de trás e passou por Frankie porta a fora. A van esperou enquanto ele arrastava seu caminho através da rua em direção ao bar.

Aiden pegou o clipe de dinheiro. —Quanto custa sem mais paradas? — ele exigiu, entregando notas de vinte para os restantes passageiros.

—Eu posso me atrasar. — uma mulher com uma criança dormindo em seu colo disse com um sorriso colocando o dinheiro em seu sutiã.

—WooHoo! — Um homem em uma camisa havaiana laranja e preto com uma queimadura solar descascando no nariz e na testa ergueu a nota triunfante. —Eu amo este país! Estou sendo pago para tomar o transporte público.

—Qualquer coisa que diga, senhor, — disse o motorista, aceitando sua conta e acelerando.

A minivan estava bem longe da vista e Franchesca estava praticamente vibrando ao lado dele. Aiden deslizou um braço em torno do ombro, ancorando-a seu lado.

O ZR arrastou para a frente lentamente construindo velocidade como um trem de carga. O motorista aumentou o volume de uma música reggae e alegremente desviou em torno de um trio de buracos. Aiden chamou Chip novamente. Nada ainda.

Ele jurou em voz baixa, seu cérebro focando no problema. Quem sequestraria Chip a noite antes de seu casamento, e por quê?

—Franchesca, diga-me tudo do que você se lembra, — disse ele, apertando-lhe o ombro.

—Tudo o que eu me lembro? O nosso amigo só foi arrastado fora da calçada em uma van, porra! — A conversa na ZR calou como se todos inclinassem para ouvir.

—Eu tenho essa parte já. Agora, me coloque por dentro de tudo o que você viu.

Ela recapitulou de novo e, em seguida, mais uma vez enquanto a van ia para o norte. Seu corpo virou em sua direção.

—O motorista, ele olhou para mim quando eu chamei pelo Chip -ele tinha um dente de ouro e um boné vermelho sujo. Mas ele tinha puxado para baixo sobre seu rosto. Isso é tudo o que eu vi. Eu não vi quem agarrou Chip, mas o idiota bêbado enfiou a cabeça direto na van. Ele tornou fácil para eles.

Eles se inclinaram em torno de uma curva acentuada, deslizando em uma rotatória seis polegadas na frente de um ônibus da cidade. O motorista buzinou para um amistoso obrigado ou foda-se. Aiden não poderia dizer.

As mãos de Frankie estavam brancas no encosto do banco na frente dela.

—Tem certeza que ele não entrou de bom grado? — Aiden perguntou apertando o braço dela.

Ela balançou a cabeça. —Eu não o ouvi chamar ou qualquer coisa, mas ele não subiu na van livremente. Todos que ele conhece aqui estão no estande de peixe. Quem faria isso?

Essa era a pergunta que Aiden tinha perguntando a si mesmo. Chip Rudolph estava completamente limpo. Não há dívidas de jogo,

sem vidas secretas. Apenas uma criança com fundo fiduciário apreciando amigavelmente seu mundo muito privilegiado. Aiden rolava através tudo o que ele e Chip tinham discutido nas últimas semanas. Seu amigo mencionou quaisquer problemas? Quaisquer disputas na família? No trabalho?

—Você não acha que o pai de Pru teria feito isso. Você acha?, — perguntou Frankie, os olhos arregalados.

—Ele odeia Chip, — Aiden admitiu. —Mas não vejo RL Stockton planejando um sequestro. Ele fez com que o Chip assinasse o acordo pré-nupcial.

—Que ele fez, — Frankie apontou.

—Que ele fez, — Aiden concordou. Ele advertiu Chip contra a assiná-lo, mas seu amigo não quis ouvi-lo.

—Ainda assim, talvez algo que Chip fez tenha chateado RL? — Franchesca meditou.

Houve um grande estrondo, e a ZR desacelerou. A fumaça subia de seu motor. O motorista xingou sobre o reggae derramando dos alto-falantes, como o painel de instrumentos iluminado com luzes de advertência. Ele puxou para o lado da estrada e saltou para fora, um pequeno extintor na mão.

—Saia, — disse Aiden, cutucando Frankie para a porta.

—Como é que vamos pegá-los?, — ela perguntou, abaixando-se para saltar para fora da porta e a bainha de seu vestido levantou-se indecentemente alto sobre a curva de seu traseiro. Aiden agarrou o material e puxou para baixo com ele a empurrou

para fora do veículo. —Nós não podemos desistir. — Ela deu um tapa em sua mão.

—Nós não vamos desistir, — Aiden insistiu. —Estamos reorientando. Vamos. — Eles saíram da van e agora sem ocupantes a van começou a andar bruscamente.

O ar noturno era espesso com humidade. Ele podia ouvir o som constante das ondas do oceano na praia acima das mais de mil rãs das árvores cantando.

—Não deveríamos estar em direção ao norte?, — perguntou Frankie, trotando em seus calcanhares para manter-se com ele.

Aiden diminuiu o ritmo na esperança de que ela não iria quebrar ambos os tornozelos.

—Nós não vamos ser capazes de pegá-los.

—Então, onde estamos indo?

—Eu não sei, Franchesca. Eu preciso pensar.

Ele não tinha trazido qualquer segurança com ele, duvidou de que os Randolphs ou Stocktons tivessem qualquer um. O hotel tinha o seu próprio. Por que eles precisam de um detalhe de segurança pessoal no paraíso? Ele se amaldiçoou por isso agora. Seu amigo estava desaparecido, e ele não tinha ninguém, mais do que as autoridades locais a quem recorrer.

Frankie tropeçou e gritou.

—Seus sapatos são ridículos.

—Eu não estava pensando em andar dezoito milhas esta noite.

—Claramente, — ele disse secamente. Ele deu um passo na frente dela. —Suba aqui.

—Eu imploro seu perdão? — Ela parecia altiva como uma rainha que acabara de ser solicitado a tocar uma sineta.

—Suba aqui e salve os seus pés

—Você não está me arrastando em torno de Barbados em suas costas, Aide, — Frankie argumentou.

—Suba nas minhas costas agora, ou eu vou jogá-la por cima do meu ombro e mostrar toda a ilha o seu fio dental rosa bonito.

Ela pulou agilmente sobre suas costas, coxas se estabelecendo em seus quadris, envolvendo os braços ao redor de seus ombros.

—Isso não é exatamente como eu vi a noite acontecendo, — Aiden anunciou em tom de conversa. Ele colocou as mãos atrás das costas sob sua bunda. —Eu pensei que tivesse você nas suas costas

Beliscou-a através do algodão puro logo abaixo do seu botão. —Hilário, garotão. Porra hilário. Bolando um plano ainda?

—Ainda pensando, — disse ele, impulsionando-a mais pra cima.

—Eu não acho que foi aleatório, — Frankie disse, pensativo. —Eu não acho que era como 'Ei, relógio agradável, agora entre na minha van.'

—O que significa que ele foi especificamente visado, — acrescentou Aiden.

—Isso vai destruir a Pru, — Franchesca disse meio para si mesma. —Ela o ama pra caramba. Você sabia que quando ele terminou com ela após a faculdade, ela não podia sair da cama por uma semana? Ela apenas deitou lá e olhou para o teto. Ela não comia, não se vestia. Ela nem sequer realmente falou por dias. Seu pai tinha o médico de família a visitando todos os dias.

Aiden sentiu a agitação da culpa. —Eu não sabia que ela se importava tanto com ele naquela época. — Ele não sabia. Tinha pensado que ela tinha sido indiferente e imatura.

—Ele a desmanchou quando se foi, e ela levou um longo tempo para voltar ao normal.

Agora, se eu fosse ela, eu teria passado o resto da minha vida odiando-o. Mas não Pru. Ela nunca deixou de amá-lo. E agora aqui estamos no paraíso para o seu casamento depois de todos estes anos, e veja o que acontece.

—Nós vamos trazer ele de volta, — Aiden prometeu.

—Você acha que eles vão machucá-lo? — Seus braços apertados ao redor dele.

Aiden ouviu o medo em seu tom e reagiu a ele. —Não, — ele disse, com a voz rouca. —As probabilidades são que eles o levaram por dinheiro. Eles perdem a sua moeda de troca se derem uma surra nele ou-

—Ou pior, — ela terminou por ele.

—Eles deveriam casar amanhã. O que vou dizer a ela? Deus, por que alguém faria isso? Dinheiro? Resgate? Ai Jesus. Ele não tem laços com a máfia, não é?

—Duvidoso, — Aiden disse ironicamente.

Eles ouviram o gemido dos freios quando um ônibus da cidade aliviou a uma parada ao lado deles. Aiden deixou Frankie escorregar de costas para o chão. —Vamos obter algumas respostas.

CAPÍTULO 19

Tanto quanto Frankie gostava de ver todos os 1,95m de Aiden Kilbourn amontoados em um assento de ônibus, nada poderia tirar a sensação gelada no estômago. Alguém tinha tomado seu amigo bem na frente dela e não sabia o que estava acontecendo com ele agora. Ela odiava não saber.

Seu telefone tocou de dentro da bolsa.

—Oh, merda. — Ela mostrou a tela para Aiden.

—Responda. Talvez alguém entrou em contato com ela.

—Ei, Pru, — disse Frankie.

—Onde está você, Frankenstein? — Era o apelido da Pru bêbada para a Frankie bêbada.

Frankie olhou para Aiden por um momento. Ele encolheu os ombros. —Eu estou com Aiden, — disse ela.

—Meu Deus. Eu sabia! — O grito de Pru colocou um par de furos no tímpano de Frankie. —Eu sabia que vocês dois se deriam bem. Eu sou a pessoa mais inteligente do mundo.

—A mais inteligente, — Frankie concordou.

—Pergunte a ela sobre Chip, — Aiden sussurrou.

Frankie segurou o telefone para que Aiden pudesse ouvir também. —Desculpe por esquecer de você. E todo mundo ainda está aí?, — perguntou ela.

—Bem, eu acho que sim. Margeaux desmaiou debaixo da mesa de piquenique, por isso tivemos o motorista a levando de volta para o carro. E eu não vejo Chip por um tempo. Eu acho que ele foi para o banheiro poucos minutos atrás.

Frankie cobriu o telefone com a mão. —Esse é o relógio bêbado de Pru. Ela não pode dizer o tempo agora mesmo se houvesse uma bolsa Birkin na linha, — ela explicou a Aiden.

—Precisamos deles de volta no resort com segurança, — Aiden disse a ela.

Frankie assentiu, não querendo considerar a possibilidade de que o desaparecimento de Chip era apenas o começo. —Tem alguém aí sóbrio?, — ela perguntou.

—Ah com certeza. Muitas pessoas. Há esse cara aqui. Ele tem poodles em sua camisa. Eu acho que ele está sóbrio.

—Não, eu quero dizer uma pessoa que você conhece.

—Hã?

Ah, pelo amor de Deus. Por que estava falando com um adulto bêbado que é mais difícil do que tirar informações de uma criança? —Cressida está aí? — Cressida tem a tolerância de um homem do Leste Europeu, um grande.

—Certo! Agrião! Telefone para você! — Pru cantarolou.

—Sim? O que é que você quer? — Cressida exigiu.

—Cressida, é Frankie. Eu preciso de você para manter um olhar atento sobre Pru.

—Por qual motivo? Será que ela vai tentar um crime?

—Não, nada disso. Apenas... Não deixe nada acontecer com ela.

—Isso é irritantemente vago, — disse Cressida.

—Sim, eu sei. Mas eu não posso ajudá-la. Você pode leva-los todos de volta para o resort? Basta dizer-lhes que é onde está a festa depois da festa.

—Eu farei isso. Principalmente porque os meus pés doem, e eu gostaria de nadar nua na piscina olímpica.

—Uh, tudo bem. Ótimo?

—Agora tchau.

Aiden pegou o telefone da mão de Frankie. —Só um minuto, Cressida. Coloque Pruitt no telefone de novo.

Eles ouviram o riso selvagem e alguns gritos.

—Alooooooo! — Pruitt cantou no telefone.

—Pruitt, é Aiden, — disse ele.

—Aiden! Eu sabia que você e Frankie cairiam loucamente apaixonados! Eu sabia totalmente! Eu até disse a Chip. Chip? Chip!

Frankie cobriu o rosto com as mãos. —Ela acha que seu noivo vai vir correndo.

—Pruitt, você precisa da Frankie ou de mim para o resto da noite?, — perguntou Aiden.

—Ooooh la la! Não!

Aiden olhou para Frankie. —Ótimo, então eu vou mantê-la para mim mesmo um pouco mais. Durma um pouco esta noite, — ele ordenou.

—Sim senhor! Espero que vocês dois não consigam dormir se você sabe o que quero dizer, — Pruitt gritou.

Todo o ônibus sabia o que significava Pru, mesmo sem a ajuda de alto-falante. —Ótimo. Muito obrigado, Aide. Agora ela acha que estamos transando em uma praia em algum lugar. — Frankie empurrou o telefone de volta em sua bolsa.

—É melhor do que saber a verdade neste momento.

—Neste momento? — Frankie gritou. —Em qual momento é que vamos chamar a polícia? Em qual momento é que temos de sentar com a Pru e dizer a ela o casamento não vai acontecer?

—Acalme-se.

—Ah sim, porque dizer isso para uma pessoa que está pirando sempre ajuda.

—Franchesca. — Ele segurou seu queixo e a fez olhar para ele. —Eu vou corrigir isso. Vou encontrar Chip, mas eu preciso de sua ajuda. Nós estamos em um país estrangeiro. Sim, muito

possivelmente, o país estrangeiro mais amigável no hemisfério, mas ainda é diferente dos Estados Unidos. Quantos turistas bêbados que você acha que tropeçam para fora e desaparecem por algumas horas? Quantos homens brigam com suas esposas e saltam em um táxi para ir para outro lugar?

—Mas isso não foi o que aconteceu, — Frankie argumentou.

—Você e eu sabemos disso. Mas um policial local vai dizer para se sentar e esperar ele aparecer.

O inferno que ela faria isso.

Meia hora e o que parecia ser sessenta e quatro paradas de ônibus mais tarde, eles estavam de volta ao Oistins.

A Multidão estava menor agora se aproximando da meia-noite e ainda mais embriagada do que quando tinha deixado antes. Mas a linha de táxi estava ocupada. Frankie sugeriu que eles se separassem para cobrir mais terreno, mas Aiden não estava bem com isso. Ele grudou ao seu lado como uma sombra quando ela questionou os primeiros dois motoristas de táxi se tinham visto o homem, quando lhes mostrou uma imagem de Chip tomada mais cedo naquele dia. Não, eles não tinham. Como cerca de um motorista de van com um dente de ouro? Não.

Foi assim durante uma hora. Não, não e não. Ninguém tinha visto nada nem ninguém. Houve, é claro, o motorista de táxi útil que anunciou que todos os turistas bêbados parecem o mesmo para ele, o que provocou risos de seus amigos. Mas isso não ajudou.

Frankie estava perdendo a esperança rápido. A cada minuto se sentia como se Chip estivesse ficando cada vez mais longe deles. Ele poderia estar em qualquer lugar na ilha neste ponto.

Ela viu o policial assobiando na esquina e lembrou o aviso do Aiden. —Foda-se, — ela sussurrou, abaixando-se longe de Aiden quando ele questionou um par de fritadeiras de peixes locais perto da calçada.

—Desculpe-me, oficial?

Ele desviou os olhos da briga em andamento que estava acontecendo ao longo de um espaço de estacionamento. —Sim, senhora.

—Meu amigo está desaparecido.

—Hum-hum. — Seu olhar estava de volta às duas mulheres e o espaço de estacionamento. Ele claramente não estava impressionado com a sua história.

—Eu o vi sendo pego por alguém em uma van. Ele foi sequestrado aqui cerca de uma hora atrás.

O policial suspirou. Ele levantou a aba do chapéu e enxugou a testa. —Senhorita, só porque alguém entra em uma van não significa que eles foram sequestrados. Eles são chamados de ZRS, e eles são o transporte público. Talvez o seu amigo apenas voltou para o hotel mais cedo.

—Não, você não entende. Ele vai se casar amanhã, e ele não faria isso. Ele não deixaria sua noiva sem lhe dizer para onde estava indo.

Os gritos no espaço de estacionamento ficaram mais alto. Buzinas preencheram na rua como o argumento derramado no tráfego. A gritaria transformou se para guinchar e agarrar um punhado de tranças e puxar.

O policial suspirou, xingando baixinho. Ele puxou um apito do bolso e soprou furiosamente enquanto ele corria para a briga.

Frustrada, ela se virou e encontrou Aiden de pé perto demais dela. Ele não disse uma palavra, mas seu rosto dizia tudo por ele.

—Sim Sim. Você me disse isso. Entendi.

—Eles não vão levar um desaparecimento a sério, pelo menos, até vinte e quatro horas após o ocorrido.

—Tá bom, senhor sabe tudo. O que fazemos agora? Nós perdemos a van. Nós não temos nenhuma ideia onde ele poderia estar ou o que querem com ele ou até mesmo quem eles são.

O telefone de Aiden tocou e ele pegou-o para fora do bolso. — Número desconhecido, — ele lê a partir da tela.

—Talvez tenha algo a ver com Chip, — disse Frankie, os olhos cheios de esperança e temor.

—Kilbourn, — ele respondeu. Frankie arrancou o telefone dele e ligou o alto-falante.

Uma voz ilegível na outra extremidade da chamada riu. — Bem, bem, Aiden. Parece que temos alguns negócios a fazer depois de tudo.

—Quem é você?, — perguntou ele.

—Isso não importa. O que importa é o fato de que temos um conhecido mútuo.

—Onde está Chip? Por que você o levou?

A voz riu. —Eu vou acabar com ele quando eu o encontrar, — Frankie assobiou.

—Paciência. Tudo será revelado.

—Quem ele pensa que é? Um vilão Bond? — Frankie perguntou.

Aiden revirou os olhos e boca as palavras —Cale a boca.

—Se você o machucar ou até mesmo bagunçar o cabelo dele, eu vou te caçar, — Aiden prometeu.

—Então não vamos deixar isso chegar a esse ponto, — a voz robótica na outra extremidade disse amigavelmente. —O que eu quero está facilmente ao seu alcance. Você me dá o que eu quero, eu dou-lhe o seu amigo de volta, e todos nós iremos para casa feliz.

—O que é que você quer?, — perguntou Aiden.

—Eu quero que você esteja pronto para uma reunião amanhã. Vou contatá-lo com o horário e lugar.

—Um encontro?, — repetiu Aiden.

—É apenas um negócio. Nada pessoal. Ah, e não conte a ninguém. Não há policiais, nem segurança. Só você, eu e Chip.

A chamada desconectou e Aiden xingou.

—Cristo. Agora o que diabos vamos fazer?, — perguntou Frankie. —Eles fazem contato e nos dão nada? Por que não pediram dinheiro?

—Porque eles não querem dinheiro, — Aiden disse calmamente.

Frankie parou em seu caminho. —É você, não é? Isto não é sobre Chip. Chamaram-lhe porque você tem o que eles querem.

Aiden não iria encontrar o seu olhar.

CAPÍTULO 11

—Maravilha. Porra maravilhosa. Você faz algo idiota ou ilegal ou sei lá o que, e uma pessoa inocente acaba tendo que pagar por isso. O casamento da minha melhor amiga está arruinado, o noivo dela está desaparecido, e agora temos que esperar até amanhã para descobrir quem está com ele e o que eles querem?

Frankie estalou os dedos dela. E Aiden esfregou uma mão na testa dele. Ele ia se sentir culpado mais tarde se fosse necessário. Agora, ele precisava de respostas.

—Jesus Frankie, você poderia calar sua boca por uns dois segundos, para que eu possa pensar? —

—Pensar? Que tal fazer algo a respeito? Que tal encontrar o motorista com aquele estupido dente de ouro e com o boné vermelho sujo, e aí batemos a merda imoral fora dele enquanto ele fala? —

—Lógico. Vai lá e ache ele. Me ligue quando encontrar, — Aiden rebateu.

—Você quer dizer Papi, Senhora?

Frankie e Aiden giraram. E olharam pra baixo. O menino não poderia ter mais que doze ou treze anos. Magrelo com um sorriso enorme. Ele estava usando uma camiseta social e um short Khaki

justo. O boné que estava na sua cabeça estava limpo, mas muito torto.

—Papi?

—Isso, Dente de Ouro. — A criança apontou para seu próprio dente intocado. —Cabelo Cinza. Boné engordurado que parecia que foi usado para limpar óleo de motor? Chama todos as moças de Mami?

Frankie fincou os dedos dela no Braço de Aiden. —É ele.

—Ele dirige uma van branca com um adesivo vermelho na luz traseira? — Aiden perguntou.

A criança concordou com a cabeça. —Oh claro, ele pega emprestado com seu cunhado, quando tem algum serviço.

—Aonde podemos encontrar Papi? — Aiden perguntou.

—Você quer um táxi? Uma volta com o Barco com Fundo de Vidro? — A criança perguntou.

—Não----

Ele estalou os dedos. —Já sei. Nadar com as Tartarugas. Snorkeling, comida, muitos ponches de rum.

—Não----

—Ah, drogas então? Eu consigo melhores que o Papi— a criança prometeu.

—Com licença? — Frankie piscou pra ele.

Um vendedor natural, Aiden decidiu.

—Cristo criança, — Frankie gemeu. —Olhe, nós precisamos encontrar Papi, ele sabe onde um amigo nosso está.

Frankie parecia que estava prestes a sacudir o menino como uma boneca de pano até que ele fosse tossir algumas respostas. Aiden colocou a mão no braço dela. —Me deixe resolver isso como homem de negócio para homem de negócio. — Ele abriu sua carteira. —Você parece com um empreendedor que reconhece uma boa oportunidade.

—Você tem idade para dirigir? — Frankie perguntou agarrando a parte traseira do banco de passageiro quando a pequena van subiu um morro.

O menino – Antônio, seu novo Guia Turístico pessoal- encolheu os ombros e buzinou quando um carro entrou na via deles para desviar de um buraco do tamanho da cidade da Manhattan na rua.

—O que a idade realmente significa? — Ele meditou filosoficamente. —Logo ali é onde minha avó cresceu, — ele disse apontando pro escuro. —E Rihanna também. — A carteira de Aiden estava significativamente mais leve graças a natureza de Vendedor de Antônio.

—Nós não precisamos de um Tour da Ilha, — Aiden relembrou ele suavemente. —Nós estamos procurando pelo Papi.

—Papi vai nas cinco, ou seis lojas de Rum depois de uma boa noite de trabalho.

—Papi costuma sequestrar pessoas? — Frankie queria saber.

Aiden colocou sua mão na coxa dela e apertou, transmitindo uma mensagem para calar a boca.

—Papi é como.... Como vocês chamam isso? Pau pra toda obra? Ele faz tudo que precisa ser feito. Aí ele vai e celebra.

—Em uma loja de Rum, — Aiden preencheu.

—Exatamente. Primeiro está logo ali. — Ele apontou para a cabana a esquerda deles.

Parou contra a estrada com seis polegadas generosas de calçada entre seus ocupantes e o tumulto do tráfego. Ele puxou o freio de mão e abriu a porta.

—Você não pode simplesmente parar o carro no meio da rua, — Frankie protestou.

—Moça, aqui é Barbados. Nós estacionamos em qualquer lugar.

Eles saíram depois dele, e Aiden passou um braço possessivo em volta dos ombros de Frankie.

Quem sabia onde eles estavam indo ou quão amigável seria a recepção quando explicassem o porquê estão à procura de Papi. Antônio abriu a Porta. Ela protestava enquanto abria.

—Venham.

Era surpreendentemente limpo do lado de dentro. O piso de madeira estava bem varrido. O bar minúsculo estava sobressaindo do canto e ocupando a maior parte da sala 12x12.

Todos os cinco clientes pararam o que estavam fazendo e olharam para eles.

—Alguém viu Papi essa noite? — Antônio perguntou.

Eles encararam mais um pouco. O bartender falou primeiro. Aiden acha que foi Inglês, mas a confusão de palavras e frases estava além dele. A criança respondeu no mesmo, e Frankie encontrou o olhar de Aiden acima da cabeça de Antônio.

—Não está, vamos lá, vamos indo. — Antônio disse, agarrando a mão de Frankie e arrastando ela pela porta.

—O que foi isso? — Frankie perguntou enquanto Antônio empurrava as costas dela para a van, Aiden atrás dela.

—O que foi o que?

—A língua que você estava falando.

Antônio riu e eles saltaram de volta na van. —Isso era Bajan slang. Todo mundo fala isso. Vamos lá, vamos indo. Velocidade de Pássaro.

—Velocidade de Pássaro? — Frankie perguntou.

—Sim, Rapidinho. — Ele acenou com a cabeça.

Eles voaram pra baixo da Rua em —Velocidade de Pássaro— antes que Aiden pudesse fazer a pergunta. —Alguém viu o Papi?

Antônio balançou a cabeça, balançando em seu assento após passar num buraco. —Não. Sem Papi lá essa noite. Nós vamos tentar a próxima loja de Rum.

—Quantas loja de Rum há por lá? — Frankie perguntou.

—Umas mil e quinhentos. — Antônio respondeu sem piscar.

Eles passaram por quatro de mil e quinhentos em meia hora. Agora era meia noite, e Aiden estava começando a pensar que a criança estava levando-os à alguma caça ao Ganso selvagem.

Frankie estava deprimida ao lado dele. Ela nem sequer tentou lutar contra ele quando puxou ela a seu lado. Pelo menos até que ouviram um gemido de zumbie atrás deles. Frankie guinchou e levantou as mãos como se fosse dar um golpe de caratê no zumbie, enquanto Aiden tentava puxar Frankie longe do perigo.

Era um homem, não um zumbie, que aos poucos estava emergindo atrás dos bancos traseiros.

—Você está bem aí atrás, Tio? — Antônio chamou.

O homem grunhiu algo incoerente. Ele puxou uma pequena Garrafa de Rum para sua boca, engoliu um pouco, e se jogou de volta aos bancos.

—Esse é o meu Tio Renclaw— anuncio Antônio.

—O que diabos há de errado com Tio Renclaw? — Frankie demandou, abaixando relutantemente as mãos.

—Ele teve um grande frete. Seis turistas. americanos. Eles precisavam de uma volta ao Norte. Muito dinheiro.

—Parece que ele festejou bastante, — Aiden comentou.

Frankie bateu na perna dele —É isso

—O que é?

—Ele faz mais dinheiro sequestrando alguém do que passeando com turistas por ai, não é?

—Provavelmente

Frankie se inclinou nos bancos da frente. —Antônio, aonde que Papi iria se tivesse recebido uma grana alta? Aonde que celebraria?

CAPÍTULO 12

Big Chuck's Mercearia, peixe, loteria, e loja de rum era uma moradia caindo aos pedaços e empoeirada que ficava no topo de uma quebrada com que era uma das vistas mais deslumbrantes do Caribe. Porém, vendo que estava tudo muito escuro e sem luz na rua, Frankie só podia assumir que a vista era linda.

—Eu preciso fazer xixi— ela anunciou. —Vocês dois procuram pelo Papi, e eu encontro vocês no Bar.

Frankie encontrou o banheiro pequeno super lotado entre as prateleiras de enlatados, sacos de biscoitos e salgadinhos. O lugar todo cheirava a sanduiches fritos de peixe. Seu estomago grunhiu, ela lembrou a quantidade de comida que ela deixou pra trás no seu prato lá no Tio George's. Uma vida atrás, quando tudo que ela precisava se preocupar era com a mão de Aiden na sua coxa. Ela imaginou se Cressida devorou o surfista gostoso.

Deixando o banheiro, ela pediu quatro sanduiches fritos de Peixe e um rodada de coca pra viagem. Segurando o saco de papel gorduroso, ela foi a procura de Aiden e Antônio. Ela os encontrou em uma conferência de Aiden encarando o celular dele em um canto escuro perto de bar com pouca luz. Era um celeiro desmoronado, aguentando em pé com folhas, madeiras e orações. O piso estava imundo. O bar estava engordurado. E só tinha um punhado de cadeira de madeira para sentar.

—O que está acontecendo? Ele está aqui? — Frankie perguntou.

Antônio apontou para um homem segurando dinheiro no meio do bar. Boné vermelho sujo?

Checado. Dente de ouro brilhando? Oh, inferno sim.

—O que estamos fazendo aqui se ele está bem ali? — Ela sibilou, apontando agitada.

—Ele não está interessado em falar, — disse Aiden sucinto. Claramente ele estava irritado.

Aquele tique na sua estúpida mandíbula perfeita estava trabalhando à mil por hora.

—Sim, ele disse ao Sr. saco de dinheiro aqui para deixá-lo

—Tradução?

—Deixar-o em paz, — Antônio forneceu.

—Nós teremos que fazer isso do jeito difícil, — Aiden disse, discando o celular.

—Qual o jeito difícil?

—Estou contratando alguns seguranças particulares que não farão muitas perguntas sobre o porquê de a gente precisar desse babaca falando.

—Segurança particular? Você está indo todo no modo tempestade agora? — Frankie sibilou.

—Me deixa resolver isso, — Aiden insistiu. —Não vamos sem respostas. — Ele virou e saiu do bar.

Fodidamente foda, foda, foda. Frankie assistiu Papi, o homem grande com o círculo de amigos dele, pagando rodadas, contando histórias.

Ela empurrou o saco de Sanduiches de peixe para Antônio. — Segure isto, não coma, e encontre o Aiden. Eu encontro vocês fora do bar em um minuto, — ela ordenou. Ela inclinou se para Papi e sua Gangue. Eles abriram espaço para ela, dividindo como o mar para Moises.

—Papi, Papi, Papi, você é um homem difícil de se achar. — Ele estava no final do sessenta, ela adivinhou, a partir do cabelo cinza bagunçado abaixo do boné e a pele enrugada ao redor dos olhos. Ele tinha pontos escuros nas maçãs do rosto e uma barba grisalha no seu maxilar fraco.

—Olá Mami, o que o velho Papi pode fazer por você? Bradley, uma bebida para a minha amiga aqui.

Frankie sentou na cadeira de madeira próxima a ele e virou a dose de rum que o bartender entregou à ela.

—Papi, você levou meu amigo. Você pode me contar aonde ele está.

Papi riu, e depois de um segundo, o resto dos seus amigos se juntaram à ele. —Eu já falei para o seu amigo. Eu não quero o seu dinheiro. Eu não preciso do seu dinheiro. Você me entendeu?

—Se você não quer o dinheiro, o que você quer? — Frankie disse, abaixando a voz para flertar.

—Eu tenho meus companheiros, meu rum, e uma boa história pra contar. O que mais um homem ia querer? — Papi perguntou.

—Que tal uma outra história? — Frankie ofereceu.

—Estou ouvindo.

Frankie estava desesperada. Esse homem tinha a informação que ela precisava, e se ela não conseguisse tirar isso dele de uma forma mais suave, Aiden ia trazer dez tipos de mercenários para arrastar a verdade fora dele.

Ela se inclinou e sussurrou a sua oferta para ele. Os olhos de Papi ficaram do tamanho de um pires.

—Em troca você me conta tudo? — Frankie perguntou, esclarecendo.

Ele concordou como se tivesse em transe. —Oh sim, você tem um trato. Mas você primeiro.

Frankie deu uma olhada para a porta de entrada e certificou se que Aiden e Antônio não estavam por perto.

—Combinado é combinado, — ela disse, tirando as alças do vestido.

Os seus seios desvinculados aproveitaram a liberdade temporária e a brisa fraca empurrada do ventilador de teto.

Papi’s mandíbula caiu, hipnotizado. O restante de seus amigos seguiu o exemplo.

Ela contou até cinco, e aguardou até que todos vissem o que tinham pra ver e colocou o vestido de volta no lugar. Ela virou o copo de rum e tomou em um gole, e bateu o copo de volta no bar.

—Bebidas para todos, — anunciou Papi saindo do seu trance de seios e jogando seus braços para o alto. A multidão aplaudiu.

—Fale, Papi, — Frankie insistiu.

—Okay, tudo que eu sei, é que esse cara me ligou e disse que tinha um serviço de direção.

Ele precisava que eu buscasse o seu amigo em Oistins. Oh, e talvez esse amigo dele não quisesse entrar na van, então precisava de ajuda.

—Ele pediu pra sequestrar alguém.

—Não, não, não. Esse cara, me deu o número de seu amigo. Eu liguei pra ele, e disse que tinha uma surpresa para ele. Americanos bêbados não são espertos, não são espertos. — Papi apontou um dedo retorcido para Frankie.

—Diga algo que eu não sei, continue falando.

—Então, ele estava todo ‘Legal cara, uma surpresa’, e eu estava todo, eu vejo você na calçada

Estou na van branca. Ele veio todo tonto, aí meu amigo o ajudou a entrar na van e foi isso.

Pobre, bêbado, estúpido Chip.

—Aonde você levou ele?

—Resort Rockley Ridge em Sandy Lan. Mas boa sorte tentando entrar lá. Algo realmente grande essa noite lá. Tudo Hollywood e essas coisas. Muitos Seguranças.

—Quem tirou Chip das suas mãos quando chegou no Resort?

Papi encolheu os ombros e empurrou outro copo de rum até ela. —Não sei. Ele não estava muito afim de se apresentar. Ele me pagou. E eu vim embora.

—Como ele se parecia?

—Grande robusto. Como um urso. Eu não sei. Mas ele era um músculo contratado, eu acho. Disse que seu chefe ficaria feliz.

—O que eles fizeram à Chip? — Frankie perguntou.

Papi bateu o seu copo no dela e eles beberam.

—Aahhhhh, essa coisa é das boas, — Papi assoviou fora. —De qualquer forma, seu amigo estava dormindo. Ele apagou ainda no caminho. Então, o cara grande só carregou ele até os elevadores como uma noiva.

—E você saiu e veio até aqui.

—Para celebrar uma noite de serviço fácil.

—Obrigada pelo seu tempo, Papi, — Frankie disse, escorregando fora do banco.

—Obrigada pelos seus peitos, — ele disse entusiasmado.

—Sim, sim.

Ela encontrou Aiden e a criança andando pela parte da varanda da frente da loja. Aiden estava discando. Estava mastigando um sanduiche de peixe.

Ela pegou seu próprio sanduiche e uma das cocas que ela comprou. —Você pode cancelar a cavalaria, Aide. Nós temos uma localização.

Aiden desligou o celular. —Aonde?

—Resort Rockley Ridge, — Frankie anunciou, satisfeita com sua habilidade de investigação.

—Vamos, — Antônio disse, empurrando-os para dentro da van. —Meu tio acordará logo e vai querer ir pra casa.

—O quarto sanduiche é dele, — Frankie disse à ele.

—Obrigada Frankie. Você é uma mulher e tanto, — Antônio disse, lutando com o volante com uma mão enquanto segura o seu sanduiche na outra.

—Aqui. Você também deveria comer, — Frankie disse, entregando à Aiden um sanduiche.

—Como você fez ele falar? — Aiden perguntou, puxando o papel fora e verificando o peixe.

Frankie olhou pra tudo menos o rosto dele. —Eu só perguntei, e ele me disse.

—Papo furado, — Aiden disse.

—Eu disse à ele que informações eu precisava, e ele estava feliz em compartilhar, — ela mentiu.

—Então, você não vai me dizer como você puxou essa informação fora dele quando ele recusou mil dólares alguns minutos atrás, — Aiden pressionou.

—Eu acho que algumas coisas valem mais do que dinheiro, — Frankie disse inocentemente.

—Criança, você sabe alguma coisa sobre o Rocley Resort?

Antônio assobiou. —Chique. Boa segurança também, — ele disse desconfiado.

Frankie pescou seu celular, orando para que tenha bateria ainda. Estava morto. —Merda, me dá seu celular, Killbourn.

Ele passou pra ela, e Frankie abriu o navegador. —Por que você me googlou? Perseguidor. — Ela bateu em Aiden no braço.

—Eu te disse. Estou interessado em você, e quando me interesso em algo, eu faço a minha pesquisa.

—Primeiro de tudo, eu sou alguém, não alguma coisa, amigo. Segundo, de onde essas fotos vieram?

—Maioria de redes socias, — Aiden disse, olhando por cima do ombro dela.

—Com licença, pessoal, — Antônio chamou de banco de motorista. —Eu acho que vocês, estão saindo do assunto.

Tio resmungou algo do banco traseiro e se arrastou para sentar. Ele limpou sua garganta. —Ah ha hem.

Frankie passou à ele a sacola com um sanduiche e uma Coca.

Tio resmungou um agradecimento e cavou dentro.

—Certo, eu grito com Aiden depois. — Frankie decidiu. Ela digitou o nome do Resort e abriu uma nova aba.

—Dupla merda. Isso não é bom. Pequena Miss Trellenwy, que raio de nome é esse? Vocês pessoas ricas são as piores em nomear crianças.

—Voltando ao que importa, — Aiden cutucou ela.

—Certo. Trellenwy Bostick, Estrela de Hollywood e herdeira de fortuna de vinho, casou hoje lá, — ela leu em um site de fofocas. —Até agora sem fotos, por causa da segurança. Como vamos entrar lá?

—Eu posso ajudar vocês passar por cima do muro uns quilômetros pra baixo. Tudo que vocês precisam fazer, é lutar um pouco pra atravessar uma vegetação, mas vocês conseguem sair bem na praia, — Antônio ofereceu.

—Antônio, eu espero que você use a sua força somente para o bem, — Aiden disse para o menino.

—Maioria das vezes, — Antônio prometeu.

—Não podemos nos infiltrar no casamento desse jeito, — Frankie disse olhando para baixo para o minivestido dela.

—O que mais você tem com você? — Aiden perguntou.

—Nada tão bom para atingir a expectativas da alta sociedade como meu vestido de madrinha.

Ele passou a mão no cavanhaque. —Isso serve.

CAPÍTULO 13

Frankie não sabia para quem Aiden ligou ou como eles resolveram isso, mas assim que Antônio zumbiu para frente da entrada do Hotel deles, o porteiro estava aguardando do lado de fora com dois sacos de roupas.

Aiden abriu a porta da minivan o suficiente pra pegar os sacos e jogar dinheiro para o homem, e então eles estavam fora novamente.

Tio estava roncando pacificamente no banco traseiro, tendo devorado o sanduiche e tomando a coca em seguida com o restante de rum.

—Se esse vestido molhar, Pru vai me matar, e depois matar você por que vou contar à ela que a culpa é toda sua, — Frankie anunciou. Ela se enfiou no banco atrás de Aiden e abriu o saco para revelar o motivo de seu segundo emprego em meio período. O vestido de madrinha de dois mil dólares. O mesmo que Pru ofereceu de pagar pra ela. O mesmo que Frankie insistiu em comprar por ela mesmo que seus dedos estivessem fisicamente contraídos enquanto assinava a nota de cartão de crédito. O vestido de lantejoulas douradas e decote V, custava mais que seu guarda-roupa inteiro.

Ele virou. —O que te faz pensar que a culpa é minha? — Aiden demandou.

—Olhos para frente, senhor. Vocês dois, — ela disse, quando Antônio ajustou o espelho retrovisor. —Estou dizendo, que a ideia de usar as roupas do casamento para se infiltrar em outro casamento, foi sua. Tenho certeza que as Regras de Pru, nada de hematomas, cortes ou chupões também servem para nada de destruir seu vestido.

Aiden deslizou no banco para bloquear a visão da criança. Frankie deu o seu melhor para entrar no vestido e manter tudo que é importante coberto com o seu minivestido. Finalmente dentro do vestido, mas sem as roupas de baixo adequadas, ela girou no banco.

—Fecha o zíper pra mim, Aide? — ela perguntou, oferecendo as costas.

Ela espreitou por cima do ombro, quando ele abandonou os botões da sua camisa Oxford, deixando deliciosamente aberta. Infelizmente, ela o perdeu entrando em suas calças.

Ela sentiu sua mão no quadril mantendo-a no seu lugar, enquanto subia o zíper até no meio de suas costas. A carne onde a mão dele estava queimava, ela pulou longe dele.

Ela já tinha recuperado os sentidos uma vez essa noite. Uma vez já era mais que suficiente quando o senhor das senhoras kajillionárias Aiden estava relacionado. Além do mais, eles tinham um noivo para encontrar.

—Rockley logo à frente, — Antônio anunciou, apontando na direção do farol dianteiro.

—Passe por ele e então dê a volta, — Aiden ordenou espreitando pra fora da janela para a noite.

O resort foi murado literalmente por uma parede de estuque alto pintado de um amarelo suave e arenoso. Parecia continuar por uma milha. Não só o portão estava fechado, mas também havia meia dúzia de seguranças em pé em frente a ele.

—Quem você disse que ia se casar? — Aiden perguntou à Frankie.

Frankie consultou seu celular. —Trellenwy Bostick. Tecnicamente ela e seu noivo se casaram na semana passada em Napa no vinhedo de sua família. Essa é a festa. Ultra exclusiva, todos os não-convidados do casamento, no resort tiveram que assinar acordos de não divulgação, — ela disse.

—Segurança privada para garantir a privacidade de Trellenwy. Blá blá blá. Basicamente, estamos ferrados.

Antônio passou pelo resort e parou em um estacionamento de cascalho que ladeava a praia.

—Eu consigo levar vocês pra dentro, — ele anunciou com confiança.

—O que você vai fazer? Falsificar um convite? — Frankie perguntou.

Eu e meu irmão costumávamos caminhar até o resort na praia. Vendemos algumas pulseiras antes da segurança nos expulsar.

—A praia vai estar lotada de seguranças, — Aiden apontou.

—Sim, mas entre a estrada e a praia é como uma selva. Árvores, arbustos e sem luz. — Antônio sorriu.

—E se o portão é vigiado e a praia é vigiada, ninguém vai olhar na selva, — Frankie disse triunfante.

—Exatamente. Espere, pessoal. — Antônio acelerou a velha van ao lado do portão do hotel como se ele fosse um homem em uma missão.

—Desacelere, desesperado, — Frankie gritou.

—Se formos todos lentos e calmos, haverá suspeitas. — Aiden riu baixinho.

—Eu vou deixar vocês saírem aqui, mais longe do hotel, caso vocês façam muito barulho escalando a parede.

—Vamos lá. — Frankie enfiou os pés em seus saltos de casamento incrivelmente altos.

Ela esperava que a selva fosse mais uma paisagem bem aparada que ela não quebrasse os dois tornozelos explorando. Aiden olhou para ela no interior escuro da van. —Talvez você deva ficar parada. Deixe-me ir encontrar Chip.

—Por favor, como se eu fosse deixar você ir lá sozinho. Além disso, um casal vestido para um casamento será muito menos suspeito do que James porra Bond vagando pela praia em um smoking. Você não está me deixando.

Parecia que ele queria argumentar mais, mas sabiamente fechou a boca quando Antônio desviou do outro lado da estrada e parou na calçada. —Boa sorte, pessoal.

Aiden tirou outra nota de sua carteira. —Você foi imensamente útil hoje à noite, Antônio.

O garoto embolsou o dinheiro alegremente. —Se vocês forem pegos, não mencionem meu nome.

Frankie mandou uma saudação à ele quando saiu pela porta. —Obrigada, criança.

—Aqui está o meu cartão. — Antônio empurrou um cartão de visita pela janela para ela. —Me ligue sempre que precisar de alguma coisa.

Frankie pegou e colocou em sua clutch. —Esse garoto vai ou acabar administrando um cartel de drogas ou um pequeno país algum dia, — ela previu enquanto observava as luzes traseiras recuarem no escuro.

—Uh-huh. — Aiden disse, evasivamente. —Quão boa você é em escalar paredes?

Acabou sendo não muito. Ela acabou precisando de um reforço de Aiden, cuja mão demorou muito mais do que o necessário em sua bunda. Mas no final, ela conseguiu subir e descer, aterrissando com força suficiente para tirar o folego de dentro dela. O som de chiffon rasgando no caminho a fez estremecer. Ela ainda estava ofegante quando Aiden pousou agilmente ao lado dela, com seus sapatos nas mãos.

—Você está bem? — Aiden perguntou, puxando-a para seus pés.

—Bem. Totalmente bem, — ela ofegou. Ela se afastou do arbusto florido que tinha achatado com sua aterrisagem cômica e limpou a sujeira da saia de seu vestido. Ela sentiu a fábrica de lágrimas quando ela caiu sobre a parede graciosa como uma baleia jubarte e esperou que ela não tivesse feito nenhum dano real. Pru iria matá-la... Se houver um casamento.

—Porcaria! Eu rasguei a saia. Está bem. Eu posso consertar isso.

—Venha, — Aiden sussurrou. Ele agarrou sua mão e liderou o caminho para o escuro.

Frankie não conseguia ver nada. Mas Aiden parecia ter visão noturna, puxando-a através da vegetação e ao redor das árvores no escasso luar. Os espectadores deram um chilreado alto e sem fim para a noite. O ar estava cheio de fragrância exótica. Os pés de Aiden estavam seguros debaixo dele enquanto ela tropeçava em raízes e galhos e Deus sabia o que aquela coisa estranha e mole era. Tudo o que ela podia ver era a ampla sombra do ombro de Aiden na frente dela enquanto ele a rebocava pela floresta. Eles estavam se aproximando do oceano. Ela podia ouvir as ondas, provar o sabor do sal no ar. Aiden parou na frente dela e ela entrou em suas costas largas.

Ela ouviu o som distante da música do clube.

À frente, através de frondosas folhas de palmeira e um pouco do luar, Frankie podia ver as luzes. Flashes roxos e prateados

pareciam pulsar ao ritmo da música. Alguém trouxe o clube mais gostoso de LA para o paraíso ou pelo menos um DJ muito caro para o segundo casamento de uma herdeira.

—Eu acho que encontramos a festa, — Aiden disse baixinho.

—Ok, o que devemos fazer? — Frankie perguntou. —Rolar para fora dos arbustos e pedir uma rodada de shots?

—Tequila ou whiskey? — ele perguntou.

—Tequila sempre é a resposta.

—Vamos tentar nos aproximar um pouco, — Aiden disse. — Então vamos discutir nosso pedido.

—Espere. Qual é a nossa história? Quem é você? Quem sou eu? Como conhecemos a Trell?

—Trell? — Aiden perguntou, seus lábios se curvando de um lado.

—Obviamente, se somos amigos dela, não chamamos ela de Trellenway. — *Duh*.

—Bem. Eu sou um velho amigo de Trellenwy. E você é meu encontro.

—Por que eu não sou uma velha amiga de Trellenwy? — Frankie exigiu. Seu pé trancou numa raiz grossa e ela foi esparramada no chão. —Oh cara! Como eu vou conseguir tirar mancha fora disso? — ela esfregou a mancha da planta em que ela pousou. Parecia que a fada do período tinha acabado de sacudir a

varinha sobre o quadril de Frankie. —Porcaria. Ok. Eu posso consertar isso. Vou mergulhar em... algo—

Aiden suspirou. —Franchesca, O que é mais crível? Uma socialite tem um conhecido com um rico proprietário de negócios de Nova York com uma reputação de namorar mulheres como ela ou a filha de proprietários de deli Brooklyn?

—Com licença. Você está dizendo que eu não posso passar para a classe alta? — Frankie exigiu.

—Apenas cale a boca.

Ele apertou a mão sobre o pulso dela e arrastou-a para frente, contornando as luzes e a música.

Era quase uma da manhã no paraíso, e ela tinha um solteirão sexy e rico que poderia ter feito uma carreira lucrativa por ser lindo, arrastando-a no escuro. Frankie deveria estar gritando de alegria por dentro. Em vez disso? Ela estava chateada. Irritada com a coisa toda. Que alguém levou Chip. Que ela não poderia — passar— por ser uma socialite idiota com mais dinheiro do que os espertalhões da Wall Street. Algum segurança poderia acreditar que Aiden teria uma chance melhor de conhecer Trellenwy. Que eles não são dos mesmos mundos. E ela não sabia por que isso importava. Claro, ela podia deixar o Sr. Grandes negócios Kilbourn colocar as mãos sobre ela. Mas aos olhos do mundo inteiro, ela era a menor parceira aqui. Ele tinha o poder, o controle.

Ele se cansaria dela e seguiria em frente, assim como fazia com todas as outras mulheres em sua vida. O som das ondas estava mais alto agora. Ela podia ver a luz da lua dançando através das

árvores que os separavam da praia. Não havia mais conversas agora. Eles eram apenas um bilionário e seu encontro sem nome fora para um passeio de fim de noite.

Um graveto estalou sob o pé dela, e Aiden xingou baixinho. Ele se virou e puxou Frankie contra ele. Ela queria dizer a ele para tirar as malditas mãos dela. Para ir para o inferno.

Ele a levou até a areia em um movimento tão suave que ela mal sentiu a mudança em sua gravidade.

—O que você está fazendo? — ela sussurrou enquanto cobria seu corpo com o dele.

Ela empurrou em seu ombro e congelou quando sentiu seu pênis se contrair contra ela enquanto endurecia. Ele não se incomodou em respondê-la antes que sua boca esmagasse a dela. Ela não estava preparada. Não poderia ter se preparado. Não pela onda de calor que a percorreu, a eletricidade que a percorria. Seus lábios eram fortes e firmes, exigentes. Mas Frankie não era de desistir da vantagem. Ela agarrou suas lapelas e lutou pelo controle do beijo.

Quando ele abriu a boca, foi a língua dela que avançou. Aiden rosnou baixo em sua garganta e acariciou sua boca, saboreando e brincando. Ela se sentiu tonta de poder, com loucura.

Sua ereção estava grossa e dura contra seu centro, e Frankie abriu as pernas para que ele pudesse se acomodar entre elas. Quando ele se moveu contra ela, o mundo de Frankie ficou negro. Ela poderia gozar assim, esfregando a seco em um bilionário numa praia. Ela deveria ter ficado envergonhada, deveria ter tido melhor

julgamento. Mas antes que esses pensamentos pudessem se adiantar, Aiden arrastou uma mão grande e capaz para baixo sobre o peito dela e se lançou contra ela novamente. Ela murmurou palavras sem sentido contra sua boca. *Isso. Agora. Aqui.* Ela não se importou.

—Porra, — ele sussurrou, antes de mergulhar de volta no beijo. Seu sangue tinha derretido. A lava fluía por suas veias agora. Mais era a única palavra que restava em seu vocabulário.

Aiden abandonou seu peito, e quando Frankie gemeu seu desapontamento, ele compensou isso. Aquela mão agora estava empurrando a saia de seu vestido mais para cima. Seu corpo cantou para o céu. Se ele não empurrasse uma parte dele dentro dela nos próximos trinta segundos, Frankie sabia que ela morreria uma morte lenta e agonizante. Ele estava se esfregando contra a coxa dela agora, cutucando com o que parecia ser uma dolorosa ereção.

—Mais, Aide, — Frankie sussurrou. Implorando. Ela nunca implorou. Mas neste segundo ela estava feliz em implorar seu caminho para o orgasmo.

—Espere, querida, — ele murmurou contra os lábios dela. — Eu quero você tão fodidamente.

Este não era o homem gelado que ela conheceu no salão de baile. Ou o motorista fingido do aeroporto. Não, o homem cuja mão dançava sobre o cetim de sua calcinha era um amante pecador, todo calor e promessas sombrias.

—Porra, — ele sussurrou novamente quando pressionou a ponta do dedo no centro dela.

Ela gritou, suavemente, quando ele começou um daqueles pequenos círculos que ele trabalhava até a coxa dela debaixo da mesa. Ele sabia como tocá-la. Se era instinto ou experiência obscena, ela não deu uma boa merda.

—Você está tão molhada, Francescha. Tão molhada para mim.

Frankie resistiu contra a mão dele. —Toque-me, — ela exigiu. Quando ele enrolou dois dedos sob a costura de sua calcinha, quando seus dedos roçaram suas dobras suaves, ela estendeu a mão para ele.

Ele grunhiu sua aprovação quando ela agarrou seu pau duro através de suas calças. —Eu quero suas mãos em mim, sua boca, — ele rosnou.

—De volta para você, Kilbourn, — Frankie murmurou.

Os dedos dele a roçaram novamente e ela se derreteu embaixo dele.

—*Eu* vou te foder, Francescha. Não aquele surfista. Não Davenport. Eu.

Seu corpo se emocionou com as palavras enquanto sua mente cambaleava com a posse em seu tom.

—Cale a boca e me beije.

Seus dedos estavam posicionados em sua entrada, sua língua enterrada em sua boca quando Frankie se viu apertando os olhos em uma luz ofuscante.

CAPÍTULO 14

Aiden ponderou matar o segurança com suas próprias mãos. Se o homem continuasse a acender a lanterna na direção dos mamilos de Francescha, que tentavam sair do vestido, Aiden estava indo para quebrar a porra do pescoço dele.

Francescha ficou cheia de fúria, a mão nos quadris. Ele se esqueceu onde eles estavam e por que eles estavam ali. Ele tinha ouvido a aproximação do guarda e tinha ido de os amantes em um romântico passeio para uma fodida. Tocando ela? Provando ela? Ele havia eliminado todos os instintos além da necessidade de levá-la.

Ele poderia dizer pelo jeito que ela se recusou a olhar para ele que ela pensou que ele se aproveitou dela. E ele tinha, ou pelo menos ele se aproveitou da situação.

Agora, ele ia matar um guarda de segurança e Francescha ia matá-lo.

—Olhe, senhor, — Francescha disse, suas bochechas ainda em chamas. —Nós apenas fugimos da festa e nos empolgamos.

Aiden entrou na frente dela. Ele não podia dizer exatamente onde o olhar do guarda estava caindo, mas ele imaginou que tinha que estar em algum lugar ao redor do peito arfante de Frankie.

—É minha culpa. Eu me empolguei, — disse ele, oferecendo ao homem um sorriso modesto. —Tenho certeza que não é o pior que você viu hoje à noite.

O guarda olhou fixamente por mais um momento. Aiden sentiu Frankie agarrar as costas da jaqueta com as duas mãos.

—Acabei de flagrar duas garotas nadando nuas no saguão há dez minutos, — anunciou o guarda. —Volte para a festa e mantenha suas roupas.

—Vamos manter, — prometeu Aiden. Os olhos de Frankie estavam tão arregalados quanto uma grande TV, enquanto se apressavam a passar pelo guarda em um caminho que levava ao terraço lotado que servia como pista de dança. —Bem, isso foi fácil, — disse ele. Ele estendeu a mão e pegou uma folha do cabelo de Frankie. Ele estava começando a se perguntar se estava obcecado com o cabelo dela. Uma cortina escura e espessa que caiu em ondas. Ele queria enterrar suas mãos nele.

—Fácil? — Ela sussurrou, batendo nas mãos dele.

—Bem, você não teve que pagar peitinho pra ninguém dessa vez, — Aiden apontou.

Seu suspiro valeu a antecipação.

—Você me viu?

—Eu vi um pouquinho de você. — Aiden decidiu não mencionar que ele tinha sido um pouco lento em cobrir os olhos de Antônio.

Frankie deu um tapa no ombro dele.

—O quê? Você é quem decidiu pagar para metade da ilha.

—Sim, mas isso não significa que você tinha que olhar também!

—Eu não estava prestes a perder essa visão, Francesca. — Ele estendeu a mão para ela e ela ergueu as mãos.

—Mantenha suas mãos longe de mim, ou eu vou quebrar essa mão que você esteve ostentando a noite toda e dar um tapa na sua cara.

Como ele poderia não querer mais dela? Como ela poderia acreditar que ele a deixaria sozinha?

—Você está tentando chamar a atenção para nós? — ele perguntou, puxando-a para ele.

Aqueles olhos azul-esverdeados se estreitaram para ele. — Estamos na pista de dança, então dance. — Ela olhou ao redor deles e pareceu notar pela primeira vez que eles estavam cercados pelo alto escalão da realeza californiana. Aiden reconheceu alguns rostos aqui e ali. Meia dúzia de políticos, um punhado de celebridades, mas a maioria era uma coleção de herdeiros e herdeiras de várias fortunas que claramente tinham mais do que o suficiente para beber.

—O que há de errado com essas pessoas? — Frankie perguntou, permitindo que Aiden a atraísse para a pista de dança. Até mesmo a banda estava destruída, a julgar pelo ritmo mancado de sua música.

—Oh, meu deus. Isso é Meldown?

—A banda com aquela música que você ouve no rádio a cada seis segundos? Parece que sim. E o que há de errado com todo mundo é que eles estão perdidos. — Era como testemunhar o último telefonema em uma rifa de bebidas. A multidão de mais de cinquenta anos estava bêbada.

Um homem estava vomitando sobre a balaustrada de pedra. Uma mulher de sessenta e poucos anos estava derramando uma fonte caseira de champanhe, parando de vez em quando para beber da garrafa aberta.

Havia um casal na pista de dança bêbado inclinando-se no tempo para a música excêntrica e tirando a roupa.

Parece que o grupo mais jovem se graduou do álcool para algo mais forte. Havia quatro mulheres em vestidos de alta costura sentadas no fundo da piscina rindo como hienas. Mais para o fundo do poço, uma competição de mergulho —quem pode quebrar o pescoço primeiro— estava em pleno andamento.

A noiva estava de pé no bar dominando o cosmos e gritando —Estou casada, cadelas.

O terceiro cosmo se derramou como uma cachoeira no vestido cheio de joias.

—Quanta classe, — Frankie sussurrou para Aiden enquanto dançavam e se esquivavam em direção ao hotel. —Esse é um vestido de vinte e seis mil dólares.

—Pergunto onde está o noivo? Correndo para as colinas?

Frankie apontou para uma grande palmeira em vaso. —Eu acho que ele é o único com a língua na garganta do padrinho.

—Ah, — Aiden disse.

Frankie sacudiu a cabeça. —Isto é como 'o Grande Gatsby' com um problema de drogas e álcool.

—E você que achou que as madrinhas megeras de Pruitt eram horríveis, — brincou Aiden.

Um dedo cutucou-o com força no ombro. —Ei, queeeeeeem é voooooocê?

Aiden girou Frankie para que eles pudessem enfrentar a situação juntos.

—Eu sou Aiden, e quem é você? — ele perguntou à mulher.

Ela parecia estar em seus quarenta anos e tentando desesperadamente segurar seus vinte anos. Seus lábios tinham sido mal feitos. A pele apertada em volta dos olhos e da cabeça gritava BOTOX ou facelifting. Uma alça de seu vestido cor de marfim estava arrebentada. Ela segurou uma garrafa de champanhe em uma mão. Suas extensões de cabelo estavam saindo de algum nó intricado na parte de trás de sua cabeça e pairava sobre seu olho. —Eu sou Priscilla, — ela balançou quando disse seu próprio nome. —Você é amigo da noiva ou do noivo?

—Somos amigos do noivo, — disse Frankie, entrando sem problemas. —Eu sou Drusilla, e este é meu acompanhante pago, Aiden. Eu conheci o noivo na oitava temporada de Fundo Fiduciário e esposas Troféus.

—Isso é um reality show? — Priscilla perguntou.

Frankie assentiu. —Oh, sim. E a exposição foi ótima. Realmente lançou minha carreira como modelo de pé. Posso lhe dar o número do produtor se você estiver interessada. Foram os melhores dezoito meses da minha vida se você gosta de viver em um iate perto dos Emirados Árabes.

—Priscilla, nós realmente deveríamos ir, — disse Aiden, beliscando Frankie na cintura.

—Me liga, — Frankie cantou enquanto Aiden a impulsionava além da carrancuda Priscilla.

—Estamos tentando não ser notados, — ele lembra a ela.

—Aide, a única coisa que essas pessoas vão lembrar amanhã é um grande e gordo nada.

Ele a empurrou para o lobby ao ar livre do hotel. Com o oceano e a devassidão às suas costas, o saguão estava bastante quieto. Ele fez um movimento em direção à recepção, mas foi impedido pelo pé arrastando Frankie.

—Francescha, vamos lá. Temos trabalho a fazer.

—Desculpa. Nossa. Ser rico exige que você ignore a grandiosidade? — ela perguntou, admirando o teto trilhado dois andares acima deles. Estátuas de ouro, brancas e pesadas palmeiras enchiam o caro chão de pedra. Seus olhos se arregalaram quando se aproximaram da recepção. —Essa folha é de ouro? — Ela apontou para uma grande escadaria que se dividia em duas direções diferentes, um nível acima.

—Podemos perguntar depois de encontrar Chip.

—Certo. Ok. Estou focada, — ela prometeu. —Qual é o plano aqui?

Frankie perguntou, acenando para a mulher atrás da mesa.

—Charme primeiro.

—Boa noite, senhor. Como posso ajudar? — Hilde, de acordo com o nome dela, era alta e magra. Ela parecia que nada no mundo poderia irrita-la.

—Olá, Hilde. Estou procurando o quarto dos meus amigos, e estou envergonhada de dizer que não consigo me lembrar do número. — Frankie, fingindo estar entediada, afastou-se da escrivaninha até o lago de carpas e saiu da linha de visão de Hilde.

—Eu vejo. Qual é o nome de amigo, por favor?

Aiden fez o seu melhor para parecer envergonhado. —O nome do meu amigo é Chip. Mas o quarto está registrado para outra pessoa. Chip é mais ou menos dessa altura. Cabelo loiro. Esta é sua primeira noite aqui.

Hilde deu-lhe um sorriso pálido. —Sinto muito, senhor. Mas eu não estou autorizado a divulgar informações de hóspedes. Qual é o seu quarto, por favor?

Aiden afagou sua jaqueta como se estivesse procurando por uma chave do quarto. —Deixe-me ver. Babe, você tem a chave do nosso quarto?

Naquele momento, duas mulheres, suficientemente intoxicadas, passaram por Frankie. —E então eu coloquei um buraco no preservativo, disse-lhe que eu estava em controle de natalidade e violà! Eu sou uma milionária, e ele pagou para consertar meus seios.

—Você é como o pior ser humano de todos os tempos, — a outra cantou.

—Eu sei, certo?

O movimento de Frankie foi tão rápido que Aiden quase perdeu. Um momento, Seios Milionário estava tropeçando no chão de mármore, e no seguinte, ela estava caindo de cara no lago de carpas.

Os gritos da mulher combinados com os pedidos de Frankie por ajuda a Hilde pegando um walkie-talkie de trás da mesa e correndo em direção ao centro.

—Depressa, — Frankie assobiou, aparecendo ao seu lado. — Fica de guarda. — Ela deslizou para trás da mesa e sentou-se na cadeira vazia. —Merda. Protegida por senha.

Os gritos ainda tinham que se acalmar, então Aiden colocou a cabeça sobre a mesa. —Opção um, nós quebramos a senha nós mesmos. Opção dois, fazemos Hilde nos dar a senha. — Ele estava pesando os prós e contras quando o dedo de Frankie voou sobre as chaves.

—Ha. Pronto.

—Você acabou de quebrar a senha? — Aiden perguntou. A mulher não tem limites?

Ela bufou. —Não tem que quebrar quando eles gravam no monitor para mim. Ok. Eu estou dentro. Quem nós estamos procurando? Ninguém está registrado como Sequestrador ou Estraga Casamento.

Aiden contornou atrás da escrivaninha, esperançoso que a distração de lago de koi segurasse. —Basta percorrer a reserva. — ele ordenou, examinando o monitor.

—Você acha que vai magicamente reconhecer o nome do sequestrador? — Frankie perguntou.

—Cale a boca. Lá, — ele apontou para a tela. —Quarto 314. Três noites. Quem está registrado?

—Nenhum nome. Apenas um negócio. El-kil Corporation. — Frankie leu em voz alta.

Porra. Aiden sentiu o soco no seu intestino. Ele deveria saber.

—Oh, olhe! Tem que ser eles. Duas horas atrás eles pediram um sanduíche de salada de atum com lascas esmagadas. O favorito de Chip! Pelo menos sabemos que eles o estão alimentando. Isso é bom, certo?

—Bom, sim, — Aiden murmurou.

—Ah Merda. — Frankie saiu do programa e agarrou-o. Ele ouviu o clique de saltos no mármore. Eles só chegaram até a coluna de mármore ao lado da mesa. Quando Hilde e a mulher do viveiro de peixes apareceram com uma pequena comitiva.

—Deixe-me chamar arrumadeira e comprar uma toalha fresca e um roupão, — Hilde ofereceu à uma celebrante encharcada e estridente.

—Um peixe nadou pelo meu vestido. Você acha que um roupão vai me deixar melhor depois que fui atacada por sushi? — a mulher uivou.

Os olhos de Hilde se estreitaram quando ela viu Frankie e Aiden em pé ao lado da mesa. Aiden pensou em beijar Frankie novamente desde que tinha funcionado tão bem na primeira vez, mas Frankie foi mais rápido.

Ela deu um tapa no rosto dele com tanta força que a cabeça dele bateu no pescoço dele.

—Você sabe que me incomoda quando você enfia a língua na sua irmã. Eu não me importo com quantos anos você passou no internato na Europa. Isso ainda não é certo! — A voz de Frankie ecoou no mármore atraindo todos os olhos no lobby.

—Oh, por favor, — zombou Frankie quase derrubando-a.

—Carinhosa? Sua avó pegou na minha bunda no Dia de Ação de Graças.

—Ela queria ver como está a bunda que eu paguei! — Ele acenou com a cabeça em direção à saída.

—Com licença. Eu mereço esse levantamento de bunda!

Eles mantiveram o argumento por causa da posteridade, se afastando da mesa. Enquanto passavam, Aiden ouviu um dos ouvintes sussurrando.

—O que você pode esperar de uma estrela de reality show e de um prostituto?

Notícias viajaram rápido.

Ele puxou Frankie para fora. Ela começou a rir no instante em que seus pés atingiram o movimento circular do resort. —Você é louca, — ele disse a ela.

—Oh. Por favor. Eu vi aquele olhar no seu rosto. Você estava pensando em beijar o inferno fora de mim lá atrás. E não teria funcionado na segunda vez.

—Por que não? — Ele perguntou, esfregando a mão sobre a bochecha que ela tinha tão eficientemente esbofeteado.

—Eu não cometo o mesmo erro duas vezes, Kilbourn. E você é um grande e gordo erro. Agora, vamos lá. Eu acho que o quarto 314 é aqui. — Aiden assistiu com fascinação Frankie puxou um mapa do resort fora de seu decote.

—Onde você conseguiu isso? — Aiden pegou o mapa dela.

—Na mesa.

—Nós não estamos indo atrás do Chip.

—Desculpe-me? Nós sabemos onde ele está, e de repente, você quer encerrar a noite?

—O que você quer fazer? Bater na porta e exigir que eles o devolvam?

—É um começo! Eu não vou deixar meu amigo aqui.

Aiden segurou seu braço e começou a puxá-la para a mesa do táxi. —Temos a vantagem aqui. O que precisamos é de um plano. Tenho que descobrir quem o tem, e se eu puder fazer isso, saberei por que o levaram. — A mentira foi fácil. Ele já sabia quem e o porquê, mas não estava disposto a incluir Frankie na mistura. Ele não tinha certeza de quem ela mataria primeiro.

—Eu não vou deixar Chip aqui com algum idiota sequestrador! Vamos chamar a segurança ou a polícia!

—Não estamos chamando ninguém, — disse ele, apertando o braço dela.

—Por que diabos não? Nós sabemos onde ele está!

—Nós não sabemos quem o levou ou por quê. Sabemos que ele está aqui e eles estão alimentando-o. E isso significa que ele está seguro. Por enquanto.

—Para agora? — ela tentou libertar o braço dela. —Você acabou de rastrear o raptor dele porque você estava curioso onde eles o levaram? E agora, curiosidade aplacada, você quer voltar para o resort por algumas margaritas e ver como isso se desenrola?

Aiden se aproximou dela. —Olhe. Acredite em mim quando eu disse que sua lealdade é admirável. Mas nós precisamos nos reagrupar. Eu preciso de um plano. Se nós entrarmos lá, meio empertigados, isso pode ser desastroso.

Quando seu olhar deslizou para sua virilha, Aiden revirou os olhos. —Pare de olhar para o meu pau. Estamos indo embora.

CAPÍTULO 15

Ele a acompanhou até o quarto dela como se ela fosse uma prisioneira. Eles passaram a viagem inteira em silêncio enquanto Frankie fervia e Aiden planejava. Ela entendeu que havia um tempo e um lugar para planejar e manipular, mas quando um amigo estava em perigo? Aquele parecia o momento ideal para chutar a porta e começar a fazer barulho.

Com raiva mal controlada, Frankie pegou o cartão-chave. Ela pretendia invadir a sala e bater à porta no rosto de Aiden, mas ele era mais rápido. Ele pegou-a pelo braço e forçou-a a olhar para ele. —Eu apreciei toda sua ajuda hoje à noite. Mas eu tenho isso tratado agora.

—Com licença, Ranger solitário?

—Francescha, eu preciso que você confie em mim para resolver isso. Eu prometo a você, vou pegar Chip antes do casamento.

Ela abriu a boca pronta para socar verbalmente o rosto dele, mas como de costume, ele foi mais rápido. Ele trouxe sua boca na dela para um breve, beijo forte.

Apenas quando ela estava decidindo entre arrastá-lo para o quarto ou chutar nas bolas, Aiden recuou. —Você foi incrível esta noite.

Ele passou o dedo pela ponta do nariz e foi embora.

—O que diabos foi isso? — Frankie perguntou ao quarto vazio quando ela fechou a porta e acrescentou a cadeira apenas no caso de o Sr. Kilbourn decidir tentar a sua sorte novamente.

Ela olhou para o vestido e gemeu. Havia uma mancha na cintura e uma na saia. Essas malditas frutas haviam espalhado seu maldito massacre vermelho sobre a mama direita e quadril. Ela parecia uma estrela assassinada em um modelo Monique Lhuillier.

Pru ia matá-la.

Freneticamente, ela ligou para a recepção e implorou por uma super limpeza de emergência.

A quantia que eles citaram a fez estremecer. Isso significava pelo menos mais um mês de catering. Mas neste momento, ela não tinha escolha. Ou era pagar a taxa exorbitante e esperar pelo melhor, ou descer o corredor e ser esfaqueada pela noiva. Se houver um casamento. Se Aiden não viesse, não haveria um noivo para Pru para casar, ela pensou amargamente enquanto se trocava.

Frankie entregou o vestido para o porteiro que bateu na porta e, em seguida, mandou mensagem para Pru.

Frankie: Você está acordada?

A resposta de Pru foi praticamente instantânea.

Pru: OMG, venha aqui!

Frankie andou pelo corredor até o quarto de Pru e Chip. Antes que ela pudesse levantar seus dedos para bater, Pru abriu a porta e

a arrastou dentro. Frankie piscou. Sua melhor amiga estava vestindo um pijama de seda... E seu véu.

Claramente o rum e a cerveja ainda não tinham saído do organismo.

—Eu sei. Eu sei. Eu pareço uma pessoa louca, — Pru anunciou liderando o caminho de volta para um banheiro de mármore do tamanho de um estádio de futebol. —Mas comecei a pensar. Nós estamos no paraíso. Está quente. Eu realmente quero usar meu cabelo pra baixo amanhã? Sente-se, — ela disse apontando para a borda da banheira.

—E você quer?, — perguntou Frankie, sentindo-se como o pior ser humano do mundo. O noivo de sua melhor amiga havia sido sequestrado bem na sua frente e não só ela sabia onde encontrá-lo, ela havia se afastado sem tentar resgatá-lo. Ela era escória. O chiclete no fundo do sapato de alguém. O tipo de pessoa que falsificava doenças apenas para criar campanhas falsas de financiamento coletivo. Ela, Franchesca Marie Baranski era má, muito má pessoa.

Ela sentou-se na borda da banheira.

Pru estava discutindo os méritos de um coque sexy quando ela abruptamente cortou ela mesma. Seus olhos azuis se arregalam no espelho. —Aqui estou eu falando sobre o meu cabelo e você acabou de voltar de um encontro com Aiden! Que tipo de amiga eu sou? —

—A melhor. Você é a melhor tipo de amiga, Pru, — lamentou Frankie.

—Você é uma pessoa maravilhosa, e você merece toda a felicidade no mundo. — Ela tinha que dizer a ela. Se ela estivesse no lugar de Pru, ela gostaria de conhecer os fatos.

—O que há de errado?, — Pru exigiu, girando para longe do espelho. —Você parece que vai chorar. —

Frankie deixou-se deslizar para trás na banheira. —Antes de falarmos sobre Aiden, devemos falar sobre Chip.

Como diabos ela ia explicar a sua melhor amiga que ela não ligou para a polícia, não chutou a porta e arrastou Chip para casa? Que ela era a pior amiga do mundo.

Pru ficou com um olhar suave e distante em seus olhos. —Eu não posso acreditar que finalmente vou me casar com ele, Frankie. Eu apenas... Eu o amo tanto. Ele é engraçado, doce, gentil e inteligente, e ele parece um boneco Ken. Mas quando eu olho para ele, eu posso nos ver daqui a cinquenta anos. Perseguindo netos, dando festas, verão nos Hamptons com nossa enorme família.

Pru juntou as mãos e suspirou. —Ele é tudo que eu tenho sonhando desde que eu tinha cinco anos. Eu tenho meu vestido de sonho, minha melhor amiga e eu vou casar com o homem dos meus sonhos no paraíso. — Seus olhos brilhavam com lágrimas.

—Não chore, Pru, — Frankie implorou. Pelo menos não antes de ela contar a ela a parte difícil sobre ter um noivo sumido.

—Eu não posso evitar. — Pru enxugou os olhos com um lenço de papel. —Eu estou tão feliz. E é o que eu quero para você, Frankie. Eu quero que você encontre alguém que faça você se

sentir como se estivesse voando. Alguém que faça você estar ansiosa pelos próximos cinquenta anos.

—Eu não posso me concentrar nos próximos cinquenta minutos, muito menos anos, — brincou Frankie.

Pru atravessou o banheiro. Demorou cerca de dez minutos, dada a extensão de mármore entre eles. Ela empoleirou-se na borda da banheira e brincou com o véu dela. —Eu acho que Aiden será isso para você, — confessou Pru.

Frankie bateu a cabeça na parte de trás da banheira. —Ai! O que?

—Eu sei que vocês dois tiveram um começo difícil...

—O homem me chamou de stripper!

—Depois da festa de noivado, ele fez a Chip mil perguntas sobre você.

—Talvez ele quisesse descobrir onde eu dançava e se eu dava boquetes por um extra de cinquenta, — retrucou Frankie.

—Ele te pegou do aeroporto. Eu vi o jeito que ele estava olhando você durante o jantar. Como se ele quisesse comê-la em vez do que estava em seu prato. E então ele leva você embora? Não pense por um segundo que apenas porque eu vou me casar amanhã e que não vou querer todos os detalhes do que vocês dois estavam fazendo nas últimas cinco horas.

Frankie esfregou o galo na parte de trás de sua cabeça. — Vamos voltar para esta coisa de se casar amanhã por um segundo.

Quão chateada você estaria se algo acontecesse e você não pudesse?

—Não poderia o quê? Me casar amanhã?

—Sim. E se algo... Surgisse?

—Franchesca Baranski, um furacão de merda poderia passar sobre essa ilha nivelando todos os edifícios sobre ela amanhã, e eu ainda estaria me casando Chip.

Ah, inferno.

—Sim mas-

—Ouça. Você entenderá isso quando você e Aiden realmente começarem a chegar se conhecer, — Pru disse, acariciando seu braço. —Chip e eu perdemos um ao outro depois da faculdade, e fiquei arrasada porque sabia que ele era o único. Eu nunca parei de acreditar nisso. Nem uma vez em todos esses anos. E encontramos nosso caminho de volta um para o outro. Nós pagamos nossas dívidas. Essa separação foi de partir o coração para mim, para ele também. Então nós vamos ter um dia mágico amanhã porque merecemos. Eu mereço isso, — sua voz falhou.

Frankie pegou a mão da amiga. —Claro, você merece isso. Eu sei que Chip é tudo o que você sempre quis, e você terá ele. Você terá seu cara perfeito no seu dia perfeito. Eu prometo.

Pru assentiu, seu véu ondulando. —Eu deveria mandar uma mensagem para ele! Mandar mensagem pra ele e dizer a ele o quanto eu o amo e não posso esperar pelo amanhã! Oooh! Ou eu poderia ligar ele!

—Uhhh...

Mas Pru já estava correndo de volta para a pia para pegar o celular dela.

CAPÍTULO 16

Frankie: Pru acha que ficamos juntos por cinco horas hoje à noite. Além disso, ela está mandando uma mensagem de texto e ligando para Chip para lhe dizer como está empolgada com amanhã.

Em cerca de trinta segundos, ela começará a entrar em pânico.

Aiden: Eu cuido disso.

Frankie queria alcançar o celular e estrangulá-lo. Ou no mínimo socá-lo em sua cara presunçosa de —eu cuido disso. — Ela estava apenas debatendo se devia ou não morder a bala e contar tudo à Pru quando o celular de Pru sinalizou um texto.

—É Chip? — Frankie perguntou, horrorizada. Aiden era mesmo tão bom assim?

—Não. É Aiden, — disse Pru, sorrindo para o celular. —Ele disse que Chip está dormindo em sua suíte, e ele não queria que eu me preocupasse que Chip não estava retornando meus textos.

Pru abraçou o telefone contra o peito, os olhos brilhando com lágrimas de felicidade não derramadas. —Vou me casar amanhã.

Inferno sim, ela ia. Frankie jurou que faria o que fosse preciso para levar Pru pelo corredor até o homem dos seus sonhos.

—Chega de mim. Me fale sobre Aiden! Ele é realmente um mestre de orgasmo?

O dia do casamento de Pru amanheceu brilhante, bonito e quente. Sem noivo à vista.

A cerimônia da noite pediu horas gastas no spa com o resto das madrinhas megeras da noiva. Frankie tinha jogado e virado o resto da noite fora no quarto de Pru revivendo o sequestro de Chip repetidas vezes nela cabeça.

Aiden não se incomodou em fazer o check-in, e com estas faixas de alga marinha sugando a gordura fora dela, ela não podia simplesmente se levantar e ir encontrá-lo. Tudo o que ela sabia é que era melhor ele montar um resgate com tanques, ninjas e mercenários. Seja o que for preciso para levar Chip Randolph de volta ao resort em um smoking antes das seis.

Cressida passeou com um robe curto de seda e uma máscara de lama. —Aqui. Pegue irmã, — ela disse, empurrando uma garrafa de Cristal. —Você parece tensa.

Frankie olhou para os braços presos ao seu lado com gosma verde. —Tem um canudo?

Cressida encolheu os ombros. —Abra sua boca. Eu vou derramar.

Frankie se deitou e fez o que lhe foi dito. Cressida derramou com precisão, e Frankie engoliu as bolhas como um juramento de uma irmandade de primeira.

—Você cuidou do que você precisava cuidar noite passada?

Cressida perguntou sem mexer os lábios, tomando cuidado para não quebrar a máscara.

—Está sendo gerenciado, — disse Frankie evasivamente. Ela não estava prestes a confiar em qualquer uma das damas de honra com o almoço num saco marrom com o nome dela as informações confidenciais que arruinariam o dia do casamento de Pru.

—A noiva está ficando ansiosa. Ela não ouviu falar do noivo desde ontem à noite, — Cressida anunciou, acenando com a cabeça loira na direção de Pru.

Ela tinha os pés em uma banheira de hidromassagem e estava olhando para o celular no colo como se estivesse prestes a tocar.

Frankie rezou para que Aiden estivesse lidando com isso. —O que Chip está fazendo hoje?

Frankie perguntou a Pru, já temendo a resposta.

—Aparentemente, ele está pescando com Aiden esta manhã. — Pru mordeu o lábio.

—Isso parece divertido, — Frankie cutucou.

—Sim, estou ficando um pouco... Nervosa.

—Borboletas, — anunciou Margeaux com conhecimento. —Eu estava assim na primeira vez. Na segunda vez não sentirá nada.

—Legal, Marge, — Frankie bufou.

Margeaux zombou. —Por favor. Como se alguém acreditasse que este casamento vai durar. Ei, cuidado com as cutículas, — ela gritou para a mulher fazendo a manicure.

—Não dê ouvidos a ela, — Frankie implorou com Pru, rastejando seu caminho para uma posição sentada. As algas desceram pelas costas e ela poderia respirar novamente.

—Eu só não ouvi falar dele desde o peixe frito na noite passada. E se... — Pru não terminou a frase, e Frankie era a única na sala que sabia que a verdade era ainda pior do que todos os cenários que Pru estava percorrendo.

—Se eles estão pescando no mar, eles provavelmente saíram cedo e não há sinal, — disse Frankie, encolhendo os ombros em seu roupão.

Pru mordeu o lábio. —Verdade. Mas se eu não tiver notícias dele no almoço, vou mandar meu pai checar ele.

Isso iria acabar bem? R. L. Stockton invadindo o resort procurando o futuro genro que ele odiava. Um sopro de problemas entre Chip e R.L. teria Pru em um avião particular voando de volta para casa enquanto sua equipe de advogados trabalha a melhor maneira de processar a merda fora de Chip e seus pais.

—Confie em Aiden, — insistiu Frankie. —Ele não vai deixar você para baixo. — E se ele deixar, Frankie seria a primeira na fila para chutá-lo nas bolas.

—Aqui está a minha filhinha! — Addison Stockton invadiu o quarto de tratamento em seu roupão e chinelos. —Ela vai ser a noiva mais linda, — ela anunciou para o quarto, agitando suas mãos como asas de beija-flor.

—Alguém gostou de sua sessão de depilação a laser, — disse Taffany, estourando seu chiclete.

Ao meio-dia, o spa serviu uma propagação vegana para a festa. A mãe de Chip, Myrtle, deu uma olhada nos rolos de pepino com homus e pediu um hambúrguer, raro, com batatas fritas extras. *Não se pode tirar o apetite do Texas da filha de um barão da fazenda de gado*.

Frankie teria feito o mesmo se pudesse suportar o pensamento de comida. Toda vez que Pru atendia o celular, Frankie se encolhia por dentro.

Ela se ofereceu para ir primeiro para o cabelo e se submeteu ao violento estilista de cabelo que parecia disposto a encaixar alfinetes no crânio.

—Eu não vejo por que todos nós temos que mudar nossos estilos só porque Pruitt fez, — Margeaux choramingou, batendo longe o estilista como o homem tentou varrer sua grossa cortina de cabelo loiro mel de seu pescoço. —E depila minhas sobrancelhas enquanto você está nisso.

—Cristo, Marge! Você pode apenas calar a boca por um dia e fazer algo para outra pessoa? Não é o seu maldito dia. Você provavelmente tem oito ou nove dias de casamento no momento em que um marido segura um travesseiro sobre o seu rosto e coloca o resto de nós fora da nossa miséria. Então coloque o seu maldito cabelo pra cima e cale sua maldita boca!

Era exatamente a abordagem errada a ser tomada com uma sociopata idiota.

—Você sabe quem eu sou, seu pedaço de merda do Brooklyn?

Margeaux cuspiu a palavra Brooklyn como se tivesse sabor de enxofre.

—Você sabe que você é um buraco negro de um humano? — Frankie atirou de volta.

Sua estilista, não se incomodando com a troca, a girou para mostrar a ela resultados de oito mil grampos de cabelo e seis latas de spray de cabelo. Ela domou os cachos escuros que se enrola em submissão, obrigando-o em um coque duro na nuca dela.

—Parece incrível, — disse Frankie, pulando para fora da cadeira e jogando dinheiro para ela antes que ela pudesse alcançar mais grampos de cabelo.

—Você está com inveja porque não é nada. Você é literalmente a ajuda. Patética com a mão estendida esperando por trocados para que você possa pagar sua conta de limpeza a seco.

—É melhor você ver como você fala perto das pessoas, Marge. Muitos de nós somos ajuda, e sem nós, você teria um banheiro sujo, queimadura de biquíni e sem comida nas suas festas idiotas.

—Alguém como Aiden Kilbourn nunca lhe daria uma segunda olhada. A menos que fosse por pena ou se perguntasse como você conseguiu enfiar a sua bunda de tamanho Kardashian em seu vestido. Você vai parecer uma baleia nas fotos ao lado do resto de nós. — Ela riu uma risada diabólica e louca do tipo Dr Evil.

O estilista que trabalhava em Margeaux pegou a cera quente e amassou sobre toda a testa. Ele deu a Frankie um olhar solidário e colocou a tira em cima da sobrancelha.

—Eu posso não ser a única que as pessoas estarão olhando hoje à noite, — Frankie previu. Ela virou-se e marchou para fora da sala para a música de Margeaux gritando.

—O que você fez com minha sobrancelha, seu idiota?

No corredor, ela tirou o celular do bolso do robe e disparou um texto para Aiden.

Frankie: atualização de status. Onde você está com a Operação Solte o Noivo? A noiva está ficando nervosa.

Sua resposta foi concisa.

Aiden: Eu tenho isso resolvido.

Ela gostaria de lidar com ele... De uma janela de dez andares e em uma lixeira cheia de vidro quebrado.

Ela discou para ele enquanto andava. Se ele não disser a ela que ele estava indo derrubar a porta do quarto 314 agora mesmo, ela ia pegar Chip sozinha.

—O quê? — Ele respondeu bruscamente.

—Onde você está? — Ela sussurrou. Ela marchou pelo corredor iluminado pelo sol, que ligava o spa ao edifício principal.

Ele suspirou. —Franchesca, eu estou no meio de alguma coisa, e toda vez eu que tenho que verificar você, eu tenho que parar de trabalhar.

—Chip vai estar de volta aqui antes do casamento? — Ela perguntou.

—Estou trabalhando nisso, — respondeu Aiden.

—Você já ouviu falar do sequestrador hoje?

—Sim. Nós temos uma reunião marcada.

—Uma reunião? — Frankie passou pelas portas do bar biblioteca do resort e parou em sua trilha. Ela recuou dois passos e olhou através das portas de vidro. Era uma sala espaçosa com estantes e escadas altas direto de A Bela e a Fera, exceto pelo grande bar em forma de L com a espetacular vista do oceano. O bar que hospedava um Aiden —Homem morto andando— Killbourn.

Indignada, Frankie terminou a ligação e desviou o pensamento de Aiden através do vidro. Com a cabeça cheia de vapor, ela se aproximou da frente da recepção. —Com licença, — disse ela ao concierge. —Meu vestido está para uma limpeza de emergência.

—Sim, Sra. Baranski. Estamos trabalhando no dano agora.

—Vou precisar dele pronto a tempo para a cerimônia. Porque nada vai arruinar este casamento. Não um noivo ausente, ou um Best Man idiota, ou um vestido manchado. — Ela estava apontando o dedo no ar como uma heroína de cinema fazendo uma proclamação.

—Claro, Sra. Baranski. — O concierge deu Frankie o sorriso de —você é uma pessoa louca e eu tenho que ser legal com você.

—Hum. Obrigada, — disse Frankie. —Eu vou embora agora.

O porteiro sorriu agradavelmente novamente, e Frankie recuou da mesa. Ela correu para os elevadores. Uma vez no quarto dela, ela tirou o roupão e vestiu um vestido de verão. O cartão de visita de Antônio caiu fora de sua clutch quando ela cavou seu dinheiro.

Talvez ela não tivesse que fazer isso sozinha.

CAPÍTULO 17

—Onde está a van do seu tio?, — perguntou Frankie, olhando o veículo sem portas tipo buggy.

—Ele está dirigindo. , — anunciou Antônio deslizando para fora de trás do volante.

—Sua carruagem espera, madame. — Ele estava vestindo um uniforme escolar de calções azul-marinho e um botão branco de manga curta para baixo. A gravata dele era um clipe.

—Você roubou isso? E eu sinto que tenho que repetir minha pergunta da noite passada. Você tem idade suficiente para dirigir?

—Você quer ficar aqui e fazer perguntas, ou você quer ir para Rockley? — Antônio perguntou.

—Meu Deus. Apenas dirija. — Frankie subiu ao lado dele e prendeu o cinto de segurança.

—Yee haw! — Antônio acelerou o motor, pulou o meio-fio, e rasgou a descida do caminho sinuoso até a estrada.

—Não nos mate! — Frankie gritou sobre o estrondo do motor.

Antônio se aproximou da estrada como um vilão em uma perseguição de carros. Frankie cobriu os olhos com as mãos e fez suas orações. Ela ouviu buzinas e se preparou para a morte. Mas o

impacto e a morte nunca vieram. Ela espiou através de seus dedos para ver que eles estavam trafegando pela rodovia, tecendo dentro e fora do tráfego.

—OK. Nós não estamos mortos. Este é um bom começo.

—Então, qual é o plano, senhora? Você encontrou seu amigo ontem à noite?

—O plano é que você me leve até Rockley, eu estou resgatando meu amigo e você está nos levando de volta ao resort a tempo para o casamento.

—Bom plano, — Antônio assentiu. —Onde está o saco de dinheiro?

—Aiden? — Frankie olhou para fora do para-brisa. —Ele tinha negócios para cuidar.

—Então, você vai resgatar seu amigo sozinha?

—Se você quer algo bem feito...

Antônio assentiu sabiamente.

—Falando de sacos de dinheiro, — Frankie começou. —Meus bolsos não são tão profundos como dele.

—Tudo bem. Você pode me pagar mostrando seus peitos novamente.

Frankie bateu na parte de trás da cabeça. —Ei!

Ele sorriu.

O telefone de Frankie tocou. —Oh, inferno. — Era Pruitt.

—Ei, noiva! — Frankie respondeu. Ela parecia uma completa falsa.

—Onde está você? Estamos prontos para fotos de dama de honra.

Frankie deu um tapa na testa. Merda.

—Eu não estou lá, na verdade. Eu estou indo para o... Cais?

—O cais?

Frankie ouviu a nota de pânico na voz de Pru.

—Sim, eu queria descer aqui e checar Chip para você. Somente, então, você sabe... Você sabe, — ela terminou sem jeito.

—Você é a melhor amiga que uma garota poderia ter, — Pru fungou. —Eu não queria dizer qualquer coisa, mas eu estou apenas tão ansiosa. Eu só preciso ouvir a voz dele e saber que tudo ainda está bem.

—Tudo vai ser melhor do que bem, — prometeu Frankie. — Eu vou fazê-lo te ligar assim que eu o vir. Ele provavelmente só deixou cair o celular no mar ou algo assim. Você sabe como ele é com aquelas coisas.

—Sim, — Pru fungou. —Eu sei. Eu só... Volta logo, ok? Eu não posso esperar para você ver a sobrancelha de Margeaux. Eles tiveram que recolocá-la.

Frankie esfregou as têmporas. —Eu voltarei antes que você perceba, — ela prometeu.

Ela desligou e enterrou o rosto nas mãos. —Meu Deus. Se eu não puder arrumar isso, eu não só arruinei o dia do casamento, mas a nossa amizade também.

—Vai dar certo, — disse Antônio alegremente.

—Isso é um uniforme escolar? — Frankie perguntou, olhando os mocassins trabalhando o pedal do acelerador.

—Sim. Você me tirou de um teste de geografia.

—Você está faltando a escola para me levar por aí?

—Certo! Eu faço isso às vezes. É chato sentar-se atrás de uma mesa e ouvir professores blá blá blá o dia todo.

Frankie tentou não pensar em todas as leis que provavelmente estavam quebrando neste exato momento. O telefone dela tocou de novo e ela atendeu sem pensar.

—Franchesca! Você está viva! Eu estive tão preocupada.

—Mamãe?

—Oh, graças a deus você se lembra de mim, — Mamãe disse, deitada em sarcasmo. —Eu pensei que você saiu de parapente e bateu com a cabeça e teve amnésia.

—Ma, agora não é um bom momento.

—O que poderia ser mais importante do que tranquilizar sua mãe? Que você está viva e bem? — May insistiu.

—Ma, é o dia do casamento de Pru, e eu estou correndo para ela. Eu realmente tenho que me concentrar, ok?

—Os pais de Pruitt devem estar animados. — A realidade não existia no mundo de May Baranski. Ela conheceu R.L. e Addison Stockton em dezenas de ocasiões. Os Stocktons não eram um grupo excessivamente animado. —Você sabe, eu adoraria se *minha* filha tivesse um dia de casamento algum dia, — suspirou May.

—Sim, Sim. Coitada de você. Nenhum neto exceto aquele a caminho de Marco e Rachel. Eu vou ficar grávida na próxima vez que eu sair com um cara no Tinder. Eu prometo.

—Franchesca Marie, você não ousaria...

—Eu tenho que ir, mãe. Eu vou te ligar.

—Quando? Você já se foi há tanto tempo!

—Logo. — Provavelmente. —Eu tenho que ir. Tchau!

Ela desligou antes que sua mãe pudesse fazer mais uma viagem de culpa com a precisão de um cirurgião.

Antônio riu. —Sua mãe parece divertida.

—Cale a boca criminoso menor de idade e dirija.

Ela fez Antônio chegar tão perto do portão quanto possível. Ela não podia perder tempo rastejando pela selva dessa vez. Depois de três embaraçosas tentativas, ela finalmente conseguiu passar por cima da parede raspando a pele de ambas as pernas na pedra afiada da parede.

Ela grunhiu e gemeu ao sair do arbusto florido com os efeitos sonoros de uma pessoa idosa. Pelo menos o capacete de cabelo dela não se mexeu.

Agora, furtivamente - merda!

Três empregadas estavam pegando um cigarro na parte de trás do prédio mais próximo dela. Eles estavam todos a observando cautelosamente.

Frankie limpou a terra do vestido e caminhou em direção a elas da forma mais casual possível.

—Boa tarde, — ela as cumprimentou sorrindo como uma pessoa normal. —Assim, é o seguinte...

CAPÍTULO 18

Frankie amarrou o avental em volta da cintura. —Obrigada novamente por isso, Flor, — ela disse para a mulher com quem ela trocou de roupa. O busto estava um pouco apertado e os sapatos eram um pouco grandes, mas fora isso, Frankie estava confiante de que ela poderia passar por uma empregada do resort. Pelo menos temporariamente.

—Não tem problema, — disse Flor, endireitando o colarinho de Frankie. —Esse homem é uma bunda. Fico feliz em ajudar.

—Você sabe se tem mais alguém no quarto com ele?

Frankie perguntou quando seus novos amigos a empurraram por um corredor dos fundos.

—Ele tem um assistente que fica por perto. Grande homem, — Bianca disse a ela.

—Mas ele fica em um quarto diferente.

Ok, então, esperamos que apenas um potencial armado possa se locomover. Frankie apertou a mão em seu estômago enquanto Wilma apertava o botão de chamada para o elevador. Ela ia morrer hoje ou ter o maior milagre de dia do casamento de todos os tempos. E ela estava realmente esperando que ela não estivesse prestes a morrer. Não sem esbofetear Aiden Kilbourn primeiro.

Elas saíram do elevador no porão. Flor estava de vigia enquanto as outras duas estocaram um carrinho de serviço de quarto com bebidas alcoólicas.

—Basta dizer ao Sr. Hasselhoff que você está lá para reabastecer o bar, — Bianca instruiu.

Hasselhoff. Pelo menos o sequestrador tinha senso de humor.

—E não faça contato visual com ele. Ele odeia isso, — Wilma sugeriu.

Eles voltaram para o elevador com um carrinho branco e meia dezena de garrafas de licor.

—Mantenha a cabeça abaixada para evitar as câmeras, — disse Flor, guiando-as de volta para o elevador. —E se você precisar de ajuda para esconder o corpo, ligue para 101 do telefone da sala e diga que você gostaria de solicitar o serviço de quarto.

—Câmeras. Corpo. Serviço de quarto. Entendi, — Frankie disse. Seu coração estava batendo nos ouvidos como o baixo no Chevy Cavalier de seu namorado do colegial.

Ela estava fazendo a coisa certa? Ela deveria ter confiado Aiden para lidar com isso? Será que ela, pelo menos, ia ver Chip antes que ela fosse morta a tiros no auge de sua vida?

Foi a viagem de elevador mais longa de sua vida, e estava contando com uma com o cara que estava rompendo com sua namorada no viva-voz. A mais longa viagem de elevador foi seguida por um caminhar pelo corredor mais longo e sinistro do hotel. 302, 304, 306. Como os números dos quartos contados para

cima, o coração de Frankie começou a pulsar em sua cabeça. Ela deveria ter escrito um testamento antes desta viagem.

E se seus irmãos brigarem pela sua coleção de lembranças da NHL? Ela podia ver Gio e Marco saindo em golpes sobre seu bracelete Kreider autografado. Ela esperava que quem tomasse seu apartamento seria um bom vizinho para os Chus do outro lado do corredor. Mr. Chu estava constantemente perdendo seus óculos, e Sra. Chu agradecia Frankie por encontrá-los com cartões de presente do seu restaurante coreano em torno do bloco. Ela nunca mais ia saborear a bulgogi deles.

Lágrimas enchiam seus olhos enquanto 314 apareceu na frente dela. Ela respirou fundo. Ela estava fazendo isso para Pru. Sua melhor amiga merecia seu felizes para sempre. E ela totalmente superaria a morte de sua melhor amiga.

Ela era péssima em conversas estimulantes. Frankie ergueu os dedos para bater e hesitou por um segundo. —Você pode fazer isso, — ela sussurrou para si mesma. —Você pode ir lá e mostrar-lhe que ninguém sequestra seus amigos e se safa com isso.

Sua conversa estimulante foi interrompida pelos olhares de questionamento de um casal de ressaca vestido para gala.

—Ela parece um pouco como aquela estrela de reality que jogou Kennedy no lago de carpas na noite passada, — disse a mulher em um sussurro.

Frankie colocou a cabeça para baixo e, de olhos fechados apertados, bateu.

A porta escancarou. —Você pode ler o 'não perturbe'? Ou você é analfabeta e estúpida?

Todos os babacas ricos tendem a parecer o mesmo. E esse cara não era exceção. Ele tinha estatura mediana, spray bronzeador com meio marrom, cabelo cuidadosamente penteado.

—Estou aqui para reabastecer o barrr. — Deus, seu sotaque falso soou mais pirata que Bajan. Só um idiota iria cair para isso.

—Já não era sem tempo. Liguei horas atrás, — disse o idiota.

Ele a conduziu para dentro, fazendo movimentos agitados irritantes como uma galinha tentando tomar o vôo. —Vamos. Eu não tenho o dia todo.

A suíte estava escura, pesadas cortinas fechando a luz do sol tropical exterior. Parecia que ele estava tentando fazer o quarto se assemelhasse a toca de um cara mau. Mas havia uma bagunça com muitas bandejas de serviço de quarto, garrafas de bebida vazias estragando o luxo. Parecia uma tripulação de bebês do fundo fiduciário tinha se reunido com dinheiro do papai para destruir uma suíte de hotel, não executar um sequestro.

Sequestrador Otário não parecia muito melhor do que o próprio quarto. Seu cabelo estava bagunçado como se tivesse sido puxado com mãos nervosas através dele. Sua gravata estava solta. Quem diabos usava uma gravata social em torno de um quarto de hotel em Barbados, de qualquer maneira?

Ela se dirigiu para o espaço principal de estar da suíte e fez seu melhor para adivinhar onde o bar estava escondido. Ela adivinhou errado, encontrando a TV do sequestrador em um

armário. As pessoas ricas não gostavam de olhar para telas em branco.

Sequestrador otário estalou os dedos. —O bar está ali. O que, você é nova aqui?

Ela foi salva de ter que morder de volta uma resposta pelo toque do telefone do homem.

—Cristo. Por que está demorando tanto? Apenas volte aqui. Ele vai estar aqui a qualquer minuto, e eu não estou fazendo isso sem reforço. — Ele saiu da sala para um dos quartos, batendo a porta atrás de si.

—Meu Deus. Meu Deus. Oh meu deus, — Frankie gritava. Ela examinou o quarto e correu para a próxima porta fechada. Era um banheiro. O próximo era um maldito closet. Finalmente, ela avistou outra porta fechada do outro lado da sala. Quando ela se mexeu para lidar ela descobriu que estava trancada.

Ela puxou o chaveiro que Flor tinha emprestado a ela e se atrapalhou com a fechadura. Ela acertou na quinta tentativa e rastejou para dentro do quarto. Estava escuro aqui também, e cheirava como ovos velhos.

Frankie calmamente fechou a porta atrás dela. —Chip?, — dla sussurrou. —Você está aqui?

Ela tropeçou em cima dele antes que ela o visse. Ele estava deitado de costas no chão ao lado da cama.

—Oh, meu Deus, Chip, — ela assobiou. *Ele estava morto? Aquele filho da puta matou Chip?*

Ela estendeu uma mão hesitante em direção a ele sabendo que, se ela tocasse pele fria, ela ia vomitar e depois iria cometer um crime tão hediondo que ela entraria para a história de Barbados. — Por favor, não esteja morto, — ela sussurrou.

CAPÍTULO 19

Frankie cutucou Chip duro com dois dedos. Não foi a carne fria de um cadáver que a cumprimentou, mas a axila ainda quente e um ronco.

—Chip! — Ela o sacudiu novamente.

—Hã? O quê? — Ele lutava para acordar.

Ela deu um suspiro de alívio tão grande que quase trouxe seu café da manhã de volta. Seu celular vibrou em seu bolso. Um texto de Pru.

Pru: Onde você está? Onde está Chip?

Merda.

—Chip, sou eu, Frankie. Você está bem?

—Frankie?, — Ele perguntou, meio grogue. —Será que Elliot ainda me tem? Será que ele sabe que você está aqui?

Frankie olhou para trás em direção à porta. —Não há tempo para falar. Temos que tirá-lo daqui. Você pode andar?

—Claro, eu posso andar. Eu só adormeci fazendo flexões. Eles me deram algo para me nocautear. Além disso, super ressaca. Como está Pru? ela está louca? E seu Pai----

—Pru está bem. Ela está ansiosamente esperando por você em um vestido branco.

—Ela não cancelou? — Chip iluminou como a árvore de Natal do Rockefeller Center.

—Ela ainda não sabe que você está sumido.

O telefone de Frankie vibrou novamente e, em seguida, novamente. Uma rápida sucessão de textos ela imaginou.

—Por que você estava fazendo flexões?, — Perguntou Frankie, segurando sua mão e puxando-o para uma posição sentada.

—Não quero que o meu pacote de seis sofra só porque eu fui sequestrado. Eu estou bem. Eu juro. — Para provar isso, ele saltou para seus pés e rapidamente caiu sobre a cama. —Desculpa. Meu pé está dormente.

Frankie o puxou de volta. Ela podia ouvir uma voz na outra sala e passos.

—Se esconda, — Chip sussurrou.

Frankie correu em torno de um círculo em pânico e estava olhando para a colcha como um potencial esconderijo quando Chip abriu a porta do armário e empurrou-a para dentro. Ele tinha acabado de fecha-la no escuro quando ouviu a porta da sala aberta.

Era Sequestrador Otário vindo para matá-la? Por reflexo, ela se precaveu ainda mais no armário e bateu a cabeça em algo grande e metal.

—Filho da-

Frankie colocou a mão sobre sua própria boca quando ouviu a porta do quarto aberta.

—Fique aqui até eu dizer-lhe para sair, — Sequestrador Otário exigiu.

—Olha, Elliot. Vamos resolver isso. Vou pegar tudo o que você quer se você me deixar sair.

—Boa tentativa, Randolph. Mas só há uma pessoa que pode me dar o que eu quero.

—Aiden não vai deixá-lo fugir com isso.

Frankie congelou. Esse cara tinha que ser alguém que Aiden conhecia. Era esse o motivo pelo qual ele não tinha deixado ela chutar a porta na noite passada? Ela esfregou o nó em sua cabeça.

Ela estava chegando para a porta, pronto para estourar com ele e exigir respostas quando ouviu uma leve batida.

—Fique aqui e tudo isso vai acabar logo, — Otário disse bruscamente, batendo a porta do quarto.

A porta do armário se abriu, e Frankie pulou para trás, batendo a cabeça novamente no mesmo local.

—Você está bem? — Chip perguntou quando ela se dobrou.

—Ai! — Cabelo de Frankie enroscou em um cabide. Ela sentiu uma meia dúzia de grampos explodir fora de sua cabeça. —Meu Deus!

—O que?

—Meu cabelo! Minha cabeça! Nós temos que sair daqui!

Ambos pararam, ouviram. Havia mais de uma voz na sala agora, e era apenas uma questão de tempo antes que alguém voltasse.

Frankie correu para a parede e puxou as cortinas pesadas. — Oh, graças a Deus, — ela sussurrou quando viu a varanda. O mais silenciosamente possível, ela puxou a porta deslizante de vidro aberto. O ruído do oceano e da vida de resort imediatamente encheu a sala, e ela fez uma careta. Se eles pararem de falar fora do quarto, eles vão ouvir.

Ugh. Três andares acima, ela confirmou, olhando por cima da borda varanda. Não havia nenhuma maneira para descer, mas talvez houvesse uma saída. O corrimão era mais amplo do que a própria grade. Alguns arquitetos empreendedores provavelmente tinham percebido que as pessoas gostariam de baixar seus copos Martini de cristal para tirar selfies no sol. E conectou todas sacadas do andar.

—Chip, venha aqui, — Frankie assobiou.

Ele mancou na luz do dia como um vampiro de ressaca.

—Por que o sol tem que brilhar o tempo todo aqui? — Ele gemeu.

—Meu Deus. Suba aqui.

—Você está sangrando!, — disse ele, boquiaberto.

Ela tocou os dedos para o cabelo. —Eu bati minha cabeça no cofre. Está bem.

—Parece que... — Chip dobrou e respirou fundo.

—Não enlouqueça, Chip. — Ele tinha sido pré-med na NYU até que ele percebeu que o sangue o fazia vomitar e desmaiar. —Não me faça golpeá-lo.

—OK. Talvez se eu não olhar para você.

—Pelo amor de deus, Chip. Eu preciso que você suba neste corrimão e empurre sua bunda para outro quarto com uma porta da varanda aberta. Nós precisamos ir. Agora!

Chip olhou para baixo para o terraço abaixo. —Jesus, Frankie, é como a morte instantânea!

Frankie pegou seu rosto em sua mão e apertou suas bochechas até que ele fez os lábios de peixe. Ele fechou os olhos para que ele não tivesse que olhar para o ferimento na cabeça dela. —Chip, você quer se casar com Pru hoje ou não?

—Sim.

—Então suba sua bunda lá em cima e deslize por cima para a próxima varanda.

—Ok.

Ela largou seu rosto e empurrou para o corrimão.

—Você está vindo também, certo?

—Eu estarei bem atrás de você. Só por curiosidade, o que Aiden tem a ver com tudo isso?

Chip fez uma pausa de quatro se equilibrando. —Não é culpa dele.

Eles ouviram vozes altas vindo de dentro da suíte. —Vá. Falaremos mais tarde. — Frankie enxotou-o ainda mais para baixo da borda e correu de volta para a sala.

Ela travou a porta para dar-lhes um pouco de tempo. Pelo menos era o plano dela quando ela tentou pegar o criado-mudo. A porta do quarto se abriu.

Sequestrador Otário olhou para ela por dois segundos antes de perder a sua merda.

—Quem é você, e onde está-

—Sua vítima de sequestro? Meu amigo Chip? Você quer saber onde ele está? — A voz de Frankie estava subindo. Seus dedos se fecharam em torno do relógio alarme e carregador de iPhone na mesa de cabeceira.

—Sim!, — ele gritou, rasgando em seu cabelo. —E por que há sangue em toda parte? você o matou?

—O que está acontecendo...? — O homem na porta não teve a chance de terminar a frase, porque Frankie bateu na cara do Otário tão duro quanto podia com o despertador.

Ele se dobrou, gritando. Mais sangue caiu sobre o tapete branco. Frankie lhe deu outro golpe para uma boa medida que o derrubou de joelhos.

—Eu tentei manter isso civilizado, — Otário gritou.

Frankie olhou o segundo homem e levantou o despertador.

—Você quer ser o próximo da vez, Kilbourn?

Aiden levantou as duas mãos. —Segure aí, rebatedora. Por que você está sangrando?

—Por que eu estou sangrando? Por que eu estou sangrando?, — ela riu. —Eu estou sangrando pela mesma razão que seu melhor amigo está faltando em seu casamento. Por sua causa.

—Franchesca, eu posso explicar.

—Eu não quero uma explicação! Você está muito atrasado. Chip já está muito longe

—Uh, Frankie?

—Chip! Que porra é essa?

Chip espiou pela porta do pátio parecendo envergonhado.

—Então, eu encontrei um quarto que estava aberto, mas estava ocupado, e eu acho que eles estão chamando a segurança.

—Para trás, Kilbourn. Para trás, — Frankie ordenou, empunhando o despertador.

—Hey, Aiden.

—Bom te ver, Chip.

—Não fale com ele. E você não chegue perto de nós! — Frankie avançou passando por Aiden, arrastando Chip com um braço, segurando o despertador apontando na direção de Aiden.

Sequestrador Otário gemia no chão. —Ela quebrou meu nariz.

—Bom, — os três responderam.

—Agora, Chip e eu vamos sair daqui, e ambos vão nos deixar, ou eu vou começar a gritar assassinato sangrento, e todos os seguranças do resort estarão quebrando essa porta em trinta segundos.

Frankie os apoiou em direção a porta da suite.

Quando Aiden fez um movimento para seguir, ela balançou a cabeça. —Uh-uh, amigo. Você é persona non-grata. Você fica aqui com seu amigo. Temos um casamento para chegar.

—Você provavelmente deve fazer o que ela diz, — Chip sugeriu para Aiden. —Ela é terrível quando ela está louca.

—Eu posso ver isso, — disse Aiden, parecendo mais divertido do que apavorado.

—Não se atreva a rir, — Frankie rosnou. —Eu vou ter certeza que você se arrependa. Vamos, Chip.

—Ei, você quer uma carona, Aiden? — Chip ofereceu.

Frankie deu um tapa no braço. —Não, ele não quer uma carona. Sequestradores não ganham passeios com suas vítimas.

—Awh, Frankie, ele realmente não me sequestrou.

—Então, ele conspirou para sequestrar você.

—Não, eu não o fiz!

—Não, ele não o fez!

—Vamos falar sobre isso mais tarde, — disse Frankie, finalmente entendendo exatamente como louco um pai tinha que estar para usar essas palavras.

Ela empurrou Chip para o corredor. —Fique, — disse ela, apontando para Aiden que estava ajudando o irmão a seus pés. — Se qualquer um de vocês tentar nos seguir, eu vou te matar.

—Eu acho que a empregada louca realmente quer dizer isso, — Elliot sussurrou, ainda segurando o nariz e olhando apavorado. —Lo sinto, senhora. Lo sinto.

—É sério? Estamos em Barbados, seu idiota!

Ela fechou a porta e, em seguida, empurrou Chip para as escadas. —Vá! Vá! Vá!

Eles correram para o porão e estouraram através das portas duplas. Passos soaram um piso ou dois acima deles. Flor no vestido de verão de Frankie estava estocando um carrinho com mini shampoos.

—Você pode bloquear essa porta?, — Perguntou Frankie, enquanto ela trabalhava seu zíper para baixo de suas costas.

Bianca correu para a porta da escada e trancou-a. —Alguém está vindo, — relatou, afastando-se da janela.

—Muito obrigado por tudo, — disse Frankie, empurrando seu caminho para fora do vestido. —Desculpe sobre o sangue. Esses cofres do armário são duros.

Alguma coisa, um corpo de bom tamanho e os sons dele, bateu nas portas em uma corrida.

Frankie fez uma careta. Ela teria pesadelos para sempre de ser perseguida pelas escadas.

Flor rapidamente entregou o vestido de volta para Frankie. — Eu espero que você tenha mostrado ao idiota no 314 quem é que manda.

—Eu vou pedir desculpas pelo o sangue lá também, — Frankie disse severamente.

Flor lhe deu um breve aceno de cabeça e bateu-lhe no ombro. —Boa sorte minha amiga.

—Que a força esteja com você, — Frankie ofereceu. Ela não era boa em conversas estimulantes ou agradecimentos. —Vamos Chip.

Eles foram na ponta dos pés por uma porta lateral e, em seguida, metade correndo, metade rastejando, na vegetação. Os arranhões abertos em suas canelas gritavam enquanto arrumava mais sujeira nas feridas. Sua cabeça latejava e seu cabelo estava sendo comidos por ramos. Mas ela tinha o noivo.

—Ai!

Frankie olhou para trás. Chip estava segurando a mão sobre o olho. —Você está bem?, — ela assobiou.

—Eu tenho um ramo no meu olho.

—Basta olhar com o seu olho bom. Estamos quase na parede.

Finalmente, o grande monumento de estuque surgiu diante deles. —Ok, vamos passar por cima, entrar no carro e te ter casando, certo?

—Certo, — Chip disse, ainda segurando o olho.

—Deixe-me ver o seu olho.

Ele baixou a mão. Havia um vergão vermelho que continuaram em ambos os lados do seu olho. O olho em si estava tão vermelho quanto o de um cão de caça.

—Oh, Deus. — Ela agarrou a mão à boca. O estômago de Frankie poderia lidar com um monte de coisas. Olhos feridos não eram uma daquelas coisas.

—Por que você *ainda* está sangrando? — Chip engasgou. — Está borrando todo o seu rosto. — Ele se inclinou para a cintura e soltou o ar.

—Vamos parar de olhar um para o outro e escalar a parede.

Frankie empurrou Chip para cima e sobre, e quando ele se inclinou para oferecer-lhe uma mão, ele sabiamente fechou os olhos apertados.

Eles despencaram sem a menor cerimônia ao lado da rodovia a 60 metros de Antônio e seu carro. O motor rugiu para a vida quando eles se aproximaram. Frankie empurrou Chip no banco de trás.

—Apertem os cintos, — alertou, antes de saltar ao lado de Antônio.

O garoto fugiu do resort com o vigor de um motorista de NASCAR em um carro esporte novo. Frankie pegou o telefone.

—Oh, meu Deus. — Ela tinha dezenove chamadas não atendidas. Todas, menos duas eram da Pru. Os outros eram de Aiden. Ela escutou o correio de voz mais recente de sua amiga e fez uma careta. Pruitt estava soluçando incontrolavelmente.

Frankie bateu na discagem com uma mão e se agarrou ao painel com a outra.

—Pru? Você pode me ouvir? —

—Onde você está? — Pru lamentou. —Chip está desaparecido. Aiden está sumido. E você me abandonou! Meu pai está à procura de uma arma, e a mãe de Chip já invadiu os aperitivos do coquetel. Eu deveria me casar em vinte minutos, e eu não tenho um noivo ou uma melhor amiga.

—Você tem os dois, Pru. Eu tenho Chip comigo, e estamos no nosso caminho de volta.

—Você está com Chip? — Pelo menos, é o que Frankie pensou que ela disse. Era muito agudo e bêbado para ter certeza.

—Ele está bem aqui. E não há regras sobre falar antes da cerimônia, certo?

—Não, eu acho que não, — Pru soluçou.

—Aqui, — disse Frankie, empurrando seu telefone na mão de Chip. —Fale com sua noiva?

—Pru, baby? — Chip cantarolou ao telefone.

—Sempre existe todo esse drama em casamentos?, — Perguntou Antônio, desviando de um buraco grande o suficiente para engolir seu buggy.

—Realmente esta é a parte essencial no curso para a maioria dos casamentos americanos, — disse Frankie.

—Mesmo?

—Não! Jesus, Antônio. Este é um show de merda completo. Sequestros e resgate-

—E perseguições de carro, — Antônio acrescentou olhando no espelho retrovisor.

Frankie girou em seu assento para olhar. Um grande, SUV preto estava colado à sua cauda. Ela não reconheceu o motorista, mas ela com certeza conhecia o passageiro.

CAPÍTULO 20

Frankie soltou seu cinto de segurança e se inclinou para fora da porta aberta para dar Aiden uma visão melhor do seu dedo médio.

—É apenas Aiden, — disse Chip, tentando fazer malabarismos com o telefone e o ferimento no olho enquanto puxava ela de volta para o carro.

—Só Aiden? Seu irmão sequestrou você!

—Isso é meio a maneira como eles fazem as coisas.

—Seus amigos são pessoas horríveis, — Frankie gritou.

—Pru, baby?, — Disse Chip no telefone. —Sim, sequestrado. Eu sei, certo? Olha, eu tenho que ir. Aiden está ligando e Frankie está pendurada para fora do carro, e nós vamos estar aí logo. Vou explicar tudo depois que você for minha esposa. Eu não posso esperar para vê-la em seu vestido. Eu te amo, — Chip gritou por cima do vento.

—Não se atreva a atender a ligação---— o aviso do Frankie não adiantou.

—Oh, hey, Aiden. Oh, bom. Você está bem atrás de nós... Não, eu não acho que é uma boa ideia eu lhe dizer que agora. Ela está

muito brava com você... Eu não sei. Nós realmente não tivemos tempo para conversar.

Frankie virou por trás e pegou o telefone de volta. —O que diabos você está tentando fazer, Kilbourn? Nos tirar para fora da estrada? Atirar em nós na parte de trás da cabeça?

—Senta o seu rabo no banco, aperte o cinto de segurança, e tente permanecer viva, — ele rosnou ao telefone.

—Com licença? Eu não recebo ordens de sequestradores.

—Ele não me sequestrou!, — Disse Chip.

—Eu não o sequestrei!

—Tanto faz. Nem sequer pense em tentar nos impedir de ir ao casamento. Isso não vai ser bom para você.

—Eu não estou tentando mantê-la longe do casamento, sua irresponsável, exasperante idiota. Estou do seu lado.

—Besteira. Você sabia que seu irmão tinha Chip.

—Eu sabia, — admitiu. Isso a fez calar a boca temporariamente. —Eu soube quando você leu o nome da empresa no registo do quarto ontem à noite. É uma subsidiária da empresa da família.

—Bem, uma boa notícia para você.

—Eu prometo a você, eu vou lidar com Elliot mais tarde. Por agora, vamos tentar levar o noivo para seu casamento inteiro.

—Você é o pior ser humano no mundo, e eu conheço um monte de pessoas, — Frankie gritou ao telefone.

—Querida, você não tem ideia. — Ele desligou antes que ela pudesse ter a satisfação de desligar na cara dele.

—Agh!

—Então o saco de dinheiro que sequestrou você? — Antônio perguntou enquanto ele contornava através de um beco.

—Sim, — disse Frankie.

—Não, — disse Chip. —Ei, você é velho o suficiente para dirigir?

Eles chegaram ao resort em uma peça de adrenalina. O SUV preto grande manteve seu curso e parou no hotel logo trás deles. Frankie atirou cada nota que ela tinha em sua carteira em Antônio, soprou-lhe um beijo, e arrastou Chip para fora do carro.

Aiden estourou para fora a porta do passageiro do SUV, e os três decolaram em uma corrida mortal através do lobby.

O serviço de portaria e o gerente da recepção ficaram boquiabertos.

—Nós temos que nos vestir, — disse Frankie, empurrando Chip em direção ao elevador. As portas milagrosamente abriram, mas Aiden deslizou atrás deles. os quartos próximos foram o que a empurrou para a borda. Lançou-se em Aiden. Estava tão irritada que não sabia se dava um tapa ou soco e, em vez suas mãos fracassaram inutilmente contra o peito.

—Ela está indo Solange[1] em você, — Chip observou.

—Obrigado. Eu posso ver isso, — disse Aiden secamente, lutando com Frankie no canto do elevador. —Pare de bater.

A segurou com o peso do corpo dele. A fúria de Frankie começou em outro ponto quando seu corpo reagiu como se estivesse feliz por ter mais de dois metros de imbecil pressionado contra ela. Estúpido, corpo traidor.

—Fique quieta, Franchesca. Eu só estou tentando olhar para o corte em sua cabeça. — Ele segurou seu queixo e por trás enquanto ela se debatia contra ele. —Pare, — ele deu a ordem suavemente.

Ela estremeceu quando seus dedos cutucaram o corte.

—Não é muito profundo. Mas você devia deixar alguém o olhar.

—Ah com certeza. Vou marcar uma consulta com um médico nos próximos, oh, dois minutos antes da cerimônia começar.

—O que aconteceu com seu olho? — Aiden perguntou a Chip.

—Galho de árvore durante a fuga. Esta vai ser uma história para os netos um dia.

—Sim, basta lembrar que foi em seu salvamento e quem era o cara mau, — Frankie murmurou.

As portas do elevador se abriram, e eles saíram para o corredor. Chip correu em direção ao seu quarto, uma mão apertada firmemente sobre seu olho. Aiden ficou preso ao chão. —Nós precisamos conversar, — disse ele para Frankie.

—Sim, bem, isso não está acontecendo também. Eu não tenho nada para dizer a você.

—Vamos Kilbourn. Tenho que me casar, — Chip chamou do final do corredor.

—Não seja sequestrado novamente, — Frankie gritou atrás dele. Ela girou para Aiden e espetou-o no peito com o dedo. —Ele confia em você. Mas eu não. E se você fizer alguma coisa para foder isso para ele e Pru, eu vou levar as suas bolas para casa comigo na minha bagagem de mão, — Frankie avisou.

—Eu sou bastante ligado a elas.

—Não seja fofo comigo.

—Você é linda quando você está coberta de sangue e chateada.

—Então eu devo parecer com uma porra de super modelo agora.

[1] Ele se refere ao ocorrido em 2014, quando Solange Knowles, irmã de Beyonce bateu em Jay-Z no Elevador.

Ela virou mais uma vez para uma boa medida e saiu para o quarto dela. Ela tinha esquecido até ter que entrar no vestido. O vestido mutilado e manchado. A sacola estava endurada no armário. Ela estava nervosa demais para ver se a lavanderia do hotel tinha conseguido fazer um milagre. Ela tirou o vestido agora arruinado e empurrou ela mesma no sutiã sem alças e calcinhas de cetim de quarenta e sete dólares tinha que vir com o vestido.

Com dedos trêmulos, ela abriu o zíper do saco. Oh Deus. Havia ainda manchas de baga visíveis. As manchas, pelo menos, pareciam... melhor. Ainda parecia que o vestido tinha atravessado através de um depósito de lixo.

Seu telefone tocou novamente e ela apertou o botão de viva-voz enquanto ela deslizava dentro do vestido.

—Sim?

—Frankie, você tem que chegar até aqui. Meu pai e o pai de Chip estão lutando no corredor.

—Briga de soco ou luta livre?

—Hã. Basicamente, gritando um com o outro sobre como o filho do outro é um babaca egoísta.

Frankie podia ouvir gritos ao fundo. —O que os padrinhos estão fazendo?

—Apostando sobre eles. A maioria deles acho que meu pai pode levar o Sr. Randolph por causa dos anos de raiva reprimida.

—Ugh. Vou descer em dois minutos. Entretanto, tenha o seu coordenador de casamento fazendo literalmente qualquer coisa.

—Depressa!

Frankie desligou e olhou horrorizada no espelho. O lado esquerdo do rosto dela estava coberto de sangue. Apenas um pouco estava seco. O cabelo cuidadosamente penteado dela estava explodindo com os últimos dos alfinetes de tortura que ainda

estavam restando. Ela tinha uma videira inteira presa lá de alguma forma. E o vestido?

O vestido estava mais limpo agora, mas ainda destruído. Será que vestidos de dama de honra também tem com tecido rasgado? Pru definitivamente iria matá-la.

Houve uma batida na porta e Frankie tropeçou na bainha dela com a pressa de chegar lá. —O que diabos você quer?

Aiden estava lá parado, um smoking perfeitamente adaptado irritantemente intocado. Sem sangue ou hematomas no rosto. Apenas um fantasma de um sorriso e um saco de roupa pendurada no ombro.

—Eu pensei que você poderia estar precisando disso, — disse ele, entregando a bolsa.

—Não há qualquer coisa que você poderia me dar agora que eu aceitaria, — Frankie estalou. Sua cabeça doía e assim o seu coração.

Vendo que ela não ia, Aiden estendeu a mão e abriu o zíper da bolsa ele mesmo.

Era seu vestido de dama de honra. Ou, pelo menos, uma réplica exata. —Como no inferno-

—Você realmente quer saber como, ou você quer colocá-lo?, — Perguntou.

—Colocar. — A raiva e a timidez que se dane. Ela tinha uma melhor amiga para agradar. Frankie deslizou para fora de seu vestido, empurrando-o em uma pilha no chão.

Aiden perdeu aquele sorriso presunçoso e simplesmente olhou.

—Como se você não tivesse visto milhares de seios antes, — ela murmurou, entrando no vestido novo.

Ele firmou-a quando ela cambaleou e fechou-o na parte de trás.

—Perfeito, — disse ele.

—Como você sabia o meu tamanho?

—Você se esqueceu que eu tive minhas mãos em você?

—Isso foi há dezoito horas atrás. Como você conseguiu um vestido no meu tamanho aqui tão rápido?

—Por que nós não cuidamos do sangue e do cabelo em vez de se concentrar sobre os como?, — Sugeriu.

—Como você se vestiu tão rápido? Chip está pronto? Oh Deus. Você não o deixou sozinho, não é?

Aiden empurrou-a para o banheiro e molhou um pano.

—Por que as toalhas de hotel são sempre brancas? — Frankie fez uma careta, quando ele começou a limpar seu rosto. —Essas manchas não estão saindo.

—Você sempre balbucia quando está nervosa?

—Nervosa? Eu não estou nervosa. Eu sou uma pedra maldita aqui. Eu quase não morri ou me dei uma concussão ou arruinei o dia perfeito da minha melhor amiga.

—Shhh. — Aiden trabalhou o pano delicadamente em torno de sua têmpora.

—Veja. Você não tem que ser todo gentil sobre isso. Temos que descer as escadas e evitar Win e RL de matar um ao outro. Estavam a quatro segundos de uma luta livre quando Pru chamou.

—Já tenho isso sob controle.

—Você apenas tem tudo coberto, não é?

—Eu teria se você me deixasse.

—Você poderia ter me dito. Que você sabia quem estava com ele. Que você estava trabalhando em um plano.

—Eu não queria envolvê-la nos negócios Kilbourn. É confuso e feio, e eu estou tentando impressioná-la. Então, quão atraente eu seria se eu dissesse que meu meio-irmão planejou essa coisa toda para garantir o meu voto para um novo diretor financeiro?

—Acho honestidade muito mais atraente do que alguém que nunca fica sujo, Aiden.

Ela se virou para olhar no espelho. Ele tinha feito o melhor que podia com a limpeza, e ela já não se assemelhava a uma vítima de acidente de carro. —Oh, meu cabelo.

—Deixe-o solto. — Ele puxou um grampo para fora antes que ela pudesse protestar. —Não tente domá-lo.

Seus olhos se encontraram e seguraram no espelho. Ela ainda estava louca. Mas um pouco menos louca. Devem ser seus feromônios que ele estava emitindo. Sexy, feromônios ricos.

—É melhor a gente descer, — disse ela, agarrando seu perfume e seu brilho labial e empurrando-os em sua clutch. —Eu posso terminar no elevador.

Ela correu para a porta só para se virar. —Sapatos!

Aiden levantou a mão, suas sandálias penduradas em seus dedos.

CAPÍTULO 21

O casamento foi, apesar dos acontecimentos, a imagem perfeita.

Bem, depois que o pai de Pruitt, RL tentou dar um soco em Chip quando ele entregou sua filha a seu noivo. Mas, além disso, tinha sido bastante agradável, Aiden decidiu.

Pruitt brilhou em seu vestido e nem sequer pareceu se importar que Chip estava usando um tapa-olho. Arranhou a córnea, de acordo com Dr. Erbman, um oftalmologista que era convidado do casamento. O casal disse seus votos e o selou com o beijo necessário. Parecia que todas as transgressões foram perdoadas e todos estavam prontos para aproveitar a festa. Todos, exceto Franchesca.

Não havia perdão naqueles olhos azul-esverdeados. Ele observou-a durante toda a cerimônia. Ele tentou descobrir o que exatamente sobre Franchesca Baranski prendia a sua atenção como uma coleira em sua garganta. Ela não tinha a beleza habitual. Ela não era refinada. E ela certamente não estava acostumada a alta sociedade.

Ele gostava que as mulheres que ele saia fossem todas essas coisas. Era fácil, sem complicações.

Não havia nada simples sobre Frankie. E ela não ligava sobre sua riqueza, outra coisa que Aiden não estava acostumado.

Mas ele desejava tocá-la novamente. Tinha sido um teste para ambos, as reações dele e dela em Oistins. Ele empurrou sua sorte na praia de Rockley. Mas agora que ele tinha a resposta, não havia nenhuma maneira que ele estava desistindo da perseguição. Ele a queria debaixo dele, nua e implorando. Queria o punho de sua mão na cortina de cachos e trazê-la de joelhos. Havia algo perigoso sobre esses desejos. Ele queria possuí-la, consumi-la.

Ele queria que ela complicasse as coisas.

Observou-a durante toda a cerimônia. Enquanto as outras damas de honra pareciam entediadas ou praticando a pose perfeita para o fotógrafo, Frankie chorou lágrimas de alegria sincera para seus amigos e com o compromisso que eles estavam fazendo. Ela era uma romântica, e ele sabia que ele iria estragar isso nela se ele a tocasse. Se ele conseguisse fazer ela concordar. Ele não era capaz de amar ou de romance. Destacava-se em ganhar.

E mesmo com o sangue, as contusões, a falta de maquiagem, Franchesca era um prêmio que valia a pena ganhar. Ela ofuscou o resto deles, todos posando como cabides. O mesmo cabelo, a mesma composição, a mesma unidade.

A teria Aiden decidiu, por razões puramente egoístas. Ela não fazia sentido. Ela não se encaixava em sua vida. Mas ele a queria mesmo assim. Ele a teria mesmo que isso significasse arruiná-la.

Ele chamou sua atenção durante os votos, e a felicidade suave em seus olhos tinham se transformado em aço. Não, ela não o tinha

perdoado. Nem deveria. No entanto, se esse ressentimento estava indo mantê-la fora de sua cama, Aiden estava disposto a rastejar para destruir o obstáculo.

Eles passaram o resto da cerimônia trancados em um concurso de encarar. Seu foco se concentrou até que não havia mais nada, somente Frankie, seu cabelo soprando na brisa, o vestido abraçando suas curvas como se ela fosse uma pin-up cabeluda.

—Pare. Com. Isso, — ela murmurou para ele. Ele sorriu maliciosamente. Sim, esta conquista seria mais do que satisfatória.

Então a noiva e o noivo marcharam pelo corredor de braços dados em comemoração e para os aplausos de seu público. Aiden sentiu a antecipação percorrer.

E então ele a estava tocando. Frankie rigidamente deslizou o braço no dele.

Ele enfiou a mão no bolso do casaco e tirou um lenço. Ele entregou a ela. Ela franziu o cenho para ele. —Você molhou isto com clorofórmio?, — ela assobiou.

Sua risada surpreendeu os dois e atraiu os olhos dos convidados da cerimónia.

—Você é um tipo, Franchesca.

—Ugh. Vamos acabar com isso, pilha de merda, — ela murmurou.

—Sorria bonito para as câmeras, querida, — ele disse quando eles começaram a descer o corredor.

—Que tal se eu quebrar o seu nariz como eu fiz com o seu irmão? — Ela ofereceu docemente, sorrindo para ele como se ele fosse o homem mais fascinante do mundo.

—Meio irmão. E se isso faz com que você me perdoe, meu nariz é seu.

—Não me tente.

Ele sorriu e fez seu caminho no tapete branco, e Aiden capturou a mão com a sua livre. Um fotógrafo disparou na frente deles, e Aiden apertou a mão dela até que Frankie colou um sorriso —foda-se. — Eles sorriram um para o outro. Sua mão esmagando a dela, suas unhas cavando em seu pulso.

Ele nunca tinha desejado tanto uma mulher antes, em todos os seus quarenta anos. Nem mesmo a voluptuosa e inatingível Natalia quando ele tinha sido um virgem de quinze anos de idade em uma escola particular. Dois anos mais velha do que Aiden, Natalia não tinha permanecido inatingível, e Aiden não tinha permanecido virgem.

No entanto, Frankie era apenas teimosa o suficiente para negar a ambos o que mais queria no princípio. Ele não podia ter isso. Ele era um Kilbourn, e Kilbourns faziam o que fosse preciso para conseguir o que queriam por qualquer meio necessário como embaraçosamente evidenciado pelo movimento estúpido de seu meio-irmão.

Relutantemente, Aiden a soltou quando Pruitt jogou os braços em torno de Frankie.

As mulheres se abraçaram balançando lado a lado, e as lágrimas voltaram.

Aiden bateu Chip no ombro. —Você fez isso.

—Graças a você e Frankie, — Chip disse, cutucando seu tapa-olho. —Então, você vai matar Elliot?

—Eu tenho alguns planos para ele, — Aiden disse sombriamente. Ele estava acostumado a manipulações de sua família até certo ponto. Mas Elliot tinha cruzado a linha, e não havia como voltar atrás.

—O que ele quer de você?, — Perguntou Chip.

—Um voto.

—Família, certo? — Chip deu de ombros com bom humor.

—Eu sinto muito que ele arrastou você para isso. Tenha certeza de que ele vai pagar.

—Eu não tinha dúvida, Kilbourn. Agora, vamos festejar.

Chip tirou Pruitt dos braços de Frankie e girou em um círculo. —Sra. Randolph!

—Sr. Randolph, — ela balbuciou de volta para ele. —Agora, diga-me tudo o que aconteceu.

Davenport apareceu com Margeaux ligado a ele. Ela rastejou até Aiden e sorriu maliciosamente. —Como você se sente sobre pegar uma dama de honra antes do cocktail?

Ele franziu a testa e se inclinou um pouco mais perto. —O que aconteceu com sua sobrancelha?

Margeaux resmungou. —Aquela cadela gorda de classe baixa que Franklin se juntou, elas o arrancaram com cera.

—Oh, ei, Marge, — Frankie passou, com o prato de canapés na mão.

—Você tem uma coisinha aqui. — Ela apontou para onde a sobrancelha falsa que não estava enganando ninguém tinha sido desenhada na testa dela.

—Por que você não vai se foder e vai esfregar o banheiro de alguém? — Margeaux bateu.

—Na verdade, eu estou na cozinha, então você deveria me pedir para pegar um prato de comida. Mas eu posso ver como você fica confusa, sendo uma idiota egoísta mimada e tudo.

—Senhoras, — disse Davenport jovialmente. Ele jogou um braço em volta de ambas damas de honra. —Não podemos todos apenas nos dar bem?

—Claro, assim que alguém a mandar de volta por cima do muro para o México onde ela pertence, — Margeaux zombou.

—Eu sou libanesa e italiana, sua puta fodida.

—Tanto faz. Seu pessoal dobra minha roupa e cozinha para mim.

—Margeaux, por que você não faz um favor a todos nós e sai e fode algum pobre coitado que ainda não sabe o que é uma harpia sem alma? — Aiden disse sucintamente.

Frankie e Margeaux olharam para ele, de boca aberta.

—Não insulte Franchesca novamente, ou você não vai ficar feliz com as consequências.

—Vamos, boneca. Vamos pegar uma bebida e alguns aperitivos que você pode vomitar mais tarde, — disse Davenport, levando Margeaux longe de Frankie.

—Eu não preciso que você me defenda, — Frankie lembrou.

—E eu não preciso que você seja tratada como merda.

—Eu me viro sozinha.

—Eu posso ver isso. Falando nisso, Bom trabalho com a sobrancelha. Ela vai parecer permanentemente surpresa em cada foto.

Os lábios cheios de Frankie curvaram muito ligeiramente. — Não foi ideia minha. Eu gostaria que tivesse sido.

Cressida e Taffany se juntaram a eles. Cressida estalou os dedos para um garçom com uma bandeja de bebidas. —Você pode deixá-los aqui, — ela disse, pegando a bandeja dele.

Taffany era uma sombra chocante de fúcsia. Ela pegou um copo e fez uma careta quando seu vestido esfregou a pele crua.

—O que aconteceu com você?, — perguntou Frankie.

—Adormeci no sol esta tarde após o spa, — disse Taffany tentando levantar a bebida aos lábios sem esticar qualquer pele.

—Desmaiou na verdade, — Ford disse, inclinando-se sobre o ombro de Taffany e pegando uma bebida. Ele já afrouxou a gravata e colocou em um par de óculos Ray-Ban. —Vamos começar esta festa!

—Eu concordo, — Cressida disse ferozmente.

—Woooo, — disse a Taffany queimada sem se mover.

Digby deslizou por algo em seu telefone resmungando —não perder este IPO— e —ações restritas.

—Vamos conversar, — disse Aiden à Frankie. Ele foi agradavelmente surpreendido quando ela o deixou guiá-la para longe da festa, com a mão na parte baixa das costas.

A noite caía. O pôr do sol lançava um espetacular show de rosa e vermelho sobre o céu e o mar, a oeste. Atrás deles, a banda aquecendo com antigos sucessos.

—Você queria falar, então fale, — disse Frankie, cruzando os braços na frente dela. O movimento fez seus seios incharem perigosamente contra o tecido de seu vestido.

—Eu gostaria de explicar o que aconteceu.

—Para mim ou para meus seios?, — perguntou Frankie.

Relutantemente, Aiden levantou o olhar para o rosto dela. Ela estava sorrindo para ele, seu cabelo derramando sobre um ombro, os cachos levantando no vento.

—Para todos vocês, se você me deixar.

Ela fez um gesto sarcástico e varrendo com a mão. —A praia é sua. Fale.

—Minha família não é normal, — ele começou. Ela revirou os olhos, mas não interrompeu. —Nós não pedimos coisas. Nós tomamos. Nós manipulamos e manobramos até que o que é que nós queremos seja nosso ou até perdemos o nosso interesse.

—Eu pensei que você estava tentando entrar em minhas calças? — Frankie brincou.

—Eu estou tentando ser honesto. E eu tenho um sentimento de que honestidade vai me levar mais longe do que pintar um cenário bonito.

—Então, vocês todos são idiotas, manipuladores e egoístas. Entendi. Por que seu irmão idiota egoísta, manipulador pegou Chip?

—Elliot é o meu meio-irmão. Ele passou anos tentando provar a nosso pai que ele é o filho melhor. — Apesar de sua diferença de idade de dez anos, Elliot tinha nascido tentando manter-se com Aiden. —Sou favorecido por qualquer motivo que meu pai tem. Mas Elliot está constantemente tentando me superar, minar a mim, provar seu valor.

—Uh-huh. E sequestrar seu melhor amigo iria ajudá-lo como?

—Estamos todos no conselho da Kilbourn Holdings. Estamos à procura de um novo CFO. Uma posição poderosa e lucrativa. Elliot quer que eu vote no candidato que está apoiando. Seu candidato é...

Falho. E eu disse isso a ele, repetidamente. — Foi a maneira educada de dizer que Boris Donaldson era um agressor sexual, egoísta, idiota que deixou sua última posição sob a sombra de um esquema de informação privilegiada. Aiden não estava deixando o homem perto de seu negócio de família.

—Então, ele tomou Chip para forçar você concordar com ele?

Aiden concordou. —Parece estúpido, mas o negócio dele é complicado.

—É estúpido, mas não é tão complicado. Obviamente, Elliot tem uma razão para ele querer esse cara no lugar, seja pessoal ou profissional. CFO para Kilbourn Holdings. Isso é um monte de dinheiro, para não mencionar o prestígio, e uma voz para tudo que acontece dentro da empresa. Ele realmente gosta deste cara, ou é um 'eu vou fazer isso para você, se você fizer isso para mim'.

Aiden acenou com a cabeça, satisfeito que ela compreendeu a situação. —Eu sabia que Elliot estava por trás disso quando você disse a empresa que estava listada no quarto. Ele acha que é uma corporação secreta, mas eu sei tudo o que acontece sob o guarda-chuva da empresa. Eu mantive um olho nele e seu negócio.

—Esta é a parte que realmente começa a me irritar. Você sabia onde Chip estava e quem o tinha, e você provavelmente podia adivinhar o motivo. No entanto, você decidiu que tínhamos que deixá-lo lá e 'reagrupar.'

—Eu disse que não queria envolvê-la.

—Eu poderia ter segurado o seu casaco enquanto você chutava a porta, dava um soco na cara do seu irmão, e arrastava Chip pra fora.

Seus lábios se curvaram. Essa era provavelmente a maneira que Frankie prefere realizar negócios.

—Isso não é como Kilbourns reagem às ameaças.

—Deixe-me adivinhar, — disse Frankie, batendo um dedo ao queixo. —Você voltou para o hotel, fez um pouco de pesquisa, e descobriu por que esse cara Boris é tão importante para o seu irmão para que você possa usá-la contra ele.

Ele balançou a cabeça novamente. —Essencialmente. Você ainda não fugiu gritando, — Aiden apontou.

Ela encolheu os ombros. —Não foi chutar uma porta e soca-lo na cara, mas pelo menos você estava disposto a fazer algo vingativo. No entanto, você também estava disposto a deixar o meu amigo nas mãos de um sequestrador idiota por mais horas do que o necessário. E se Elliot tivesse machucado ele?

Aiden sacudiu a cabeça. —Isso não é o jeito de Elliot. Ele não suja as mãos. Você viu a configuração. Chip foi trancado em um quarto e alimentado.

—Mas você não podia ter certeza disso, — Frankie lembrou. —As pessoas enlouquecem o tempo todo.

—Chip se envolveu em uma mistura de artes marciais após a faculdade. Eu acho que ele pode derrubar um idiota chorão como Elliot sem suar a camisa.

Ela se aproximou. Ela elevou o queixo desafiadoramente. — Seu irmão podia e queria contratar outras pessoas para fazer o trabalho sujo. Você não devia ter assumido que eles teriam escrúpulos em prejudicar um americano bêbado e rico. Você foi tão arrogante em sua avaliação, você deixou meu amigo em uma situação potencialmente perigosa e a mim no escuro. Isso não é como se trata as pessoas, Aiden.

Ele franziu a testa, suas palavras golpeando uma batida direta. —Não há nenhum ponto na revisão. Eu estava confiante de que Elliot não prejudicaria Chip, e ele não fez.

—Você estava disposto a arriscar.

—Eu cheguei onde estou hoje por ouvir meus instintos.

—Por favor. Você chegou ao ponto onde você está hoje, porque seu pai lhe deu uma posição e um grande, gordo fundo fiduciário. Talvez você trabalhou duro desde então. Talvez você é bom no que faz. Mas você fodeu aqui. Chip poderia ter sido ferido enquanto você e seu irmão estavam jogando xadrez humano. Este casamento poderia não ter acontecido, e um monte de outras pessoas teriam se machucado.

—Mas não foi assim que aconteceu, — Aiden apontou, sua frustração crescendo. Ele não estava acostumado a ser repreendido por alguém que não fosse seu pai.

—Você foi descuidado com outras pessoas, Kilbourn. Isso é uma falha de caráter muito condenável. Eu não vou para a cama com pessoas que tratam a mim ou qualquer outra pessoa como merda.

—Franchesca, — ele começou. Defender-se não ia leva-lo a lugar algum. Hora de mudar de tática. —Eu sinto muito. Você está certa. Eu fui descuidado e arrogante, e minha decisão poderia ter machucado as pessoas.

—Hmm.

—O que isso significa?

—Aide, você me diz que você é um manipulador campeão, e então você vai e me dá a desculpa perfeita? Por favor. Eu não nasci ontem. Eu sei o quão longe um homem vai pra entrar em minhas calças.

Ele não se importava particularmente em ser criticado por suas táticas ou por ter que pensar em qualquer outro homem de sorte o suficiente para pousar na cama de Frankie.

—Você queria respostas, você queria um pedido de desculpas. E nada disso é bom o suficiente. O que mais você quer de mim, Franchesca?, — Ele perguntou, cruzando os braços.

—Eu quero que você seja real. Não brinque. Não pinte pra mim uma imagem. Seja honesto. Não tente criar estratégias para seu caminho entre as minhas pernas. — Ela se virou e começou a voltar para a festa e depois parou. —Oh, e você deve a Chip e Pru um pedido de desculpas muito grande. Crie um muito bom.

CAPÍTULO 22

Frankie marchou de volta para a recepção pronta para uma boa bebida, forte. Ela estava exausta. Chip estava seguro, Pru estava casada, e ela bateu o grande e poderoso Aiden Kilbourn baixo com uma ou duas pegadas. Seu trabalho aqui foi feito.

Ela estaria voando de volta na parte da manhã. Voltar à vida normal. Trabalho, escola, sua mãe louca. E, tanto quanto lhe dizia respeito, ela estaria muito bem se ela nunca visse Aiden novamente.

—Aí está você! — Um dos assistentes do fotógrafo agarrou o pulso de Frankie quando ela estava chegando para um copo de algo gelado e alcoólico. —Hora das fotos, — a mulher disse alegremente, arrastando-a para longe.

—Mas, mas tequila!

—Eu vou ter um garçom gostoso te alimentando com tequila se isso significa que você vai correr, não andar, — disse a mulher com os dentes cerrados.

—Você não tem que ter medo da noiva. Não há zilla lá, — disse Frankie, se aquecendo para uma corrida.

—Não é ela. É Wannabe Annie Leibovitz, —o assistente disse, acenando com a cabeça na direção do fotógrafo. A mulher estava

usando diamantes e seda como se ela fosse um dos convidados mais sofisticados. —Ela é terrível.

—Envie-me aquele garçom, — Frankie vaiou quando a mulher empurrou para o fotógrafo.

—Você! — O fotógrafo apontou um dedo acusador na direção dela. —Maquiagem!

Como que por magia, um funcionário do hotel com uma paleta de géis, bases e glosses apareceu na frente de Frankie e começaram a aplicar as coisas em seu rosto.

—E você! — A fotógrafa apontou para Aiden que tinha sido arrastado com um copo de algo viril em sua mão. —Seu cabelo é um pouco longo da minha visão. Precisamos cortá-lo.

—Ou você vai me levar como eu estou, — ele sugeriu calmamente, seu olhar encontrando Frankie.

—Bah! — A fotógrafa cuspiu uma risada. —Bem. Fique ai e olhe desinteressado. Perfeito, — disse ela quando ele não moveu um músculo. Ela apontou para Frankie novamente. —Você. Vá ali.

—Onde está minha tequila? — Frankie sussurrou para o assistente.

—Vou compartilhar, — Aiden ofereceu, segurando o copo.

Ela não conseguia passar por isso sem álcool. Ela tomou um gole, arregalando os olhos na lenta queimadura, suave na parte de trás de sua garganta.

—Scotch?, — ela perguntou, tomando um gole. Uma equipe de assistentes apareceu e empurrou ela para Aiden, organizando-os para a fotógrafa.

Aiden concordou. Sua mão roçou nas suas costas, os dedos enrolando em torno da curva de seu quadril.

Um dos assistentes pegou o copo da mão dela e Frankie olhou revoltada para o homem. —Eu devo ter tido só o tipo ruim antes.

—Vou te dar um próximo, — Aiden prometido.

Frankie olhou para ele bruscamente. —Não comece comigo, Aide. — Um dos estranhos agarrou a mão dela e colocou-a sobre seu peito. —Hey! — Frankie não se importava de ser organizada como uma boneca Barbie. Especialmente quando seu Ken era Aiden.

—Perfeito! Não se mexam! — A fotógrafa voou em torno deles tirando fora. Flashes cegando ambos. —Parem de olhar para mim. Olhem um para o outro.

Frankie não obedeceu ao comando rápido o suficiente e Aiden empurrou o queixo para cima para encontrar seu olhar.

—Oh, o inferno sim. Inferno aqui, — a fotógrafa gritou. —Me dê mais.

—Eu quero você, — Aiden anunciou calmamente.

Frankie tentou retirar, mas ele não a deixava. Ele segurou-a no lugar com as duas mãos grandes e capazes.

—Você queria honestidade. Você não quer jogos. Eu estou te dando isso. Eu quero você na minha cama, Franchesca. Eu quero vê-la quando voltar para casa.

—Deus! As chamas de vocês dois, — a fotógrafa cantou.

—Eu quero você, e ambos sabemos que não é unilateral, — ele pressionou.

Ela estremeceu, pensando sobre aquela sondagem dos dedos debaixo da mesa durante o jantar na noite anterior.

—Ceder a todos os desejos que seu corpo tem é uma ideia estúpida, — ela atirou de volta.

—Desejo. Que palavra perfeita para isso. — Ele ergueu a mão e alisou o cabelo longe de seu rosto.

—Oh sim. Estou tendo orgasmos por aqui, — a fotógrafa gritou. —Muito melhor do que peitos falsos, queimadura solar e Mr. Roboto.

—Eu disse que eu não durmo com homens que tratam as pessoas como merda.

—Então eu mudo meus hábitos.

Ela lhe deu o seu melhor olhar —cala a boca.

—Eu vou ser tudo o que você quer que eu seja.

—Aiden! Como isso não é fazer jogos?

—Eu estou tentando ser honesto com você.

—Então experimente isso por um tempo, — ela sugeriu. — 'Frankie, eu gosto de você. Muito. E eu quero te foder, e eu prometo fazer valer o seu tempo.'

—Eu quero fazer mais do que foder, — ele admitiu.

Frankie sacudiu a cabeça. —Eu sei o que você quer. Você usa as mulheres como brinquedos até algo mais novo e mais brilhante aparecer.

—Eu não tenho relacionamentos de longo prazo, — Aiden concordou. —Mas eu não vou brincar com você. Eu vou ser bom para você.

—Enquanto durar, — ela atirou de volta. —Eu não estou interessada em ser brinquedo de alguém. E o que faz você pensar que eu iria querer um relacionamento com você, afinal?

—Então passe a noite comigo.

—Só essa noite?

—Deixe-me ter você esta noite. A noite toda. Em seguida, decida.

—Jesus, Kilbourn. Você quer que eu te foda e então decida se eu quero ser seu brinquedo?

Ele parecia triste. —Eu vou dar-lhe o que quiser.

—Novidade. Você não me compra, imbecil. Você me ganha.

O obturador da câmera clicava incessantemente. —Por que você não agarra sua perna e coloca ao longo do seu quadril, — a fotógrafa sugeriu a Aiden.

—Eu acho que terminamos aqui, — disse Frankie, empurrando-se para fora dos braços de Aiden. Ela precisava de tequila para resfriar a queimadura lenta em seu sangue. Toda maldita vez que ele coloca as mãos sobre ela, ela não conseguia pensar em mais nada, somente em como isso é gostoso.

Ela não podia confiar nele. Não confiaria nele. Ela tinha padrões. Ela não era uma tarada como Margeaux. E ela não era uma idiota como Taffany. Ela sabia exatamente no que ela estaria se metendo, e não era apenas na cama de Aiden.

A festa mudou-se para o amplo terraço de pedra para o jantar e muito mais bebidas. Frankie notou que Pru parecia um pouco chocada com Chip descrevendo os eventos recentes. Mas ela era uma Stockton-Randolph agora. Aparências tinham que ser mantidas.

Ainda assim, Frankie observou de perto por sinais de enxaquecas ou menores chiliques. E enquanto ela observava Pru, Aiden olhava.

Ela o evitava. Mas não era fácil. Havia a fotografia de grupo. A dança da festa nupcial. E ela não podia ignorá-lo completamente agora que ele estava fazendo um brinde.

Ele se levantou da cadeira à direita de Chip, o microfone em sua mão. A longa mesa de festa nupcial foi coberta por tecido em

marfim e dezenas de milhares de dólares de flores de cor creme. Fios de cristais de prata e ouro pingava do centro da mesa para o chão. Frankie meio que esperava que o próprio Gatsby aparecesse com uma taça de champanhe.

E Aiden Kilbourn em um smoking sob medida parecia como se ele pertencia ao lugar.

Ele não precisou acalmar a multidão. Quando Aiden falava, todos escutavam.

Frankie tentou não olhar para ele, mas era como dizer a um estudante do ensino fundamental para não olhar diretamente para o sol durante um eclipse. Isso só fez querer olhar mais.

—Chip e eu nos conhecemos no campo de polo há vários anos, quando meu pônei agressivo tentou dar uma mordida em seu ombro, — começou Aiden calorosamente. —Ele foi muito legal sobre isso, pois Chip é assim sobre tudo. Eu, por outro lado, sou mais parecido com meu pônei.

A multidão riu e Frankie revirou os olhos.

—Apesar disso, nos tornamos amigos. Eu pensei que minha influência iria endurecer ele. Deixar ele mais agressivo para melhor se adequar. No entanto, não funcionou bem desse jeito. Apesar dos meus melhores esforços, Chip permaneceu bondoso, amigável. E eu me vi suavizando um pouco. Chip me lembrou que há mais na vida do que conquistar o mundo. Há vida e amor para ser feito. E ele e Pruitt são um exemplo brilhante de exatamente isso.

Chip sorriu para Aiden.

Bastardo eloquente estúpido. Ele não estava nem mesmo lendo as notas.

—Agora, eu não estou dizendo que você e Pruitt mudaram minha opinião sobre casamento. Mas vocês fazem o amor parecer atraente. Eu nunca tive alguém ao meu lado, do jeito que Pruitt está no seu. Bem, exceto por você, Chip e você já está fora do mercado.

A multidão riu ruidosamente.

—Estou honrado por estar ao seu lado hoje. E pela primeira vez na minha vida, eu me preocupo que eu possa estar perdendo isso.

Todas as mulheres no terraço desmaiaram. Foi um suspiro audível, como um bando de pássaros voando de uma só vez.

—Para Chip e Pruitt. Desejo-lhes toda a felicidade que vem vivendo e amando, — disse Aiden, levantando sua taça de champanhe.

—Para Chip e Pruitt, — os convidados ecoaram.

Esse rato bastardo sexy. Ninguém teria imaginado que apenas algumas horas atrás, o homem tinha permitido que seu assim chamado melhor amigo fosse usado como isca. Aiden veio a ela, o microfone na mão. Ele se inclinou para baixo e para perto, seus lábios roçando sua orelha.

—Para de olhar para mim, querida. Você vai estragar as imagens.

Ele entregou o microfone, piscou, e voltou ao seu lugar.

Frankie o amaldiçoou. Seu pulso estava correndo em velocidade de uma britadeira. Um toque de seus lábios contra seu lóbulo da orelha, e ela estava pronta para tirar suas calças debaixo da mesa e pegar seu pau com as duas mãos.

Como ela deveria fazer um discurso quando seus países baixos estavam pulsando como um vulcão prestes a entrar em erupção? O homem estava vazando feromônios, instintos da natureza.

Agradecida pela toalha da mesa e pelo vestido longo, Frankie se levantou e ficou com as pernas cruzadas apertado. Ela limpou a garganta e focou no rosto bonito de Pru.

—Eu tenho dois irmãos barulhentos e desagradáveis em casa. Minha infância toda, eu desejei uma irmã. Alguém com cinquenta porcento de chance. Alguém que não deixaria o assento do vaso sanitário levantado.

A multidão riu. Viu? Ela poderia ser engraçada também.

—Eu não consegui meu desejo até me mudar para o dormitório no primeiro ano. Eu andei no meu novo quarto, carregando todas as necessidades de calouro, como queijo e um ferro de passar com meus irmãos brigando sobre quem estava carregando mais coisas. E lá estava ela, — Frankie sorriu para Pru que já estava chorando.

—Minha irmã. Ela disse aos meus irmãos para pararem de choramingar e irem nos pedir uma pizza. Uma boa, não uma entupida com cebolas e anchovas, se eu recordo. Nós estávamos lá uma para a outra em meio e fim, e meninos e longas noites, ressaca

e mais meninos. Pru me ensinou a esquiar. Ensinei-a a mostrar o dedo do meio para os táxis na faixa de pedestres.

Pru riu e enxugou os olhos.

—Mas para mim, absolutamente, a melhor coisa sobre o nosso relacionamento, — ela fez uma pausa para atirar uma olhada pra Aiden, — é estar aqui hoje e ver vocês dois tão felizes. Quando você ama alguém, quando você realmente se preocupa com eles, nada é mais importante para você do que vê-los felizes. E vendo você e Chip aqui hoje, eu não poderia estar mais feliz ou mais orgulhosa. Vocês encontram o seu caminho de volta para o outro, ganharam. E, juntos, vocês vão enfrentar o futuro como uma equipe. Eu amo vocês dois. Saúde.

—Saúde, — a multidão ecoou e o ar ressoava com o tilintar dos melhores cristais que Barbados tinha a oferecer.

CAPÍTULO 23

Ele a pegou na pista de dança. Frankie estava compartilhando uma dança e rindo com Chip quando Aiden apareceu com Pru em seus braços.

—Se importa em trocar as parceiras? — Aiden ofereceu.

—Tire as mãos de minha esposa, Kilbourn, — Chip brincou, pegando Pru e girando-a.

—Aqui está, meu marido pirata!

Frankie começou a se afastar, mas Aiden estendeu a mão para ela, desafiando-a a pegar. *Bem. Ela podia lidar com uma dança. Uma dança. Isso não significava que ela ia acabar nua com ele fazendo coisas mágicas para seu corpo.*

—Desculpe por arruinar as nossas fotos, — Chip disse Pru.

Ela balançou a cabeça para ele. —Tudo foi absolutamente perfeito. Pense na história que nós vamos poder contar aos nossos netos um dia, — Pru disse a ele. —Estou feliz que você esteja seguro.

—Eu tenho que agradecer à Frankie e Aiden por isso.

—Aham! — Frankie pigarreou, olhando incisivamente para Aiden.

—Quase inteiramente Franchesca, — admitiu. —Na verdade, eu tenho medo de dizer que eu sou verdadeiro culpado, não o salvador. A culpa é minha que Elliot levou Chip.

Pru parou no meio da dança e cutucou Aiden na lapela impecável. —Faça-o pagar.

—Você pode contar com isso, — Aiden prometeu.

Pru balançou a cabeça e derreteu de volta para os braços de Chip.

—Espere, espere, espere. É isso? — Frankie perguntou, contorcendo-se contra o domínio de Aiden. —Ele fez seu noivo ser sequestrado, permite que ele quase perca o casamento, e você está totalmente bem com isso?

Pru olhou no olho bom de Chip. —Aiden vai cuidar de tudo o que precisa cuidar.

—Onde está a menina que me fez rastejar por três dias depois que eu comi o último cannoli no primeiro ano?

—Esses cannoli eram incríveis pra caralho! Céu em minha boca, — Pru argumentou.

—Eu sei! Meu pai fez!

—Sim, bem, você disse que eu poderia ter tantos quanto eu queria, e eu estava no meu período. E eu queria aquele último.

—Três dias. Por causa de um cannoli. Você tem o seu marido sequestrado e 'oh, está tudo bem.' A vida não é justa, — Frankie anunciou a Aiden.

—Cale-se e dance com o homem bonito enquanto eu danço com o meu marido pirata, — disse Pru, enxotando-os.

—Você deveria ouvir a sua melhor amiga, — disse Aiden, sua voz era um ruído surdo em seu peito.

Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para ele e lamentou sua decisão. Por quê? Por que ele tem que ser tão bonito? Suas maçãs do rosto eram esculpidas como se uma equipe de anjos tivessem opinado sobre as exatas proporções certas. Sua barba estava bem aparada movendo-o de corte limpo para libertino. E todo aquele cabelo ondulado escuro? Ela queria enfiar as mãos nele e apertar enquanto ela empurrava o rosto entre...

Merdaaaaa.

Ela não era melhor do que a estúpida Margeaux. Por que ela queria ele? Deus, ela estava tão desesperada que ela queria foder um cara só porque ele era quente?

Como se estivesse lendo sua mente, Aiden levou-a para o lado da pista de dança e puxou-a um pouco mais apertado contra ele.

—Eu não sou um cara ruim, Franchesca. Eu cometi erros, mas eu não sou um vilão cruel.

—Será que você teria se sentido mal se o seu irmão tivesse arruinado esse casamento?

—Claro que eu teria. E ele vai pagar pelo que fez com mais do que apenas um nariz quebrado.

—Está realmente quebrado? — Frankie perguntou esperançosamente. Ela jogou mais de seu quinhão de socos,

crescendo com dois irmãos que viviam para atormentá-la. E quando nela brotaram os peitos, esses mesmos irmãos queriam ter certeza de que ela poderia lutar contra qualquer cara que não fosse bom o suficiente para ela.

—Definitivamente, — disse ele. A mão dele cruzou as costas dela até encontrar sua pele nua.

Ela se acendeu. Ela nunca quis algo que ela não tinha certeza de que ela sobreviveria antes. Ela não gostou.

—Eu preciso de um pouco de ar, — ela respirou, empurrando-se para fora de seu aperto. O que ela precisava era de mais tequila. Uma garrafa do mesmo. E um vôo para casa. Ela não podia mais se dar ao luxo de brincar com os ricos e famosos. Ela não sairia ilesa.

Ele a deixou ir, mas ela sentiu o peso daquele olhar quente sobre ela até que ela correu escada abaixo e desapareceu na areia. A lua brilhava sobre a água, outra fatia perfeita do paraíso.

—Que porra há de errado comigo?, — Ela murmurou, espreitando em direção ao oceano. Havia um maldito mosquito cupido aqui que ela não estava ciente? Ela tinha tido relações sexuais antes. Muito. Ela gostou. Mas um olhar de Aiden e sua calcinha derretia fora de seu corpo. —Fique com raiva, — ela treinou sozinha, andando pela praia. Era mais seguro. Talvez Pru estavesse perdoando ele, mas isso não significava que ela tinha que fazer.

Alguém tinha que manter seu juízo sobre eles.

Sentiu-o antes que ela o visse emergir das sombras. A respiração de Frankie ficou presa em sua garganta enquanto Aiden caminhava em direção a ela.

—Eu nunca persegui ninguém, Franchesca. — O luar jogado sobre o rosto perfeito, sombreando as cavidades sob suas maçãs do rosto. Ele tinha as mãos nos bolsos, aparentemente relaxado. Mas não havia dúvida de que ele era um caçador e ela era a presa. Outro desafio.

—Por que você me quer, Aiden? E não me dê alguma besteira sobre eu ser bonita e especial. Eu já sei o que eu sou, como eu sei que eu não sou seu tipo. Então, pergunte-se por que sou eu quem você está perseguindo e não uma princesa da alta sociedade que iria implorar para ficar em sua cama.

—É exatamente por isso que é você e não Margeaux ou Cressida ou sei lá qual a porra do nome da outra. Eu quero essa sua boca inteligente e perversa enrolada em volta do meu pau enquanto você me leva para a parte de trás da sua garganta. Eu quero ouvir meu nome nessa boca quando eu te fizer gozar com a minha. Eu quero o desafio, a perseguição. Eu vivo por isso. Você vai me fazer trabalhar para isto, ganhar isto. E eu vou te adorar por isso.

Frankie soltou um suspiro e se dobrou na cintura. —Bem, isso pelo menos foi honesto.

—Eu não estou oferecendo um para sempre. Isso não está sobre a mesa. Mas o que eu posso dar é um tempo que nós dois vamos lembrar.

— Memórias carinhosas ou 'eu cuspindo no seu túmulo'? — Frankie brincou.

De alguma forma, ele estava em frente a ela, movendo-se como um fantasma. Ele enfiou os dedos nos cabelos, e ela estremeceu com o contato. —Eu não vou parar até que você me dê o que eu quero. Você precisa entender isso. Eu vou empurrar seus botões, manipular você. O que for preciso. Eu não vou cair por você. Mas eu vou ser bom para você.

—Oh, eu vi como os Kilbourns fazem negócios, — Frankie retrucou.

Ele era um fôlego. Ela podia sentir o cheiro dele, sentir o calor exalando fora dele. Sua presença abafou a quebra constante das ondas atrás dela.

Aiden não sabia, não podia saber, que ele estava acenando uma bandeira vermelha na frente de um touro enfurecido. Ele não era o único que adorava um desafio. Ela apostava que, se eles fossem fazer isso, ela poderia entregar alguns tiros de seu próprio veneno. Talvez até mesmo fazê-lo cair um pouco.

—Então, eu concordo em ser o seu novo brinquedinho, e você me dá-

—Qualquer coisa e tudo que você quiser.

—E o que você ganha com isso?

—Você.

Ela queria rir, fazer uma piada. Isso não acontecia com Franchesca Baranski. Ela conhecia caras legais em cafés e

escritórios, e eles foram para peças de teatro e bares e se divertiram com sexo, animado. *Isso* acontecia apenas nos romances em sua estante, bilionário tira garota normal fora de seus pés.

Deus, ela pelo menos esperava que a quantidade de orgasmos de ficção se tornasse realidade.

—Eu vou te beijar, — disse ele, em voz baixa e áspera.

Frankie bateu com a mão no peito. —Uh-uh. Você vai me beijar quando eu disser que você pode me beijar. Eu não sou esse tipo de garota que vai se 'submeter ao alfa'. Eu sou uma mulher do tipo ‘chutá-lo nas bolas e tomar o que eu quero'.

—O que você quer?

—Quebrar você.

Ela o pegou de surpresa. Isso estava claro quando sua boca encontrou e tomou a sua. Ele acalmou sob seus lábios, suas mãos, em um tempo de um batimento cardíaco. E, em seguida, o animal estava fora de sua gaiola. Suas mãos sobre ela pareciam tão certas. Ele a puxou para ele e ela sentiu o calor, a firmeza de seu corpo.

Não havia nada suave ou gentil com ele. E ela não queria que ele fosse.

Ela queria pular daquela borda irregular de prazer que eles estavam dançando. Ela queria se jogar para os lobos. O lobo. Os dentes de Aiden arranharam o lábio inferior e ela choramingou. Ele usou isso para obter acesso para sua boca, sua língua varrendo para dentro, reivindicando o novo território.

Ela empurrou o casaco dele, precisando de muito menos camadas entre eles. Então eram as mãos dela espalhadas sobre o material fino de sua camisa. Ela sentiu o ritmo constante de seu coração sob sua mão. Deu-lhe um pouco de emoção saber que ele estava quase tão excitado quanto ela.

Com uma mão, ele mergulhou em seu cabelo, fechando o punho em torno de seus cachos e os puxando. A dor no couro cabeludo deveria ter sido um aviso para retardar, para recuar. Mas isso só aumentou seu desejo. Ele rosnou na boca dela, e o som foi direto para sua barriga.

Os mamilos de Frankie estavam implorando para serem liberados, para serem acariciados, provados e sugados. E sua calcinha estava tão molhada não havia nenhuma maneira que ela pudesse pegar fogo agora.

—Não brinque comigo, Franchesca, — Aiden disse, deixando um milímetro entre suas bocas. —Não me torture.

—Cale a boca e me beija, Aiden.

—Diga-me que posso ter você. Diga-me que você é minha.

CAPÍTULO 24

Aiden arrombou a porta de seu quarto tão forte que ricocheteou na parede. Mas ele empurrou-os através da porta antes que ela voasse de volta para atingi-los. Ele a empurrou fechada atrás deles e procurou cegamente pela chave sem desgrudar da boca de Frankie. Sua boca, Deus, que boca.

Tudo o que ela fazia com aqueles lábios exuberantes e língua perversa fazia-o insano. Eles deveriam ter falado. As expectativas deviam ficar claras antes.

Frankie deslizou as mãos entre os botões de sua camisa, flexionando os dedos sobre o tecido.

—Você é rico, certo? Você pode pagar uma nova camisa?

—Oh, sim, — ele respirou.

Era todo o incentivo que precisava. Ela puxou, enviando botões voando em todas as direções. Um golpe de seu peito, e ela enviou seus dedos ocupados ao cinto.

—Franchesca se você não sair desse vestido agora, eu vou destruí-lo.

—Você o comprou para mim, — ela lembrou.

—Certo. Vou comprar pra você um outro vestido e para mim uma outra camisa.

Ele não destruiu a coisa toda. Apenas rasgou uma das tiras e arruinou o zíper tentando pôr as mãos sobre ela mais rápido.

Ela trabalhou tão rapidamente, tão impaciente. Ela tirou o seu cinto largo e as calças antes que ele chegasse com o vestido até a cintura.

Ele não tinha pensado em outra coisa desde que ele a tinha visto naquele sutiã sem alças e calcinhas finas como teia de aranha antes da cerimônia. E agora ela era sua para tocar, e para ser tomada.

Mais um empurrão e o vestido caiu aos seus tornozelos. Ela era cheia de curvas como uma deusa. Tão diferente das de tamanho zero que ele normalmente levava para a cama.

Seu corpo o fez salivar. Ela foi feita para o pecado, e ele estava feliz em pecar.

Ele queria parar, para apreciar a vista. Aiden queria sentir e beijar o seu caminho sobre cada polegada de seu belo corpo. Mas as calças foram deslizadas para baixo de suas coxas, e ela estava tirando seu latejante pau fora da cueca.

—Vamos ver com o que estamos trabalhando aqui, — disse ela, caindo de joelhos.

A imagem de Franchesca de joelhos na frente dele, olhando para o pau, quase o derrubou. Era muito mais do que qualquer fantasia. E se ele pensasse sobre isso por um segundo a mais, ele

estaria gozando antes que seus lábios vermelhos, encostassem no seu pênis.

—Caralho. — Ele precisava focar, para assumir o controle. Ele não deixava ninguém o dominar. Nunca.

Era uma regra.

Ela estava olhando para ele, uma raposa submissa com os dedos enrolado frouxamente em torno de sua ereção. — Equipamento agradável, Aide, — disse ela, com os olhos brilhando.

Ele acenou com a cabeça, incapaz de pronunciar uma palavra. Cada gota de seu foco estava em não gozar em seu rosto, em seu cabelo.

Jesus.

—Você está bem aí em cima?, — ela perguntou. —Você teve um derrame ou algo assim?

—Você e sua boca, porra, — ele gemeu. E então ela estava usando essa porra de boca sobre ele.

Ela sabia, tinha de saber, quão perto da borda que já estava. Quando ela o levou para o fundo da garganta, foi lento e provocante, dando-lhe preciosos segundos para se acostumar com o arrasto de sua língua, o glorioso molhado de sua boca.

Aqueles olhos. Mais verdes do que azuis agora, olharam para ele, triunfante quando ela lambeu e chupou. Ela era uma bruxa, e ele era a sua vítima. Ele cerrou a mão em seu cabelo e regulou seus golpes. Mantendo-os lentos e controlados, mas não havia nada que pudesse fazer sobre essa língua. Esses ruídos incríveis na parte de

trás de sua garganta. Ele queria fazer isso e nada mais que isso durante o próximo ano, só vê-la e senti-la assim.

Ela poderia quebrá-lo, ele percebeu. Com nada mais do que essa boca esperta, ela poderia quebrá-lo e fazê-lo rastejar.

Foi esse pensamento que o fez puxa-la para seus pés pelos cabelos. Ela lambeu os lábios e fez seu pau se contorcer contra seu estômago.

—Eu estava apenas começando.

—Eu também, — ele prometeu. Ele deu um passo para fora da calça, tirou os sapatos. —Cama. Agora.

Ela não se moveu rápido o suficiente para o seu gosto. Então ele a pegou, cruzando suas longas pernas sobre seus quadris. Seus seios provocaram sua boca. —Tire seu sutiã, — disse ele, cruzando a sala de estar.

Até o momento que ele atingiu o quarto, ele tinha um daqueles mamilos caramelo em sua boca, e ela estava pedindo-lhe em voz alta para transar com ela.

—Aiden! — Ela praguejou para ele quando ele a deixou cair no colchão. Mas ele a seguiu, não querendo estar longe do corpo que o tentava como ele estivesse sob um feitiço. Ele bateu na lâmpada na mesa de cabeceira e enfiou a mão na gaveta. Porra, Graças a Deus ele nunca viajou sem preservativo. Ele não teria sobrevivido a caça por um. E teria levado zero em convencimento para ele entrar nela desprotegido. Algo que ele nunca tinha feito em toda a sua vida.

Kilbourns não têm filhos bastardos.

Mas Frankie poderia ter golpeado aqueles olhos com cílios longos para ele, e ele teria disparado felizmente sua carga dentro dela, agradecendo a sua estrela da sorte.

Ela estava tão bonita, esparramada sobre seu colchão com seus cabelos espalhados embaixo da cabeça e os mamilos inchados e duros. Ainda tinha as sandálias e roupas íntimas, e Aiden planejou remediar isso.

—Você vai olhar o dia todo, ou vai me fazer gozar, Aiden?

—Só apreciando a vista, querida. Se eu não conseguir me controlar, você não será capaz de andar amanhã.

—Desafio aceito. — Ela levantou-se e agarrou-o pela parte de trás do pescoço, puxando-o para ela. Beijou-o como se ele fosse o único homem no mundo, e foi uma coisa inebriante. Seu pênis estava chorando com a necessidade de enterrar-se nela e o pré-gozo vazando da ponta.

—Foda-se, — ele salvou-se do beijo e deslizou para baixo de seu corpo parando para adorar ambos os seios com seus alegres, mamilos carentes. Ela assobiou de prazer quando ele fechou a boca sobre cada um deles, sugando até que ela se contorcia sob ele.

Esta não era uma mulher fingindo seu caminho para uma imagem de experiência sexual perfeita. Esta era uma deusa perseguindo um orgasmo que eclipsaria o sol. E ele daria o que ela queria.

—Finalmente, — disse ele, estabelecendo-se entre suas pernas. Ele deixou seus lábios roçarem sua coxa e observou-a tremer. Aiden arrastou aquela calcinha fio dental até suas coxas.

Ele a deixou lá. A barreira final impediu-o de se bater em sua boceta molhada. Ele queria torturá-la do jeito que ela tinha a ele.

—Aiden, se você não fizer algo neste exato momento, eu resolverei isso com minhas próprias mãos, — Frankie ameaçou. Ele sorriu. Ele não sabia o que era amor, mas ele com certeza gostava de Franchesca Baranski mais do que de qualquer mulher que ele já tinha levado para a cama.

Ele levou dois dedos e traçou-os através das dobras molhadas macias.

—Oh Deus. Oh merda. Aiden!

Ele estendeu para o seu nome e, em seguida, enfiou os dedos dentro dela.

Ela gritou, e ele quase gozou na fronha que tocava seu pênis. Ele a fodia com os dedos, e quando ela começou a moer seus quadris para cima, ele se inclinou e deslizou sua língua através de sua fenda.

Ao invés do grito que ele esperava, ela ficou mortalmente silenciosa. Ele espiou e a viu, os olhos bem fechados, a boca aberta em um O. —Você está bem aí em cima? Você está tendo um derrame?, — brincou.

—Aiden, falar não é o que eu quero que você faça com sua boca agora!

Ele lambeu seu caminho para seu centro. Sua língua e dedos trabalhando sua vagina apertada e seu doce, pequeno clitóris. Ela

montava sua mão, sua boca, determinada a guiá-lo em direção a seu orgasmo. Mas ele poderia chegar lá sem o roteiro.

Ele acrescentou um terceiro dedo e traçou a sua língua até seu rabo apertado e de volta para seu clitóris, novamente e novamente. Ela estava soluçando seu nome. Todo o resto era incompreensível.

Ele sentiu as paredes tremendo contra seus dedos e, em seguida, o primeiro pulso apertou contra ele. Ele lambeu e a fodeu através de cada contração desse belo lançamento. Ela apertou seus dedos com os músculos lisos, puxando-o tão profundo quanto ele poderia ir, e ele queria mais. Ele queria que ela gozasse em seu pau, queria aqueles apertos famintos ordenhando seu próprio orgasmo fora dele.

—Aiden!

Ele apertou os quadris no colchão, desesperado pelo atrito.

Seu orgasmo durou para sempre, e quando ela ficou fraca embaixo dele, ele teve medo de que ele apagasse se seu cérebro perdesse mais sangue. Havia um pulso martelando em sua cabeça.

Ele se levantou de joelhos e apertou o seu pau duro com força para enrolar o preservativo.

—Franchesca, — ele retrucou. —Olhe para mim. Abra os olhos.

Ela o fez, vagamente no início. Mas quando viu ele socando seu pau entre as pernas dela, seu olhar aguçou.

—O que você está esperando? — Sua voz estava rouca.

—Diga-me que você me quer. Diga-me que posso ter você.

—Leve-me, Aiden.

—Você é minha? — Ele não sabia por que ele estava perguntando. Ele não era possessivo com as mulheres. Mas ele queria que ela dissesse, diga as palavras. E então ele saberia que ele ganhou.

—Você me tem por esta noite. Não estrague tudo.

Foi o suficiente para ele. Por agora. Estendeu suas coxas e agarrou seus quadris e teve a satisfação de ouvir a sua voz quebrando com seu nome quando ele empurrou para dentro dela. Ela era tão fodidamente apertada, mesmo após o esquenta que lhe tinha dado. Ele enterrou-se ao máximo, fixando-a na cama com seus quadris.

Algo estalou. Algo que ele não entendeu de imediato, como se ele fosse um homem um segundo atrás e agora um novo.

Seus olhos, tão brilhantes e vidrados, olharam para ele, dentro da sua alma. E ela podia ver na sua. Dentro do vazio lá, que ele nunca foi livre.

Mas ele não estava tão vazio agora. Eles estavam ligados. Eram um só. Ele podia sentir os tremores de seu orgasmo tremendo ao redor de seu pênis e podia ler seus pensamentos se ele se esforçasse o suficiente.

Ele não iria durar muito. Não com os olhos vidrados como esses e os seios redondos tentando-o. —Franchesca, — ele

sussurrou seu nome quando ele finalmente começou a se mover dentro dela.

Ela levou as mãos para cima e acariciou seus ombros, para baixo nos braços. Um suave toque, calmante. Parecia que algo tinha quebrado dentro dele e agora não havia luz entrando através das rachaduras.

Ela o tinha enfeitiçado. Ou ele tinha contraído algum tipo de febre tropical.

Ela gritou, e ele viu lágrimas nos seus olhos. Seus dedos cravaram em seus ombros, as unhas fincaram em sua pele. Ele valorizaria as marcas, esperava que ficassem.

Ele estava farto de pensar. Farto de fazer qualquer coisa, só sentindo, porque ela estava ficando mais apertada em torno dele e ele estava inchando impossivelmente mais grosso na expectativa de uma libertação que poderia destrui-lo.

A respiração de Franchesca estava em rajadas curtas e ele sentiu o suor pontilhando sua pele. Era o paraíso mover-se dentro dela, sendo cercado de seu calor. Ele se inclinou e fechou a boca sobre um mamilo.

Ela arqueou contra ele e toda a doçura, toda a ternura tinha desaparecido. Eles eram animais no cio agarrando-se um ao outro, lutando cegamente por um prazer intenso demais para palavras. Ele soltou o seio dela e agarrou-a pelo cabelo enterrando o rosto no seu pescoço. Ela subiu suas coxas ao redor da cintura dele puxando-o mais fundo e quando ele chegou ao fundo dela, quando ela gritou seu nome quebrado, ele sentiu.

A explosão.

Seu próprio orgasmo estava em um gatilho, e quando ela se fechou em torno dele, ele explodiu dentro dela. Bomba após bomba, ele não podia deixar de gozar, e nem poderia ela. Cada impulso, cada corrida quente de vir, ela o sentiu, apertou-o, pedindo por mais.

Ele esvaziou-se em seu centro de boas-vindas, mas sentiu qualquer coisa, menos o vazio agora. Ali não estava frio, em seu centro. Não. Havia algo quente e brilhante e perigosamente real.

Ele sentiu a umidade em seu ombro, ouviu Franchesca fungando.

Seu intestino apertou. —Franchesca? Frankie? Você está bem?! *Ele ainda estava dentro dela, e ela estava fodidamente chorando. Isso o destruiu.*

—Meu Deus. Eu estou tão envergonhada.

Ele enxugou uma lágrima gorda da bochecha com o polegar. —O que é isso? Eu machuquei você? — O que ele fez?

—Não. Eu acho que é só por causa do casamento, e eu estava estressada, e aqueles foram os dois orgasmos mais poderosos de toda a minha vida. E agora eu estou tagarelando e fodidamente envergonhada e Jesus, Aiden. O que é que foi isso?

Ele baixou a testa na dela, o alívio correndo por ele.

—Tem certeza que está bem? Eu não cruzei uma linha ou algo assim?

—Você não empurrou seu pau na minha bunda sem perguntar primeiro, então eu acho que estamos bem. Podemos apenas fingir que esta parte nunca aconteceu?

—Que parte?

Ela riu e outra lágrima escapou. —Meu Deus. Talvez você não chupe tão mal assim, afinal, Kilbourn.

—Você está com fome?, — perguntou.

—Eu poderia comer um buffet todo em menos de dez minutos.

Ele queria beijá-la naquele rosto manchado de lágrimas. Beijá-la e ficar enterrado dentro dela, onde ele sentiu algo bom. Mas ele não fazia esse tipo de coisa e ela não iria confiar nele, se ele fizesse.

—Vamos ver quantos pratos podemos solicitar no serviço de quarto, — disse ele, relutantemente, deslizando para fora dela e estendendo a mão para o telefone.

CAPÍTULO 25

Não havia nada como uma caminhada da vergonha para fazer Frankie se sentir como se ela tivesse vinte anos de novo. Exceto que desta vez, ela tinha trinta e quatro anos, e ela estava esgueirando-se para fora do quarto de um homem usando sua camiseta de Yale porque ele rasgou seu vestido em sua pressa desesperada para transar com ela para cinco orgasmos de explosões mentais.

Ela apertou os sapatos contra o peito e enrolou os restos do vestido dela e saiu pela porta.

Eles jantaram champanhe e bifes na cama e acabaram nus e ofegantes novamente. Ela tinha toda a intenção de sair, de voltar ao seu quarto para embalar e recuperar qualquer fragmento de sanidade que ela tinha deixado, mas em vez disso adormeceu ao lado de Aiden, um emaranhado de membros e lençol. Ela acordou com um início, da luz do sol radiante em seu rosto entre as cortinas que eles não se incomodaram em fechar. Ela tinha ficado horrorizada ao perceber o rosto dela aconchegado no pescoço de Aiden. A mão dela descansando no punhado de pelos no peito acima da batida lenta e constante de seu coração.

Sua perna estava jogada sobre sua virilha, e sua ereção estava cavando sua coxa. A magnitude da noite passada, de não apenas ceder à sua perseguição, mas exigindo que ele a levasse, batesse

nela como um campeão peso pesado. E a coisas que ela o deixara fazer com ela? As coisas que ela fez com ele? Inferno.

Aparentemente, ela era tão indulgente quanto Pru. Ou como o hormônio ambulante Margeaux de uma sobrancelha só.

Ela deve ter esquecido de embalar sua dignidade.

—Bem, bem, bem.

Frankie pulou uma milha no corredor enquanto ela puxava a porta de Aiden.

—Jesus, Pru. Você me assustou como o vivido inferno.

Sua melhor amiga ainda estava em seu vestido de casamento, o cabelo um desastre, sua maquiagem borrada. Ela cheirava a uma destilaria e sorria como uma criança de jardim de infância solta na Fábrica de Chocolate Hershey.

—Você e Aiden? — Pru gritou na frequência de apito de cachorro.

—Shhh! Eita. Fale baixo.

Pru balançou duro para o lado, como se estivesse andando no convés de um barco. —Estou super bêbada, mas não bêbada o suficiente para não estar muito, muito animada.

—Você já foi dormir?, — perguntou Frankie.

Pru balançou a cabeça violentamente de um lado e para o outro e bateu na parede. —Não. É a minha festa. Ei! Quer segurar meu cabelo enquanto eu vomito? Você pode me dizer por que você

está escapando do quarto de você sabe quem, com cabelo de sexo e marcas de dentes em seu pescoço.

Pru poderia ser uma vomitadora profissional, observou Frankie. Ela colocou seus joelhos sob ela ordenadamente em frente ao vaso e suspirou graciosamente o conteúdo do estômago dela.

—Sabe, quando eu vomito, parece que estou tentando tirar um pé do meu intestino— - Frankie apontou.

—Blaaaaaah, — Pru cantarolou para o vaso. Ela sentou-se sobre os calcanhares parecendo orgulhosa de si mesma e corou. — Vômito bêbado é muito mais fácil do que vômito doente. Eu provavelmente nem lembrarei disso amanhã... Ou hoje.

—Sim, mas foi assim com o problema de estômago de 2005 também.

—O truque é não o combater, — Pru disse sabiamente. — Quando você o combate, torna-se muito mais difícil.

Aulas de vômito de uma noiva zumbi alegre. Pelo menos isso manteve sua mente fora da dor satisfeita em todos os músculos bem-usados. Longe do homem nu no fim do corredor que tinha mostrado coisas no escuro que ela não conseguia compreender à luz do dia.

—Onde está seu marido?, — perguntou Frankie, entregando a Pru um copo de água.

—Meu marido está dormindo sob a mesa principal no terraço, — disse Pru orgulhosamente. —Agora, me diga exatamente como você conseguiu queimaduras de barba em seu pescoço.

Seu pescoço não era o único lugar onde ela as tinha conseguido. Mas ela não ia mencionar a parte interna de suas coxas agora.

—Aiden e eu tivemos relações sexuais, — Frankie admitiu.

Pru começou a cacarejar.

—Nossa, o que? Você ri mais forte, e vai vomitar de novo.

—Eu só estava pensando que eu não posso esperar para contar esta história em seu casamento!

—Por que você iria contar essa história no meu casamento? — Frankie perguntou, horrorizada.

—Porque você vai se casar com Aiden, e eu vou ser sua dama de honra!

—Eu não vou casar com Aiden! Nós tivemos um lapso momentâneo de julgamento.

—Uhhhh, a julgar pelo olhar de orgasmo em seu rosto bonito, você teve um lapso momentâneo desses que alteram a vida.

Frankie caiu contra a pia de Pru. —Ok, isso foi bom. Muito bom. — Tão bom pra caralho que toda experiência sexual daqui em diante ia ficar pálida em comparação. Esse foi um pensamento alegre.

—E? — Pru cutucou, afofando a saia de seu vestido em volta dela.

—E a palavra-chave é 'uma vez só'. Não somos o tipo um do outro, não importa o quão bom somos juntos na cama.

—Está bem, está bem. Em uma escala de Jimmy Talbot e Tanner Freehorn, onde Aiden fica?

Este era o problema de ter uma melhor amiga que sabia tudo sobre você. Ela criou escala de sexo com base em suas piores e melhores experiências. Jimmy tinha sido meu primeiro e docemente estranho. Tanner era uma ligação aleatória em uma festa de Ano Novo há dez meses que tinha dado a Frankie seu primeiro orgasmo múltiplo.

—Ugh. Não me faça fazer isso! — Frankie implorou.

—Você tem que fazer, — Pru ordenara. —Está nas regras de amizade. Jimmy para Tanner. Vai!

—Tanner mais três, — Frankie murmurou baixinho. Ela traçou a linha de argamassa com o dedo, recusando-se a encontrar os olhos de Pru.

—Tanner mais o que? — Pru exigiu. A voz dela pós-vômito ecoou o mármore.

—Três.

Ela observou a Pru bêbada fazer a matemática muito lentamente em seus dedos. —Oh inferno. Cinco. Eu tive cinco orgasmos, ok?

—Isso é fisicamente possível? — Pru gritou. —Espere, aguente firme. — Inclinou-se sobre o vaso e voltou a vomitar. Ela balançou de volta para cima, alegre como um apresentador matinal que não tinha acabado de jogar uma garrafa de champanhe. — Cinco orgasmos em uma noite?

—Sim. Eu acho que é como um super poder ou algo assim. — Ou algo que todos os caras ridiculamente ricos poderiam fazer. Poderia dinheiro comprar proeza sexual? Não é de admirar que as mulheres estivessem sempre atrás deles.

—Eu. Estou. Tão. Feliz. Por. Você. — Pru apunhalou o ar com o dedo para enfatizar cada palavra. —Mais uma vez, coisa de uma vez, — Frankie apontou. —Mas vamos falar sobre o quanto estou feliz por você, Sra. Stockton-Randolph.

—Você viu meu anel?, — perguntou Pru.

Frankie já havia visto dezenove vezes desde a cerimônia.

—Eu adoraria ver o seu anel.

—Que tipo de anel você acha que Aiden vai te dar? — Pru perguntou, fechando um olho. Ela escorregou para se deitar no chão de mármore, o vestido estufado ao redor dela.

—Nenhum anel. Sexo também não.

—Mas ele é bom o suficiente para você, Frankie.

—Ok, você é claramente toda coração, olhos e álcool, por isso você está me dizendo para casar com o cara cujo irmão raptou seu noivo na véspera do seu casamento.

—Eu esqueci disso. Mas ainda assim, Aiden é incrível.

—Ele também é um solteirão eterno que gosta de trocar suas mulheres a cada mês. E mais uma vez, o seu irmão sequestrou Chip.

Pru acenou com a mão desconsiderando. —Detalhes, detalhes.

Frankie encontrou-se no banco do meio do avião encravada entre uma pequena senhora asiática com fones de ouvido muito legais e um cara cujo cabelo no peito estava tecido em torno da corrente de ouro grossa visível porque ele deixou os primeiros quatro botões de sua camisa abertos.

A dama cheirava a baunilha. O homem gosta de meia garrafa de Drakkar Noir.

Seria um vôo muito longo. Mas pelo menos ela escapou de Barbados sem enfrentar Aiden. Ela se perguntou se ele ficou chateado ou aliviado quando ele acordou e não a encontrou.

Ela conectou seus fones de ouvido no encosto e selecionou aleatoriamente uma estação de música. Então talvez ela estivesse fugindo.

E talvez ela fosse uma covarde, mas se gastasse um segundo a mais próxima ao corpo perfeito e nu de Aiden, teria literalmente morrido. Poderia alguém morrer com a perfeição? Ela chegou perto. Ou talvez tenha tido orgasmos demais. Frankie sabia que se Aiden tivesse acordado e trouxesse o assunto de um

relacionamento temporário ela teria se sentado e implorado como o cocker spaniel dos pais dela. Fora da vista, fora de sua vagina dolorida ainda satisfeita.

Mente. Ela quis dizer mente.

Uma saída precipitada foi o melhor. Aiden iria esquecer dela e suas poucas horas de prazer incompreensível, prazer de carne-sensível, alma-destruída.

Peito cabeludo deu a ela um olhar lateral, e Frankie percebeu que ela gemeu alto. Se isso é o que cinco orgasmos habilidosamente distribuídos por Aiden Kilbourn faziam com ela, ela não podia imaginar o que um namoro temporário faria.

Seu telefone estava desligado e ela tinha que trabalhar amanhã. Estava de volta ao normal... Com algumas memórias eróticas que ela poderia reviver para o resto da vida dela.

CAPÍTULO 26

Aiden subiu as escadas de dois em dois, com o coração acelerado. Ele tinha estado acelerado desde que acordou naquela manhã. E todas aquelas horas entre, ele estava pronto para quebrar.

Ela o deixou. Ele acordou em uma cama vazia sem nenhum vestígio dela no quarto dele. E no momento em que ele puxou um par de shorts e invadiu o corredor para bater em sua porta e arrastá-la de volta para a cama, as empregadas já estavam limpando. *Já tinha feito Check out. Desculpe senhor.*

Franchesca tinha uma ou duas coisas para aprender sobre como ele fazia negócios.

Este lugar cheirava a naftalina e pó. As escadas rangeram ameaçadoramente sob seus pés. Não havia segurança na porta e metade das luzes da rua no quarteirão estavam apagadas. E não levou mais do que um —Por favor— para levar a Sra. Gurgevich no 2A a falar com ele.

Tudo o irritou.

E isso foi transmitido alto e claro quando seu punho fechado encontrou a porta que ficava entre ele e a fonte de sua irritação.

—Jesus, arrombe a porta, por que não, Gio?

Os olhos de Frankie se arregalaram de surpresa e, muito possivelmente, de medo. Ela provavelmente teria batido a porta na cara dele se Aiden não tivesse forçado seu caminho para dentro.

O apartamento era pequeno, no lado velho, mas limpo. Havia uma cozinha, uma sala de estar/jantar, e o que Aiden assumiu ser um quarto.

Sua TV, uma patética de trinta polegadas, estava ligada e havia uma cerveja aberta na mesa de café. O sofá era profundo e almofadado.

Ele se virou para encará-la e sentiu a conexão magnética. Não tinha o cenário tropical ou a adrenalina. Era assim que ela reagia a ele. Ele estava acostumado com a atração e usava isso como uma armadilha quando necessário.

Mas o que ecoou entre eles? Foi elementar. Era luxúria primitiva de um corpo precisando desesperadamente do outro. Ela não queria o dinheiro dele ou o nome de sua família. Ela queria ele e como ele a fazia se sentir. E isso era mais potente para ele do que qualquer afrodisíaco.

—Que porra você está fazendo no meu apartamento? — Ela se levantou, as mãos nos quadris, usando leggings e um suéter grosso que caía sobre um ombro. Tinha o cabelo puxado para cima em um rabo de cavalo.

Ele cerrou as mãos ao lado do corpo para não a alcançar e soltar o seu cabelo. —Por que você fugiu?

—Não fugi. Eu tinha um voo. — Ela era arrogante, hipócrita e mentirosa.

—Por que você não me acordou ou disse adeus?

Ele viu a sombra da culpa naqueles grandes olhos. —Foi uma coisa de uma vez só, Aiden isso é tudo.

—Besteira. — Sua voz soou bruscamente. Ele estava cansado, bravo. E apesar disso, queria tocá-la. Puni-la. Implorar por ela.

—Oh, vamos lá, Kilbourn. Nós tivemos um bom momento e agora estamos de volta ao mundo real.

—Nós não terminamos aqui, Franchesca.

—Eu acho que uma vez foi mais que suficiente, — ela retrucou, os olhos piscando.

—Duas vezes, — ele corrigiu. —E você realmente acha?

—Que inferno, vá para casa, Aiden. —

Ele fechou a distância entre eles e se esforçou pra segurar gentilmente seus ombros. Ela estava derretendo nele mesmo quando o xingava. Aiden sentiu alívio, vivo e afiado, sabendo que ela ainda sentia essa necessidade. Mesmo que fosse apenas biologia pura, corpo que reconhece o corpo. Isso era o suficiente, e de alguma forma mais.

—Ontem à noite? — Ele começou. —Isso não acontece uma vez apenas. E fugir disso é covardia.

—Você está sugerindo que eu estou com medo de você? — A voz de Frankie era baixa.

—Estou sugerindo que o que compartilhamos foi a primeira vez para mim. Aquela... Conexão. Eu não quero apenas ir embora. E eu acho que você também não.

Se ela quisesse honestidade e realidade, então é isso que ele lhe daria.

Aiden só esperava que o preço não fosse alto demais.

—Eu não quero ser o brinquedo de algum cara. Eu mereço mais do que isso.

Frankie atirou de volta.

—Você merece, — ele concordou. —Você é quem se rotulou como tal. Somente porque eu não estou interessado em casamento não significa que eu seria desrespeitoso ou insensível com você.

Ela mordeu o lábio inferior, olhando fixamente para o botão de cima da camisa dele.

—Então, como exatamente esse tipo de arranjo funcionaria?

Ele sentiu a vitória, sabia que estava ao seu alcance. —Nós passamos tempo juntos. Eu te dou o que você quiser.

—Temporariamente, — acrescentou.

—Não é como se houvesse uma data de expiração, Franchesca.

—Mas você sempre perde o interesse.

—Eu posso dizer que você também é solteira. É porque você sempre perdeu o interesse? — Ele deixou seus dedos vagarem até a parte de trás do pescoço dela, brincando com os cachos lá.

Ela suspirou e finalmente, finalmente levantou o olhar para ele.

—Olha, eu não estou procurando um para sempre também. Eu não sei onde eu quero estar em cinco anos. Prefiro descobrir isso antes de ter que levar outros desejos e necessidades de alguém em consideração. E Deus ajude a mulher que quer isso com você.

Ele passou as mãos em volta dos ombros tensos dela. Virou-a lentamente em seus braços, massageando seus músculos tensos e ela caiu contra ele.

—Então por que você não está dizendo sim? — Ele sussurrou sombriamente em seu ouvido. —Você está fazendo eu me esforçar para isso? — Ele não sabia por que isso o tornava duro.

Um Kilbourn nunca renunciou voluntariamente o controle.

—Uau! Estou interrompendo?

O homem descansando na porta de Frankie parecia mais interessado do que com raiva por encontrá-la embrulhada nos braços de outro homem. Ele tinha ombros largos e musculosos usando uma Henley apertada que mostrava esse fato e ignorava o tempo de trinta graus lá fora. Ele estava segurando um saco de comida que cheirava melhor do que qualquer refeição de cinco estrelas em Manhattan.

—Gio, — Frankie cumprimentou o homem quando ela tentou dar de ombros para fora do alcance de Aiden. Ele não se importou com isso. —Você está com pressa?, — ela perguntou, lançando um olhar de pânico na direção de Aiden. Ele realmente não gostou disso.

—Huh?, — perguntou Gio, pescando um telefone do bolso de suas calças de moletom.

Ele levantou o telefone e tirou uma foto.

—Você não se atreva, porra! — Frankie não estava mais nervosa. Ela era uma leoa rosnando.

—Oops. Tarde demais, — ele deu de ombros. —Você quer me apresentar ao seu amigo?

Aiden passou de tentar manter Frankie em suas mãos para segurá-la de volta quando ela deu uma olhada no homem presunçoso sorridente.

—Você é tão idiota!

O telefone de Gio apitou e ele sorriu, olhando para a tela. —Ma está ansiosa para encontrar seu amigo no domingo.

Aiden teve que agarrar Frankie pela cintura quando ela pulou para ele.

Ele a pegou e a girou enquanto Gio ria.

—Eu sou Gio, — disse o homem, estendendo a mão para fora do alcance de Frankie.

—O irmão deste diabinho.

Aiden balançou com a mão livre.

—Aiden, — disse ele.

—Então, vocês dois namoram?, — perguntou Gio.

—Sim, — disse Aiden.

—Não, — Frankie respondeu.

—Bem, de qualquer forma, você acabou de me tirar da tentativa esquecida de me juntar ao número dezesseis. Mary Lou Dumbrowski.

—Mary Lou está solteira de novo? — Frankie disse, cessando suas tentativas de matar o irmão.

Gio foi até a pequena mesa e jogou a sacola de comida nela. — Sim. O marido número três morreu no mês passado nas lavanderias. Bam, morto antes que ele tocasse no chão.

—Ma deve estar ficando desesperada se ela está arranjando recém viúvas para você, — Frankie apontou.

Aiden apertou a mão dela e depois a soltou. Ela não parecia mais assassina.

—Ma não gosta de ter uma filha solteira de 36 anos, — explicou Gio. —Ela também não gosta de ser a única das irmãs sem netos.

—Marco acabou de engravidar Rachel, — lembrou Frankie. — Marco é nosso outro irmão e Rachel é a esposa dele, — ela explicou para o benefício de Aiden.

—Bem, não se preocupe porque você acabou de dar a ela ainda mais esperança de ser avó, — Gio brincou, desembalando as marmitas.

Frankie sacudiu a cabeça. —Eu te odeio. O que você trouxe?

Gio desembalou quatro sanduíches, pickles embrulhados em papel de cera e um grande saco de batatas fritas. —O habitual. Você está saindo, Aide?

Ninguém em toda a sua vida o chamou de Aide antes de Franchesca. Parecia que a família Baranski gostava de atribuir apelidos.

—Nós gravamos a luta do UFC da noite passada, — disse Gio, entregando um sanduíche para ele. —Artes marciais misturadas?, — perguntou Aiden, olhando para os gloriosos sanduíches empilhados.

—Ugh, — Frankie revirou os olhos. —Bem. Você pode ficar. Mas o de carne assada é meu.

—Você tem cerveja?, — perguntou Gio.

—Sim, Sim. Mantenha as suas calças. — Frankie se dirigiu para a cozinha, e Aiden a seguiu.

—Nós ainda precisamos conversar, — ele disse a ela, estendendo a mão para agarrar seu pulso magro.

—Sim, nós temos, — ela suspirou. —Mas não em torno da boca grande lá fora.

—Venha jantar comigo amanhã.

Ela o olhou por um momento, e ele pensou que ela poderia estar tentando chegar a uma desculpa. —Tudo bem, — disse ela. — Mas eu escolho o lugar.

—Feito. — Ele se inclinou e roçou os lábios contra sua bochecha. —Viu como isso é fácil? Você me diz o que você quer, e eu dou a você.

Ele teve o prazer de ver arrepios levantar em seu pescoço e braços. Aiden pegou as cervejas que ela tirou da geladeira e voltou para a sala de estar.

Eles se estabeleceram em seu sofá com Gio na poltrona e comeram os sanduíches feitos por um mestre enquanto viam homens e mulheres espancando uns aos outros em sua apresentação sangrenta. Frankie e Gio tiveram ação em quase cada partida e gostavam de acompanhar. Aiden tentou imaginar fazer o mesmo com seu meio-irmão. Era insondável.

Eles nunca tiveram um relacionamento fácil como esse.

—Então, como vocês se conheceram? — Gio perguntou, mordendo o sanduiche de centeio.

Franchesca tomou um rápido gole de cerveja. —Bem, Aide aqui me chamou de stripper cinco segundos depois que fomos apresentados. Eu disse a ele que ele era um Idiota. E então seu irmão sequestrou Chip na noite anterior do seu casamento, e nós tivemos que resgatá-lo.

O sanduíche de Gio caiu de suas mãos na embalagem em seu colo.

—Está falando sério?

—Infelizmente, sim, — admitiu Aiden. —Mas eu realmente não quis dizer a coisa da stripper.

—Bom, — Gio disse bem-humorado. —Eu odiaria ter que bater em você de estômago cheio.

—Eu odiaria ser espancado, — Aiden concordou.

Frankie pegou a cerveja e ficou olhando até que Gio deu outra mordida em seu sanduiche.

—Oh, e tivemos sexo incrível na noite passada. Louco e incrível.

Gio engasgou com o sanduíche, tossiu até que Frankie levantou para dar um tapa nas costas dele.

—Droga. Eu odeio quando você faz essa merda.

CAPÍTULO 27

O restaurante que Frankie escolheu foi um lugar Português com um buraco na parede, imprensado entre uma loja vazia e um estúdio de ioga quente em uma rua tranquila no Brooklyn. As mesas não tinham panos, e os menus pareciam que tinha sido impresso em uma impressora de escritório. Mas os cheiros provenientes da cozinha eram celestiais.

Aiden silenciou seu telefone e colocou-o dentro do bolso do casaco. Ele não queria nada tentando roubar sua atenção da mulher do outro lado da mesa. Frankie usava seu cabelo solto e, em harmonia com a atmosfera casual do restaurante, ela estava vestindo jeans apertados, uma blusa com um decote que mantinha a sua atenção, e botas de camurça macias.

Ela parecia... Confortável, folheando seu cardápio, descansando o queixo na mão. Ele tentou se lembrar da última mulher que ele viu que não mantinha a postura perfeita e realmente pedia e lembrava os nomes dos garçons.

—O quê?, — perguntou Frankie, franzindo a testa para ele por cima do menu.

—Eu só estava...

—Se você disser admirando a vista, eu vou vomitar na mesa.

Aiden sacudiu a cabeça. As palavras que saíam de sua boca... —Bem, nós não podemos ter isso agora.

—Então por que você estava olhando para mim?

—Porque eu gosto de olhar para você. É interessante para se olhar.

—Eu estou supondo que é um elogio assim não temos que começar o nosso primeiro encontro com uma luta, — Frankie decidiu.

—Foi um elogio. Você é diferente do que...

—O que você está acostumado. — Ela fechou o menu. —O que me leva ao meu primeiro ponto em que eu espero que seja uma discussão civilizada.

—Você não vai ameaçar de arrancar meu rosto e me alimentar com ele como você fez com o seu irmão na noite passada, não é?, — perguntou Aiden.

—Há há há, homem inteligente. Vamos esclarecer as coisas. Temos literalmente nada, além de orgasmos bastante espetaculares em comum.

A palavra —orgasmos— fez seu pau agitado. —Acho que é difícil acreditar que não há mais nada. Como você se sente sobre cachorros e torta de maçã?

Seus lábios se curvaram. —Ok, vamos tentar isso. Qual é o seu objetivo nesta semana? O que você pretende realizar na sexta-feira?

O garçom chegou com os copos. Era um lugar BYOB, tipo traga sua própria bebida, então Aiden tinha invadido sua coleção e se estabeleceu em uma garrafa decente de cabernet. Eles fizeram os seus pedidos e entregaram os menus.

—Na sexta-feira?, — perguntou Aiden, enchendo o copo dela e, em seguida, passou para o seu próprio. —A votação do conselho é esta semana. Eu planejei para ter certeza que aconteça do meu jeito. Elliot precisa ser lembrado de seu lugar na família e no negócio. E eu tenho uma nova aquisição que está enfrentando alguns, digamos, dores de crescimento que precisam de minha atenção.

—Uh-huh, — Frankie disse presunçosamente. —Você sabe o que estou fazendo esta semana?

—Eu adoraria saber.

—Eu estou tentando gabaritar meu exame de Responsabilidade Social Corporativa na quinta-feira.

—Exame?

—Eu estou recebendo meu MBA. Devo tê-lo em maio, se me concentrar o bastante. A coisa de entrega foi uma coisa a mais para que eu não fosse à falência com o casamento de Pru. Eu trabalho em tempo parcial para um centro de desenvolvimento de pequenas empresas.

—Você está interessada em negócios?, — ele arriscou. Algo em comum que não envolve orgasmos.

—Muito. É o que acontece quando seus pais executam um negócio. Tenho certeza que você entende isso.

Ele assentiu. —Claro. Às vezes, pode parecer como se estivesse no sangue.

—Sim, bem, talvez a parte do negócio para mim, mas não a comida.

Em seu olhar interrogativo, Frankie riu. —Meus pais possuem uma Delicatessen no Brooklyn, na mesma rua de sua casa. Meu irmão Marco gerencia agora. Eu cresci na loja, então posso cortar uma libra de carne enlatada melhor do que Marco ou Gio.

—Mas você não queria assumir a delicatessen?

Frankie sacudiu a cabeça. —Eu gosto do lado dos números da coisa. A contabilidade, o planejamento, o monitoramento.

—O que você vai fazer com o seu MBA?

Ela encolheu os ombros. —Eu realmente gosto do que faço no centro de desenvolvimento de pequenos negócios. Algumas pessoas pensam que as grandes empresas, grandes corporações, é onde a América funciona. Mas não é. É a empresa de encanamento de segunda geração ou a loja de sorvetes que está aberta durante quarenta anos ou a loja de máquina start-up ou a floricultura. Eu ajudo as empresas a fazerem negócios.

Fascinado, Aiden se inclinou para frente e apoiou o cotovelo na mesa.

—E você acha que não temos nada em comum, — ressaltou.

—Quanto custa esta garrafa?, — ela perguntou, erguendo seu copo para estudar o vinho.

Ele encolheu os ombros. —Eu não faço ideia.

—Bem, eu faço porque eu Googlei quando você estava no banheiro. Meu aluguel é mais barato do que esta garrafa.

—Por que tenho a sensação de que o dinheiro vai ser uma área de contenção com você? Não me importa o que você tem ou quanto você faz ou deve. Por que você deve se preocupar com as minhas finanças?

—Aiden, — ela riu. —Os seus dados financeiros te colocam em um mundo totalmente diferente do meu. Eu não acho que esses mundos se misturam bem.

—Nós não saberemos até tentarmos.

O garçom voltou entregando o aperitivo de espeto de frango com um florear.

—O que você quer que eu faça, vá para as festas de gala de braços com você? Porque eu serei honesta. O que você viu na noite passada? Calça de moletom, UFC e sanduíches gordurosos? Eu prefiro estar fazendo isso em um final de semana do que ficar me pavoneando como um dos amigos de Pru, vestida com esmero e — sendo vista.'

—Nesse arranjo, Franchesca, você não precisa fazer nada que não queira fazer. Eu não estou interessado em você como outra Barbie da Sociedade. Eu gosto de você do jeito que você é.

—Hmm.

—O quê?, — ele perguntou.

—Estou pensando.

—Você está tentando inventar outra desculpa. Experimente, Franchesca. Namore comigo. Foda-me.

—Você sabe como tirar uma garota do chão, — ela brincou, tomando outro gole de vinho.

—Estou sendo sincero.

Ela pegou um pedaço de pão do prato e o estudou. —Bem. Eu não quero ser exibida como um dos seus outros 'encontros'. E minha vida é aqui. Eu não quero estar viajando por toda Manhattan ao seu alcance.

—Combinado. Eu não faço bagunça. Eu não faço drama. Se você puder aderir àquelas duas coisas, vamos nos dar muito bem.

—Monogamia? — Frankie perguntou, arqueando uma sobrancelha.

—Um requisito para nós dois.

Ela assentiu com a cabeça. —Boa. Eu acho que nós temos um acordo.

Ele estendeu a mão sobre a mesa e pegou sua mão. Mas em vez de sacudi-la, ele deu um beijo nos dedos. —Eu tenho o pressentimento que vai ser um prazer fazer negócios com você.

Eles comeram e conversaram acima das colheradas de peixe cozido e picadas de bacalhau fritos e se demoraram durante o café.

Estava forte, não amargo, mas não muito doce em sua língua e Aiden não pôde deixar de pensar no sabor de Franchesca. Ele só começou a experimentar, e ele queria mais.

Ela pegou o cheque antes que ele pudesse impedi-la. —Uh-uh, — disse ela, arrebatando o papel. —O dinheiro não é uma área de contenção, é?

—Eu pago, Franchesca.

—Você paga da próxima vez. Este é comigo. E pare de franzir a testa assim. E se isso significa muito para você, você pode conseguir sobremesa.

Sobremesa. A palavra trouxe dezenas de imagens do corpo nu de Frankie para se importar.

—Gelato, Kilbourn. Eu vejo o que você está pensando. —

O garçom retornou com o troco de Frankie. —Estou deixando a gorjeta, — Aiden anunciou, deixando uma gorjeta com aproximadamente o valor da guia inteira do jantar.

—Exibido.

Eles se levantaram e ele a ajudou a vestir o casaco. Era um sobretudo de lã que tinha visto dias melhores. —Você está perdendo um botão, — disse ele vestindo seu próprio casaco de cashmere e olhando a lacuna no fechamento de seu casaco.

—Ugh, eu sei. Eu perdi no inverno passado quando meus irmãos me desafiaram a sair de fininho pela janela do meu antigo quarto na casa dos meus pais e descer pela árvore como eu costumava fazer. Em minha defesa, foram três garrafas de vinho no

jantar de ação de graças. Ainda não conseguimos encontrar o botão.

—Então, onde é esse lugar para o sorvete?, — perguntou Aiden. Ele ficou satisfeito quando ela pegou a mão dele quando saíram do restaurante. Ele queria perguntar a ela o que ela tinha em mente depois da sobremesa. Ele tinha uma mala no carro e um estoque respeitável de preservativos. Ele estava apenas sendo precavido... E talvez um pouco esperançoso.

Frankie liderou o caminho em volta do quarteirão. —Você trabalhou hoje? — perguntou ela.

Ele assentiu. Não tinha planejado. Inferno, ele não deveria voar para casa de Barbados até esta manhã, mas Franchesca tinha mudado esse plano quando ela deixou sua cama. —Eu o fiz. Tinha que ter certeza de que nada catastrófico aconteceu enquanto eu estava fora.

—Você decidiu o que você vai fazer sobre Elliot? — Frankie perguntou.

Ele ficou tenso, imaginando se isso era uma armadilha. Outra desculpa para ela voltar a odiá-lo. —Eu o acertei onde dói mais.

—Seu nariz quebrado? — Frankie perguntou.

Aiden riu. —Não, mas ele tem dois olhos negros e não consegue respirar, então foi divertido ver quando ele lidou com o nosso pai.

—Você foi ao seu pai? — Frankie perguntou.

—Elliot sempre foi uma criança problemática. Ele toma decisões precipitadas, muitas vezes com grandes quantias de dinheiro. Foi dado um cargo a ele na empresa porque era justo aos olhos do meu pai. Mas o dinheiro de Elliot está amarrado em uma confiança revogável. Meu pai não queria que ele jogasse fora ou emprestasse para uma prostituta começar seu próprio bordel.

—Ou uma menina que dança como uma stripper, — disse Frankie, batendo os cílios pra ele. Aiden cutucou seu ombro. —Me desculpe por isso. Eu tinha tido um longo dia, e a última coisa que eu queria fazer era passar a minha noite em uma festa com amigos tentando me casar.

—E você tinha uma enxaqueca.

—Isso também.

—Você as tem muitas vezes?

—Só em ocasiões especiais. Normalmente, quando se tratar de Elliot.

—Então, o que seu pai considera como uma punição por cometer um crime?, — perguntou Frankie.

—Ele congelou as contas de Elliot por um mês.

Frankie tropeçou. —Seu irmão raptou alguém com algum movimento de poder, e seu pai leva a mesada dele embora?

Aiden não ia dizer a ela que ele teve uma reação semelhante quando seu pai havia distribuído a punição. Era um negócio familiar privado.

—Meu pai sentiu que era o que a situação pedia.

—E o que você acha que a 'situação' exigia? Tenha em mente que a sua resposta vai determinar se você ganha porção de sorvete da nossa noite.

—Nesse caso, eu gostaria de trazer de volta o alcatrão e as penas.

—Você está aprendendo, Aide. Você está aprendendo, — ela disse, os olhos brilhando. Essa foi a vitória mais doce que qualquer outra na história recente. E sem pensar, sem avisar, Aiden puxou Frankie contra ele.

—Eu posso beijar você sempre que eu quiser agora que estamos namorando?

Ela olhou para ele, colocando os dedos nas lapelas dele. — Dentro da razão, suponho.

Ele viu o calor no estreitamento de seus olhos, a divisão de seus lábios.

E quando ele trouxe sua boca para a dela, ele provou essa vitória novamente.

Franchesca Baranski se submeteu, temporariamente. Ela era sua para beijar, para foder, para provocar. E ele não iria desperdiçar um segundo do seu tempo juntos. Ela estava recuando, e ele a seguiu até que seus ombros encontraram o tijolo frio do edifício. Segurando-a lá, Aiden segurou seu queixo em suas mãos e seduziu sua boca. Seus lábios estavam cheios e tão macios. Ele lembrou-se deles deslizando sobre o pau dele, lembrou-se deles

abrindo com o choque de sua libertação. E agora eles estavam se alimentando avidamente dele.

Suas mãos se moveram de seu peito dentro de seu casaco para seus quadris. Ela puxou ele contra ela e gemeu quando ela sentiu sua ereção.

—Quanto você gosta de sorvete?, — perguntou ela, libertando-se de sua boca.

—Eu odeio sorvete.

—Meu apartamento está a três quarteirões daqui.

—Eu tenho preservativos no carro.

—Eu tenho alguns na minha casa.

O aviso de seu pai para seu filho adolescente ecoou em sua cabeça. Regra número dezessete dos garotos ricos. Nunca use preservativos de mulher. Ela pode estar tentando prendê-lo engravidando.

—Vamos.

CAPÍTULO 28

Três quarteirões pareciam milhas quando seu clitóris estava inchado de necessidade e havia um homem sexy segurando a mão dela que poderia fazer algo muito eficientemente sobre isso. Eles mal falaram, a cada segundo a tensão entre eles subia mais e mais.

Cada toque de seu corpo contra o dela empurrava Frankie para uma dolorida, borda carente.

Seria tão bom como em Barbados? Seria melhor? Ela sobreviveria?

Havia apenas uma maneira de descobrir.

Ela se atrapalhou com as chaves na porta, os nervos visíveis na maneira como os dedos dela tremeram. Aiden pegou as chaves dela e abriu a porta. Essa foi a última coisa civilizada que ele fez pelo resto da noite.

Frankie arrastou-o para dentro e fechou a porta atrás deles antes de a Sra. Chu pudesse enfiar a cabeça no corredor e oferecer lanches ou conselhos sexuais. Aiden já estava arrancando seu casaco e paletó enquanto ela deslizava a corrente na porta.

Ela se juntou a ele, tirando camadas e sapatos até que eles tivessem o mínimo de essencial entre eles.

—Venha aqui, — disse ele, sua voz uma ordem grave.

Ela poderia ter rastejado até ele, fazendo-o esperar, sendo a mão superior por um pouco mais até que ele roubasse dela com aqueles lábios pecaminosos e o pau mágico que estava se esforçando para escapar dos limites de sua cueca vermelha sexy e apertada. Mas ela não fez. Frankie se lançou para ele. Aiden, para o seu crédito, não se curvou sob seu peso.

Ele a pegou, levantando-a pelas bochechas da bunda dela, e a colocou contra seu pau duro.

Ela estava muito grata por ter se vestido com potencial com sexo em mente. Pela primeira vez, sua calcinha combinava com o sutiã. Preto e laços eram tão sexy quanto ela se esforçou sabiamente. E eles pareciam estar fazendo um bom trabalho.

Aiden se alimentava com sua boca enquanto ele a levava para o quarto. Desta vez, ele a abaixou lentamente para o colchão, cobrindo seu corpo com o dele. A cama dela era pequena, nada como a extensão de colchão que eles tinham em Barbados. Mas Aiden não pareceu se importar.

—Preservativos? — ele perguntou, sua voz áspera.

Ela apontou para uma caixa em sua mesa de cabeceira.

—Eu espero que você os tenha comprado pensando em mim, — disse ele secamente. Ela ficou espantado que ele poderia provocá-la com tanto quanto seu pênis estava contra ela.

——Não, eu sempre guardo uma caixa grande de preservativos extra-grandes para seu prazer na minha mesa de cabeceira..

Ele beliscou sua bunda e ela gritou. A boca dele abafou qualquer outro comentário.

—Eu quero você de cada maneira possível, — confessou.

—Tem que começar em algum lugar, — ela respirou, meio rindo, meio pronta para se defender. Como ela esperava, a pergunta iluminou seus lindos olhos azuis com necessidade carnal. Ele cerrou o queixo.

—Mostre-me, — ela insistiu. Ela estava dando permissão a ele. A última vez tinha sido uma guerra pela vantagem. Desta vez, ela queria ver exatamente que fantasias sombrias aconteciam atrás daquele rosto angelical.

Ele rosnou baixo em sua garganta e virou-a sobre seu estômago. Ele segurou a cabeça dela agarrando um punhado de seus cabelos e deslizou um braço ao redor sua cintura, levantando seus quadris para que ela ficasse de joelhos.

—Está tudo bem? — Ele sussurrou.

—Estou iluminando você. O que você quiser está bem esta noite. — Claro, ela estava testando ele. Mas se ele não batesse o pau dentro dela nos próximos dez segundos, ela provavelmente iria morrer.

—O que eu quiser? — Ele repetiu.

—Bem, eu não topo trios ou caras mijando em mim.

—E sobre... — ele arrastou um dedo pela espinha até a fenda entre as bochechas da bunda dela. Quando ele acariciou a ponta do dedo sobre o seu rabo, Frankie ficou tenso.

—Vamos ver como vai a noite, — disse ela.

—Acho que devemos nos casar, — brincou Aiden.

Frankie riu no travesseiro. —Aide, sério, se você não enfiar uma parte do seu corpo dentro de mim agora, eu estou te jogando fora e indo para o sorvete por mim mesma.

—Nós não podemos deixar isso acontecer, podemos? — Ele pegou aqueles dedos mágicos

e trouxe-os entre as pernas dela.

—Deus, sim. — O gemido de Frankie foi abafado quando ele arrastou a calcinha dela abaixo de suas coxas. E então ela ficou muda com choque e prazer quando ele finalmente enfiou dois dedos em seu núcleo úmido e apertado. Finalmente, ela não estava mais vazia.

Ela empurrou seus quadris contra ele, implorando por mais. A mão de Aiden deixou o cabelo dela e deslizou por seu ombro e ao redor para segurar seu seio onde estava pendurado.

Amassando-a com uma mão e fodendo-a com a outra, ele lentamente escalou o tormento. E Frankie cantou suas palavras no travesseiro.

—Você é uma garota tão bonita, Franchesca, — sussurrou Aiden, chovendo beijos nas costas dela.

Deus, ela amava a sensação dele se curvando sobre ela. Dele bombeando seus dedos dentro dela e puxando seus mamilos. Ela precisava de mais.

E ele estava disposto a dar a ela.

Frankie sentiu o polegar sondando entre as bochechas da bunda e ficou tensa como toque.

—Confia em mim? — A pergunta foi tensa.

Ela não confiava em Aiden para não quebrar as regras até que ele conseguisse o que queria

ou até mesmo sequestrar alguém como seu irmão fez. Mas ela confiava nele para dar prazer a seu corpo como ela nunca tinha conhecido antes.

—Sim. OK. Sim, — ela disse, sua voz rouca.

Ele não precisava de tranquilidade. Em instantes, ela voltou a implorar quando ele dedilhou ela de maneiras que ela nunca tinha experimentado. Aquele polegar. Esses dedos mágicos. A sensação de seu eixo grosso sondando-a através do material da cueca que ele ainda teria que remover. Sua respiração pesada que ela não só podia ouvir, mas também sentir contra sua pele nua.

Havia tanta coisa que uma garota poderia aguentar antes de explodir.

Frankie gritou para o travesseiro com um gancho particularmente magistral de seus dedos. Ela ia explodir e levar o prédio inteiro abaixo.

Aiden gemeu, baixo e gutural. —Eu sinto que você está se preparando para gozar.

Inclinou-se e mordeu-a no ombro.

Essa rápida sensação de dor foi o suficiente para quebrar como uma corda de violão.

Ela soltou e se lançou no orgasmo. Isso? Isso era de outro mundo, e Aiden era seu novo universo.

Cantando louvor, ele continuou a bombear seus dedos e polegar dentro dela e ela estremeceu e tremeu através de sua libertação.

Aiden jogou com seu corpo como um maestro.

Ela sentiu seu peso mudar atrás dela, soluçou um apelo quando ele puxou fora dela. E então ela ouviu o papel do preservativo.

Ele acariciou-se contra ela, preparando seu pênis, e Frankie espalhou os joelhos um pouco mais largos, convidando-o a entrar. Não levou mais nada.

Aiden entalhou a cabeça de seu pau contra ela, agarrou seus quadris, e dirigiu-se para dentro dela.

Decadentemente cheia, Frankie acolheu a invasão. O barulho que ele fez na parte de trás de sua garganta a deixou selvagem. Frankie se levantou, arqueando as costas.

Ele fechou o punho em volta do cabelo dela e o usou para segurá-la enquanto ele começou tortuosamente lento, medindo os golpes. Ela estava tão feliz por não ter insistido no sorvete.

Sua outra mão nunca estava parada, acariciando e apertando sua carne como se ele quisesse explorar cada polegada de seu corpo. O aperto de Aiden em seu cabelo desapareceu, e quando ele agarrou-a pelos quadris, ela jogou o cabelo sobre o ombro e olhou para ele.

Ele parecia um deus perdido no auge da paixão. Sua mandíbula estava apertada. As veias do seu pescoço se destacavam contra a tensão. Seus olhos estavam nublados.

—Eu amo quando você me olha assim, — ele cerrou as palavras.

—Como o quê?

—Como se eu fosse o centro de seu universo.

Essa conexão, olhar com olhar, manteve-os prisioneiros. Seu ritmo acelerou imperceptivelmente a princípio antes de acelerar, mais e mais rápido. Seus impulsos eram tão poderosos que estavam forçando-a para a frente até que finalmente ela estava plana em seu estômago, aceitando todo o seu peso nas costas.

—Aiden! — Ela chamou o nome dele. O clímax se construindo novamente dentro dela foi aterrorizante.

Ele grunhiu suavemente em seu ouvido, perdido no ritmo selvagem.

Tome, o corpo dele disse ao dela. E Frankie estava muito feliz em obedecer. Ele estava esmagando-a contra o colchão, não lhe dando espaço para se mover. Tudo o que ela podia fazer era tomar o prazer que ele estava entregando.

Aiden deslizou a mão entre as pernas dela, colocando-a exatamente onde ela precisava de seu toque. —Estou indo e preciso de você comigo, — ele disse a ela.

Ele bateu nela - uma vez e depois duas vezes - e, no terceiro impulso, segurou enquanto ele gritava vitoriosamente. Ela o encontrou lá, as paredes dela fechando ao redor dele quando seu corpo caiu em queda livre espetacular. —Foda, Franchesca. Baby, — ele gemeu contra o ouvido dela. Ele só a fez gozar mais forte. Seu pênis pulsando dentro dela, ele ofegando contra seu pescoço, o peso dele em cima dela. Os dedos dela estavam brancos nas juntas, enquanto as ondas começavam a suavizar.

Ele a fodeu até que ela terminou e vibrava embaixo dele, e então ele desmoronou em cima dela.

—Eu sei que estou esmagando você, — ele disse, —Mas me mexer não é uma opção agora.

—Está bem. Eu cumpri tudo o que eu pretendi fazer sexualmente. Morrer assim é totalmente aceitável, — disse Frankie no travesseiro. —Minha mãe vai estar tão orgulhosa.

—Falando de sua mãe.

—Aiden, você ainda está dentro de mim. Eu não gosto de onde isso está indo.

Ele riu suavemente contra o pescoço dela. —Ainda estou convidado para o almoço no domingo?

CAPÍTULO 29

Frankie não pretendia exatamente deixá-lo passar a noite. Mas descansando em sua cama com Aiden Adonis nu enrolado em volta dela era muito decadente colocar um fim nisso. Além disso, o calor que seu corpo ridiculamente perfeito transmitia foi mais que suficiente para mantê-la quente em sua brisa ártica de apartamento. As janelas eram astuciosas e o aquecedor do prédio estava em suas últimas pernas por anos. Mas o aluguel era acessível, e estava perto dos pais dela.

Então ela se vestiu em camadas e empilhou cobertores em sua cama. A cama que Aiden tinha dominado a noite passada com sua grande estrutura. A cama que ele tinha sido muito educado para reclamar com o seu colchão irregular e molas de caixa flácidas. Estava em sua lista de coisas para substituir quando ela finalmente terminasse de pagar pela escola de pós-graduação. Certo. Ela teria alguns empréstimos estudantis, mas na maior parte do tempo, ela assumiu o fardo na frente, pagando tanto de sua mensalidade quanto seu bolso permitia.

Frankie colocou a cabeça para fora do banheiro e olhou para o dano da noite vigorosa de fazer amor, enquanto ela escovava os dentes. Os cobertores dela estavam em uma pilha no chão, e em um ponto, algum pé ou braço tinha varrido a mesa de cabeceira limpa. Parecia que ela estava precisando de uma nova lâmpada.

Valeu a pena.

Aiden tinha dado um beijo na testa dela na sua saída a hora adiantada de cinco da manhã.

Ele tinha reuniões iniciais e precisava ir para casa para tomar um banho e trocar de roupa.

Ela, por outro lado, tinha descansado em sua cama em lençóis que cheiravam a ele até seu alarme soar duas horas depois.

Ela tomou banho, sem pressa, e então decidiu se dar um café-daqueles caros -no café moderno em seu caminho de trabalho.

—Bom dia, — Frankie disse enquanto ela flutuava pela porta de vidro do escritório. Brenda, a recepcionista e coproprietária da Heights Pequeno Centro de Desenvolvimento de Negócios Brooklyn, estremeceu com a corrente de ar de inverno que seguiu Frankie pra dentro e se amontoou mais perto do espaço de aquecedores sob sua mesa.

Era um espaço alegre, se não chique. Apenas no ano passado Frankie tinha entrado em um domingo para ajudar Brenda e seu marido Raul pintar as paredes cinzentas industriais um bom branco, limpo. Tinham decorado com arte de Brooklynites locais. Pinturas de fachadas, esboços de horizonte e ruas. Brenda tinha acrescentado um verdadeiro jardim para estouros de verde e — filtragem de ar.

—Garota, você vai congelar até a morte caminhando para o trabalho, — Brenda tremeu.

Frankie riu e desenrolou o cachecol de lã do pescoço, enrolando-o sobre o cabide. Depois da noite passada, ela sentiu que tinha calor de sobra para a caminhada de seis blocos por ter tomado tanto de Aiden.

—Eu *gosto* de andar para o trabalho. Porque a caminhada me permite fazer isso. — Ela entregou o pequeno chá verde que ela tinha pego para Brenda.

A mulher mexeu os dedos e pegou o copo. —*Dá-me*! Esqueça o que eu disse. Ande o quanto que quiser. Quem se preocupa com congelamento quando você me traz chá verde?

—Como é que Daisy patrulhou ontem à noite?, — perguntou Frankie, tirando o casaco e carregando sua bolsa até a mesa dela.

Brenda tinha sido chamada para tomar conta da tropa de sua neta Daisy quando o líder dos escoteiros – sua filha Brenda- conseguiu assentos na primeira fila para ver Bon Jovi.

—Eu bebi meia garrafa de vinho depois que eles foram embora. Treze crianças de sete anos de idade. — Brenda sacudiu a cabeça e, em seguida, acariciou seu cabelo para se certificar de que ainda estava no lugar. Usava o cabelo escuro em dezenas de pequenas tranças enroladas em um coque na base do pescoço. — Minha mesa de jantar parece que uma bomba de purpurina que explodiu nela.

—Eu avisei para não fazer artesanato brilhantes ou pegajosos!

—Lição aprendida, — Brenda suspirou. —E você? Como foi o seu jantar com o encontro misterioso?

Frankie tinha sido cautelosa sobre seus planos à noite, isso tinha levantado a bandeira vermelha de Brenda imediatamente.

—Foi uh...Bom.

—Mmm-hmm, — disse Brenda.

Frankie sentiu a cor em suas bochechas crescendo. Ela vestiu uma camiseta hoje para cobrir os chupões entre o pescoço e o ombro, onde Aiden tinha ficado um pouco empolgado com a boca. *Ela teria que estabelecer a lei antes da próxima vez: Sem chupões visíveis.*

O pensamento de que haveria uma próxima vez? Agora suas bochechas em chamas.

—Garota, os tons de rosa que você está virando estão me deixando muito curiosa.

—Jantei com... O cara que eu estou... O meu namorado? — Isso é tecnicamente o que ele era, não era? Seria muita ousadia dizer o cara que eu estou vendo temporariamente e desfrutando nu.

—Namorado? — Brenda se animou. Ela abriu a tampa fora de seu chá verde e soprou o vapor. —Detalhes, por favor.

—Não temos que ficar prontas para o workshop de media social? — Frankie perguntou esperançosamente. Ela puxou o laptop de sua bolsa e o colocou para cima.

—Aquele que você doou todo mês no ano passado? Eu acho que nós temos isso pronto. Fale.

O que ela poderia dizer que não soasse como se tivesse perdido a maldita cabeça? Meu namorado e eu estamos apenas tendo relações sexuais até que ele fique entediado e siga em frente. Mas é legal, porque ele me prometeu uma tonelada de orgasmos e qualquer coisa que eu queira. Não. Isso não serviria.

—Seu nome é Aiden, e nos encontramos no casamento.

—Ele deve ser um dos pretensiosos se ele estava no casamento de Pruitt, — Brenda adivinhou.

—Eu realmente não sei o que ele faz, — Frankie disse evasivamente. Não era exatamente uma mentira. Só porque Aiden tinha mais dinheiro em suas almofadas do sofá do que ela tinha em sua conta poupança não significa que ela compreendia exatamente o que ele fazia para ganhar aquelas pilhas de dinheiro.

—Isso não é você. Normalmente você tem um dossiê de cada candidato namorável antes mesmo de dizer sim para o primeiro encontro, — Brenda apontou.

—Eu vou ter que fazê-lo, — Frankie prometeu.

—Qual é o sobrenome? dele, — perguntou Brenda.

—Kilbourn. Aiden Kilbourn. — Merda estava prestes a ir para baixo.

Brenda empurrou um dedo em seu ouvido acima das fileiras de pequenos aros de ouro que ela usava em seu lóbulo. —Eu sinto muito. Soou a estes ouvidos velhos como se você disse Aiden Kilbourn.

—Você já ouviu falar dele? — Frankie perguntou inocentemente. Claro, que ela tinha ouvido falar dele. Todo mundo nos cinco distritos sabia dos Kilbourns e sua dominação a Manhattan.

Brenda se apressou de volta para sua mesa, suas unhas clicando no teclado. Ela estava balançando a cabeça e murmurando. Frankie entrou na pequena kitchenette e guardou seu almoço na geladeira. —Bom dia, Raul, — ela chamou pela sua porta aberta.

Raul era um homem de estatura pequena e com grande coração. Ele também se vestia com esmero em moletom coloridos vibrantes e óculos nerds. Seu cabelo estava ficando prata. Ele sempre tem tempo para qualquer um que enfeitava sua porta e considerava-se um aficionado em garrafas de vinho de vinte dólares.

—Bom dia, Frankie. Você está pronta para a oficina hoje?

—Tudo pronto. Temos dez inscritos, o que provavelmente significa que oito irão aparecer. — Uma das especialidades de Frankie era ensinar marketing de mídia social para os empresários locais ou empregados que foram contratados para cuidar de páginas no Facebook e contas no Instagram. Ela cuidava da conta de Facebook da deli de seus pais depois que seu pai tinha descaradamente se recusado a aprender a ligar um computador. Sua mãe foi rápida em um iPad, mas não tinha vontade de — tagarelar sobre cada maldita coisa— sobre o que ela fazia em seu dia.

Mas deu à Frankie uma visão especial sobre a mente de proprietária de uma pequena empresa. Era apenas uma das áreas em que ela se concentrava em seu trabalho. Mas era geralmente mais divertido do que conceder tutoriais de escrita e contabilidade.

As pessoas que o centro de desenvolvimento de negócios servia não podiam pagar pelo preço caro de um contador, e se pudessem, não confiariam em um. O negócio pequeno era tão diferente do nível corporativo quanto, bem, Frankie era do Aiden.

Ela deslizou de volta para sua mesa e encontrou uma pilha de papéis recém impressos.

Brenda começou o dossiê para ela.

Ela pretendia ignorá-los, mas uma manchete chamou sua atenção. E depois uma foto de Aiden e outro homem em um leilão de caridade. Ela clicou na legenda e prontamente caiu no buraco do coelho. Aiden era o CEO na Kilbourn Holdings, uma grande empresa especializada em fusões e aquisições, bem como finanças corporativas. Aiden por conta própria também se interessou pelo mercado imobiliário. O homem era dono de edifícios. Em Manhattan.

E ele ainda jogava polo, mas apenas para caridade. *Claro*.

Ela virou para outra foto, em grupo no tapete de alguma festa de gala.

Ele se parecia com sua mãe, uma das mulheres sob o braço do pai de Aiden.

O mesmo cabelo grosso e escuro, o mesmo nariz nobre. Espetaculares maçãs do rosto. Seu pai tinha o cabelo ruivo irlandês que estava prateado.

Família acolhedora, ela pensou. Os pais de Aiden se divorciaram anos atrás. Mas eles ainda se socializavam nos mesmos círculos.

A madrasta de Aiden e Elliot, o covarde, também estavam na foto. As mulheres estavam usando vestidos deslumbrantes, os homens de smoking que eles nasceram para vestir. Frankie ficou repentinamente aliviada por ter estabelecido a lei sobre se intrometer em sua vida. Não há aparências de acompanhantes. Ela trabalhou o suficiente com buffet para saber como funcionava toda a coisa troféu. Ficar lá e linda, mas mantenha sua boca fechada. Beba, mas não muito. Não coma qualquer coisa que faça barulho ou esfarele ou borre seu batom. Sorria, mas não muito.

Vômito.

Ela não se inscreveria para uma vida que tratava as noites de terça-feira como se fosse baile de formatura.

Ela checou o relógio. Tinha uma hora antes de precisar subir as escadas para montagem. Eles tinham uma sala de conferências no segundo andar onde eles organizavam seminários educacionais. Frankie estava trabalhando em uma criação de um conjunto de aulas on-line para empresários que estavam ocupados demais para tirar um tempo do seu dia para participar. Mas estava indo devagar com a graduação, o trabalho e buffet. Apenas mais alguns trabalhos e ela já teria saldo e o cartão de crédito estaria pago. Então só mais alguns meses e ela teria aquele brilhante MBA na mão.

E depois?

Depois ela não tinha certeza. Ela adoraria ficar aqui, trabalhando para Brenda e Raul.

Eles eram o coração da comunidade empresarial em Brooklyn Heights.

Mas o orçamento deles já estava próximo de quebrar. Se eles perdessem apenas um subsídio, cortes teriam que ser feitos e, infelizmente, para Frankie, ela seria a primeira da fila. Era outra razão que ela queria ter certeza de que eles tinham as aulas on-line para oferecer.

Ela encontraria algo que a excitasse, que a desafiasse. E finalmente seria capaz de subir do contracheque ao cheque de pagamento existente que ela conheceu toda a sua vida.

Foi surpreendida fora de seu devaneio pela porta. Um mensageiro apareceu erguendo uma grande caixa preta. — Procurando por uma Sra. Baranski, — disse ele, estourando um brinco de orelha fora de sua orelha.

Brenda apontou um dedo indicador na direção de Frankie. — Você a encontrou.

—Legal, — ele se aproximou e deixou cair a caixa em sua mesa. —Só preciso da sua assinatura aqui. — Ele pegou um tablet e Frankie assinou a tela com o dedo.

—De quem é?, — perguntou ela.

—Cara grande de Kilbourn Holdings no centro. Até mais, — ele disse, dando uma saudação rápida antes de sair pela porta.

Frankie olhou para a caixa, meio assustada para abri-la. O que ele poderia estar enviando após poucas horas que eles tinham estado agarrados nus nos braços um do outro? Nem o Prime não era tão rápidos assim. Oh Deus. E se fosse uma caixa de brinquedos sexuais?

Brenda se inclinou sobre a mesa de Frankie. —Se apresse. Eu estou morrendo por aqui!

Ela estaria morrendo se fosse um pacote cheio de vibradores. Mas não haveria jeito nenhum de se livrar de Brenda até que o pacote estivesse aberto. Com cuidado, Frankie levantou a tampa e olhou para baixo

—Bem?

Frankie jogou a tampa para o lado e abriu as delicadas camadas de lenço de papel. Sério, quem tinha um papel de embrulho em mãos na primeira hora da manhã?

—Oooh, — Brenda cantou quando Frankie puxou o casaco para fora da caixa.

Era preto como o atual, mas as semelhanças terminavam na cor.

Lã - e aquilo era caxemira? - com um forro de seda xadrez.

—É tão suave, — ela murmurou.

—Coloque-o, — Brenda ordenou.

—Puta merda. É Burberry.

Brenda empurrou-a para o casaco. A sensação era luxuosa. Ela passou mãos sobre o tecido. O casaco era apertado na cintura e ia até o meio das coxas.

Brenda assentiu com aprovação. —Você parece simplesmente fabulosa.

—Não se atreva a ver quanto custa, — Frankie avisou. Este não era um casaco de cem dólares de uma loja de departamentos.

Brenda enfiou as mãos nos bolsos.

—O que você está fazendo?

—Eu estou olhando para ver se ele encheu os bolsos com diamantes soltos.

Frankie riu. Ela se sentiu tonta. Ela deveria apenas aceitar isso como um presente? Como ela poderia retribuir em dinheiro?

—Aha! — Brenda tirou as mãos dos bolsos em triunfo. —Não achei diamantes, mas eu encontrei isto. — Ela levantou um par de luvas elegantes.

Claro que eram de couro forrado a cashmere.

—Veja! Há uma nota na caixa!

Aninhado no lenço de papel, Frankie pegou o envelope antes que Brenda pudesse chegar a ele.

Para te manter aquecida quando não estou por perto.

A.

Puta. Merda.

—O que diz? O que diz? — Brenda estava praticamente dançando de pé para pé.

Frankie limpou a garganta. —Ele apenas diz: 'Para mantê-la quente', — ela mentiu.

Brenda gritou. —Isso é tão emocionante! Nossa Frankie conseguiu um bilionário!

Raul colocou a cabeça para fora da porta de seu escritório. — Como está indo a preparação do workshop?, — ele perguntou, olhando-as com desconfiança.

—Ótimo, — Brenda disse docemente. —E obrigado por perguntar!

—É melhor eu ir preparar, — disse Frankie, deslizando relutantemente para fora do casaco.

—Vá em frente. Eu só vou ficar acariciando seu casaco por alguns minutos.

Frankie colocou o café na cozinha e então foi até a escada estreita para o segundo andar. Na sala de conferências, ela virou o termostato e definiu os cadernos e canetas. E, em seguida, deixou-se cair em uma das cadeiras. Ela pegou o telefone.

Frankie: Onde você encontrou um casaco Burberry antes das 9 horas da manhã de uma terça-feira?

Ele respondeu imediatamente e ela achou que ele deve ter ficado esperando por uma mensagem texto dela.

Aiden: Você é bem-vinda. Eu te disse. Qualquer coisa que você quiser.

Mas ela não tinha pedido. Presentes como este? Um casaco que custa pelo menos muito e provavelmente mais? Não havia nenhuma maneira no inferno que ela pudesse acompanhá-lo deste lado do seu relacionamento.

Aiden: Você gosta dele?

Ela não tinha agradecido, e que a fez rude além de ser pobre. Eles têm que falar sobre esse lado das coisas. Que ela não estava confortável sendo a beneficiária de seu dinheiro. Mas, por agora um pouco de gratidão era devido.

Frankie: É impressionante. Eu quero dizer que eu não posso aceitar. Mas eu acho que a minha chefe já jogou meu antigo na lata de lixo com a borra de café. Obrigada por pensar em mim.

Aiden: Eu tenho a sensação que eu vou estar fazendo muito isso.

CAPÍTULO 30

—Você está trazendo o seu jovem para almoçar no domingo, não é?

A mãe de Frankie a pegou entre o trabalho e a aula na noite de exame, garantindo a maior quantidade de estresse.

—Ma! Ele tem quarenta anos. Estamos fazendo sexo, não indo ao baile de formatura!

—Melhor ainda. Ele vai querer se acalmar e dar sua sogra meia dúzia de netos.

—Você tortura Marco e Rachel assim? Eles estão realmente grávidos, — ela apontou.

—Se eu tiver que ouvir minha irmã presunçosa, me contar mais uma vez o quão inteligente o

Bebê Nicky é ou como ela não pode esperar para passar o dia levando o pequeno Sebastian para o parque, vou incendiá-la. — May Baranski nunca foi apenas um pouquinho dramática.

—Eu não sei se ele pode vir, mãe, — Frankie suspirou, correndo pela parte frontal do edifício. Era a única aula em que ela tinha que estar fisicamente no campus. O resto era online, graças a

Deus. Então uma vez por semana ela arrastava sua bunda para Responsabilidade Social Corporativa.

Ela começou a subir as escadas.

—Bem, você não saberá até que você pergunte a ele, — May chiou.

—Bem. Vou perguntar a ele.

—Bom. Vamos ver vocês no domingo. — A mãe dela desligou e Frankie amaldiçoou a família e suas complicações.

Ela estava cinco minutos adiantada. E em vez de rever suas anotações, por mais tempo como ela deveria fazer, ela abriu suas mensagens.

Aiden: Boa sorte esta noite.

Como ele se lembrava de que ela tinha um exame? Tão lotada quanto ela presumiu que sua agenda fosse, o fato de que ele estava guardando poucos detalhes pessoais sobre ela a encantou e instabilizou.

Frankie: Obrigado. Você vai precisar de alguma sorte agora. Você já foi convocado para o almoço de Domingo de Baranski. Você pode dizer não. É barulhento, quartos apertados. As pessoas gritam muito. Eu posso dizer a ela que você está ocupado comprando um país ou algo assim.

Quando ele não respondeu imediatamente, Frankie silenciou o telefone e guardou-o na bolsa. Era o melhor se ele não fosse. Seria um erro levá-lo a seus pais. Sua mãe iria começar a construir castelos no céu e —finalmente— planejando o —casamento de sua

única filha. — E quando terminassem, quando ela e Aiden seguissem caminhos separados, May estaria mais devastada do que qualquer um deles. Além disso, ela não queria complicar as coisas. E isso é exatamente o que a família costumava fazer.

Eles estavam fazendo um bom trabalho de manter tudo simples. Eles tiveram um jantar e sexo (fenomenal) na terça-feira e estão se falando por mensagens de texto desde então. Viu? Menos o casaco caro e luvas que ela amava tanto que ela usava assistindo TV em sua geladeira de um apartamento, eles eram basicamente uma conexão Tinder.

Isso, ela conseguia lidar.

Professor Neblanski se misturou na classe segurando um café com leite e jogou sua pasta sobre a mesa. —Tudo bem, vamos acabar com isso.

Frankie odiava admitir isso, mas ela ficou desapontada por não ter conseguido ver Aiden sexta-feira ou sábado. Sexta à noite, ela já tinha planos para sair com os amigos, batendo em um novo bar de vinhos em Clinton Hill. Sábado Aiden passou metade do dia no escritório e a outra metade com as responsabilidades de cara rico. Algo sobre uma aparição de angariação de fundos e um jantar com os clientes. Agora, ela estava enrolada em seu sofá com as reprises da Netflix no fundo e seu esboço de sua tese em seu colo, ignorando ambos em favor de pensar em Aiden.

O que lhes faltava em atenção física, eles compensavam em mensagens de texto.

Frankie ficou encantada ao descobrir que Aiden era engraçado por texto.

Aiden: Companheiro de jantar acabou de mencionar ter as mãos cheias de madeira.

Exatamente como devo responder? (Divulgação completa: o cliente possui várias madeireiras).

Aiden: Eu ia para sua casa hoje à noite e te surpreender, mas Brooklyn é meio longe daqui.

Aiden: Eu tenho ficado desapontado com cada sanduíche desde aquele que seu irmão fez.

E então houve a mensagem desta noite.

Aiden: Preparado para o almoço amanhã. Qual é a melhor maneira de tirar a atenção da sua mãe de Gio e a viúva recente? Devemos dizer a ela estamos adotando uma criança ou que nosso preservativo vazou?

Frankie riu alto em voz alta. Ela disparou uma resposta.

Frankie: Quando foi a última vez que você conheceu os pais de uma garota?

Aiden: Eu conheço a maioria deles.

Frankie não ligava para esse boato particular. Isso certamente não fazia uma garota se sentir especial.

Aiden: No entanto, estou me sentindo com muito mais pressão de ter ouvido sobre sua mãe. Qual é a melhor maneira de conquistá-la? Perguntando para um amigo.

Frankie riu novamente. Ela começou a escrever de volta e, em seguida, jogou o cuidado para o vento e discou o número dele.

—Franchesca. — Ele atendeu o telefone soando tanto ardente quanto encantado.

Sentia-se como uma adolescente maldita conversando com sua paixão por telefone.

—Olá, — ela disse, perguntando por que ela o chamou. Agora eles tinham que conversar. —Você está realmente preocupado sobre o encontro com minha mãe? Porque você devia estar. Ela é terrível.

—Você subestima meu charme, — Aiden insistiu.

Frankie riu. —Você subestima a falta de sanidade mental de minha mãe. Ela vai perguntar-lhe sobre casamentos e bebês.

—E o que devo dizer a ela?

Frankie caiu para trás na almofada do sofá. —Bem, ela já sabe que nós estamos fazendo sexo, o que ela acha que me faz um gênio diabólico por te seduzir para sexo e, em seguida, tentar colocar um anel em você.

Aiden riu suavemente.

—Você não tem que ir, Aiden, — ela lembrou. Ela estava mais nervosa sobre ele conhecer seus pais do que qualquer namorado legítimo que tinha tido desde o colegial.

—Eu gostaria de ir.

—Eu não posso imaginar o porquê. Eles são desorganizados, altos e intrometidos, e é garantido que você vai sair com uma dor de cabeça e, provavelmente, um zumbido e indigestão. Minha mãe vai manter seu prato reabastecido enquanto meu pai mantém a bebida fluindo.

—Você está tentando me convencer do contrário? Porque comida e álcool interminável estão fazendo exatamente o oposto.

—Isso só não vai ser o que você está acostumado.

—Franchesca, só porque eu não tenha experimentado algo ainda, não significa que eu não vou gostar. Mas se você não quer que eu vá, basta dizer a palavra. Qualquer coisa que você quiser.

Ela parou, mordeu o lábio. —Venha. Conheça minha família louca.

—Eu estarei lá. Além disso, alguém tem que salvar Gio da viúva.

—Você é muito leal ao meu irmão.

—O homem me fez um sanduíche que eu ainda estou fantasiando sobre ele.

—Apenas espere até eu te fazer um sanduíche. Você vai esquecer tudo sobre Gio e sua alface murcha e seu pão encharcado.

—Uma artista de sanduíche, também? Não há nada que você não faça? — Aiden brincou.

Ele estava fazendo uma piada sobre suas raízes de colarinho azul? Sanduicheira e ajuda de Buffet?

—Bem, se você não tivesse tão ocupado fazendo todo esse dinheiro, você podia aprender a fazer um sanduíche aceitável, — disse ela levemente.

—Como foi a sua semana?, — ele perguntou, mudando de assunto de repente.

—Foi boa.

—O que você fez?, — perguntou.

—Por que? — Frankie riu.

—Eu estou interessado em você, — ele disse secamente. — Conte-me sobre a sua semana. Como é que foi o seu exame?

Então ela disse a ele, e ele ouviu. Ela não podia obter uma leitura sobre ele. Era como se ele estivesse tratando isso como um relacionamento real. Algo que não podia se dar ao luxo de fazer. Acostumar-se a chamadas tarde da noite com a voz-grossa de Aiden Kilbourn? Então o que exatamente ela faria quando essas chamadas parassem?

Isso a teve em um laço infinito no fundo de sua mente. Mesmo que ela estivesse gostando da conversa, as brincadeiras, o interesse.

CAPÍTULO 31

Frankie olhou pela janela da frente da casa dos pais pela nona vez em dois minutos.

—Alguém está esperando pelo namorado dela, — seu irmão Marco cantou em um falsetto irritante.

—Cala a boca, Marco, — sua esposa e nova amiga de Frankie, Rachel, bateu.

—Babe, não grite. O médico diz que não é bom para o bebê, — disse Marco, esfregando a mão sobre o estômago arredondado.

—Ah, aguente aí, amigo. Por que você não para de fazer coisas que me exigem gritar? — Rachel era parceira de seu irmão em tudo... Incluindo volume.

—Vocês dois parem de gritar para que eu possa ouvir Drew. — O pai de Frankie era um homem baixo e encorpado, cujo lugar favorito para sua bunda, primeiro era sua cadeira reclinável com o volume dobrado na TV. Ele gravava 'O preço está Certo' a semana toda e bebia enquanto assistia todos os domingos. —Pelo amor de merda, dois dólares? O que importa, senhora, você nunca faz as suas próprias compras? — exigiu em desgosto.

—Ma! Quando vamos comer?, — gritou Gio da parte de trás da casa onde ele provavelmente estava escondendo pedaços na cozinha.

—Quando o namorado de Frankie chegar aqui! Tire as mãos desse assado! — May Baranski tinha o dom da visão quando se tratava dos acontecimentos nos quartos das crianças e sua cozinha. A primeira vez que Frankie tinha colocado um menino em seu quarto, May de repente precisava de um suéter de sua filha adolescente —emprestado— e tinha assustado a merda fora do cara em seu armário.

—É ele? — May se jogou no sofá em frente à janela e espiou.

A família de Frankie não foi à igreja, mas sua mãe ainda acreditava em domingo melhor e estava vestindo sua melhor calça de cintura elástica e gola comprada da JC Penney em 1989.

O carro que parou, valia mais do que a casa em que estavam.

Então tinha que ser ele. Seu telefone tocou e Frankie o pegou.

Aiden: Eu estou aqui. Está seguro entrar?

—É ele? — May estava escalando por cima do sofá para ter uma visão melhor.

A mulher fazia aulas de hidroginástica três vezes por semana no YMCA e estava em melhor forma física do que a maioria do resto deles juntos.

Frankie: Eu estarei aí pra te acompanhar. Você trouxe alguma segurança com você? Minha Ma está pulando no sofá tentando dar

uma olhada melhor em você. Eu não tenho certeza se posso segurá-la.

Frankie deixou cair o telefone na mesa de café e saiu pela porta da frente e para os dois passos da varanda de cimento. Aiden saiu do carro bem o suficiente para comer em calça cinza carvão vegetal e um suéter cor de vinho. Sua mãe pensaria que ele se vestiu para encontrá-los e dar-lhe pontos de bônus. Frankie não queria admitir, mas ela mudou duas vezes, combinou seu sutiã com sua calcinha novamente e aplicou maquiagem de dia.

Ela o encontrou na calçada de concreto que levava até a casa e parou. Cada membro da família, menos seu pai, foi rebocado até a janela da frente. Ela queria beijá-lo, mas ela não queria dar-lhes um show.

Sentindo sua hesitação, Aiden deu-lhe um sorriso. —Se você apertar minha mão só vai fazê-los falar mais.

—Eu vou apenas me desculpar agora. Porque este foi um grande erro, e eu sinto muito por ter colocado você nisso.

—Relaxe, Franchesca. Vamos almoçar, não à guerra.

Ela bufou. —Mostra o que você sabe. Neste bairro, eles são geralmente a mesma coisa.

—Eu vou te beijar, — ele a avisou. —E então nós estamos indo para dentro e almoçar. E então eu vou te levar pra casa e foder você.

A emoção correu sobre ela quando ele chegou para ela.

—Tudo bem, mas sem língua. Você sabe que minhas calças caem quando você faz isso.

Ele estava sorrindo para ela com algo como alegria. Ele deu um beijo muito casto em sua boca antes de puxar de volta.

—Como foi isso?

—Minha calça ainda quer cair. Vamos entrar no seu carro e ir embora pular direto para o sexo, — sugeriu ela.

—Depois, — ele prometeu. —Temos negócios para atender primeiro. — Ele levantou as flores e o vinho. —Jesus, Aide. Você não trouxe uma garrafa de mil dólares de vinho, não é? — Frankie estava chocada. As flores não eram uma compra impulsiva na mercearia também. Lírios brancos e folhas azevinho de um verde brilhante. Ugh. Sua mãe iria amá-los.

—Relaxe. Eu fui a uma loja e paguei um preço respeitável.

—É melhor que seja menos de cem dólares.

—Se eu te disser que era, você me deixe entrar em casa, por favor?

Ela suspirou e endireitou os ombros. —Basta lembrar, eu dei-lhe a oportunidade de fugir.

Ela liderou o caminho para dentro através da porta de tela enferrujada que atingiu a bunda de Aiden quando ela parou de repente, porque cada membro de sua família estava aglomerado ao redor das doze telhas de ardósia que atuaram como hall de entrada da casa. Nossa, por que não notou a sujeira de poeira no chão? E quando a porta do armário de casacos começou a descascar?

—Oh, ótimo. Vocês estão todos à espreita como abutres de peru. Pessoal, este é Aiden. Aiden, este é todo mundo.

—Aiden, é tão bom conhecê-lo. — A mãe de Frankie cantava como se estivesse encontrando Frankie Valli caralho.

Seu pai grunhiu e olhou por cima do ombro para o rosto de Drew Carey, sua versão de um —prazer em conhecê-lo.

—Ei, prazer em conhecê-lo, homem, — disse Marco, oferecendo uma mão. —Esta é a minha menina, Rach.

—A esposa de fato e futura mãe de seu filho, — disse Rachel apontando para a barriga.

Aiden sacudiu todas as mãos apropriadas e cumprimentou-os mais caloroso do que Frankie pensou que mereciam.

—Ei, é bom ver você de novo, Aide, — disse Gio, puxando Aiden em um daqueles abraços masculinos de amigos.

—De novo? — Fiel à forma, May de apagou a essa afirmação com uma garra. —Você já o conheceu.

—Sim, — Gio deu de ombros. —Ele estava no apartamento de Frankie na semana passada.

—E você não pensou em mencionar isso? — A voz de May estava acelerando no alcançe de um apito de cão. Ela algemou Gio na cabeça.

—Ai! Ma! Eu enviei a foto deles!

—Eu esqueci! Sinto muito! — Ela bateu-lhe novamente.

Aiden olhava como o que Frankie esperava que fosse se divertindo. Sua mãe era alguns cartões tímidos de um baralho completo.

—Podemos, por favor, pelo amor de Deus, agir como pessoas normais por uma tarde? — Frankie gritou. Ela se virou para Aiden. —Eu gostaria de poder dizer que eles não costumam agir assim. Mas esta é a família que foi permanentemente banida de um restaurante na Atlantic Avenue.

Aiden apertou seu ombro e entrou. —Sra. Baranski, obrigado por me convidar para acompanhá-los hoje. — Ele exibia as flores e vinho como se fossem um escudo que iria manter a pequena mulher italiana na baía.

—Oh! Um cavalheiro, — suspirou em aprovação. —Tão agradável. Por que vocês meninos não trazem flores para sua mãe?, — perguntou ela, admirando os lírios e conseguindo uma viagem de culpa, ao mesmo tempo.

Gio e Marco jorraram desculpas, o que fez eles ganharam um tapa na parte de trás da cabeça.

—Sr. Baranski, — Aiden começou, —Gio trouxe alguns sanduíches para Franchesca esta semana. Ele disse que eles vieram de sua deli. Melhor sanduíche que eu já comi.

Hugo estufou o peito com orgulho. —Está tudo na carne. Você tem bom gosto pra sanduíches. Você está bom pra mim. — Ele imediatamente voltou sua atenção para a TV.

Frankie revirou os olhos. —Bem-vindo ao sexto círculo do inferno, — ela sussurrou.

Aiden piscou. —Espere até você encontrar a minha família.

CAPÍTULO 32

—É tão bom que você conheceu Frankie agora, — disse May enquanto ela se serviu de outro copo de vinho. —Seus ovários estão apenas há alguns anos de secar.

—Ma! — Frankie parecia mais irritada do que horrorizada. — Você pode calar a boca, sobre meus ovários? Nós literalmente apenas começamos a namorar. Aiden poderia ser um palhaço assassino com machado.

—Ele não é um palhaço assassino com machado!

—Como você sabe?

—Ele trouxe flores e vinho. Palhaços não têm maneiras assim. — Parecia que ninguém poderia argumentar com a lógica de May Baranski, Aiden decidiu.

—Eu aprecio sua fé em meu caráter, Sra. Baranski.

—Me chame de mãe.

—Ma! — Franchesca cobriu o rosto com as mãos, e Aiden escondeu sua risada atrás da cerveja dele. —Por que você não o inclui em seu testamento?

—Assim que houver um anel em seu dedo, eu vou, — May desafiou com uma teimosia que claramente tinha sido passada para sua filha.

—Então, Aiden. O que você faz? — A atenção de Hugo se expandiu desde que o 'Preço está certo' tinha terminado.

Frankie segurou sua coxa debaixo da mesa. Ela estava enviando-lhe uma mensagem silenciosa, mas infelizmente para ela, foi pelo seu pênis.

Ele limpou a garganta e tomou um gole de cerveja. —Estou em negócios também.

Quando ela bufou ao lado dele, Aiden levou a mão para a base do pescoço de Frankie e apertou.

Para ele, um negócio era um negócio, não importa quantos funcionários ou edifícios de escritórios ele adquiriu. O pai de Frankie queria ser seu próprio patrão e fornecer um serviço para a comunidade. Aiden poderia apreciar e respeitar isso.

—Pai, Aiden é CEO da Kilbourn Enterprises, — Frankie explicou. Ela não parecia que estava se gabando. Ela parecia que estava se desculpando.

Marco assobiou. —Droga. Você tem quarteirões inteiros no centro da cidade.

Os olhos de May se arregalaram e ela pegou o copo de vinho. —Franchesca, posso te ver na cozinha?

Aiden e Frankie trocaram um olhar.

—Toda a comida já está na mesa, mãe, — apontou Frankie.

—Agora. — O tom de May não deixou espaço para discutir.

Aiden sentiu o pulsar da dor de cabeça que Frankie lhe havia prometido começar na base do seu crânio. Aqui vai, ele pensou. Não houve uma mãe no mundo cujos olhos não se iluminam com o pensamento de sua filha se juntar com um Kilbourn.

Frankie apertou a sua coxa e seguiu a mãe até a cozinha.

—Em que diabos você se meteu? — May Baranski gritou dos confins da cozinha.

—Uh, Ma gosta de pensar que a cozinha é à prova de som, — disse Gio.

—Você provavelmente vai querer outra cerveja, — Marco previu.

—Você pode muito bem nos dar uma rodada, — Hugo suspirou. —Desculpe, Aiden.

—Devo ir lá? — Rachel perguntou.

O braço de Marco pousou em seus ombros. —Seria um perigo para o bebê, acredite em mim.

—Me meti? Que diabos, mãe?, — Frankie gritou de volta.

—Ele é um milionário, — disse May. —Você não pode lidar com um marido assim.

—Eu odeio estragar isso para você, mãe, mas você provavelmente tem que mudar esse 'm' para um —n, — e eu não

estou procurando por um marido. Ele é um cara legal. Estamos tendo

um bom momento.

Ninguém em toda a sua vida o descreveu como um —cara legal.

—Você tem trinta e quatro anos, Franchesca. Quanto tempo você vai esperar para se estabelecer?

—Até eu encontrar o cara certo, Ma! Nem todos nós temos sorte e encontramos nossa alma gêmea no colégio. —

Aparentemente, Frankie pensava que a cozinha era à prova de som também.

—Ele é de outro mundo! Você não pode esperar ser uma parceira igual nessa relação!, — May gritou.

—Ma! Você acha que há algum homem no planeta que eu deixaria me tratar como se fosse menos do que sou?, — Frankie exigiu.

—Eu não gosto disso, Franchesca. Nem um pouco. Uma coisa é ser amiga de Pru, mas namorando um homem que possui metade de Manhattan?

—Agora você está exagerando.

—Exagerando? Eu? Eu nunca exagero.

—Ela sempre exagera, — disse Rachel, sorrindo simpaticamente para ele.

—Ei, Aide, — Gio disse de repente. —Como você se sente sobre os Knicks?

—Os Knicks? Eu acho que eles têm uma chance na semifinal se não as finais deste ano. — Aiden era grato pela corda.

—Eu e Marco temos um bilhete extra para o jogo terça-feira. Você quer ir?

Aiden tentou se lembrar da última vez que alguém o convidou para algum lugar que não estava relacionado aos negócios. Ele não podia chegar a qualquer coisa.

Os gritos da cozinha atingiram um crescente. —Ele é um cara legal que eu não vou casar, Ma. Relaxe, inferno.

—Você não jura para mim, Franchesca Marie!

—Você é a única a agir como um louca na frente de um cara muito legal que eu gosto muito.

—Eu não estou agindo como uma louca! Eu estou tendo certeza de que minha filha não está subindo a cabeça com uma multidão que corre muito rápido! E se ele quer que você vá para Mônaco ou St. Barths? E se ele viciar você em drogas? Todas as celebridades precisam de reabilitação, você sabe.

—Jesus, eu não tenho treze anos, Ma! E Aiden não está me viciando em drogas.

—Eu não quero que você perca o seu foco sobre a sua graduação por um rosto bonito, com bolsos profundos.

—Mãe! Tudo que você falou desde que eu tinha vinte e dois anos foi sobre me casar.

—Eu quis dizer com um cara legal do Brooklyn que poderia oferecer-lhe uma família e um lar agradável dentro de um raio de três quarteirões da nossa casa. Não algum kajillionário que iria tratá-lo como um troféu.

—Oh, eu não sou um troféu?, — Frankie perguntou no volume máximo.

—Eu pensei que você disse que não ia se casar com ele?, — exigiu May.

—Você sabe como eu opero! Você diz que não, e é isso que eu quero fazer!

—Terça-feira seria ótimo, — disse Aiden.

—Legal, — Marco assentiu.

—Nos encontramos no The Garden[1]?, — Gio sugeriu.

—Funciona para mim, — Marco assentiu.

—Eu também.

—Quem vai esgueirar-se lá e começar uma nova rodada de cervejas? — Hugo perguntou.

—Meu Deus. Eu vou, — disse Rachel, empurrando para trás da mesa.

—Tenha cuidado lá, babe, — Marco avisou, não mais tão preocupado com o bem-estar de seu bebê a nascer, desde que cerveja estava na linha.

Rachel seguiu pelo corredor apoiando sua barriga.

—Todo mundo pode ouvir cada palavra que ambas estão dizendo, — ela anunciou.

—Não, eles não podem, — ambas as mulheres Baranski anunciado.

—Sim, nós podemos, — os homens Baranski insistiram da sala de jantar.

—Veja o que você fez, Ma?

—Eu? Você é a única que trouxe um bilionário para almoço!

—Nós ainda podemos ouvi-las, — Gio gritou.

—Não, vocês não podem, — insistiu May.

Mas os gritos cessaram, e depois de alguns sussurros, do fundo do corredor, Frankie, Rachel e May reapareceram. Frankie e May haviam enchido as suas taças de vinho.

Rachel estava fazendo malabarismo com as quatro cervejas que ela distribuía na mesa.

Aiden engoliu a última cerveja e pegou a nova. —Este assado está delicioso, — anunciou ele.

Marco bufou e engasgou.

—Estamos muito felizes em ter você aqui para apreciá-lo, — disse May, sorrindo docemente.

Frankie mostrou o dedo para o irmão.

Marco mandou de volta, mas não antes de sua mãe pegá-lo. May saiu de sua cadeira e andava casualmente atrás de seu filho, e apenas quando os ombros pareciam relaxar, ela o bateu na parte de trás da cabeça.

—Maneiras!

—Frankie começou, — argumentou Marco.

Frankie lhe deu outro dedo.

—Veja, mãe? Veja!

Frankie pegou o garfo e comeu inocentemente. —Marco, você está alucinando.

May deu um tapa na parte de trás da cabeça de Gio, voltando para a cadeira.

—O que foi isso?, — ele exigiu.

—Eu vi o seu dedo se contorcer, — ela apontou. —Foi um ataque preventivo.

May sentou-se primorosamente. Frankie e seus irmãos observaram atentamente e no segundo, que a atenção da mulher estava em seu prato, três dedos do meio disparatam em volta da mesa.

—Oh, pelo amor de Pete. Quando todos vocês se transformaram em idiotas?, — Hugo suspirou sobre o prato.

—O que? O que eles fizeram?, — May exigiu.

—Nada, — os três irmãos Baranski anunciaram.

—Tem certeza que você quer lidar com isso? — Rachel perguntou a Aiden do outro lado a mesa. —Ainda há tempo para desistir.

Aiden transformou sua risada em uma tosse discreta.

—Não tente assustar o bilionário. Ele é a última chance de Frankie no teste de não ter bebês de tubo, — brincou Marco.

Aiden mostrou o dedo para Marco e a mesa explodiu em gargalhadas. Exceto May. Ela calmamente saiu de seu assento e bateu na cabeça dele.

—Ma! — Franchesca ficou horrorizada.

—Eu não me importo se Aiden é um bilionário. Ninguém agita o dedo na minha mesa de jantar!

Assim que ela olhou para o prato, seis dedos do meio dispararam.

CAPÍTULO 33

Quando tudo foi dito e feito, Frankie teve que dirigir levando Aiden para sua casa em seu carro porque ele tinha tomado bebidas demais com seu pai e irmãos idiotas. Ele era um bêbado doce, elogiando-a em sua travagem e sinalizando todos os oito quarteirões a sua casa.

Frankie deslizou a chave na fechadura e deu-lhe um empurrão para o apartamento dela. Ela deixou cair as chaves no balcão da cozinha e deu o pontapé inicial dos sapatos dela. —Bem, *isso* foi agitado, — anunciou ela.

—Eu não poderia dizer. Eu passei? — Ele perguntou, deslizando para fora de seu casaco e pendurando-o ordenadamente no cabideiro duvidoso que se inclinava como a torre de Pisa.

—Passou no que? — Frankie perguntou, pegando dois copos para fora do armário em sua cozinha.

—Na inspeção de seus pais.

Ela riu. —Minha mãe bateu em você na cabeça. Isso é uma estrela de ouro nos selos de aprovação se alguma vez houve um.

—Isso não é o que parecia da cozinha.

Frankie lhe deu um copo de água e um pouco de ibuprofeno. —Você ouviu isso, huh? — Ela se enrolou no sofá, colocando os pés abaixo dela.

Aiden desabou ao lado dela e olhou para as pílulas em sua mão.

—Continue. Eles sempre me dão dor de cabeça, — brincou Frankie.

—Você é muito atenciosa, — disse Aiden, sorrindo docemente para ela.

Ela acariciou-o e correu os dedos da mão através do cabelo espesso dele.

Ele recostou-se na almofada do sofá e fechou os olhos. —Isso é tão bom, — ele murmurou.

Havia algo irresistível sobre Aiden, bêbado e vulnerável.

—Você realmente se importa se eles gostam de você? — Ela perguntou, imaginando se ele poderia estar jogando com ela.

—Claro que sim, — disse ele, inclinando a cabeça para um lado para estudá-la. —E se eles são importantes para você, eles são importantes para mim.

—Você e meu pai tomaram bourbon?, — perguntou Frankie.

—Apenas uma ou duas vezes, — disse Aiden, listando em direção a ela. —Ei, você sabe que ouvi o que algumas pessoas fazem nas tardes de domingo?

—Compram países pequenos?, — Frankie ofereceu. Sua cabeça bateu no peito dela e ela continuou o movimento lento de seus dedos pelo cabelo dele.

—Ha. Você é engraçada. Eu ouvi que algumas pessoas cochilam.

Ela fechou o punho em seus cabelos e deu um puxão até que ele estava olhando pra ela. —Você nunca teve um cochilo de domingo à tarde?

—Claro. Quando eu tinha três anos, — ele sorriu.

—Cochilos de domingo à tarde são os melhores. E se as pessoas ricas não podem fazê-los, eu não nunca quero ser rica.

Aiden aninhou junto a ela, seu rosto pressionado contra o peito. —Você vai tirar um cochilo comigo?

—Tire os sapatos, Aide, — ela disse a ele.

—Ok. — Ele tirou os mocassins da Ferragamo fora, e bateram no chão um de cada vez.

—Você é sempre tão adorável quando você bêbado?, — brincou ela, puxando o cobertor das costas do sofá para cobri-lo.

—Eu bebo demais, — ele murmurou. Seus olhos estavam fechados.

—Sério?

—A automedicação.

—Eu nunca vi você bêbado antes, — Frankie apontou enquanto ela ajustava o travesseiro atrás dela.

—Eu não gosto de ficar desleixado, — ele bocejou.

—Você não é uma pessoa superficial, — ela concordou.

—Ei, você quer ir à um jantar comigo esta semana?

—Onde?, — ela o cobriu.

—Em algum museu. É uma recepção sem fins lucrativos. Minha mãe está no conselho.

—Sua família vai estar lá?

—Mmm-hmm. Todo mundo. Mesmo aquele idiota do Elliot.

Frankie riu suavemente. —Eu vou ter que passar.

—Por quê? — Ele parecia descontente.

—Eu não acho que é uma boa ideia, Aiden. É melhor se mantivermos o nosso relacionamento... Privado.

Ele levantou a cabeça e olhou para ela franzindo a testa. —Mas eu acabei de conhecer a sua família, — ressaltou.

—Eu sei. Mas isso é diferente. Eu não acho que eu deveria mexer com o seu mundo. Ok?

Era tudo temporário, e ela não queria que qualquer um deles esquecesse isso. Conhecer sua família era uma coisa. Isso levou a sua mãe a loucura. Missão cumprida. Se ela conhecesse a família de

Aiden, seria fazer uma declaração. E ela não era realmente uma mulher do tipo de declaração.

—Eu desejo que você venha. Eu gostei de conhecer a sua família, e a minha não é muito diferente.

Frankie riu novamente. —Isso apenas significa que Ma realmente gostou de você.

—Mesmo que eu seja um bilionário?

—Ela não teria te batido se ela não gostasse de você.

—Promete?

—Eu prometo. — Apesar de seu melhor juízo, Frankie deixou cair um beijo no topo da cabeça. Seu cabelo era macio, sedoso ao toque.

—O que você usa no seu cabelo?, — ela perguntou.

—Mmm, coisas. Podemos dormir agora?

—Sim, nós podemos dormir agora.

Seus braços vieram ao redor de sua cintura, e ele estava apagado como uma luz em segundos.

Frankie tentou não pensar sobre o quão bom se sentia. Um cochilo domingo no sofá com seu namorado sexy. Não era real, mas isso não significa que ela não se sentia muito bem.

Ela acordou lentamente em etapas para um afago suave. Ela sabia sem acordar que eram as mãos de Aiden em seu cabelo.

—Mmm, — ela suspirou.

—Eu não me lembro da última vez que eu tirei uma soneca, — Aiden murmurou.

De alguma forma, eles tinham mudado durante a siesta e Aiden era agora a conchinha dela e acariciava sua mão através de seu cabelo espesso e selvagem.

—Você está perdendo, — disse ela, dando-se ao luxo de um trecho de corpo inteiro.

—Eu não tinha ideia o quanto, — disse ele, seus lábios se movendo contra seu ouvido. Ela mexeu-se contra ele e sentiu a recompensa de sua excepcional ereção.

—Você sempre acorda com uma tenda?, — ela perguntou.

Sua mão deslizou para baixo para capturar seu seio através de sua camisola.

—Quando eu acordo ao seu lado, sim.

Ele parecia sonolento, mas sóbrio. E havia algo irresistível sobre seus lábios se movendo sobre seu cabelo, seu pescoço.

—Tem certeza de que não vai reconsiderar sobre o jantar esta semana?, — ele perguntou, sua mão apertando a carne macia de seu seio.

—Mmm. Reunião da família? Enfrentando fotógrafos? Sentados ao redor enquanto você encanta a sala? Não, obrigada.

Ele suspirou atrás dela. Era decepção? Alívio?

—Mas talvez haja algo que eu possa fazer para compensar você, — disse ela rolando para encará-lo e alcançar a mão entre eles para agarrar sua ereção.

CAPÍTULO 34

Aiden enfiou as mãos enluvadas nos bolsos e observou a multidão lutando contra o Madison Square Garden. Não havia sinal dos Irmãos Baranski ainda, e ele teve um breve e inquietante flash de preocupação, perguntando se eles não estavam realmente falando sério sobre o convite.

Esse tipo de coisa nunca aconteceu com ele. Não com o sobrenome Kilbourn.

Crescendo, não havia uma festa de aniversário, um bar mitzvah ou casamento para o qual ele não tinha sido convidado. No entanto, esses convites geralmente vinham com intenções. Era a razão pela qual ele estava ansioso para o jogo. Gio e Marco não pareciam caras com intenções. E como seria passar uma noite sendo apenas um dos caras?

Frankie ficou chocado quando ele lhe disse que não podia encontrá-la para sua chamada de transar hoje à noite porque ele estava saindo com os irmãos dela. Foi bom manter uma mulher na ponta dos pés. E ultimamente, ele tinha sentido como se Franchesca estivesse segurando todo o poder em seu relacionamento.

Trazer ela pra baixo hoje à noite fez com que ele se sentisse como se tivesse dado um passo para restaurar o equilíbrio de poder.

—Ei, Kilbourn!

Ele virou-se com alívio com seu nome e viu Gio e Marco fazendo seu caminho através da multidão para ele.

—É bom ver você, cara, — disse Gio, batendo no ombro dele.

Todos eles trocaram cumprimentos. Os irmãos estavam vestidos em Roupas Knicks. Aiden, não tendo certeza da etiqueta do irmão da namorada, se manteve simples com jeans e um suéter.

—Estamos prontos para sair deste frio congelante?, — perguntou Marco, cavando no bolso do casaco para os ingressos.

—Onde são nossos lugares? — Gio exigiu, soprando em suas mãos e esfregando as palmas das mãos juntas. Aiden se perguntou se alguém da família Baranski conhecia luvas.

—Bem, nós não estamos com hemorragia nasal, mas não estamos na primeira fila, — disse Marco, acenando os ingressos.

Aiden debateu por um segundo antes de cavar em seu próprio bolso.

—Na verdade, estamos, — disse ele, balançando os ingressos. Ele não queria que parecesse um gesto exagerado. Mas quando eles o convidaram, ele na verdade, ficou animado e não de uma maneira de conquistar o mundo dos negócios.

Além de Chip, os amigos de Aiden eram poucos distantes, e havia algo divertido sobre os irmãos de Frankie.

—Você está brincando comigo? — Gio pegou os bilhetes da mão de Aiden.

Ele não sabia se o homem ia bater nele ou abraçá-lo.

—Porra, fila da frente? — Marco gritou.

—Eu espero que você não se importe

—Importar? — Aiden se viu envolto em um abraço masculino e realmente foi levantado fora de seus pés.

—Isto é como uma verdadeira merda de sonho se tornado realidade, — disse Gio, ainda olhando para os bilhetes. Aiden não tinha certeza, mas parecia que seus olhos tinham ficado um pouco enevoado.

Marco soltou-o de volta para o chão e bateu seu irmão no ombro. —Pode Frankie escolhê-lo, ou ela pode escolhê-lo?

—Eu gostaria que você dissesse isso a ela, — Aiden disse antes que ele pensasse melhor.

—Ela está sendo cruel com você? — Gio perguntou com simpatia.

Aiden hesitou. Lealdade familiar ditava que os irmãos de Frankie estariam cem por cento do seu lado.

—Ela é ótima, — Aiden disse evasivamente.

—Ela é um pouco escorregadia para sossegar, — disse Marco. —Se você quiser estar com ela por um o longo tempo, ela vai fazer você trabalhar.

—Ao longo do tempo, — Gio acrescentou.

—Osso duro de roer, — disse Marco.

—Eu não consigo dizer se ela quer estar nesta relação, ou se ela está apenas esperando o fim dela.

Os irmãos trocaram um olhar e uma risada. —Que tal entrar e falar sobre uma cerveja e alguns sanduíches de carne?

—Bem rápido, espere, — disse Gio, arrebatando os antigos bilhetes da mão de Marco. —Ei, garoto. — Ele parou um adolescente desengonçado com uma camisa. —Você já tem bilhetes?

O garoto balançou a cabeça. —Nenhum homem.

—Agora você tem. — Gio entregou-as com um floreio.

—Você está falando sério? — O garoto ficou boquiaberto para sua mão como se Papai Noel tivesse concedido um presente mágico.

—Pagamento antecipado, — Marco anunciou alegremente. — Vamos. — Ele abriu o caminho para dentro.

—Eu me sinto como Oprah, — Gio pensou, levando o traseiro.

O jogo foi cheio de ação para um jogo de basquete. Os lugares na primeira fila valeram o preço astronômico quando Gio e Marco não puderam parar de bater um no outro em emoção.

—Esta é a melhor noite da minha vida, — Gio anunciou quando uma das dançarinas da Knicks City Dancers soprou-lhe um beijo.

—Top dez, definitivamente, — disse Marco através de uma mordida de bife.

Juntos, eles provocaram os jogadores e gritaram junto com o resto a multidão. E Aiden sentiu que fazia parte da unidade. Ele não podia imaginar passar uma noite como essa com seu meio-irmão. Ele e Elliott tiveram muito, se alguma coisa, em comum. Eles eram leais porque era requerido. Mas eles não eram muito unidos como os irmãos Baranski.

—Você está animado em ser pai? — Aiden perguntou a Marco.

—Merda, sim. — Marco encolheu os ombros. —Nunca pensei que estaria. Mas Rachel? Ela faz a minha vida mil vezes melhor do que antes. E eu tive uma maldita boa vida antes.

—Você sabe qual é o sexo do bebê?, — perguntou Aiden.

—Uma garotinha, — Marco incitou e, em seguida, enfiou um dedo no rosto de Aiden.

—Mas Rachel quer ser surpreendida, então ela não abriu o envelope. E nem eu. Entendeu?

Aiden sorriu. —Seu segredo está seguro. Frankie sabe disso?

—Ainda não. — A maneira como Marco disse fez Aiden pensar que não havia muitos segredos que os irmãos Baranski mantinham uns dos outros.

Era uma dinâmica atraente, ele pensou. Ele passou a vida com uma família que governava decisões, amigos que ele raramente podia confiar, e centenas de conhecidos que o venderiam na queda do chapéu. Isso era nada como o vínculo que Gio e Marco compartilhavam.

Entre as brincadeiras, os irmãos o ensinaram educadamente sobre todas as coisas de Frankie.

—Você tem que entender, Frankie está procurando o que nossos pais têm, — Marco disse, lavando o resto do seu sanduíche com uma cerveja superfaturada.

—Uma parceria, — acrescentou Gio. —Ela não está se contentando com menos.

Menos é exatamente o que eles concordaram.

—Então, como alguém provaria que seria um bom parceiro? — Aiden perguntou.

—Primeiro de tudo, não seja uma tarefa simples. Não lhe dê tudo o que ela demanda. Como quando ela te chamar hoje à noite e sugerir que você venha, diga a ela que você não pode, e não dê uma desculpa para ela.

—Isso vai deixá-la louca, — Marco sorriu em aprovação.

—Você não está me dando um conselho ruim para me ferrar, está?, — perguntou Aiden ironicamente. Marco se inclinou, o

epítome de seriedade. —Com os bancos que você pode obter-nos para os Jets? Nah, cara. Nós não vamos te enganar. Inferno, nós estamos esperando que vocês se casem e tenham oito bebês.

—Frankie cresceu com a gente. Ela é basicamente um cara sem o equipamento, — Gio apontou, levando-os de volta ao tópico em questão. —Fale com ela como se fosse uma VP na sua empresa. Não seja todo como 'Não agora, baby, os homens estão falando.' Ela vai ter as suas bolas em um frasco de manteiga de amendoim por isso.

Marco assentiu. —Sim, ela é uma garota inteligente. Fale com ela como se ela fosse.

A multidão explodiu quando um corte foi frustrado.

Gio colocou a mão no ombro de Aiden. —Ouça, cara. Não fique lambendo ao redor se não é um para sempre o que você está procurando. Você quer manter isso leve? Bem, faça isso. Mas não fique entrando na cabeça dela se você estiver pensando em pular fora na semana que vem, entendeu?

—Justo, — Aiden concordou. Ele não sabia se o para sempre era o que ele queria, mas ele com certeza queria mais do que apenas próxima semana.

—Bom, porque eu odiaria ter que bater em você depois desses assentos à beira da quadra, — Marco entrou na conversa. —Quero dizer, eu ainda faria isso. Mas eu provavelmente estaria puxando meus socos um pouco.

—Ei, então como é poder comprar tudo o que você quiser? — Gio perguntou.

—Olá, linda, — Aiden atendeu a ligação de Frankie, tampando a outra orelha com um dedo para que ele pudesse ouvi-la sobre o barulho.

—Eu vi você e os dois patetas na TV, — ela disse a ele.

—Eu espero que você tenha gravado.

—Sim, gravei. Eu até tirei algumas fotos deles escalando você como uma árvore naquele último segundo de três pontos. Você se lembra qual membro da família que você está namorando, não é?

Ele sorriu. —É a Frankie? — Gio assobiou.

Aiden concordou. Marco pegou uma caneta de uma garçonete e rabiscou uma nota em um guardanapo.

Não diga sim à chamada de foda.

—Então, onde vocês estão?, — perguntou Frankie.

—Celebrando com aparentemente metade do Madison Square Garden, em um bar, — Aiden disse a ela.

—Você está bebendo?, — ela perguntou.

Ele tinha uma vaga lembrança de sua confissão antes de adormecer em sua tarde de domingo. Ele não sabia se ficava irritado ou sentia prazer por ela estar cuidando dele.

—Uma cerveja no jogo. Uma cerveja aqui, — relatou ele.

—Bom menino.

Ele queria odiar a maneira como o elogio que ela lhe deu o fez duro. Fez querer vê-la, tocá-la, saboreá-la.

Marco empurrou outro guardanapo em seu rosto.

Mantenha-se forte!

—Eu vivo para servir, — disse ele levemente.

Consternado, Marco e Gio balançaram a cabeça.

—Você está voltando para o Brooklyn com eles? — Ela perguntou inocentemente. —Eu posso usar uma camisola bonitinha e rendada.

Ele a conhecia melhor que isso. Ela estava em uma blusa e leggings enrolada sob um monte de cobertores.

—Eu penso que não, mas você é mais que bem-vinda para entrar na cidade.

Ele ofereceu. Pensando nela em seu quarto, seu cabelo escuro espalhado sobre lençóis brancos, as luzes da cidade brilhando através das janelas. Aiden queria ela dizendo sim. Queria mais do que qualquer coisa.

—Tenho que sair cedo amanhã, — disse ela. —Não fique fora até tarde.

—Eu falo com você depois, — disse Aiden, desejando que ela mudasse de ideia.

—Boa noite, Aide.

—Boa noite, Franchesca. —

CAPÍTULO 35

Aiden abriu a porta da frente de seu apartamento e, ignorando as novas flores na mesa do foyer, dirigiu-se pelo corredor até seu quarto. Ele depositou sua carteira e abotoaduras em seus compartimentos especiais em seu closet. Ele tirou fora o paletó e os sapatos, retornando ambos aos locais apropriados antes de mudar para jeans e seu suéter favorito de Yale.

Roupas de conforto.

Fora outro dia difícil no trabalho. A diretoria finalmente decidiu um candidato CFO que todos eles poderiam engolir. Todos, exceto Elliot. Ele saiu da reunião como uma criança tendo uma birra. O pai deles ignorou a demonstração de temperamento e passou para o próximo item da agenda.

Todos eles foram muito brandos com Elliot, ignorando sua absoluta inutilidade. Com inutilidade Aiden poderia lidar. Ele não gostou, mas poderia aceitá-lo. No entanto, com o dano intencional seu meio-irmão estava cometendo contra a família e com seus negócios? Essa era uma história diferente.

Os Kilbourns eram muitas coisas. Bastardos manipuladores, filhos da mãe de coração frio, inimigos competitivos. Mas eles nunca devam as costas para a família.

Aiden tinha abordado o assunto com seu pai após a reunião. Ferris havia se trancado com um —Não agora, filho— e o conduziu para fora da porta.

Tanto dinheiro quanto ele fez a Kilbourn Holdings, tanto valor quanto ele acrescentou, seu pai ainda pensava nele como uma criança para ser guiada.

Mas o desconforto que se instalou em seu intestino teve menos a ver com o trabalho e mais a ver com Franchesca. Ela estava se segurando com ele em todos os lugares, menos na cama. Irritava-o estender convites apenas para ser consistentemente cortado. Ela agia como se não pudesse se importar menos com a vida dele. No entanto, quando eles estavam juntos, ele sabia que ela sentia. Aquela atração magnética que os tinha girando ao redor um do outro. Havia uma conexão, e quando ela parecia apenas interessada em explorar essa conexão enquanto ele empurrava seu pênis dentro dela, não era o suficiente para Aiden.

E isso o perturbou. Ele caminhou até a sala de estar, seu olhar se decidindo sobre a garrafa sobre a mesa lateral. Tornou-se um hábito tomar um copo logo que ele entrava pela porta. E outro, enquanto ele trabalhava por uma ou duas horas em seu escritório em casa limpando o que ele não tinha conseguido durante o dia. E um terceiro durante a leitura ou assistia ao jogo.

Ele não bebia para ficar bêbado. Ele bebia para entorpecer-se. Não era dor que ele sentia. Era algo mais nebuloso. Insatisfação? Vazio? Solidão?

Olhando ao redor do resto da sala, era de se admirar? Ele contratou uma designer. Pessoas de sua posição não escolheriam

os seus próprios móveis. A empresa tinha feito um trabalho razoável enchendo o lugar com as coisas que ele gostava em sua maioria ou pelo menos não teve que pensar. O sofá de couro era um pouco moderno, um pouco demais. Mas parecia bem no espaço.

Seu pai sempre comentou que os ricos não têm tempo para sentar em sua mobília. Eles estavam muito ocupados fazendo dinheiro.

A mãe de Aiden sempre revirou os olhos para o sentimento e insistiu que Ferris sentasse e conversasse. Eles geralmente obtinham cinco, talvez dez minutos antes que ele levantasse para fora da poltrona de seda estofada e voltasse ao trabalho. Tudo para seu pai era trabalho. O sucesso era definido pelo número de horas que um homem trabalha e o número de zeros em sua carteira. Era uma maneira fria de se olhar para o mundo. E Aiden tinha caído na mesma armadilha.

Ele passou o dedo sobre o mármore surround da lareira que ele nunca sentou em frente. As poltronas de couro flanqueando o fogo nunca tinha aquecido convidados. O bar totalmente abastecido construído na estante servindo apenas um.

Ele tinha considerado este lugar seu santuário, mas hoje parecia uma réplica bidimensional de uma casa, uma vida.

O olhar de Aiden rolou de volta para o scotch. Não havia som de sirene vindo do cristal. Apenas um hábito. Ele odiava fraqueza, e o fato de que ele conseguiu desenvolver um ponto fraco, sem perceber era embaraçoso. Ele confessou a Frankie que ele achava que bebia demais. *Por que ele disse isso a ela? Por que ele havia lhe dado essa arma?*

Ele raspou a mão sobre o rosto e andou até o piano que ele não sabia como tocar. Ele não se sentia seguro partilhando coisas com ela. Não quando ela claramente marcou isso como uma rua de mão única. Mas ele não conseguia parar de oferecer pedaços de si mesmo para ela. Sacrifícios a uma deusa cruel, ele meditou.

Só que ela não era cruel. Ela não estava desinteressada. Ela era... Cuidadosa. E talvez ela tivesse razão de permanecer desconfiada.

A campainha de sua porta soou, e Aiden fez uma careta. Poucas pessoas eram liberadas para este piso. Sua mãe teria chamado primeiro.

Ele foi até a porta e encontrou seu pai no outro lado.

Ferris Kilbourn adentrou, as mãos nos bolsos em uma posição aparentemente casual. Ferris e sua esposa, a mãe de Elliot, viviam dois blocos ao longo de uma impressionante cobertura de dois andares. Mas apesar da proximidade, eles raramente faziam chamadas sociais.

—Isto é uma surpresa, — disse Aiden, fechando a porta atrás de si.

—Eu achei que seria bom falar fora do escritório, — Ferris disse a ele, observando o espaço como se fosse um convidado entediado em um museu.

—Gostaria de uma bebida? — Aiden ofereceu.

—Macallan?

—Claro.

Aiden liderou o caminho para a sala e serviu um copo. Ele hesitou e depois derramou um segundo. Ele entregou um para seu pai e deliberadamente sentou-se em uma das poltronas.

Ferris desabotoou a jaqueta e sentou-se no sofá, esticando o braço na parte de trás dele. Aiden tinha os olhos de sua mãe, cabelos escuros e olhos azuis. Seu pai tinha o cabelo ruivo de sua herança irlandesa, a maioria se foi agora. O que restou era cortado bem curto. Ele estava barbeado e sempre, sempre de terno. Seu pai era o tipo de homem que usava gravata na manhã de Natal. E nem mesmo uma gravata boba de Papai Noel. Ele preferia Hermes.

Aiden esperou enquanto seu pai reunia seus pensamentos. Não apreciava a banalidade da conversa fiada, e havia um poder no silêncio.

—Estou pensando em me aposentar, — anunciou Ferris sem preâmbulo.

—Pensando nisso? — Para seu pai verbalizar tal bomba, ele passou da fase de consideração para planejamento e implementação. Mas a aposentadoria não devia estar no vocabulário de Ferris.

Ferris olhou para o copo. —Eu dei minha vida a essa empresa. Nós temos conseguido algo que seu bisavô e avô não puderam ter imaginado.

—E você está confortável apenas indo embora?, — perguntou Aiden. Ele liberou sua bebida intocada na mesa lateral de nogueira e apoiou os cotovelos nos joelhos dele. Suas mãos pendiam entre os joelhos.

—Jacqueline e eu estamos nos divorciando, — disse Ferris, soltando o próximo boom como se estivesse comentando casualmente sobre o tempo.

—Perdão?

—Eu conheci outra pessoa. Meu relacionamento com sua madrasta mudou seu curso. Já falamos com nossos advogados e estamos permitindo que eles façam um acordo. —

—Pai, o que diabos está acontecendo?

Ferris deu um gole no seu scotch e suspirou. —Pode ser uma crise de meia-idade, mas filho, esta é a maior felicidade que eu já tive na minha vida. Eu acho que é hora de eu ter um pouco.

—Estou feliz por você, — disse Aiden. Ele provavelmente estava. Não estava inteiramente certo. Ele nunca desenvolveu mais do que um relacionamento superficial com a sua madrasta. E ela legitimamente favoreceu seu próprio filho sobre Aiden. Ele não poderia dizer que ele iria se arrepender que ele não iria mais sofrer com ela listando tarefas incessantes sobre as quais ela falou.

—Eu tenho que ir ao salão e depois ao dermatologista. Então é almoço no clube de tal e qual. Ciclo da Alma depois. Então tem a reunião para tal e tal. Eu só não vejo como vou encontrar o tempo para jantar. As pessoas me perguntam como eu faço isso. Eles simplesmente não percebem que eu estou pendurada por um fio! — Sempre uma mártir.

—O nome dela é Alice, e ela é uma designer de roupas. Não alta moda, mas cartaz de rua, linhas atléticas. Inteligente e vivaz.

Nós vamos pegar o barco desceremos a costa e cruzaremos as Bahamas nesta primavera e verão.

Aiden fez uma nota mental para entrar em contato com o escritório de advocacia da família imediatamente e ter um pré-nupcial elaborado antes de Alice se tornar uma Kilbourn.

Aiden olhou para o homem que parecia com seu pai, mas soava como um completo estranho. No entanto, como Ferris havia ensinado a ele, não pagou para mostrar surpresa ou confusão em qualquer situação. Mesmo que seu pai estivesse perdendo sua maldita mente.

—Parabéns, — disse Aiden.

Ferris ergueu o copo em um brinde. —Eu construí um império. Acho que é hora de eu começar a gostar das vantagens.

Crise da meia-idade? Ou talvez um tumor cerebral não detectado?

Talvez estava na hora de uma visita com o médico que seu pai preferia.

—Você certamente merece usar seu tempo como quiser, — Aiden respondeu.

—Eu não estaria fazendo nada disso se eu não estivesse cem por cento confiante em sua capacidade de assumir o papel de CEO. Você já foi preparado toda a sua vida para isso, Aiden. Eu sei que você não vai me decepcionar.

—E Elliot?, — perguntou Aiden.

—Eu sei que você não está satisfeito com a forma como lidei com ele sobre a situação de Barbados...

—Ele sequestrou alguém, pai.

Ferris pelo menos teve a decência de parecer envergonhado. —Era uma questão de família que saiu do controle.

—Foi um crime, não importa onde isso aconteceu.

—Ele sempre quis ser você, filho. E, infelizmente para ele, ele nunca vai ser. Você não pode culpá-lo por ser precipitado com suas decisões que vivem em sua sombra. Ele age, porque ele não é você, e eu não posso puni-lo por esse fato.

—Elliot não coloca esta família em primeiro lugar. Ele não coloca o negócio em primeiro lugar. Ele se coloca em primeiro lugar.

—E é por isso que eu estou contando com você para cuida-lo. Transformá-lo em um homem Kilbourn. Eu sou o primeiro a admitir que ele é um embaraço.

Um embaraço? Aiden de repente queria aquela bebida, mas ele se esforçou a ignorá-lo.

—Ele não é apenas um embaraço. Ele é um perigo. Ele queria colocar Boris Donaldson em nossa empresa por uma razão. — A razão Aiden ainda tinha que descobrir.

—Elliot é inofensivo e equivocado. Eu preciso de você para levá-lo sob sua asa. Eu preciso que você faça isso por mim, Aiden. Eu sei que não é fácil mas quando meu pai morreu, eu tive que

fazer escolhas difíceis também. É parte de passar a tocha. Algum dia você vai pedir alguma coisa ao seu filho.

Aiden mordeu de volta uma resposta. Tinha quarenta malditos anos de idade. Sua namorada nem sequer consente em conhecer seus pais, não que ele poderia culpá-la agora. A construção de uma nova geração para suportar o peso de um legado da família não estava em sua lista de afazeres.

—Estou tão longe de ter uma família quanto posso, — disse ele ao seu pai.

—Você não está vendo alguém?

Aiden levantou uma sobrancelha. Seu pai sempre teve os dedos no pulso se era negócio ou família. —Onde você ouviu isso?, — ele perguntou.

—Eu sei que você passou um tempo no Brooklyn.

—E?

—Defensivo com ela, — Ferris meditou. —Apenas certifique-se de que você está fazendo a escolha responsável pela família.

Aiden se arrepiou. —Papai, você acabou de entrar aqui e me disse que você está trocando sua esposa socialite por uma mulher que faz calças cargo.

—Eu cumpri meu tempo, tomei todas as decisões nos últimos cinquenta anos com a família e a responsabilidade em mente, — Ferris disse friamente. —É sua vez agora. E nós dois sabemos que esta mulher Baranski não é o tipo de mulher que um Kilbourn precisa do seu lado.

Aiden balançou a cabeça em descrença. Não, Frankie não era mulher para ficar silenciosamente sob as asas. Ela pertencia ao centro do palco.

—Eu estou pedindo para você me dar isso, Aiden. — Ferris não era um homem que perde tempo pedindo por favor ou dizendo obrigado. —Estou pedindo para você escolher a família primeiro.

CAPÍTULO 36

Aiden olhou para o copo na mesa lateral. Seu pai tinha ido para casa para se preparar para algum evento ou outro com Jacqueline. Eles decidiram continuar suas aparições juntos até o final do mês antes de separar-se silenciosamente. Jacqueline iria para a casa de família em Provence por algumas semanas. Ferris anunciaria sua aposentadoria e depois levaria Alice para a casa em St. Barths. Tudo explodiria enquanto eles iam embora.

E Aiden ficaria para juntar os pedaços.

Ele pegou o copo e levou para a cozinha. Era tudo madeira escura e mármore branco. Um quarto que ele raramente usava. De vez em quando, se ele não conseguia dormir, ele preparava um sanduiche grelhado de presunto e queijo Brie. Ele tinha um pressentimento que esta noite seria uma daquelas noites.

Seu pai perdera o senso de dever familiar. O homem confessou que administrar a empresa havia matado sua alma e, em seguida, virou as chaves para Aiden sem pensar nos efeitos sobre o filho dele. Não houve 'há mais na vida do que os negócios, filho.' Não 'você já fez muito por nós, você merece dar um passo para trás e se concentrar em algo que você se importa'.

Mas esse era seu pai: egoísta sem autoexame.

Por quê Ferris pensaria nos outros quando os pagava para pensar nele?

Ele tinha assistentes pra receber seu lanche de amêndoas da tarde. Ele tinha um chef pessoal que fazia suas refeições favoritas em uma rotação especificamente coreografada. Ele tinha uma esposa que organizava seu calendário social para incluir apenas os eventos mais vantajosos. E ele tinha um filho que iria executar os negócios da família, enquanto ele abandonava toda a responsabilidade por uma nova namorada que fazia malditos blusões e calças cargo.

Ele olhou para o copo, canalizando toda a sua raiva para o cristal e McCallan.

Ele não se sentiu muito melhor depois que ele quebrou o vidro na pia. Mas pelo menos ele não sentiu um desejo irresistível de afogar suas tristezas.

Ele pensou em Frankie. Da partida desta vida que ela ofereceu.

Ela era um descanso dos negócios de Kilbourn. Da batalha constante por sucesso. Talvez houvesse algo mais produtivo que ele poderia fazer com seu tempo.

Ele deixou a bagunça para mais tarde, pegou uma água da geladeira e seguiu pelo corredor até o seu escritório particular.

O arquivo estava onde ele havia deixado, na frente e no centro de sua mesa. Ele abriu e apoiou os pés descalços no canto da mesa. Um dos seus holdings era uma pequena empresa de segurança que fazia um excelente trabalho silenciosamente escavando na vida das pessoas.

Frankie tinha vinte e um mil dólares em dívidas de empréstimos estudantis.

Não era ruim considerando o fato de que ela retornou à NYU para seu MBA. Ele poderia fazer isso desaparecer em poucas horas. Ele planejou. Se ele pudesse pegar o menor indício de interesse dela. Era uma questão de orgulho pra ele poder cuidar das pessoas mais próximas. Mas quando um desses poucos escolhidos fazia tudo o que podia para excluí-lo, ele pisava levemente.

Talvez houvesse outro presente que seria mais benéfico para ambos? Ele pegou o telefone da mesa e discou.

—É Aiden Kilbourn. Em quanto tempo você pode fazer uma entrega para mim?

Aiden afastou o contrato de sua equipe de advogados muito bem pagos, gastou semanas dissecando e passou para os mais novos candidatos para chefe oficial de informação de outra exploração. Para uma empresa de software, a administração era antiquada. Ele enviou um e-mail para o atual CEO dizendo que achava difícil acreditar que os únicos candidatos para a posição eram homens brancos com mais de cinquenta anos. Ele sugeriu que eles recomeçassem a busca com uma safra de candidatos mais —interessantes e enérgicos.

O jogo dos Knicks estava em segundo plano, chamando sua atenção mais frequentemente do que o habitual, pois ele se viu

trocando mensagens de texto com os irmãos de Frankie sobre o jogo.

Já passava das dez, não o suficiente para pensar em se entregar. Ele dormia em média cinco, possivelmente seis horas por noite. Mas o dia, à noite, tinha tomado seu preço.

Seu celular vibrou sob uma pilha de papéis. Reflexivamente, ele olhou a TV para ver o que estava acontecendo com o jogo, mas era intervalo.

Frankie: Por que existem três homens com um colchão em minha porta às 10:30 da noite?

Aiden: Sua cama é a desgraça das camas de todos os lugares.

Frankie: É minha cama!

Aiden: Bem, você não é a única a dormir nela agora.

Frankie: Você não acha que deveria ter me perguntado?

*Aiden: E é assim que a conversa teria sido. Você: Não. Eu: Sim. Você: Foda-se, Aiden. Eu: Tudo bem, mas nós vamos estar nesta nova e agradável king-size. Você: *tem vários orgasmos na cama nova* Ok, podemos manter a cama.*

Frankie: Você é louco.

Aiden: Você é bem-vinda.

Poucos segundos depois, ela enviou um outro texto. Era uma selfie no novo colchão.

Frankie: Eu estou disposta a dar a esta cama e aos orgasmos acima mencionados uma chance.

Ele riu de si mesmo. Ele sabia do que ela precisava. Estava ansioso para dar a ela. Mas tudo com Frankie era uma batalha.

Ele começou a digitar uma resposta e mudou de ideia. Tomaria um banho e leria até ele parar de pensar, decidiu.

Ele chegou até o quarto antes de o telefone tocar.

Frankie.

—Oi, — ele respondeu.

—Olá, comprador secreto de camas. Onde você consegue uma cama king size e colchão às 10 horas da noite? — Frankie perguntou.

—Eu tenho um contato, — brincou Aiden.

—Você está bem? Você parece... Desligado.

Aiden se sentou na beira da cama e se esticou. —Nada que eu não possa lidar, — ele disse, petulantemente.

Houve uma pausa na linha dela. —Quer falar sobre isso? — Ela ofereceu.

Ele queria?

—Eu nem saberia por onde começar, — ele admitiu.

—Você não está apenas me dando tapinhas na cabeça e me empurrando a típica frase, —então só os homens podem falar de negócios, — está?

Era exatamente com esse o tipo de comportamento que Ferris tratava suas esposas.

—Linda, você sabe mais sobre negócios do que eu.

Ela riu roucamente, e foi direto para o peito dele. —Espero que meu o professor de Responsabilidade Social Corporativa pense como você. E daí, o que aconteceu?

—Meu pai veio aqui hoje à noite.

—Hmm, não há informação suficiente para eu fazer julgamentos precipitados e oferecer conselhos injustificados. Continue.

Aiden cobriu os olhos com a mão livre e se embebedou no som de sua voz.

—Ele anunciou que está se aposentando no final do mês.

—Puta merda. Deixando o cargo de presidente do conselho?

—Fugindo de tudo. Oh, e ele e minha madrasta estão se divorciando.

—Crise da meia-idade?

—Se você pode ter uma aos sessenta e cinco. Há uma namorada.

—Claro que há. Deixe-me adivinhar, uma dançarina? Não, espere, não é elegante o suficiente. Oh! Um guia de museu?

—Uma designer de roupa esportiva.

—Agradável! Você finalmente tem uma para todos os sutiãs esportivos que você está querendo.

Os lábios de Aiden curvaram. —Eu queria que você estivesse aqui. — As palavras saíram para o mundo antes que ele pudesse detê-las.

Ela suspirou ao telefone. —Talvez algum dia. Mas, por agora, eu queria que você estivesse aqui comigo nesta grande cama.

Apenas imaginando-a estendida, seu cabelo selvagem se espalhando em todas as direções, agitou-o.

—Então, o que isso significa para você? Você é CEO, eu googlei você. O que acontece a seguir?

—Eu mudo para CEO, assumo mais responsabilidades, incluindo o cuidado e manutenção de Elliot Kilbourn.

—Você está brincando. Esse homem-criança é um babaca épico. Por que seu pai o deixaria estar a quinhentos metros da empresa?

—Ele está cego por Alice, a designer de sutiã esportivo.

—Engraçado. Então seu pai está despejando todas as suas responsabilidades em você para que ele possa o quê? Retirar- se em uma praia de topless na Boca?

—Navegar pelo canal costeiro e passar o verão nas Bahamas.

—Será que ele vai mudar de ideia? — Frankie perguntou esperançosamente.

—Acho que não. Ele quer que eu continue o negócio da família.

—Oh, — ela disse, sem rodeios. —Você quer dizer encontrar uma boa debutante bilionária e criar herdeiros masculinos perfeitos.

Era incrível o quanto Frankie entendia sobre o funcionamento interno, as expectativas de sua vida.

—Algo parecido.

—Você me comprou uma cama para terminar comigo?

Aiden riu, e o som ecoou pelo quarto silencioso. —Eu comprei-lhe uma cama para transar com você sem nos jogar no chão.

—Eu não sou material de amante, Aide.

—Não, você não é. Meu pai também quer que eu prepare Elliot para a posição de vice-presidente. Algo respeitável.

—Eeesh. Soa como seu pai pedindo por um unicórnio para o Natal. Nunca vai acontecer.

Era simples para ela. Quando apresentava uma decisão, se não era satisfatório, abandona-o, siga em frente. Mas sua vida era muito mais complicada do que isso. Onde estava a gratidão por

tudo o que gerações anteriores haviam construído que ele agora gostava?

Não deveria estar feliz em sacrificar por esse legado como seu pai tinha feito?

—Então, você não está comprando uma esposa agora? — Frankie perguntou.

—Eles não têm exatamente lojas para isso, — disse ele secamente.

—Oh, eu não sei. Tudo pode ser comprado por um preço.

—Qual é o seu preço, Franchesca?

—Hmm. Eu acho que depende da moeda.

CAPÍTULO 37

Janeiro deu lugar aos dedos gelados de fevereiro. Os nova-iorquinos passaram o mês tremendo seu caminho de construção para construção em cinza, calçadas lamacentas. Mas Frankie ficou quente o suficiente com Aiden em seu apartamento pelo menos três noites por semana.

Eles estavam se dando melhor do que ela imaginaria. Ele era inteligente, engraçado e horrivelmente generoso. A nova cama tinha sido invadida, e agora quando Frankie ia para a cama sozinha, deitava no meio, abraçando o travesseiro que ele usava.

Ela tentou não pensar no relógio de contagem regressiva. Seus relacionamentos geralmente

duravam entre dois e três meses. Eles estavam indo bem por seis semanas. Era mais do que ela pensou que eles sobreviveriam. Na verdade, nem um deles estava mostrando sinais de desaceleração.

Frankie terminou o e-mail em que ela estava trabalhando e enviou. Este era o meio dia dela hoje, e com a aula da noite cancelada, ela tinha um luxo que ela não estava acostumada. Várias horas não preenchidas. Ela pensou sobre enviar uma mensagem à Aiden para ver se ele queria passar lá hoje à noite, mas como ele tinha estado lá ontem, era provável que não.

Ela virou para olhar as flores que ele havia mandado esta manhã. Raul gostava de brincar que se Brenda transformou o escritório em uma estufa com suas lindas plantas em todos os lugares, o namorado de Frankie tinha transformado em uma floresta tropical.

Estes eram exóticos e coloridos com pontas verdes.

Selvagem e linda. Assim como você.

-A.

O telefone de Frankie tocou na gaveta da mesa, e ela o pegou.

—Bem, se não é a minha velha amiga casada Sra. Stockton-Randolph, — ela respondeu.

—Frankie! Diga-me você não tem planos para o almoço, — Pru gritou ao telefone. —Eu não vi você em mil anos, e eu preciso de você para me dizer que eu pareço uma velha senhora casada.

—Envie-me uma selfie para que eu possa ver primeiro. Eu não quero ser vista na cidade com alguma senhora velha, — Frankie brincou.

Sempre a amiga obediente, Pru lhe enviou uma selfie com os olhos cruzados e um nariz amassado.

—Sim, eu definitivamente não quero ser vista com isso.

—Hahaha. É o seu horário de almoço, não é?

—É sim. Eu saio em vinte.

—Bem, saia e traga sua bunda para o centro. Eu quero tudo em um prato sobre você e um certo solteirão mais desejado que foi visto sorrindo de vez em quando, desde que ele voltou do meu casamento.

—Sorrindo você diz? — Frankie perguntou. Então talvez ela não fosse a única andando por aí com um sorriso estúpido no rosto.

—Encontre-me no The Courtyard em uma hora, — Pru ordenou.

—Sim, senhora.

A anfitriã apressou Frankie pelo restaurante com suas paredes de bambu e lustres artísticos para a área do bar onde Pru esperava. Sua amiga estava vestida de calças que a moldaram como uma segunda pele e um corpo abraçando a gola de cashmere. Botas cinza desleixadas surgiram de baixo os punhos largos das pernas da calça azul-marinho.

Eles se abraçaram como se tivesse passado anos, em vez de algumas semanas.

—Bem, o casamento certamente fez bem a você, — brincou Frankie, entrando no estande de couro.

—Eu diria que namorar Aiden faz bem a você, — disse Pru, olhando para o casaco.

—Sim, é segredo, ok? — Frankie olhou ao redor do restaurante este era um dos lugares onde conversas privadas importantes eram escutadas pelas colunas de fofocas.

—Diga-me tudo, — Pru exigiu.

—Não há muito a dizer, — Frankie mentiu. Ela não estava exatamente preparada para colocar em palavras os sentimentos que ela tinha em relação a Aiden. Eles não eram identificáveis neste momento, e ela não estava com pressa de defini-los.

—Você está namorando o solteiro mais desejado da costa leste por seis semanas, e ainda não há uma foto de vocês dois juntos. Você nunca o menciona. Você só não fala sobre os homens quando você está realmente sério com eles.

—Não estamos namorando, — disse Frankie. —Estamos apenas nos divertindo, aproveitando o passeio. — Pru bufou em sua água ainda no —o passeio. —

—Oh, eu aposto que você está.

—Ele e ótimo. Ok? Ele é inteligente e engraçado, muito mais do que o filho lindo de uma cadela que eu pensei que ele fosse. Feliz?, — perguntou Frankie.

A garçonete apareceu e citou as especialidades diárias. Pru pediu a salada de couve com frango cozido no vapor. Frankie pediu uma cerveja e um panini de peru com batatas fritas.

—Por que você faz isso comigo? Todos os meus amigos ricos esnobes encomendam suco verde e placas de ar, — Pru lamentou.

Frankie deu uma mordida de um dos pedaços de pão que a garçonete entregou. —Eu sou sua amiga pobre e arrogante, e eu adoro carboidratos. Eu pensei que sua dieta estúpida, acabava assim que estivesse dentro do vestido?

—Eu estou em uma dieta nova chamada explosão de gordura do peso da lua de mel.

Frankie empurrou o pedaço de pão no rosto de Pru e acenou-o de lado a lado. —Coma-me. Me comaaaa...

—Deus, eu senti sua falta, — Pru suspirou, pegando o pedaço de pão da mão dela e dando uma pequena mordidela nele.

—Você sua rebelde, — Frankie brincou. —Também senti sua falta.

—Então, me diga sobre Dia dos Namorados. O que Aiden o solteirão perpétuo fez por você?

—Bem, ele tentou me surpreender com um longo fim de semana em San Francisco. Ele teve que ir a negócios, mas eu não pude fugir. Assim, ele foi e quando voltou, me deu um bracelete.

Um bracelete muito agradável. Um que era muito bom para realmente usar. Mas ela abria a caixa ostentosa e olhava para os diamantes todas as noites.

—Joias já? Margeaux estaria impressionada e morrendo de inveja. O que você fez para ele?

—Eu dei um chapéu Knicks.

Pru se sentou esperando ansiosamente. —E?

Frankie deu de ombros. —E é isso. Bem, eu acenei pra ele da escada de incêndio quando ele chegou na minha casa.

Pru parecia que ela cheirava algo engraçado. Era o seu rosto de concentração que Frankie reconheceu de alguns anos de finais semanas.

—O que?

Pru balançou a cabeça, seu cabelo loiro mel não se deslocou de seu nó elegante na base do pescoço. —Nada. Hey, vamos fazer o jantar hoje à noite! Nós quatro! Podemos ir para o The Oak Leaf.

Frankie torceu o nariz. —Eca. A Page Six não acampa nesse lugar?

Pru revirou os olhos. —Quem se importa? Suas baforadas de caranguejo são de morrer, e eu senti sua falta, e eu quero ver você e Aiden juntos para que eu possa dar o meu selo oficial de aprovação. Estou mandando mensagem pro Chip agora.

—Eu não sei o que Aiden vai fazer hoje à noite, — Frankie começou a discutir.

—Então, mande uma mensagem pra ele. Descubra, — disse Pru sem olhar para cima. —É sexta-feira noite. Você já está aqui. Você pode ficar com Aiden.

—Eu realmente nunca fui lá, — disse Frankie, tendo uma mordida maior de seu pedaço de pão. E prendeu em sua garganta.

Pru deixou cair o telefone sobre a mesa com um barulho. —Desculpa, o que? Você está saindo com ele por quase seis semanas

e você ainda não viu sua casa? Ele está apenas levando você aos hotéis como alguma puta?

Algumas das pessoas mais próximas deram uma olhada em sua direção.

—Eu não sou uma puta, — Frankie prometeu. —Ela está apenas lendo um roteiro para uma peça. — Todos voltaram para as suas refeições. —Você pode tentar falar mais baixo, por favor?

—Eu não posso acreditar que ele não convidou você para a sua casa. Eu realmente pensei que isso era diferente. Chip disse que nunca viu Aiden tão-

—Relaxe. Ele me convidou muitas vezes.

—E? — Pru olhou para ela como se estivesse falando com uma idiota.

—E eu moro no Brooklyn. No momento em que eu chegar ali e fizermos a nossa coisa, eu teria que passar a noite e ir direto para o trabalho. Pegar o trem... — Ela parou, sentindo uma lasca de algo desconfortável.

—Entendo. Então, quando vocês se veem?, — perguntou Pru.

Frankie se mexeu desconfortavelmente. —Quando ele vem para o Brooklyn.

—E quantas vezes é isso?

—Três ou quatro noites por semana, — disse ela. Cinco vezes na semana passada.

—Entendi, — Pru disse primorosamente. —Em que tipo de eventos você já foi com ele? Alguma arrecadação de recursos? Festas de Galas? O teatro?

Frankie balançou a cabeça para cada um.

—Você conheceu sua família? — Pru perguntou.

—Oh não. Ele também queria, mas o momento não era o certo. Ele conheceu a minha.

Pru se iluminou consideravelmente. —Mesmo? Como foi?

—Bem, eu principalmente fiz isso para irritar minha mãe. Como —Ei, mãe, aqui está o cara lindo que eu estou vendo. Mas adivinhe só, estamos apenas brincando. Não tem futuro aqui. Fogo. — Frankie riu nervosamente, mas desistiu quando Pru não se juntou a ela.

Pru beliscou a ponta do nariz. —Frankie, eu vou dizer isso com amor porque eu amo você e quero que você seja feliz. Mas você tem que parar de bancar a 'Rainha Cadela gelada' antes de arruinar alguma coisa surpreendente.

—Com licença?

A garçonete reapareceu com as refeições. —Eu vou deixar vocês duas pra resolver isso então, — ela disse quando o silêncio na mesa ficou estranho.

—Rainha Cadela gelada? — Frankie repetiu.

—Nem finja que você não sabe do que estou falando. Você está congelando Aiden pra longe. Por que em nome de Deus, eu não sei.

Mas você está tentando sabotar essa coisa. Você quer tanto estar certa assim?

O queixo de Frankie estava na mesa.

—E enquanto eu estou falando e você está ouvindo, Aiden convidou você para a sua casa, para conhecer seus pais, para ir a San Fran? Ele está tentando compartilhar sua vida com você, idiota. E você está basicamente chutando areia na cara dele.

—Isso não é o que eu estou...

—Besteira. — Pru esfaqueou a salada com tanta violência que Frankie pensou que ela viu a couve murchar. —Eu entendo que você está se protegendo, mas você não precisa machucá-lo para ficar segura.

Frankie engoliu em seco.

—É só uma aventura. —— Ela disse isso para lembrar Pru e ela mesma.

—Isso não é desculpa para tratá-lo como Margeaux trata sua governanta.

Frankie levou as mãos ao rosto. Ela estava tentando proteger ela mesma. Mas isso não era desculpa para rejeitá-lo propositalmente. Ela tinha machucado Aiden, não era sua intenção. Embora se fosse o contrário... —Eu sou tão idiota.

—Rainha cadela gelada, — Pru corrigiu com menos veemência.

—Ele fez tudo isso por mim, e tudo que eu tenho feito foi rejeitá-lo.

—Bom, — Pru disse, apontando o garfo pra Frankie. —Essa é a culpa que eu quero ver. Não é assim que você trata alguém.

—Como faço para corrigir isso?, — perguntou Frankie.

—Começamos com o jantar hoje à noite.

—Você ainda quer ir comigo, mesmo que eu seja uma idiota e a —Rainha Cadela gelada.

Pru olhou para baixo de seu nariz piamente: —Minha querida, alguns de nós podem se dar ao luxo de perdoar.

—Oh. Agradável. Quem é a idiota agora?, — perguntou Frankie.

—Eu não quero que você se sinta sozinha em cima do seu cavalo.

—Vou perguntar a ele sobre o jantar hoje à noite. Mas eu vou fazer isso pessoalmente, — Frankie decidiu.

—Boa menina. Você pode me encontrar no salão depois, e vamos às compras para que você tenha algo surpreendente para vestir para iniciar sua turnê de pedido de desculpas.

Frankie olhou o sanduíche. —Você, uh, por acaso não sabe onde ele trabalha, não é?

—Você é a pior.

CAPÍTULO 38

Aiden saiu da sala de conferência sentindo-se vagamente irritado. Ele não se importou com o velho ditado: 'Se você quer algo bem feito, é melhor fazer você mesmo.' No entanto, com a nova safra de novas contratações em recursos humanos e marketing, ele sentiu que seria mais rápido fazer o trabalho deles por eles.

Ele fez questão de se reunir com novos contratados periodicamente ao longo de seu primeiro ano com a empresa. Ele descobriu que achatando as camadas da corporação levou a uma comunicação mais natural e uma melhor absorção na cultura corporativa.

Mas as primeiras reuniões eram sempre uma dor na bunda. Não, Kilbourn Explorações não precisavam do seu próprio podcast. E não, eles não estavam substituindo todos das cadeiras com sacos de feijão e bolas de exercício e abrindo um bar no andar de baixo.

Ele acenou para seu assistente pessoal, Oscar, um ditador magro e elegante com um sotaque francês que governava a agenda de Aiden com uma mão bem cuidada.

—Bem, isso durou muito, — Oscar anunciou, olhando para o relógio Rolex, um presente de Aiden para o décimo aniversário do homem lidando com os dramas Kilbourn.

—Eu suponho que você não almoçou esperando por mim como um bom assistente pessoal.

Aiden atirou de volta. O relacionamento deles era mais próximo como o dos irmãos de Frankie do que patrão e empregado.

—Ah, eu tenho algo melhor do que isso esperando por você, — disse ele, apontando para a porta do escritório de Aiden fechado. —Eu aprovo, a propósito.

Aiden franziu a testa e entrou em seu escritório. A visão de Frankie sentada atrás de sua mesa girando em sua cadeira, sacudiu-o com força suficiente para que ele congelasse no lugar por um momento. Oscar fechou a porta atrás dele com um sussurro de palco. —Divirta-se. — —Oi, — Frankie disse, parando seu giro.

—Oi, — ele respondeu, ainda chocado ao encontrá-la em seu escritório. Ela estava vestida para o trabalho em um pequeno terno que o fez querer desabotoar a jaqueta e deslize as mãos dentro. Ela parecia nervosa. Algo que ele não estava acostumado a ver em seu rosto. Não a sua Francescha confiante e enérgica.

—Eu espero que você não se importe de eu passar aqui, — ela começou, levantando-se da cadeira.

—Não! De modo nenhum! Quero dizer... — Ele não conseguia recuperar a compostura. Ele estava tão feliz em vê-la. —Estou muito feliz em vê-la, — admitiu.

—Sim?, — ela perguntou sorrindo para ele. —Eu estava na cidade para o almoço com Pru, e eu bem, nós... Você tem planos para o jantar?

Ele tinha. Negócios. Mas ter Frankie aqui em seu escritório pedindo-lhe qualquer coisa superou isso.

—Eu sou seu, — disse ele. Ele quis dizer isso.

Ela corou e cruzou timidamente para ele, um saco de papel em sua mão. —Eu estava esperando que você estivesse livre para jantar com Pru e Chip esta noite.

—O que tem no saco?

—Eu sei que você não tem muito tempo para o almoço, por isso apenas no caso de você não o ter feito ainda, eu trouxe um sanduíche.

—É um sanduíche Baranski?, — perguntou pegando o saco da mão dela.

Ela riu. —Gio realmente impressionou você, não foi? Lembre-me de te fazer um fã clube em algum momento. Você vai me adorar.

Ele já o fazia.

Seu olhar deve ter dito a ela o quanto, porque ela olhou para os sapatos e, em seguida, o saco na mão. —Não é um dos nossos, mas é de uma delicatessen alguns quarteirões de distância que é quase tão bom quanto o nosso. Só não diga ao papai.

—Seu segredo está seguro, — prometeu.

—Por que Oscar me deixou entrar?

—Eu disse a segurança e na recepção que você tem a entrada livre para ir e vir como quiser.

—Quando você disse isso?, — perguntou Frankie.

—O dia depois que eu cheguei em casa de Barbados.

Ela mordeu o lábio e baixou a cabeça.

—Há algo errado?, — perguntou Aiden, levantando seu queixo para olhar para ele.

—Havia, mas agora não tem mais, — disse ela com firmeza.

—Posso perguntar uma coisa?

Ela balançou a cabeça. —Uh-uh. É melhor você só acabar com isso.

—Então é isso que eu vou fazer. — Ele agarrou seu pulso e a levou de volta para sua mesa, onde ele abriu o sanduíche e tirou do saco. Hot rosbife, e isso era cheiro de raiz-forte?

—Eu lhes pedi pra tirar as cebolas no caso de você ter reuniões hoje, — disse Frankie. Ela estava de volta mordendo o lábio inferior.

—Eu tenho que compartilhar isso com você, ou eu vou comer coisa toda sozinho?, — ele perguntou, mantendo o tom leve.

—Coma todo. Eu comi um panini de peru e assisti Pru engolir seis libras de couve.

—Como estão os recém-casados?, — perguntou.

—Brilhando como todas as luzes em Paris, — Frankie suspirou e se sentou na ponta da mesa. —Ela parece ótima e diz que o olho de Chip já está curado. The Oak Leaf às oito está bom para você?

Ele iria reorganizar o que fosse preciso para limpar sua agenda. Oscar iria reclamar sobre as mudanças de última hora, mas Aiden finalmente tinha uma ocasião social que superava qualquer negócio.

—Está bom, — ele prometeu.

—Há mais uma coisa, — disse ela. Frankie estava observando-o de perto. —Está tudo bem se eu passar a noite na sua casa? Como eu já estou aqui e tudo.

—Eu adoraria isso, — ele disse, pegando sua mão e beijando os nós dos dedos. Seu sangue já estava rugindo em suas veias com o pensamento de Franchesca nua em sua cama. Franchesca tomando café da manhã em sua mesa. Franchesca descansando em seu sofá ou discutindo com ele sobre algo em seu escritório.

Ele não sabia o que tinha causado essa abrupta reviravolta, mas ele estava grato.

Ela olhou para o relógio. —Eu provavelmente devo sair em breve. Vou me encontrar com Pru e vamos fazer compras.

Aiden pegou sua carteira e parou quando Frankie pressionou seu pé com stiletto no peito. Deu-lhe uma linha direta de visão a sua saia. —Eu posso comprar o meu próprio vestido para o jantar, Kilbourn.

Ele não sabia se devia estar incrivelmente ligado com o calcanhar pressionando em seu peito ou irritado que, mais uma vez, ela estava o rejeitando. Ele decidiu que era bom ser ambos.

—Foda-se. Franchesca, esta é a única coisa que tenho a lhe oferecer, e quando você recusa, isso me mata.

—Aiden!, — Ela engasgou seu nome em estado de choque e um pouco de raiva, se ele não estava enganado.

Droga. Por que ele tinha que abrir a boca? Ele nunca mostrou a alguém a sua vulnerabilidade.

Frankie mudou seu pé e surpreendeu-o, deslizando para o seu colo. —Você acha que sua carteira e seu pau são as únicas razões pra eu estar com você?

Ele sentiu seu pênis engrossar com suas palavras. Sabia que tinha que senti-lo alongando debaixo dela, a saia empurrada para cima em torno de seus quadris.

—Você acha isso?, — ela perguntou novamente. Aqueles olhos eram mais azuis do que verdes aqui sob as luzes do escritório. E eles rasgaram uns pedaços da sua alma.

Ele encolheu os ombros. —Eu não sei. Talvez. — Sim.

—Então eu não tenho feito um trabalho muito bom em ser sua namorada, — ela suspirou. Ela agarrou-o pela gravata, e ele estava totalmente duro sob ela.

—Novidades, Aiden. Eu não estou mais cortando você. Começando agora.

Ela deslizou fora de seu colo, e ele ainda estava chegando para ela quando ela empurrou sua cadeira para longe da mesa.

Quando seus dedos encontraram a fivela do cinto, a respiração deixou seu corpo, e ele agarrou-se com rigidez. —O que... Não podemos... E se...

Todos os pensamentos e as palavras correspondentes deixaram seu cérebro com a última gota de sangue que caiu para o seu pau dolorido. Como poderia uma mulher fazê-lo sentir esta liberdade, tão aterrorizado?

Em segundos, ela teve seu pênis libertado de suas calças. — Tem certeza que seu homem lá fora, vai manter as pessoas fora?, — perguntou Frankie. Mas ela não estava olhando para ele. Ela estava olhando para sua ereção que ela segurava firmemente em sua mão.

Aiden não poderia mesmo encontrar as palavras para responder a ela, e Frankie não parecia precisar delas porque ela estava abrindo a boca e alisou a língua sobre seu pau da raiz à cabeça sensível.

Ele caiu de volta contra sua cadeira e observou fascinado como ela fazia coisas gloriosas para o pau com a boca.

—Eu quero tocar em você, — ele rangeu quando ela o levou para o fundo da garganta.

—Mmm, esta noite. Por agora, isto é apenas para você. — Frankie focou sua boca sobre coisas muito mais importantes do que palavras.

Ela estava escorregadia e quente, e a sensação de estar no fundo de sua garganta quase fez ele gozar.

Em êxtase, a cabeça de Aiden caiu contra a almofada de couro da cadeira. Ela estava bombeando-o com seu punho e usando sua boca, uma combinação inebriante. Ele tinha entrado nesta sala frustrado e cansado, e, em segundos, ela virou todo o seu dia.

Sua língua fez algo particularmente insano para a ponta de seu pau, e ele sentiu suas bolas apertar.

—Franchesca, — ele assobiou.

—Eu tenho você, baby, — ela prometeu, beijando seu pênis antes de retomar a sua atenção com a boca. Ela já não estava mais devagar com seus golpes. Não Frankie foi esvaziando suas bochechas e chupando duro o suficiente para que ele visse estrelas.

Ele não podia fechar os olhos embora. Ele queria ter essa visão dela de joelhos na frente dele chupando-o para sempre.

Aiden enterrou os calcanhares no tapete para tração, temendo que ele havia se tornado leve e flutuasse. Ele sentiu construindo na base de sua espinha e ficou maravilhado com a bruxaria que o trouxe ao orgasmo tão rapidamente.

Desistindo de toda pretensão, ele segurou a cabeça com as duas mãos e soltou um gemido gutural quando ela o deixou assumir. Fodendo a boca com curtas estocadas rasas, ele se perdeu no momento. Ele decidiu a retirar-se. Mas então ele estava gozando, sacudindo convulsivamente e derramando a sua liberação em sua garganta.

Ele ficou em silêncio quando o orgasmo rasgou através dele, esvaziando-o ao mesmo tempo que enchia sua boca.

Nada. *Nada* neste mundo poderia tê-lo preparado para a visão de Franchesca no final de recebimento de seu pênis, levando tudo o que ele dava sem pedir nada em troca. Ele estremeceu e caiu para trás na cadeira, sangue correndo em seus ouvidos.

Ela se levantou de joelhos, uma deusa, não importando sua posição. Ela atravessou a sala e olhou para dentro, encontrando seu banheiro particular. Aiden teria mostrado a ela para, mas ele era uma concha de homem agora.

Nivelado pela beleza e desejo.

Ela voltou com uma toalha morna e úmida e limpou-o completamente

—Eu não tenho sido uma boa namorada. Espero melhorar a minha pontuação, — ela confessou, delicadamente colocando-o de volta em sua cueca. —Você é um bom homem, Aiden. Você é inteligente, você é engraçado, você é incrivelmente paciente. Se eu lhe pedisse Cleveland, Ohio, você iria encontrar uma maneira de entregá-lo para mim. Você é incrivelmente generoso e surpreendentemente doce, e eu sinto muito por não ter sido capaz de apreciar isso.

—Gah. — Foi o melhor que ele poderia fornecer verbalmente depois de ter sido completamente dizimado.

—Então, eu vou fazer um trabalho melhor, e eu vou esperar que você me prenda a um padrão mais elevado. — Ela empoleirou de volta em sua mesa, e ele jurou que ele podia cheirar sua

excitação. Ele teria pego ela. Ele teria dado a ela tudo o que ela queria apenas para visitá-lo. Mas ela queria mudar a maneira como as coisas estavam.

Aiden conseguiu uma respiração instável e depois outra, lentamente, sentindo o seu corpo voltar a vida. —Eu tenho um pedido para nosso negócio também, — ele disse a ela.

Ela o olhou com cautela.

—Eu não estou sugerindo para sempre, — ele começou. — Mas eu gostaria de mudar o status de 'temporária' do nosso relacionamento.

Ela parou de respirar, congelando no lugar como um coelho na frente de um predador.

Aiden estendeu a mão, deslocando sua cadeira para ficar de frente pra dela. —Você é especial para mim, Franchesca. E eu não consigo ver um momento que você não será.

—Jesus, — ela soltou a respiração. —Esse deve ter sido um bom boquete, — disse ela.

—Vê? É disso que estou falando.

—O trabalho de chupar?, — ela perguntou descaradamente.

Ele a beliscou.

—Ai! Eu só estou brincando, — disse ela.

—Esqueça o fato de que você é linda além da crença. Você é afiada e diz o que você pensa. Você não tem filtro. Eu nunca

conheci ninguém que não pesa cuidadosamente cada palavra. Você é um sopro de ar fresco na minha vida.

—Aide, você me faz tremer em minhas botas aqui, — ela admitiu.

—Franchesca, você e eu.

Ela soltou uma respiração lenta e olhou para o teto. —E se a gente acabar com isso?

Ele apertou seus quadris. —Eu não vou deixá-la.

Ela riu. —Idiota, — disse ela.

Ele viu o brilho de lágrimas atrás de seus longos cílios. —Eu estou pedindo para você ficar comigo ou me deixar, — ele disse a ela.

—Você já teve essa conversa com qualquer outra pessoa que você namorou?, — ela perguntou.

Ele balançou sua cabeça. —Nem perto disso. Só com você, Frankie.

—Eu sinto que vou vomitar, — admitiu ela, apertando a mão na barriga.

Ele viu, então, o medo, os nervos. E ele fez a escolha consciente de pressiona-la. —Eu nunca teria pensado que veria o dia em que Franchesca Marie Baranski estaria com muito medo de ir atrás do que ela quer.

Foi uma manipulação, mas porra, ele precisava disso. Ele precisava dela.

Ela assentiu com a cabeça, os lábios apertados. —Ok. Tudo.

Levantou-se, sentando-a do balcão em um abraço apertado.

—Você não vai se arrepender, Franchesca.

CAPÍTULO 39

—A julgar pelas impressões digitais no seu pescoço, as coisas correram bem com Aiden, — disse Pru, olhando para Frankie quando ela desabou perto dela na cadeira do salão.

Frankie estava esgotada emocionalmente para discutir. — Você estava certa, e eu estava sendo uma pessoa horrível, — ela admitiu, fazendo beicinho no espelho.

—Agora que você percebeu, você pode melhorar, — Pru assobiou debaixo das folhas.

—Estamos oficialmente em um relacionamento real, e eu vomitei meu panini na saída do prédio.

—Você tem um estômago de ferro fundido, — apontou Pru.

—Sim, ok, então essa parte realmente não aconteceu. Mas graças a você, Aiden e eu somos, — ela engoliu compulsivamente, —Um casal.

—Eu sei o jeito perfeito de você me agradecer.

—Eu acabei de fazer isso para Aiden sob sua mesa. O que diabos você quer de mim?

Pru apontou para Frankie. —Oh, Christian! Minha amiga aqui precisa de algo feito com sua escova.

Um homem vestido de cabeça aos pés de preto com a cabeça raspada - ironia de ironias - magicamente aparecer atrás dela.

—Baby, — disse ele arrancando um cacho e segurando-o entre os dedos. —Nós podemos fazer muito melhor.

Lugares como este cobravam quatrocentos dólares apenas por plantar seu traseiro na cadeira, Frankie pensou. Ela tentou se levantar, mas Christian tinha alguns músculos sob aquela camiseta preta apertada.

—É o meu prazer, — Pru cantou.

—Você sabe que eu não gosto quando você faz isso, — Frankie lembrou.

Christian colocou uma capa ao redor dela e apertou-a em seu pescoço. —Agora, o que estamos pensando?, — Ele perguntou, segurando o cabelo dela em diferentes comprimentos e olhando no espelho, como se à procura de inspiração criativa.

—Estamos pensando em aparar um pouco, — disse Frankie, arrancando os cabelos da sua mão.

Ele simplesmente pegou outro punhado. —Aparar?, — Ele zombou examinando as extremidades. —Você tem o que? Oito meses de danos.

—Você não acha que ela ficaria linda com algumas mechas? — Pru sugeriu.

—Essa folha de estanho está mexendo com suas ondas cerebrais, — Frankie atirou de volta.

—Não se preocupe com ela, Christian. Ela não é normalmente ranzinza. Além disso, ela é do Brooklyn, — disse Pru.

Christian girou sua cadeira ao redor e pegou-a pelos braços. Eram polegadas de distância. —Eu preciso que você confie em mim. Eu não faço cabelos ruins. Eu não faço cortes mal feitos. Se eu lhe der mechas, você vai desejar ter nascido com elas. Vou fazer um milagre no seu cabelo, mas eu preciso que você confie em mim.

—Faça! — Pru vaiou em um sussurro.

Frankie apontou um dedo indicador para ele. —Se você foder meu cabelo, por meses a partir de agora, quando você se esquecer de mim, quando você estiver feliz, eu vou esperar por você no beco, jogá-lo em uma lixeira cheia de cabelo humano e produtos químicos.

—E se eu fizer você parecer o tipo de mulher que distribui chicotadas só com olhares, você vai voltar e deixar-me retocar as suas mechas, — ele negociou.

Ela ofereceu a mão. —Combinado.

—O namorado dela gosta de comprido e ondulado, — Pru acrescentou prestativamente.

—Oh, então eu tenho um namorado agora, e eu preciso usar meu cabelo para agrada-lo? — Frankie atirou de volta.

Pru e Christian reviraram os olhos para o céu no espelho.

—Eu resolvo isso, — Pru suspirou. —Olhe Frankie. Quando você está em um relacionamento você não vive sua vida para agradar seu parceiro. Mas você com certeza não descobre o que

eles gostam e, em seguida, corre na direção oposta para manter alguma independência.

Christian enfiou os dedos no cabelo dela como se ele estivesse lavando roupa com as mãos em um rio, virando a cabeça para um lado e para o outro. —Um dos maiores presentes para dar em um relacionamento é algo muito pequeno que não custa nada a você. —

Bem, custava quatrocentos dólares a Pru.

Impressionante. Ela estava cortando o cabelo com um fashionista de Manhattan na versão do poeta Pablo Neruda.

Ela fechou os olhos e deixou que ele fizesse o pior. Recuando nos recortes das tesouras e os puxões do pente. Ela não conseguia parar de pensar no rosto de Aiden quando ele a encontrou atrás de sua mesa. Ele se iluminou como a Times Square. Como se sua mera presença fosse um presente.

Ela estava segurando o pensamento, na esperança que Pru tivesse errada. Que ela e Aiden estavam apenas se divertindo como eles concordaram. Que ele não estava procurando por mais nada. Que ela não estava secretamente esperando que ele apenas desaparecesse para que ela pudesse estar certa. Teria acalmado seu coração se ela tivesse conseguido afastá-lo?

Ela não era uma pessoa cruel e insensível. Ela não era alguém que esmagava uma pessoa só porque ela podia. No entanto, ela estava tão determinada a manter Aiden a distância, ela o rejeitou a cada passo do caminho. E ele ficou preso.

Vendo ele olhá-la? Alegre e despreocupada. E se ele estivesse disposto a ser vulnerável, o mínimo que ela podia fazer era fazer o mesmo.

Depois do que parecia horas de agitação, ela sentiu a cadeira girar.

—Ok, abra seus olhos e reconheça o gênio.

Ela abriu um olho cético, preparado para ver um moicano roxo ou algo igualmente extravagante. Mas era o próprio cabelo dela. Alguns centímetros mais curtos, cachos mais definidos e certamente mais brilhantes, mas era ela.

—As mechas são caramelo?, — ela perguntou, virando a cabeça.

Christian zombou. —Os destaques do caramelo são para amadores. Esses são macchiato mecha baixa.

Ela parecia elegante, e ainda assim ela mesma. A estática elétrica do inverno não dominava mais a cabeça dela.

—Droga, Christian. Eu realmente queria te jogar em uma lixeira.

—Aiden vai te arrastar para algum lugar escuro e semiprivado dentro de cinco minutos te vendo nisso, — Pru adivinhou, enfiando sua cabeça no provador de Frankie. Para uma boutique de luxo, havia falta de segurança na área do provador.

Frankie se virou para o lado para olhar sua bunda no vestido vermelho escarlate. Isto abraçava suas curvas, mergulhando nos seios e deslizando sobre a cintura e quadris dela.

—É fevereiro. Eu não posso usar nada sem mangas, — ela argumentou. Além disso uma porcaria de tecido custa pouco menos que mil dólares. Aiden tinha enfiado um cartão de crédito em sua mão ao sair e ordenou que ela o usasse. Mas isso parecia... Estranho. Um boquete e um cartão de crédito? Eles estavam a pouco tempo juntos. Ela precisava deixar claro para si mesma que ela não era Vivian de *Uma linda Mulher*.

—Você tem um casaco, e eu pedi uma mesa junto à lareira. Você provavelmente vai estar suando até o final do jantar, — Pru previu, passeando em torno com uma bata preta lustrosa.

—Por que os seus seios não estão à mostra para o mundo ver?, — perguntou Frankie, olhando para seu próprio decote transbordando.

—Eu sou uma mulher casada e um manequim 38, querida. Não há muito para mostrar. E você é louca se você não comprar esse vestido.

Frankie estudou-se no espelho, mal reconhecendo a si mesma. O cabelo, o vestido, o diamante e - por Deus, aquilo era platina? - bracelete que ela passou a ter em sua bolsa.

—Você sabe o que precisamos agora?, — perguntou Pru.

—Eu estou esperando que você vai dizer Frozen Yogurt, mas eu tenho um pressentimento que seja sapatos, — Frankie suspirou.

—Sapatos!

Quando Pru voltou para seu próprio provador, Frankie verificou o preço do vestido novamente. Isso a fez se sentir mal.

Ela pegou o telefone.

Frankie: Quando você me deu este cartão de crédito, em que tipo de orçamento que você estava pensando?

Aiden: Eu duvido muito que há qualquer coisa que você compra que me faça piscar.

Frankie olhou para o vestido novamente. Quer apostar?

Frankie: Eu me sentiria melhor se você pudesse me dar um número para ficar no limite. Eu encontrei um vestido, mas há mais dígitos do que eu estou acostumada. E Pru está cantando — sapatos, sapatos, sapatos, — no provador ao lado.

Ela podia imaginá-lo rindo para si mesmo com sua namorada em pânico por causa de dinheiro.

Aiden: Eu adoro ver você se mimar. E eu amo mais ainda que posso ser parte disso. Que tal se manter abaixo de cinquenta mil hoje?

Ele *tinha* que estar brincando com ela. Frankie não poderia começar a imaginar um mundo em que cinquenta mil era dinheiro de boquete. Claro, conhecendo Aiden, ele nomeou uma quantia menor do que o habitual para apaziguá-la.

Frankie: Ah, então eu não posso ter este vestido de setenta e cinco mil dólares? Que pena.

Ela acrescentou um meme desapontado.

Aiden: Talvez se você me enviar uma foto do vestido, eu poderia fazer um julgamento.

Sua jovialidade aliviou um pouquinho a tensão. E talvez ela pudesse lhe dar alguma tensão.

Ela tirou uma selfie destacando apenas os peitos dela e enviou.

Aiden: Eu nunca tive uma ereção em um encontro com analistas antes. Isto é interessante.

Frankie riu. Ela não sabia se ele estava brincando ou se ele realmente estava enviando textos a ela durante uma reunião. De qualquer maneira, ela se sentia mais leve. E se ele achava que cinquenta mil era um nível aceitável de gastos, seu vestido bonito e um par de sapatos não mataria qualquer um deles.

—Ok, Pru. Para onde estamos indo para sapatos?

CAPÍTULO 40

Frankie passou mais tempo se preparando para esse encontro duplo do que para baile de formatura e os dois casamentos em que ela esteve, juntos. Ela foi arrancada, encoberta, incrementada e alisada e estava morrendo de fome no momento em que seu carro parou em frente ao restaurante.

Chip e Pru se soltaram do abraço permanente, o casamento parecia tê-los costurado.

—Aiden está aqui, — Pru disse, apontando para a limusine na frente deles. Todas as limusines pareciam o mesmo para ela, então ela aceitou sua palavra para isso.

Frankie sentiu seu sangue cantar. Ela queria vê-lo aqui em seu próprio território.

Ver o que ela estava perdendo. Ela queria assistir suas pupilas dilatando quando ele desse seu primeiro bom olhar para ela neste maldito vestido. Ela queria que ele se orgulhasse de tê-la em seu braço.

E ela queria comer o maldito jantar.

—Apenas dois fotógrafos, — disse Chip, olhando pela janela. —Eles não devem ter visto Aiden ainda.

Frankie engoliu em seco. —Por quê? Ele recebe muita atenção?

Pru e Chip trocaram um olhar. —Você vai ficar bem. Apenas seja você, — disse Chip, acariciando o seu joelho. Ele saiu do carro primeiro e estendeu a mão para Pru.

Frankie viu o flash de uma câmera e revirou os olhos. Quem no inferno em sã consciência iria acampar na frente de um restaurante em fevereiro apenas para tirar algumas fotos de pessoas?

Ela saiu e imediatamente esqueceu os fotógrafos.

Lá na calçada em frente a ela estava Aiden Freaking Kilbourn, e ele estava se aproximando dela como um leão para uma gazela gorda e lenta. O olhar em seus olhos lhe dizendo que ele também estava com fome. Só que não para o jantar.

Frankie sentiu uma onda de ar frio e percebeu que tinha esquecido de abotoar o seu casaco. Aiden notou também quando o vento abriu o caxemira, separando-o.

Ela podia jurar que ele lambeu seus lábios, e então suas mãos estavam sobre ela e então a boca dele. Seu toque inflamava cada terminação nervosa em seu corpo como se tivessem esperando por este exato momento. Foi química, biologia. Alguma coisa entrelaçava ambos, e Frankie não conseguia o suficiente.

Ele a beijou com força, lambendo sua boca para acariciar sua língua contra dela, sem deixar dúvidas a qualquer testemunha a quem ela pertencia. Reivindicando-a.

Ela não gostava de estar em exibição. Não gostava da atenção. E ela teria dito a ele isso, se ela não estivesse tão ocupada agarrando-se a ele como uma videira.

—Então, nós vamos buscar algumas bebidas, — Chip disse, apontando para o restaurante e arrastando uma Pru sorridente atrás dele.

—Encontramos vocês crianças loucas lá dentro, — Pru disse atrás deles.

—Estaremos lá, — Aiden respondeu sem olhar para longe dela. Havia flashes de luz, e Frankie estava vagamente consciente das perguntas que estavam sendo arremessadas para os dois. E então Aiden a pegou pelo braço e guiou-a de volta para sua limusine. Ele abriu a porta e conduziu-a para dentro.

—Dirija até que eu diga para parar, — ele ordenou laconicamente e em seguida, levantou o vidro de privacidade.

—Que tal um jantar?, — perguntou Frankie, deslizando pelo banco para acomodá-lo.

—Nós estamos tendo a sobremesa primeiro, — ele respirou, tirando o seu casaco. Suas mãos cruzaram seu vestido, parando reverentemente logo abaixo seu decote abundante.

—Você sabe o que aconteceu depois que você enviou aquela foto hoje?

—O quê?, — ela respirou, precisando que ele a tocasse. Com medo de que quando o fizesse, ela deixaria de existir. Ela passou as mãos sobre as coxas dele.

—Eu tive que me desculpar na reunião pra me masturbar no meu banheiro.

Sua respiração era um arrepio. —Pensou em mim?

—Linda, estou sempre pensando em você. — Ele estendeu a mão e apalpou sua ereção através de suas calças.

Frankie ficou instantaneamente molhada. —Em uma limusine?, — ela assobiou. Ela odiava a admitir, mas sexo em uma limusine estava em sua lista de —fazer antes de morrer.

—Tem que ser agora, ou eu não vou conseguir passar o jantar. Não com você com esse vestido.

Sua honestidade sem corte era tão atraente para ela como o olhar predatório em seus olhos.

Brincando, Frankie deslizou uma perna sobre seu colo, deixando espaço suficiente para que ele pudesse libertar-se dos limites de suas calças. Seu comprimento grosso caiu pesadamente em sua mão. Ele já estava vazando, e Frankie sentiu um arrepio de poder. Colocando-a no colo, Aiden chegou mais perto e de um compartimento tirou um preservativo.

Ele provavelmente tinha tido relações sexuais neste carro uma centena de vezes, pensou Frankie. Mas ela estaria ferrada se essa não fosse a única vez que ficaria queimado em seu cérebro para sempre.

Enquanto ele rolou o preservativo e acariciou-se gratuitamente, ela subiu a saia de seu vestido até que ele agrupasse em torno de seus quadris. Ela empurrou o amplo decote v até que

ele deslizasse fora de seus ombros para baixo dos braços. O material pendurou precariamente abaixo de seus seios.

O ronco baixo em seu peito era a sua recompensa.

Ele se inclinou e apertou o rosto em seus seios, sua barba áspera contra sua pele. Frankie se aproximou para que os golpes poderosos de sua mão trouxessem seu pênis em contato com o local onde ela mais precisava dele desesperadamente.

—Vai ser duro e rápido, Franchesca, — alertou ele. —Uma vez que eu estiver dentro de você, eu não vou parar até que você esteja gozando em mim.

—Foda-me, Aiden, — ela respirou. Era uma ordem, um apelo.

Ele agarrou seus quadris, posicionando-a com a ponta sondando seu centro, nos arredores de sua entrada molhada. Com uma mão, ele puxou a calcinha super fina para o lado.

Seu peito arfava, sua mandíbula apertada, e ele não tinha sequer começado a transar com ela ainda. Aiden Kilbourn na borda era uma visão inebriante.

Foi seu último pensamento coerente enquanto empurrava seus quadris para cima, dirigindo dentro dela com força brutal. Ele não lhe deu um momento para se acostumar com ele, para relaxar ao redor dele. Ele martelou nela e usou uma mão para libertar os seios do vestido, tinha um sutiã embutido, então não havia nada que o separava de seus seios pesados e carentes.

—Aiden, — ela assobiou quando ele fechou a boca sobre um mamilo e chupou com força. Seus impulsos nunca pararam. Ele

rosnou em seu peito, as mãos segurando seu quadril com tanta força que a fez gritar de novo.

Isso só o fez transar com ela mais duro.

Ele estava fora de controle, mamando e estocando, deixando-a completamente louca. Frankie cravou as mãos em seus ombros e segurou sua preciosa vida.

Ela não conseguia respirar, não podia pensar. Ela só podia tomar o que ele estava dando a ela. Vida. Fogo. Desejo.

—Tão fodidamente perfeita, — ele murmurou contra sua carne.

Este vestido tinha sido a melhor compra extravagante de sua vida.

Sentiu ele engrossar dentro dela, ouviu sua respiração irregular, e sabia que ele estava perto. Dolorido ao orgasmo. Pendurado por um fio.

Ele segurou-a contra ele, encurtando suas estocadas para moer contra ela. Foi lindo, primitivo.

Ele largou seu mamilo com um estalo e mudou para o outro seio, com os olhos brilhantes e duros nos dela. Ela o viu tomar a ponta na boca, sentiu o golpe de sua língua sobre ela. Ela tinha ouro fundido que fluía através de suas veias. Seu mundo ficou branco, quente e brilhante quando seu orgasmo explodiu sem aviso.

—Aiden! — Ela soluçou o nome dele quando ele empurrou até a base. Seu gemido era baixo e gutural quando ele se esvaziou

dentro dela. Mesmo através do preservativo, ela podia senti-lo pulsando dentro dela, liberando sua semente em um clímax sem fim.

Ela gozou de novo, ou ainda, quando ele montou o seu orgasmo. E quando ele finalmente ficou imóvel debaixo dela, Frankie desmoronou contra ele.

Ele passou os braços ao redor da cintura dela e a abraçou, pressionando os seios contra sua camisa. Acariciou suas costas nuas com toques suaves de sua mão. O elogio que ele sussurrou no ouvido dela a fez corar. O namorado dela era um locutor sujo. E estava vindo de uma mulher cujo a segunda palavra quando criança foi —porra.

Ela sentiu como se ele a tivesse separado e a juntasse novamente.

Não havia nada como sentir Aiden dentro dela. Mesmo agora, depois de um orgasmo que o esvaziou até o centro, ele ainda estava semiereto.

—Obrigada pelo vestido, — ela sussurrou, sua garganta muito crua pra qualquer volume.

Ele riu suavemente contra o cabelo dela. —Obrigado por você.

CAPÍTULO 41

Aiden claramente tinha influência no The Oak Leaf. O anfitrião nem piscou quando a limusine parou no beco. Ele apenas conduziu-os através da cozinha, passando pelo bar, até a mesa onde Chip e Pru estavam discutindo sobre tapas.

Frankie tentou ignorar os olhares curiosos em sua direção. Ele era o Kilbourn mais conhecido da família e um solteirão permanente.

Não era obrigado a ser interessante.

Frankie entrou na cabine primeiro, e Aiden a seguiu, com a mão apertando sua coxa embaixo da mesa. Ela pegou o cardápio e fingiu examiná-lo, ignorando o peso expectante do olhar de Pru.

—Como estão os mexilhões daqui?, — ela perguntou inocentemente.

—Uh, oi. Como foi seu sexo de limusine?

Frankie olhou para Pru que estava descansando o queixo nas mãos e sorrindo presunçosamente.

—Foi legal. Certo, Aiden? — Frankie disse arrogantemente, olhando para ele. O cabelo dele estava desgrenhado, mas podia passar por um estilo proposital. Sua gravata estava torta. E o resto

dele estava, claro, impecável. Ela, do outro lado, parecia que alguém tinha passado um aspirador de pó sobre ela e então a mordeu em alguns lugares importantes.

—Muito agradável. Altamente recomendado, — disse ele, pegando sua água e engolindo metade disso.

Ele apertou sua coxa e moveu sua mão um milímetro mais alto.

Provocando-o, ela enfiou o sapato na canela dele, abrindo os joelhos.

Ninguém mais saberia apenas olhando para ele, mas ele já estava exibindo sua ereção. Havia o rubor no pescoço, o calor de suas narinas. Ela queria poder dar uma olhada em sua virilha, apostando dinheiro que ele estava ostentando volume novamente. O homem era uma maravilha frenética. Os orgasmos dele provavelmente tinham orgasmos.

—Então... , — Pru começou intencionalmente. —Como vai a vida?

Eles jantaram a comida fabulosa, beberam vinho astronomicamente caro e, em geral, tiveram um tempo maravilhoso. Frankie finalmente esqueceu sobre os olhares curiosos e apenas gostou de assistir Aiden relaxar. Sua fachada reservada deslizou em torno de Chip. E ele riu mais, sorriu mais, aquelas rugas sexy-como-inferno se mostraram nos cantos de seus olhos. Mesmo em conversa profunda com seu amigo, Aiden ainda mantinha uma conexão com ela. Brincando com o cabelo dela,

acariciando seu ombro com o seu polegar, ou persuadindo seus dedos mais acima em sua coxa.

Pru os preencheu com sua lua de mel. Quando as pessoas da parte superior de West Side se casam em Barbados, eles não podem passar férias lá também.

Pru e Chip passaram mais dez dias nas Maldivas. Frankie não estava exatamente certa onde geograficamente as Maldivas ficavam, mas as imagens no telefone de Pru eram impressionantes.

Parecia... Normal. Felizmente assim.

Bem, tão normal quanto uma entrada de massas custar três vezes o valor normal de uma refeição podia parecer. A noite de sexta com os amigos. Pela primeira vez, Frankie sentiu como se fossem um verdadeiro casal. Ela não era a garota pobre do Brooklyn. Ele não era o CEO e chefe de família recém-nomeado.

Ele simplesmente era dela. Aiden, o homem que atraia o olhar de cada mulher e roubou o cheque de Chip reivindicando que a refeição que era um presente de boas-vindas a casa, pertencia a ele.

Frankie sentiu uma onda de vertigem adolescente passar por ela. Como se ela tivesse visto a Jessica Simpson e John Mayer do outro lado do restaurante.

—Pausa pro banheiro de meninas, — Pru anunciou empurrando Chip para fora da cabine para que ela pudesse escapar. —Vamos, Frankie. Dê aos meninos a chance de sentir nossa falta.

Pru praticamente levou Frankie para o banheiro e depois a espancou em um abraço feroz.

—OK. Que diabos é isso? — Frankie perguntou, desajeitadamente dando tapinhas nas costas da amiga.

—Você o ama! — Pru gritou. —Eu estive esperando pelo dia em que você olhasse para um homem do jeito que você sentou lá e olhou para Aiden.

—Eu não o amo, — Frankie argumentou.

—Você tem esse brilho, — Pru disse, girando ao redor e verificando sua maquiagem no espelho.

—É um brilho pós-orgasmo. Ele me arrastou para sua limusine para o sexo, Pru. Nós não estamos decorando casas de veraneio e nomeando bebês.

—E o jeito que ele olha para você? Juro por Deus que chegou a me queimar. Ele quer comê-la viva.

—Pare. Você está todo embaçada com a felicidade de recém-casada e quer que todos os outros estejam apaixonados como você.

—Devemos ter bebês juntas, — Pru decidiu, reaplicando o batom. —Poderíamos compartilhar uma babá.

—Eu te amo, Pruitt, mas você é doida.

Pru sorriu para ela no espelho. —Eu gosto de te ver feliz. Isso é tudo. Eu prometo. Eu estou apenas brincando.

—Você é tão idiota, — Frankie riu.

—Eu posso ser uma idiota, mas você certamente é fotogênica, — disse Pru, entregando seu telefone.

—Você está brincando comigo? — Frankie rolou pelo *post*. Era um blog de fofocas com uma série de fotos de Frankie e Aiden se apalpando na calçada. —Oh meu Deus, minha mãe vai ver isso!

'Sua mãe e qualquer um que seja alguém da cidade, — disse Pru, sem simpatia.

—Isto acabou de acontecer! Como isso é mesmo uma história com... — ela rolou para cima mais uma vez, —Três atualizações desde que foi postado?

Pru revirou os olhos. —Uh, você não ensina oficinas de mídia social?

—Para as pessoas de negócios sobre as empresas! — Frankie acenou com os braços para a amiga. —Não alguns leitores insípidos que têm uma opinião sobre... Meu pedido de comida? Que diabos está errado com essas pessoas?

—Você é uma exótica desconhecida nos braços do solteiro favorito de todos. O que você esperava?, — perguntou Pru.

O celular de Pru vibrou na mão de Frankie e uma mensagem de texto apareceu acima.

—Como é que essa vira-lata namora Aiden Kilbourn? — Frankie leu em voz alta.

—O quê? — Pru gritou. —Isso está nos comentários?

Frankie levantou o telefone. —Oh não. Essa é sua melhor amiga Margeaux mandando mensagens para você.

—Ela é o pior ser humano na história dos seres humanos. O mundo tem sorte que ela não tem ambição além de conseguir outro marido porque, se ela tivesse algum tipo de impulso, seria a nova Hitler.

—Como vocês duas são amigas?

—Definitivamente, definitivamente não somos. Meu pai e o dela são parceiros de negócios. Eu estava em seu primeiro casamento com um viciado em cocaína, comprador de prostituta e viciado em jogos. Eles eram um lindo casal.

Frankie caiu contra a parede. —Alguém está dizendo aos paparazzi o que eu estou comendo no jantar. E centenas de pessoas estão em pânico sobre isso, incluindo Hitler Junior. Eu não estou pronta para isso.

Pru marchou até ela e apunhalou um dedo em seu ombro. —Você me escuta Franchesca Marie, você pode e vai lidar com isso. Você é a única pessoa neste mundo que tem a capacidade de ser completamente imune a este tipo de atenção. E se você puder sobreviver, seu prêmio é Aiden. Então, se recomponha. Você está namorando um cara que te dá uma desculpa para sair comigo e Chip em Manhattan em uma noite de sexta-feira. Eu não vou deixar você bagunçar isso.

—Não me diga que você estava cansada de se arrastar até o Brooklyn para pizza barata e filmes? — Frankie brincou, mas sentiu o desconforto familiar retornar. Isso era outro lembrete de

que ela não pertencia a este mundo. No final do dia, ela era apenas uma menina brincando de vestir-se para a noite.

Ela poderia realmente sobreviver mantendo um pé em ambos os mundos?

CAPÍTULO 42

—Ainda é cedo, — disse Pru, checando o relógio de Chip.

Não havia nada cedo sobre um jantar que terminou às 11 da noite, Frankie pensou, sufocando um bocejo. —Vocês querem café ou querem ir em um clube? — Chip ofereceu.

Frankie deslizou o olhar para o de Aiden. —Não, obrigado, — disseram juntos.

—Eles vão para o segundo round, — Pru explicou com uma piscadela para Chip.

—Isso não é uma má ideia, — disse ele, piscando para sua esposa.

—Sabe, eu meio que sinto falta do tapa-olho, — Frankie refletiu para Chip.

Aiden mandou uma mensagem para seu motorista para trazer o carro e ajudou Frankie com seu casaco. O restaurante estava muito menos cheio, mas a multidão lá fora parecia maior do que antes. O mestre sussurrou algo no ouvido de Aiden, e ele franziu a testa, e assentiu. Dois senhores em ternos apareceram.

—O que está acontecendo?, — Frankie perguntou.

—Há mais paparazzi do lado de fora, — disse Aiden, olhando através do vidro. —Os seguranças vão limpar o caminho para nós.

—Limpar o caminho? Quantas pessoas estão por aí? — Frankie perguntou

—Não muitos, — ele disse secamente. —Eu não estou em uma boyband.

Havia pessoas suficientes se aproximando do raciocínio de Frankie.

Claro, Bieber teria causado um frenesi de fãs, mas ainda havia duas dezenas de transeuntes curiosos e sete caras com câmeras quando saíram com a segurança do restaurante. A segurança liberando seu caminho através da multidão forçando as câmeras de volta quando Aiden a enfiou debaixo do braço e guiou-a para a limusine que esperava.

Ela estava cega pelos flashes, mas de outra forma ilesa. E no segundo que Aiden deslizou por trás dela, a porta se fechou, os tirando dos olhos curiosos.

—Por que você come aqui se recebe esse tipo de coisa?, — ela perguntou, batendo de volta contra o encosto de cabeça.

As costas da limusine ainda cheiravam a suor e sexo.

—Eles estão mais interessados em você e quem você é para mim, — disse Aiden.

—Bem, é melhor eles se prepararem para o desapontamento, — retrucou Frankie.

Aiden puxou-a para o colo dele e enfiou a mão dentro do casaco para segurá-la ao redor da cintura.

—Isso vem com o território. Assim como sua mãe batendo em todos. Está é uma daquelas coisas que todos nós temos que tolerar.

Frankie riu e apoiou a cabeça no peito dele. Ela meio esperava que ele pulasse de novo no segundo em que entraram no carro. Mas isso era bom também. Muito agradável.

—Você é de tirar o fôlego, Franchesca.

—Aide, — ela disse suavemente.

Ele balançou sua cabeça. —Eu não estou tentando dar um elogio. Eu estou te avisando. Eles vão descobrir quem você é. Eles vão querer saber tudo sobre você e contar para consumo público.

—Por quê? — Ela perguntou.

—Porque você é minha.

Foi arrogante a maneira como ele afirmou isso como fato. Mas porra, ela gostou de ouvir essa afirmação só um pouquinho.

Ela abriu a boca.

—Não discuta comigo, — ele a avisou.

—É o que eu faço de melhor, — ela brincou, mexendo com os botões de sua camisa.

—Não discuta sobre não pertencer a mim. Eu pertenço a você. Sou seu. Tudo incluso, lembra? Isso serve nos dois sentidos.

—Tudo incluso, — Frankie murmurou.

O edifício de Aiden estava no meio de tudo importante. Somente três blocos de seu escritório, ele poderia andar se ele escolhesse enfrentar as massas. Embora depois de testemunhar a atenção que ele atraia, Frankie não podia culpá-lo por contratar um carro. Não é muito divertido se sentir como um peixinho dourado em uma tigela no trajeto para o trabalho. Onde todo mundo na cidade era desconhecido anônimo, o rosto e o nome de Aiden eram conhecidos em toda parte.

E agora Frankie estava entrando nessa órbita. De boa vontade.

O lobby era guardado por um porteiro uniformizado e uma mulher elegante de preto atrás de uma elegante estação de trabalho em forma de U. —Boa noite, Sr. Kilbourn, — ela o cumprimentou com um sorriso profissional.

—Boa noite, Alberta. Esta é a Sra. Baranski, — ele disse, assentindo para Frankie quando ele a puxou, nunca diminuindo o ritmo.

—Um prazer, Sra. Baranski, — disse Alberta.

—Prazer em conhecê-la, — Frankie respondeu por cima do ombro enquanto corria para acompanhá-lo.

Aiden estava rebocando-a em direção aos elevadores como se um bando de hienas estivessem em seus calcanhares.

Eles entraram e Aiden tirou uma chave do bolso do casaco.

—Não mesmo, — disse Frankie, sacudindo a cabeça.

—Não mesmo o quê?, — ele perguntou, deslizando a chave para o controle do elevador no painel e empurrando o P.

—Oh vamos lá! A cobertura? Mesmo? Você não pode pelo menos fingir ser um cara normal?, — ele olhou para ela com diversão naqueles olhos azuis. —Você é a primeira pessoa que já se queixou da cobertura, — observou.

—Eu não sou fã de relembrar a horda de senhoras que você trouxe para cá para os tempos nus, Aide.

—Exatamente com quantas mulheres você acha que eu já estive?, — ele perguntou com uma risada.

—Suficiente.

Um segundo ele estava em pé na frente do painel de botões, e no próximo ele a tinha presa na parede do elevador.

—Você sabe o que eu nunca fiz?

Ele plantou as mãos em ambos os lados da cabeça dela. Ele estava um sussurro longe, tão perto de tocá-la da cabeça aos pés sem realmente fazer contato.

—O quê? — Ela sussurrou.

—Eu nunca beijei ninguém neste elevador. — Ele arrastou os lábios sobre a mandíbula dela para o pescoço e costas novamente.

—Eles não estão assistindo?, — ela perguntou, apontando para a câmera de segurança.

—Isso importa?

A suavidade dos lábios dele, o áspero da barba - um contraste de sensações.

Frankie segurou o corrimão atrás dela. E quando seus lábios se fecharam sobre os dela, ela estava feliz por ter o apoio. Não era um beijo selvagem e apaixonado.

Foi algo diferente, algo que correu mais fundo e cantou os ossos dela.

O beijo floresceu como uma rosa sob o calor do sol. Abrindo e alcançando mais.

Sua língua deslizou preguiçosamente contra a dela, acariciando, excitante e calmante tudo de uma vez.

—Estou tão feliz por você estar aqui, — ele disse isso como uma confissão. Um segredo.

—Estou feliz por estar aqui. Eu posso encontrar uma falha em você esta noite. Talvez você seja um colecionador. Talvez você tenha um gosto horrível em pinturas aveludadas. Talvez você tenha dezesseis gatos. — Ela levou os braços ao redor do pescoço dele. —Eu vou encontrar o que te faz humano, Kilbourn.

As portas do elevador se abriram, e Aiden levou-a pela mão a um foyer espaçoso. Branco em branco sobre branco.

—Hmm, até agora não há gatos, — observou ela.

Ele abriu a porta. —Talvez eles estejam todos se escondendo dentro com minha coleção de venda de jarda de fitas cassete dos anos oitenta.

Ela deu um tapa no ombro dele. —Vê? Tenho meu cara normal.

—Sua versão do normal é lamentavelmente estranha.

Ela mostrou a língua e passou por ele para dentro. Seu foyer era do tamanho de seu apartamento inteiro com cerca de um acre de mármore branco brilhante com veios cinzentos. Havia uma mesa de pedestal no meio do espaço com um vaso de flores. Ela tocou uma pétala. Flores frescas.

Não havia correio empilhado, nenhuma revista espalhada, nenhuma confusão de chaves e cupons. A sala de estar se estendia na frente dela. Um espaço aberto com uma parede de janelas. *Claro que ele tinha uma visão matadora*.

Eles faziam parte do horizonte da cidade a partir daqui.

A mobília era escura, de couro e arrumada assim. Ele tinha um bar abastecido com cada licor de prateleira conhecido pelo homem. Uma lareira de mármore.

Estantes abrigavam livros e fotos emolduradas. Tudo estava limpo, arrumado e só um pouco frio. Não havia travesseiros ou cobertores no sofá. O tapete branco sob a área de estar era grosso como uma nuvem. As paredes eram escuras - um contraste, ela imaginou ao branco do chão e ao sol que derramaria através daquela parede de janelas.

Ele a seguiu enquanto ela entrava na cozinha. Era uma grande com estilo galley. Elegante, moderna e provavelmente nunca usada. A ilha que dividia a cozinha da área de jantar se estendia para sempre. Ela poderia ter que subir no granito e esticar os braços sobre a cabeça e ainda não conseguiria tocar nas duas extremidades.

A mesa de jantar era tão longa. Vidro com pernas de metal. Cadeiras de costas altas rodeavam a mesa, prontas e esperando por uma festa de doze. Aqui haviam mais prateleiras. Mais fotos. Alguma arte, carinhosamente colorida.

Ela olhou para o corredor, mas decidiu ficar com o espaço principal. Neste vestido, eles não iriam sair de seu quarto até de manhã.

Era legal, bonito, exatamente como ele. Também era um pouco vazio, um pouco solitário. E se perguntou se isso também reflete o proprietário.

Aiden estava olhando para ela, inclinando-se contra a ilha e trabalhando a gravata. Ele deslizou a seda de seu colarinho e enrolou em cima do balcão.

—O que você acha?, — perguntou.

—É muito bonito. — E era. A vitrine. Ela não queria saber o quanto que valia a pena. Imóveis nesta parte da cidade estava além de astronômico. Teria sido mais barato construir uma casa de verão na lua. Mas havia uma falta de vida aqui, e isso a deixava triste. A ideia de Aiden voltando para casa sozinho para a beleza

fria e qualidade de museu... Perguntou-se se ele se sentia em casa aqui, se ele já relaxou aqui.

—Obrigado, — disse ele.

Ela pegou uma moldura dourada. Era uma foto do pai de Aiden atrás de sua mesa em um escritório, o horizonte da cidade fora das janelas atrás dele.

—Conte-me sobre sua família, — disse ela.

—Por quê?

—Então, eu saberei no que estou me metendo com essa coisa de gala desta semana.

CAPÍTULO 43

Aiden não era de contar com sorte. Sorte, tanto quanto ele estava preocupado, era uma cadela volúvel. Tempo, preparação e agressão normalmente trabalhavam mais a seu favor. Mas por alguma razão, aquela cadela volúvel estava sorrindo para ele hoje. Frankie estava em sua casa, fazendo planos para entrar em seu mundo.

Valendo tudo.

—Esta é sua primeira vez em minha casa, e você quer falar sobre a minha família? — Aiden brincou, tirando o paletó. Ele viu o olhar de fome em seus olhos e se deleitou com isso. Desejar e ser desejado, com essa intensidade era novo. E humilhante.

—Você gostaria de uma bebida?, — ele ofereceu.

—Você quer uma? — Ela respondeu.

—O que acha de a água para nós dois?

Ela o seguiu até a cozinha e bisbilhotou sua geladeira e despensa.

—Bem, há comida de verdade aqui, — ela disse, parecendo surpresa.

—O que você esperava? Sacos de sangue?

—Ha, dieta de vampiro. Não, quer dizer, eu não tinha certeza se você realmente morava aqui.

Ele olhou para ela enquanto enchia dois copos com gelo.

—Claro, eu moro aqui.

—Oh, eu não duvido que você durma aqui. Mas você coloca seus pés no chão? Na mesa de café? Você faz ovos à meia-noite neste fogão de cinquenta queimadores? Você paga contas e xinga a TV quando os Giants estão jogando?

Sua definição de vida o fascinou.

—Eu durmo aqui. Eu trabalho aqui. Ocasionalmente eu como aqui. Não me lembro de colocar meus pés na mesa de café, mas isso pode ser porque o designer se referiu a ela como —inestimável e única, — de modo que a fatura provavelmente manteve meus pés no chão.

—Você apenas fica de terno em todos os momentos, sentando-se direito e contando moedas de ouro? — Ele riu e entregou-lhe um copo de água. —Sua mente é um fascínio.

Ela vagou de volta para a sala e deixou-se cair no sofá. Ela se contorceu na almofada e, em seguida, puxou os pés debaixo dela.

—Esta não é a peça mais confortável, — ela reclamou.

—Seu sofá tenta engolir suas vítimas, — ressaltou.

Ela estudou-o por cima da borda do copo e suspirou. —Você é tão perfeito que eu quero mexer e ver o que acontece.

—O que há de errado comigo e como eu sou?, — Perguntou Aiden, divertido.

—Nada. Absolutamente nada.

Ele se sentou ao lado dela e puxou seus pés em seu colo.

—Estou tentando entender como podemos nos encaixar. Porque se você acha que eu vou andar por aí em vestidos sensuais e saltos de quatro polegadas com meu cabelo e minhas unhas feitas quando estamos sozinhos em casa, você será seriamente desapontado.

Ele balançou sua cabeça. Quando ele a imaginou aqui, não foi em roupas de designer e maquiagem impecável. Ele a imaginou de moletom e pés descalços, comendo fora da mesa de café. Ou colocando a cabeça no colo dele enquanto eles liam ou assistiam TV. Ou nua e suspirando em sua cama.

—Você está tentando perguntar quais são as minhas expectativas sobre você?

Ela assentiu com a cabeça, parecendo apreensiva.

—Franchesca, — ele estendeu a mão para colocar o cabelo atrás da orelha. —Eu quero que você seja você. Eu gosto de passar tempo com você. Não quero que seja cópia de uma socialite do bairro.

—Eu não posso acreditar que você conhece essa palavra, — ela brincou. Mas ela estava esfregando a face dela contra a palma dele, e ele viu os nervos em seu rosto bonito.

—Esta noite foi divertida. E não apenas a limusine. Eu gostei de te levar para sair e passar um tempo com pessoas que são importantes para nós dois.

Ela assentiu, parecendo cautelosa.

—Mas também adoro estar com você no Brooklyn. Explorando esses restaurantes pequenos, dormindo em sua armadilha de incêndio. Sair com os seus irmãos. Eu também gosto de tudo isso.

—Você ainda vai fazer essas coisas mesmo que eu tenha atravessado a linha?

—Querida, você acha que eu pararia só porque você começou?

Ele não sabia quem estava mais surpreso quando seus olhos nublaram com lágrimas.

—Ei, o que é isso? — Ele perguntou, puxando-a para seu colo.

Ela balançou a cabeça, os cachos se arrepiando com o movimento.

—Eu me sinto horrível. Eu quero dizer que eu estava apenas tentando me proteger, mas eu acho que parte de mim queria fazer você comer suas palavras sobre tudo isso sendo temporário. Eu queria provar para você que eu seria importante para você.

—Bem, missão cumprida. Franchesca, você é muito importante para mim. Não duvide disso.

—Eu sinto como se eu Aidenei você.

Ele riu suavemente. —Eu não sei o que isso significa.

—Isso significa que eu sei que você saía em perseguição, e eu fiz você trabalhar duro. Acho que manipulei você, conscientemente ou não.

—E você acha que agora que a caçada acabou eu não estarei interessado, — ele adivinhou.

—Eu não sei. Eu só, não é coisa minha machucar alguém de propósito. E eu sinto muito, Aiden. Eu realmente sinto. Quanto mais eu conheço você, mais claro fica que você é... Ótimo.

—Ótimo?

Ela assentiu, piscando de volta as lágrimas. —Muito bom.

—Isso não tem que ser complicado, Franchesca.

Ela endureceu em seus braços.

—Espere. Antes de você ficar todo animado. Quero dizer, nem tudo tem que ser complicado. Você não quer desistir de sua vida apenas para estar comigo, e eu quero que você saiba que eu não pediria isso para você.

—Eu não sei se vou me encaixar no seu estilo de vida.

—Se eu te contar um segredo, você promete que não vai além desse apartamento?

—Não se atreva a chamar este pedaço sublime de imóvel de Manhattan de apartamento. E sim, prometo.

—Eu também não me encaixo em nada.

—Eu chamo de besteira. Sua família basicamente construiu esse estilo de vida.

—Muito verdadeiro. Meu bisavô chantageou e manipulou seu caminho a presidência de um banco e a história de Kilbourn começou lá. Seu filho, meu avô, aumentou a fortuna da família deixando sua esposa e dois filhos por uma herdeira muito rica cujo pai precisava de alguém para substituir e dirigir o seu negócio. Meu pai continuou o grande legado Kilbourn, forjou seu caminho com uma graduação de negócios em Yale e em seguida, subornando admissões com uma doação muito grande para aceitarem seu filho com menos notas estelares e alguns arranhões no comitê disciplinar em sua escola particular.

—Você? Um menino mau? Vamos precisar voltar a isso.

Ele sorriu para ela, mudando-a em seu colo. —Eu não ligaria para os sociopatas Kilbourns. Mas eu diria que priorizamos os negócios acima de tudo. Mas no nosso caso, a família está inextricavelmente ligada aos negócios. Para meu pai, foi o acumulo de troféus e sucessos. Para mim, é a caça, a perseguição, a matança. Então há todos os outros. Eu tenho amigos, incluindo Chip, que realmente não trabalham. Seu dinheiro é gerenciado para eles e eles apenas vivem. Eles se casam com mulheres bonitas e têm famílias bonitas e estendem a linha da família.

—Mas todos vocês têm dinheiro, — ela lembrou.

—Sim, mas meu ponto é, eu sinto que eu não me encaixo. Eu não quero ter uma conversa fiada com alguém sobre o seu cavalo de corrida novo ou o Van Gogh que compraram em leilão. Eu não quero comparar carteiras ou foder um estábulo cheio de mulheres.

Eu não quero festejar como se eu tivessese 20 anos de idade com cartão preto American Express do meu pai. Eu quero vencer.

—Por quê?, — ela perguntou.

—Porque eu não sei como fazer qualquer outra coisa.

Kilbourn Holdings anuncia que herdeiro do trono está namorando estudante do Brooklyn

Cinco coisas que você precisa saber sobre a namorada do Brooklyn de Aiden Kilbourn

Conhecendo os Pais: Aiden Kilbourn introduz família a nova namorada

CAPÍTULO 44

—Isso também é *Uma linda Mulher,* — Frankie reclamou dentro do armário de roupa de Aiden.

—Você está se chamando de prostituta?, — ele perguntou do quarto.

Frankie vestiu o vestido e estudou-se no espelho de corpo inteiro.

Ela não teve tempo de ir comprar um vestido digno de gala... Ou até mesmo descobrir o código de vestimenta digno de gala. Então, recaiu em Aiden encontrar o vestido certo para ela.

Era azul meia-noite, com mangas de renda na altura do cotovelo e metros de saia.

E, claro, do tamanho dela. —Eu vou congelar minha bunda lá fora hoje à noite? — ela perguntou.

Aiden enfiou a cabeça na porta e olhou com atenção para ela no espelho. —Congelar sua bunda? — Ele repetiu.

—Sim, você sabe como alguns restaurantes são arrojados, então você se veste mais quente se você estiver indo para lá? Ou certos escritórios têm aquecedor, então você se certifica de que pode se despir e não suar até a morte?

Ele riu. —Sua praticidade é refrescante. Uma vez eu escoltei uma mulher que escolheu um vestido que ela não podia realmente sentar. O passeio para o evento foi bastante memorável. — Ele se recostou contra as prateleiras, mantendo seu corpo vareta reta imitando a posição da mulher.

—Ela não!

—Eu juro que ela fez. Então ela sorriu para as câmeras por vinte minutos e reclamou o resto da noite e recusou-se a comer.

—Ugh. Qual é o ponto de usar algo se você não pode se sentar ou, pior, comer com ele?

—Eu prometo sempre escolher roupas para você que permitam os dois.

—Meu herói. Então, o que você acha? — Frankie perguntou virando de lado a lado.

Aiden veio por trás dela e fechou-o nas costas.

—Oh, isso é melhor.

Sua cintura estava mais magra, seus seios estavam apoiados e a saia cheia flutuou em torno dela. —Muito bom trabalho, Kilbourn.

—Posso escolher, ou posso escolher?

—Mmm, do jeito que você está olhando para mim, eu estou querendo saber se você não está apenas falando sobre o vestido.

Ele se inclinou e deu um beijo em seu ombro.

—Não é esta a parte onde você me dá banho com joias estimadas em um quarto de milhão dólares?, — ela brincou.

—Por uma questão de fato, — ele enfiou a mão no bolso e tirou uma pequena caixa de joias.

—Dê o fora daqui. Não chegue perto de mim com o que quer que seja. Eu vou perder ou ser assaltada ou irromper em uma erupção cutânea. Esta pele não está acostumada com platina.

Ela recuou para o canto do armário, afastando-o com as mãos dela.

—Você está sendo ridícula.

—Você tem joias caras nesse caso, e é meu direito recusar. Eu vou ficar nervosa com algo brilhante que você alugou para a tarde.

Ele abriu a caixa.

—Oh, — ela respirou, estendendo a mão. —Se você fechar o estojo nos meus dedos, eu vou dar um soco em seu nariz muito sexy.

—Eu não sonharia com isso. Você gosta deles?

Era um par de brincos de lustre. Eles não estavam pingando de diamantes, mas sim um arco-íris de pedras preciosas.

—Aide, eles são lindos.

Ele os entregou um de cada vez, e ela os colocou nas orelhas.

—Eles não são alugados. Eu os vi e pensei em você. Colorida. Interessante. Calorosa.

—Oh doce Jesus, Aide! Exatamente quanto do seu dinheiro eu estou usando agora? — ela perguntou, admirando o brilho no espelho.

—Nós vamos fazer isso toda vez que eu comprar algo para você?

—Sim. A menos que seja uma barra de chocolate ou uma fatia de pizza ou qualquer outro item de dez dólares.

—Então, acho que é melhor nos acostumarmos com essa conversa. Além disso, essas eram algumas referências alimentares específicas. Preciso te alimentar antes de nós sairmos?

—Definitivamente.

—Eu vou pedir algo. — Ele parou na porta. —Ou eu posso fazer um queijo grelhado.

Ela se animou. —Um queijo grelhado?

Ele assentiu.

—Seria perfeito.

Ele se virou para sair novamente, mas ela o chamou de volta.

—Ei, Aide? Obrigada.

Ele deu a ela aquele sorriso caloroso que enrugava seus olhos, o que ela estava começando a pensar que ele reservava apenas para ela.

Ela voltou para seu reflexo e respirou fundo, mal reconhecendo a si mesma. O dinheiro realmente comprava estilo.

—Quem faz isso em uma noite de quinta-feira? — Ela murmurou para seu reflexo no espelho.

Desde que a Kilbourn Holdings divulgou uma declaração de relações públicas anunciando que Aiden estava namorando a estudante de negócios e profissional de pequenas empresas Franchesca Baranski, a atenção notavelmente aumentara.

Brenda teve que rastrear as ligações de Frankie no trabalho, e seu e-mail, as contas de mídia social explodiram com pedidos de entrevistas e de amizade. Ela realmente viu um fotógrafo fora de seu prédio duas vezes, mas o bairro dela não era exatamente amigável para os espreitadores. Um de seus vizinhos até chamou os policiais e o problema desapareceu.

Mas nada disso preparara Frankie para o frenesi do lado de fora do The Lighthouse no Cais de Chelsea.

Havia um tapete vermelho literal sob seus pés. E o braço de Aiden estava enrolada em volta da cintura, ancorando-a ao espetáculo de câmeras piscando e perguntas gritadas.

—Aiden, qual é a sua conexão com o Big Apple Literacy?

—Minha mãe tem sido uma defensora de longa data da causa. E nossa família tem orgulho de apoiar suas iniciativas educacionais, — respondeu Aiden suavemente.

—Franchesca, quem você está vestindo?

Ela olhou para o vestido. —Eu não sei. Quem quer que Aiden escolheu para mim.

A multidão de fotógrafos riu como se ela fosse uma comediante de stand up no meio de uma rotina.

—Carolina Herrera, — Aiden completou. —Agora, se você nos der licença. — Ele rebocou Frankie longe da linha de chamada.

—Isso não foi tão ruim, foi?

—Eu devo responder a eles quando eles fizerem perguntas? — Frankie franziu a testa.

—Você deve fazer o que quiser. Eu não vou te tratar como uma marionete e alimentá-la com mordidas sonoras.

—Mas você vai me dizer se há algo que eu não deveria dizer?

—É sempre seguro evitar a palavra 'foda' no tapete vermelho.

Ela revirou os olhos. —Você é muito útil.

Ela aceitou o braço dele com um aperto de morte. Se ela não cair desses picos de gelo sexy como inferno e derrubar um cabeçalho em uma escultura de gelo ou bilionário, seria um maldito milagre.

Milagrosamente, eles entraram ilesos. Aiden a ajudou endireitar sua saia para ela. —Pronta?

Ela olhou para além dele para a multidão. Pelo menos ela não estava mal vestida.

—Sim, vamos fazer isso, — disse ela

—Você vai ser um sucesso, pode até se divertir.

Ela não acreditou um segundo de sua conversa de vitalidade, mas Frankie apreciou assim mesmo.

—Sim, você também.

—E quando isso tudo acabar, eu vou levá-la a qualquer drive-thru que quiser, e vamos comer de pijama em casa.

—Combinado.

Ela reconheceu Ferris Kilbourn de sua foto no Aiden. Ele passava um pouco menos de 1,80 cm de altura, e suas raízes irlandesas se mostravam no cabelo que iam de prata a vermelho que rodeava sua cabeça. Ele usava um smoking e parecia tão confortável nele como se estivesse vestindo moletom. Ele tinha o braço em torno de uma loira platinada esquelética que tinha escovado um pouco demais para ter trabalho feito. Ela estava vestida de ouro e decorada com diamantes.

—Meu pai e minha madrasta, — Aiden sussurrou em seu ouvido enquanto se aproximavam.

—Eles não estão divorciando?

—Aparências.

—Claro.

—Pai, Jacqueline, — Aiden cumprimentou-os. Ele ofereceu um abraço para o seu pai e um beijo imponente na bochecha para sua madrasta. —Este é Franchesca ou Frankie, se preferirem.

—Frankie? — Jacqueline a olhou como um maço de goma de mascar que alguém cuspiu na calçada. —Isso não é... Fofo? — Seu tom deixou claro que ela achou nada, menos fofo.

Frankie ignorou a escavação. Era difícil se ofender com uma mulher que tinha sido trocada por um modelo mais novo, muito mais descolada.

Frankie ofereceu a mão para Ferris. —Prazer em conhecê-lo.

—Eu ouvi que meu filho está sorrindo por semanas agora, — Ferris disse amigavelmente. —Eu suponho que temos que lhe agradecer por isso. — Em vez de apertar-lhe a mão, levantou seus dedos sobre os lábios.

Oh. Ok, então ele é de 1800.

—Eu tenho certeza que existem outros fatores em jogo, — Frankie adivinhou.

Aiden deslizou o braço em volta da cintura. —De modo nenhum. Ah, e está linda mulher é minha mãe, — disse ele, oferecendo Frankie até uma morena linda em verde caçador.

—Cecily, Franchesca. Franchesca, Cecily.

Cecily era uma mulher deslumbrante em seu início dos sessenta anos. Seu rosto ainda tinha a mostrar sinais de uma intervenção por bisturi. Ela era alta, régia e encantadora.

—Franchesca. Eu ouvi muito sobre você. Posso chamá-la de Frankie?

Se Jacqueline era o ar ártico gelado, Cecily era uma brisa das Bahamas.

Frankie aceitou a mão da mulher e apertou.

—E eu acredito que você já conhece o meu meio-irmão, — disse Aiden.

Frankie podia ouvir a tensão na voz de Aiden e deslizou sua mão sob a jaqueta. Ela não ia quebrar quaisquer narizes esta noite e envergonhá-lo. Pelo menos não sem provocação.

Elliot passeou no grupo, com as mãos nos bolsos e uma expressão insolente no rosto.

—Franchesca, — disse ele, correndo um dedo abaixo da ponta de seu nariz tão ligeiramente torto. —Tão bom vê-la novamente.

—Ei, Elliot. Como está o seu nariz?

Ela sentiu Aiden endurecer ao lado dela, mas então ele cobriu sua risada com uma tosse.

—Ele quebrou jogando pólo, — Jacqueline anunciou com firmeza. Ou ela era uma idiota ou uma idiota em negação.

Frankie não tinha certeza quem começou, mas logo os Kilbourns estavam todos rindo. Não é a gargalhada genuína que era contagiante em torno da mesa de jantar de seus pais, mas a risada reprimida e envergonhada 'Eu sei algo que você não sabe' ela imaginou que era provavelmente comum deste lado do East River.

Os Kilbourns eram notavelmente muito civilizados com as pessoas que tinham feito tanto dano ao outro. Parecia que todos sabiam o seu papel particular e estavam seguros nele.

—E você pensou que minha família era estranha, — ela sussurrou no ouvido de Aiden.

—Por que não vamos encontrar o nosso caminho para o leilão silencioso? — Ferris disse jovialmente, oferecendo um braço para tanto a sua ex-esposa e sua breve-a-ser ex-esposa.

CAPÍTULO 45

Franchesca deixou o Sr. Pés rápidos arrastá-la em outra volta da pista de dança. O homem tinha trinta e poucos anos e era muito energético. Ele também tinha um motivo oculto. Se ele dissesse: — Eu acho que Aiden estaria realmente interessado em ouvir sobre essa oportunidade de investimento, — mais uma vez, ela ia pisar em seus pés rápidos e ir encontrar alguma tequila.

—Você sabe, eu simplesmente não posso ajudar, mas acho que Aiden iria.

Frankie parou a dança. —Sim, você não está mesmo sendo remotamente sutil. Você quer falar com Aiden sobre algo para investir gazilhões, vá até ele. Não passe por mim.

Pés rápidos parecia envergonhado. —É uma oportunidade realmente excitante.

—Cara, sério. — Frankie examinou a multidão em busca de Aiden, e quando o olhar encontrou o dela, ela acenou para ele. — Diga a ele o que tem para ele e por que você acha que ele gostaria... O que quer que você esteja fazendo, — ela instruiu. —Se ele disser que não, eu vou te comprar uma bebida. Apenas pelo amor de Deus, pare de falar comigo sobre isso.

Aiden chegou ao seu lado.

—Aiden, Sr. Uh...

—Finch. Robert Finch, — Pés rápidos forneceu.

—Certo, Finch tem algo que ele quer falar com você. — Ela piscou para Aiden enquanto ela navegava na direção do bar. Ela não sabia se a tequila era elegante de se pedir em um evento chique como este.

—O que posso fazer por você, senhorita?, — perguntou o barman, com toda polidez profissional.

—Ouça, eu sou nova aqui. Existe uma maneira que eu possa pedir uma dose de tequila e não ter a metade da multidão fofocando sobre mim?

Seu sorriso aqueceu alguns graus. —Que tal eu colocar em um copo de pedras, e você finge que é um uísque de prateleira?

—Vendido, — ela disse, batendo no bar. Ela colocou uma nota de cinco dólares na ponta do vidro dele.

Ele fez um show de jogar a garrafa por cima do ombro e pegá-lo nas costas dele. Flertes de barman. Frankie assistiu apreciando e escondeu o sorriso quando viu que ele estava chamando a atenção de algumas outras senhoras na multidão. Havia sempre alguém bêbada o suficiente para se agarrar com os barmans em um armário ou um local de repouso antes do final da noite em eventos como estes.

Frankie tinha recebido propostas com frequência suficiente nos eventos que ela trabalhou para aceitá-lo como par para o

curso. A menos que essas propostas tenham sido pouco agressivas demais.

Ela aceitou o copo que ele lhe entregou com um floreio. Claramente um duplo. E deu-lhe um sorriso e um aceno de cabeça quando ela o deixou com sua nova admiradora.

O evento parecia o casamento de alguém. Branco e cristal e prata Sterling em todos os lugares. Paraíso do inverno, ela acreditava que era o tema.

Tinha que ser quinhentos dólares por cabeça, o que a fez pensar exatamente quantas das pessoas aqui teriam ficado mais felizes em pagar duzentos e cinquenta apenas pelo privilégio de ficar em casa.

Mas ela deveria ser vista apoiando uma causa digna, era parte da parcela da responsabilidade da riqueza. Aiden e Pés rápidos ainda estavam conversando perto da escultura de gelo no buffet de canapés.

Um terno se esgueirou ao lado dela. —Então, Franchesca, quando você vai se desculpar por quebrar meu nariz?

Elliot poderia estar tentando ser charmoso, mas ele veio ao redor como uma lesma escorrendo. Ele era loiro como sua mãe com características mais finas do que Aiden. Ele era bonito, não lindo. Sua presença não estava no comando como a de Aiden também. Foi mais uma reflexão tardia.

—Talvez quando você se desculpar por cometer um crime e quase arruinar o casamento da minha melhor amiga.

Ele deu um elegante encolher de ombros magros. —Nenhum dano, sem sujeira.

Ela se virou para encará-lo. —Muitos danos, muita sujeira, — ela contornou.

—Eu vim para limpar o ar. Agora que você faz parte da família, não podemos ter algum sangue ruim entre nós. Agora podemos?

—Eu estou completamente bem com muito sangue ruim.

Ele riu, mas soou forçado aos ouvidos dela.

—Eu acho que você deveria dançar comigo, — anunciou Elliot.

—Você teve uma concussão quando eu bati em você?

—É tudo sobre fazer um show. — Ele estendeu o braço para a pista de dança. —Você não quer provar que pode jogar o jogo?

Frankie tomou o resto de sua tequila e apontou o copo vazio para o barman. Ele deu um aceno de cabeça e começou a derramar.

—Uma dança, e você não vai pegar na minha bunda ou me irritar ou sequestrar alguém, entendeu?

—Minha palavra, — disse ele, cruzando seu coração.

Ele a levou para a pista e colocou a mão em sua cintura. Ela não particularmente ligou pra isso. Havia apenas um Kilbourn cujas mãos ela queria em qualquer lugar perto dela.

Ela seguiu seu exemplo, grato pelas três semanas de sua aula de dança de salão que o colégio forçava os estudantes a cada ano.

—Então, o que você quer, Elliot?

—Talvez eu só quero passar um tempo com a namorada do meu irmão.

—Ou talvez você quer algo. Gosto de pessoas que vão direto ao ponto e não perdem meu tempo com bajulação ou ameaças.

—Eu preciso de algo do meu irmão.

—Então, peça a ele, — disse Frankie.

—Não é tão simples, — Elliot argumentou.

—Sim. É.

—Preciso de um favor que ele não vai querer dar para mim.

—Então por que você está dançando comigo? Você vai me enfiar em uma van com clorofórmio até que ele concorde com tudo o que você quer?

—Onde é que meu irmão a encontrou?

—Dançando como uma stripper em uma festa de noivado.

Elliot riu. —Você é refrescante.

—E você está me sufocando. Não me use para chegar a Aiden. Seja um menino grande e fale com o seu irmão.

A música terminou, e Frankie abandonou Elliot no meio da pista e se dirigiu para o bar. Ela deu seis passos antes que ela fosse interceptada.

—Franchesca, minha querida. Aí está você, — disse Ferris Kilbourn. —Permita-me. Um copo de vinho para a senhora, — disse ele cavalheirescamente.

Frankie olhou melancolicamente em seus dois dedos de tequila sentados atrás do bar.

—Caminhe comigo, por favor? — Ferris sugeriu, entregando-lhe um copo de vinho branco.

—Certamente.

Ela o seguiu até a borda da sala onde havia uma parede de janelas e portas para um pátio de pedra. Ele estendeu uma cadeira para ela em uma mesa vazia.

Agradecida por dar descanso a seus pés, Frankie desabou e tirou os sapatos debaixo da mesa.

—Eu só queria ter a certeza que não se ofendeu com as preocupações manifestadas para Aiden, — Ferris começou.

Frankie pegou seu jogo rapidamente.

—Preocupações?, — ela disse inocentemente.

—Tenho certeza de que você é uma menina linda, — começou Ferris.

—Eu sou uma mulher ainda melhor. — Frankie não gostava quando os homens mais velhos tentam colocá-la na mesma categoria que sua prima de treze anos de idade que era obcecada por Harry Styles e Snapchat.

—É claro, é claro. O que eu quero dizer é que eu não quero que você encare como pessoal. Eu acredito que você não se encaixa perfeitamente em nosso mundo. Na verdade, eu ficaria muito surpreso se você não concordar comigo. — Não houve maldade por trás de suas palavras. Manipulação, sim. Mas nenhum desejo real de prejudicar.

Ela passou quarenta malditos minutos em sua maquiagem para isso. Ela podia ter uma sombra de olho azul e bronze em cinco minutos se eles a viam como ela era. Uma garota do Brooklyn com empréstimos estudantis e sem carteira.

—Então eu acho que você ficaria surpreso. Eu não estou saindo como alguns outros membros da família, — disse Frankie, olhando fixamente para Jacqueline do outro lado da sala.

Ferris pareceu confuso por um momento.

Há, você não esperava isso, calças espertas?

Ele deixou cair a bomba de Aiden sabendo muito bem que seu filho não teria discutido essa conversa em particular com ela. Mas ela conseguiu um pedaço de suas costas.

—Eu realmente não acho que sou a pessoa certa para ter essa conversa. Se você está tão preocupado com sua família, talvez deva planejar ficar por perto.

Ferris suspirou e ergueu o copo. —Eu já dei o suficiente. É a minha hora de apreciar. Meu pai nunca teve a chance. Ataque cardíaco em seu consultório com 71 anos. Eu não quero que seja eu.

Frankie se virou na cadeira para encará-lo. —Ferris, eu não acho que ninguém iria invejar sua chance de fazer o que quiser. Mas não tente ditar a vida de Aiden. Ele é seu filho, não apenas um parceiro de negócios. Confie no seu julgamento e não apenas quando se trata de mulheres do Brooklyn.

Ele suspirou. —Eu não espero que você entenda as complicações de nossa família, — disse Ferris. —Nossos negócios, nossa família, estão inextricavelmente interligados. Não há um sem o outro. Meu filho tem a responsabilidade de fazer escolhas que beneficiarão tanto a nossa empresa como a nossa família. — Mais uma vez, palavras faltavam despeito. Ele era simplesmente um homem compartilhando sua verdade.

—E em qual desses eu não me encaixo? — Perguntou Frankie.

—Você ainda quer se encaixar? — Ferris perguntou, voltando-se para ela.

—Eu quero ver Aiden feliz.

—Às vezes, a felicidade é um luxo que ninguém pode pagar.

Frankie sorriu. —Tenho certeza de que os Kilbourns poderiam encontrar uma maneira de

pagar por isso. —

Se os bolsos mais profundos de Aiden fossem alguma indicação do cofre da família, todos eles poderiam parar de trabalhar para viver como multimilionários em Dubai sem nunca sentir o aperto.

—Eu só estou tentando poupar algum tempo e mágoa, — acrescentou. —Eu não vejo como uma mulher não se importa com as aparências se encaixaria de bom grado neste mundo. Há expectativas de que devemos viver.

—Será que o seu mundo realmente vai ruir se a namorada de seu CEO não gasta quinhentos dólares em seu cabelo e unhas a cada duas semanas? Será que alguém realmente se importa se eu aparecer para uma refeição em família em calças jeans sem marca?

—Francamente, sim, — ele riu. —Há certas expectativas que defendemos. Para o Kilbourns, o trabalho vem em primeiro lugar. Eu perdi a maioria dos aniversários, jogos de beisebol, até mesmo alguns Natais. Era o preço que eu tinha que pagar. Mas eu construí algo que eles podem ter muito tempo depois que eu for embora. Aiden vai fazer o mesmo. E ele vai precisar de uma mulher ao seu lado que entenda isso, aceita isso, abraça isso.

—Você já pensou que talvez Aiden preferiria ter um pedaço de você em vez de um legado? — Frankie sugeriu. —Talvez ele preferisse jantar com você do que você puxando suas cordas de um maldito iate porque agora ele tem que sofrer pelos próximos vinte anos de sua vida enquanto você finalmente vive.

—Você acha que eu sou muito egoísta, não é? — Ferris perguntou.

Frankie largou o copo. —Eu não te conheço bem o suficiente para te julgar ainda.

—Touché.

—Obrigada. Para o registro, eu não me importo de quem você está se divorciando ou onde você está navegando. Mas se você se preocupa com seu filho mais do que com um monte de zeros e edifícios e o que mais o inferno, não o tranque na mesma prisão de onde você acabou de sair.

Ferris olhou para ela. —Eu posso ter subestimado você.

—Geralmente é o caso. Mas isso torna mais fácil de vencer.

Ferris ergueu o copo para ela. —Talvez você se encaixe.

Frankie bateu o copo no dele. —Para referência futura, prefiro a tequila a vinho. —

—Franchesca. — Apenas o som da voz de Aiden foi como uma carícia em sua pele.

Levantou-se, esquecendo que ela tirou os sapatos debaixo da mesa. —Oops. Desculpa. Muitas danças, — disse ela, pescando nos saltos para fora de debaixo da mesa.

Ele puxou-a para seu lado. —Nós estamos tendo uma reunião privada? — Sua voz era tensa.

—Seu pai e eu estávamos discutindo nossas preferências de bebida.

Ferris levantou. —Franchesca, foi... Refrescante falar com você.

—Iluminador, — Frankie concordou. Eles assistiram o pai dele voltando, junto a alguns homens agrupados em torno de uma pintura do que parecia ser uma orgia romana.

—Meu pai estava te incomodando?

—Na verdade não. Ele foi muito educado com a lengalenga de 'você não é boa o suficiente para o meu filho'.

Os olhos de Aiden se estreitaram. —Eu vou falar com ele.

Ela balançou a cabeça. —Você não precisa. Eu disse que era melhor ele se acostumar comigo porque eu estive abrindo buracos em nossos preservativos durante semanas, e é apenas uma questão de tempo antes que ele tenha um neto para lidar.

Sua risada estrondosa chamou a atenção dos convidados nas proximidades. —Você está pronta para ir?, — perguntou Aiden, levantando os dedos para brincar com um de seus brincos.

—Deus, sim. Meus pés doem, e se mais um idiota tentar chegar até você através de mim, eu vou quebrar uma garrafa de Cristal sobre seu rosto presunçoso.

—Apenas me dê um aviso para que eu possa ter o meu advogado de plantão.

—Por que as pessoas não podem apenas falar com você e pedir-lhe pela merda? — Frankie murmurou.

—Porque eu sou muito poderoso e intimidador. E porque eles veem que você tem influência sobre mim.

—Posso influenciar você pegar um pouco de comida tailandesa a caminho de casa?

CAPÍTULO 46

—Foi um banho de sangue? — Oscar perguntou, entregando a Aiden uma garrafa e remédio para dor de cabeça quando ele passou por sua mesa.

—Pior, — disse Aiden, lutando contra a dor que florescia por trás de seus olhos.

A Worthington Financial, uma empresa de consultoria contábil, não tinha critérios de pesquisa de candidatos do CIO e apresentou os mesmos caras velhos e brancos. Isso o irritou o suficiente para que Aiden tirasse uma equipe da venda em que eles estavam envolvidos para poderem dissecar a estrutura corporativa.

Com um pouco de pesquisa e alguma pressão aplicada com precisão, Aiden descobriu uma cultura podre de assédio e comportamento misógino.

Ele demitiu sete dos principais gerentes da empresa em meia hora. Com as ameaças de processos judiciais dos recém-demitidos ainda ecoando em seus ouvidos, Aiden convocou uma reunião em toda a empresa e anunciou uma imediata reestruturação. Duas assistentes administrativas explodiram em lágrimas enquanto agradeciam-lhe. E um vice-presidente júnior - exatamente o tipo de

pessoa que ele procurava para diretor de informações voltou atrás no pedido de demissão feito há dois dias.

Ele ordenou um consultor de RH independente para o ambiente em ruínas para lidar com a precipitação interna e avisou os advogados da Kilbourn Holdings que havia uma situação.

—Demitiu todos eles? — Oscar perguntou. O homem amava duas coisas na vida. O parceiro dele Lewis e fofoca corporativa suculenta.

—A maioria deles. — Aiden observou a hora em seu relógio. Suas duas reuniões da tarde tinham sido corridas, a conferência apressada no carro e um jantar atrasado, durante o qual sua dor de cabeça o impediu de comer qualquer coisa.

—Está tarde. Você deveria ir antes que Lewis venha procurar por você.

—Eu vou encontrá-lo para beber para celebrar outra semana de sua mãe não ter vindo morar conosco. — Oscar puxou o casaco do cabide e deslizou para dentro dele.

—Não trabalhe até muito tarde, — ele lembrou Aiden. — Tenho certeza de que há uma garota do Brooklyn esperando por você em algum lugar.

Apenas o pensamento de Frankie levantou o ânimo de Aiden. Ela tem um trabalho de buffet esta noite. Um dos últimos dela, então eles não se veriam. Mas isso não significava que ele não podia ligar para ela.

—Vá para casa, Oscar, — ele disse novamente. —E a primeira coisa de manhã, você pode ajudar a iniciar a pesquisa de todos os novos gerentes seniores. Talvez nós possamos escolher a cereja do nosso próprio quintal primeiro.

—Claro. Também ficarei feliz em garantir que os que você demitiu não sejam empregados em qualquer outro lugar.

—Você é um francês malvado, não é?, — disse Aiden, com um sorriso fraco.

—O mais significativo.

Aiden assistiu Oscar andar em direção aos elevadores. O resto dos escritórios estavam escuros. Era quase nove e Aiden ainda tinha algumas horas de trabalho para pôr em dia. Se ele pudesse ficar à frente da dor de cabeça... E parar de pensar nos acontecimentos do dia.

Dois dos homens choraram quando ele puxou o gatilho. Nenhum deles era inocente, mas havia algo insatisfatório em punir alguém que se sentia como uma vítima.

—Eu tenho dois filhos na faculdade, — um tinha implorado.

—Então você não deveria ter ordenado que o RH ignorasse as reclamações contra você e seus colegas, — disse Aiden rapidamente. Ele era eficiente e frio. Impiedoso. Era mais intimidante assim quando ele tratava as pessoas como mosquitos que importavam muito pouco para se incomodar em ficar com raiva.

Por dentro, ele era tudo menos frio. Esses homens criaram um ambiente de trabalho tão hostil que era um milagre que eles tivessem qualquer funcionário ainda.

Essa foi a decisão certa. Talvez um pouco abrupto, mas daria o tom para o próximo ano. Eles eram uma nova aquisição, e esta foi a maneira mais rápida de enviar a mensagem de que a Kilbourn Holdings não tolera qualquer coisa menos que igualdade, qualquer coisa que não seja justiça.

Ter que defender sua decisão com o pai no telefone não ajudou.

Ferris concordou que —algo— deveria ter sido feito, só não agora e certamente não fazendo tal afirmação. —Já estamos lidando com transição suficiente, — ele argumentou. —Eu não entendo porque você está envolvido em um projeto desta magnitude que só vai tirar sua atenção de coisas mais importantes.

Em outras palavras, Ferris sentiu que as mulheres deveriam ter um pouco mais, pelo menos até ele estar em seu barco fumando um charuto sem trabalho à vista.

Aiden não tão respeitosamente discordou e disse isso.

Ele queria ir para casa. Risca isso. Ele queria ir para Franchesca e deitar ao lado dela na cama até que tudo parecesse certo novamente.

—Bem, se não é o meu irmão no seu modo *eu trabalho e não brinco,* — disse Elliot delicadamente da porta de Aiden.

E assim, a noite de Aiden piorou.

—Olha quem parou de evitar minhas chamadas. — Desde que seu pai tinha tomado sua decisão de renunciar, Aiden estava tentando agendar uma reunião com Elliot. E, até hoje à noite, seu meio-irmão o tinha evitado.

Ele estava vestido para sair. Um blazer com lapelas de veludo e uma gravata xadrez alegre. Ele parecia um idiota exagerado.

Elliot limpou um pouco de fiapo de seu ombro. —Desculpe *chefe*. Eu estive ocupado.

—Fazendo o que, exatamente? — Ferris tinha permitido Elliot manter um título e manteve um escritório disponível para ele para quando seu irmão mostrasse quaisquer sinais de interesse em no negócio. Elliot esgueirou-se na cadeira em frente à mesa de Aiden e apoiou os mocassins brilhantes na superfície. —Um pouco disto. Um pouco daquilo.

—Vamos direto ao assunto. A partir de agora, você é obrigado a ser um membro contribuinte desta família, neste negócio.

Elliot zombou dele. —Você quer mais trabalho de mim? Eu quero um escritório maior e um assistente. Eu quero ter que minha opinião seja levada em conta nas operações.

Aiden permaneceu indiferente. —Você conquista essa parte com trabalho. Não por ter o sobrenome certo.

—Bem. Então compre minha parte. — Elliot cruzou os braços presunçosamente. Ele nomeou uma figura que era muito precisa ter vindo do ar. —Esse é o preço para me tirar do seu pé.

—Isso não é uma opção. — Por mais que Aiden gostaria de assinar ao bastardo um cheque aqui e agora, ele tinha prometido a seu pai um ano. Um ano inteiro para dar a Elliot a chance de provar a si mesmo e falhar.

—Então eu vou vender para outra pessoa.

Aiden olhou seu irmão. —É melhor você pensar muito bem antes de fazer qualquer coisa irreversível. Os Kilbourns detém a maioria. Se você vender o seu percentual, que já não seria o caso. Seria colocar a empresa em risco.

Elliot deu de ombros, mas Aiden viu as gotas de suor na testa. Elliot era muitas coisas, a maioria delas terrível e ofensivo, mas o seu desejo de ser reconhecido como um valioso Kilbourn veio pela primeira vez em todos os tempos. Se algo tinha lhe assustado o suficiente para vender o seu único pedaço da torta, ele deve ter sido ameaçado de verdade. Fez Aiden quase curioso o suficiente para começar a procurar.

—Se você quiser continuar a ver um cheque de pagamento, você vai ter que fazer algo para merecê-lo. Eu não me importo se isso significa que você está fazendo café no quarto de descanso ou se você está esvaziando latas de lixo na sala de conferências. Você vai contribuir, ou você não vai ter um lugar aqui.

—Você esteve morrendo de vontade de se livrar de mim desde que nasci, — Elliot lamentou. —Agora é a sua chance.

—Um ano. Você sabe onde a empresa está indo. O que o futuro parece. Você seria um idiota pra vender agora.

—Alguns de nós não têm uma escolha, — Elliot vaiou, ele baixou os pés no chão e se inclinou em sua cadeira. —Alguns de nós nunca foram o favorito. Alguns de nós tiveram de se contentar com migalhas. E alguns de nós fazem o que tem que fazer, a fim de sobreviver.

—Foi entregue a você tudo o que você sempre quis, — Aiden apontou.

—Não tudo. E o resto nunca foi suficiente. Então você vai comprar minha parte ou eu vou para aquela linda namorada sua e digo a ela exatamente porque seu amigo Chip quebrou o coração de sua melhor amiga todos esses anos atrás.

Aiden ficou parado em seu assento. —O que te faz pensar que eu tive alguma coisa envolvida com isso?

Elliot zombou. —Você tem ignorado minha existência toda a minha vida. Eu escutei muitas coisas naquela casa.

A mão de Aiden apertou a caneta, mas ele manteve o rosto impassível, desinteressado.

—Você realmente acha que essa informação teria algum efeito no meu relacionamento com Franchesca agora? Se você se lembra, Chip e Pruitt estão casados e felizes agora. Não graças a você.

—Ah, mas imagine como Franchesca se sentiria sabendo que você foi o motivo do por que sua melhor amiga no mundo inteiro esteve quase hospitalizada? Lá haviam muitos rumores sobre o quanto ela sofreu com o rompimento. Chip não sabia o que você estava fazendo, mas eu sabia. Eu reconheço a manipulação quando

eu vejo isso. Como você acha que ele se sentiria sabendo que você orquestrou seu rompimento?

—Você não sabe nada. Eu estou oferecendo a você a chance de finalmente ser uma parte real desta companhia. — Aiden manteve suas palavras cortadas.

—Você tem uma semana para decidir. Compre minha parte ou estou derramando seu pequeno e sujo segredo para Franchesca. — Com isso, Elliot saiu do escritório de Aiden com um ataque de temperamento.

E agora a dor de cabeça de Aiden estava completa. Ele olhou para o piscar indicando de correio de voz, nas dezenas de novas mensagens em sua caixa de entrada, na pilha pura de contratos aguardando sua assinatura e se levantou.

Quando chegasse lá, Frankie provavelmente estaria chegando em casa. Ele a queria. Precisava dela. Ele ligou para o serviço de carros. —Vamos para o Brooklyn.

Aiden fechou os olhos no carro e deixou o escuro e a tranquilidade relaxa-lo. No momento em que ele chegou aos degraus da frente de Frankie eram dez horas, e só queria deitar-se naquela grande cama, envolver seus braços ao redor dela e dormir.

Ele apertou a campainha do apartamento de Frankie e não ficou surpreso com a falta de resposta. Ele pressionou a campainha da Sra. Gurgevich do 2A.

—Desculpe incomodar você tão tarde, Sra. Gurgevich, — disse Aiden quando ela respondeu. O mundo estava girando e visuais nauseantes distúrbios ao redor dele.

—Aquela garota não te deu uma chave ainda? — Ela resmungou.

—Ainda não, senhora.

—Você já tentou flores? — Ela sugeriu através do crepitar do alto falante.

—Eu vou tentar isso, — ele concordou.

—Eu vou manter meus dedos cruzados por você. — Ela o tocou por dentro, e Aiden subiu os três lances de escadas rezando para que sua cabeça não caísse de seus ombros. Ele apenas sentaria no corredor e esperaria por ela. Deveria mandar uma mensagem para ela, mas parte dele queria testá-la. Ela estaria feliz em vê-lo? Irritada? Precisava saber antes de ir mais longe.

Ele podia sentir-se sendo puxado para dentro dela. Precisava saber exatamente o quão longe ela ia estando confortável antes que ele pudesse dar mais pedaços de si mesmo.

A porta do outro lado do corredor se abriu. —Ah é você. Eu pensei que era o senhor McMitchem do final do corredor roubando meu jornal, — disse a sra. Chu, olhando para baixo para se certificar de que o jornal falso ainda estava lá.

Aiden teve um vislumbre de robe rosa e chinelo de cachorro de pelúcia através da fenda na porta.

—Desculpe por assustar você, Sra. Chu. Eu estou apenas esperando por Franchesca - ah, Frankie... Chegar em casa.

—Se você ficar à espreita aqui, o Sr. McMitchem vai se assustar. Espere.

Ela desapareceu por um momento e depois voltou, empurrando uma chave para ele.

—Temos uma cópia.

Ele precisava colocar Franchesca em um prédio com uma segurança melhor. Os vizinhos dela iam receber felizmente um suspeito à assalto a banco com uma AK-47 empunhada pra dentro.

Mas seria mais confortável do que sentar no corredor. Ele abriu a porta, tirou a chave, e entrou.

Ele estava sempre impressionado com o contraste entre sua casa e a de Frankie. A dela gritava vida, um pouco bagunçada. Havia pratos na pia, correspondências sobre a mesa, e alguma roupa limpa no chão do lado de fora da cozinha como se tivesse cavado através da cesta em busca de uma determinada peça com pressa.

Com uma quantidade ridícula de gratidão, ele notou que ela lavou um de seus moletons e uma camiseta. Ele saiu fora de seu terno, pensou em invadir seus armários, e decidiu que a dor de cabeça pararia com resto de comida. Deitou-se no sofá e tentou colocar seu cérebro para trabalhar no problema em questão. Ele sabia como seria se Frankie soubesse o que tinha feito. Como ele empurrou Chip pra romper com Pruitt. E a partir dos comentários

que Frankie tinha feito, a separação tinha sido devastadora para Pruitt.

Como ele iria corrigir tudo isso? Foi seu último pensamento quando o escuro e o silêncio o envolveram.

CAPÍTULO 47

Ele estava esparramado no sofá dela, um travesseiro no rosto, a camiseta dele mostrando uma espiada sexy de abdômen acima do cós baixo de sua calça de moletom.

Frankie teria gritado quando ela entrou pela porta da frente, mas não havia como duvidar daquele lindo corpo divino do estranho que invadiu para roubar e estuprá-la. Aiden Kilbourn era o convidado misterioso, e a julgar por seus olhos turvos, ele não estava aqui para sexo.

—Ei, — ela disse suavemente.

Ele estremeceu com a luz e fechou os olhos novamente. —Oi, — ele disse, sua voz rouca. —Que horas são?

—Não são nem 11.

—Desculpe por invadir.

—Vendo como a minha porta ainda está intacta, eu imagino que a Sra. Chu deixou você entrar, — Frankie disse, passando os dedos pelo cabelo escuro e grosso.

—Você precisa de uma segurança melhor. — Ele acariciou sua bochecha contra a mão dela, e Frankie derreteu por dentro.

—Dor de cabeça? — Ela perguntou.

—Sim.

—Espere aí, cara durão. — Ela colocou um beijo suave na testa dele e foi para a cozinha. Voltou com um copo de água e duas Cápsulas. —Eu não tenho nenhuma das coisas boas de prescrição de Pru, mas isso serve.

Ele mudou de posição se sentando, e ela podia ver que lhe doía.

—Como foi a sua noite?, — ele perguntou a ela, tomando as pílulas e a água.

Seu cabelo estava desgrenhado do sono, as pontas enroladas suavemente em seu pescoço.

Como era que o Aiden arrogante e exigente podia fazer seu sangue cantar, mas o Aiden vulnerável e doce transformava seu coração frio de aço em mingau?

—Tudo bem, — ela mentiu. Não foi boa. Foi uma dor na bunda. E um pouco de choque cultural para ir de assistir a uma enorme função de caridade a uma semana para trabalhar em outra na seguinte. Ela sentiu como se ela não pertencesse em qualquer lugar agora.

Talvez ela também fosse duas pessoas. Franchesca, a namorada do empreendedor e Frankie a estudante de graduação do Brooklyn que lançava a f-bomba como pó de fada.

—Como foi o seu dia?

Ele pressionou os dedos contra os olhos, mas ela ainda podia ver a careta.

—Você não tem que falar sobre isso, se você não quiser. — Ela levou o copo vazio de volta para a cozinha e abriu uma lata de Coca-Cola.

—Eu vou falar. É por isso que vim para cá. —Agora ele soou um pouquinho grosseiro, e ela achou cativante.

Ela entregou a lata. —Aqui. Vamos dobrar a cafeína.

—Obrigado, — ele murmurou.

—Vamos, — disse ela, puxando suavemente a mão dele. — Vamos.

—Onde estamos indo?

—Para a cama.

—Eu não sei o quão bem eu vou executar.

—Para dormir, Aide. Apenas para dormir. Eu prometo não pular em seus ossos até você se sentir melhor.

—Oh.

Ela levou-o para o quarto e colocou-o no seu lado da grande cama king size. O lado dele. Ele tinha um lado na cama dela, uma gaveta no banheiro dela, e provavelmente era hora de ele ter uma chave também, em vez de depender da bondade/intromissão de seus vizinhos.

Frankie deu um beijo na testa. Quando ela tentou se afastar, ele agarrou a mão dela. —Onde você está indo? — Ele perguntou.

—Querido, eu só vou me trocar e depois vou para a cama.

—Você provavelmente não está cansada ainda.

Ela não estava. Depois de correr como uma idiota por quatro horas alimentando pessoas rudes e limpando suas bagunças, ela geralmente ficava um pouco agitada.

—Vou ler na cama, bem ao seu lado.

—Ok. — Ele pressionou o rosto em seu travesseiro.

Deus, caramba. Aiden vulnerável e carente ainda era sexy pra caralho e tudo o que ela queria fazer era empacotá-lo em uma colcha de bebê até que ele sentisse melhor. Estava fazendo com que ela se sentisse estranha na área do peito. Quente e feliz.

Ela não gostou.

Ela tomou seu tempo escovando os dentes e lavando o rosto. Quando ela voltou para o quarto em busca de pijamas, ele estava dormindo, com um travesseiro sobre sua cabeça.

O pobre indestrutível Aiden encontrou seu limite. Deve ter sido um dia áspero, de fato. Ela já espreitou sua agenda de trabalho antes. Ele estava agendado por minuto na maioria dos dias. Aiden Kilbourn fazia mais coisas antes das dez do que a maioria das pessoas fazia o dia todo, inferno, a semana toda. Mas ela reconheceu um padrão.

O trabalho era sua vida, e ele empurrou até que ele se esgotou, e depois voltou e empurrou um pouco mais.

Ela podia admirar esse tipo de dedicação, Frankie pensou enquanto ela puxou as cobertas e deslizou entre os lençóis. Ela se acomodou contra os travesseiros com seu eReader.

Era algo que eles tinham em comum. Claro, a vida dele de trabalho envolvia administrar um conglomerado de bilhões de dólares. Sua vida profissional era de dois empregos e escola de pós-graduação. Mas ainda assim, ambos estavam de olho no prêmio, e não parariam por nada. Ele: dominação do mundo ou o equivalente corporativo. Ela: um mestrado e um futuro com segurança financeira.

Era engraçado como duas pessoas semelhantes de lados opostos dos trilhos poderiam ser.

Ele se mexeu no colchão. Sem abrir os olhos, ele rolou para o lado dela, enrolando em torno dela e pressionando o rosto contra o braço dela.

O solteiro mais elegível da cidade estava em sua cama, esperando por uma vida querida, e seu coração estava fazendo algo engraçado e palpitante.

—Filho da puta, — ela murmurou. Ela estava se apaixonando por ele. E isso não vai ser nem um pouso suave.

Ela pegou seu ebook Reader e abriu o romance que ela começou. Pelos menos nas páginas ela estava garantida a um feliz para sempre.

A nova namorada de Aiden Kilbourn uma garçonete?

Apenas a ponta: Garçonete fisga bilionário

CAPÍTULO 48

Frankie passou pela multidão, com uma bandeja de batatas fritas pancetta na mão.

Era o seu penúltimo trabalho de bufê. Com o dinheiro da noite, ela teria quase o suficiente para pagar seu cartão de crédito que ainda estava soluçando do casamento de Pru.

Os ricos estavam levantando dinheiro para peixes-boi ou tartarugas marinhas ou algum tipo de vida marinha ameaçada de extinção em uma galeria de arte do Upper West Side. Eles estavam rabiscando cheques com uma mão ao mesmo tempo derrubando coquetéis e tampas de cogumelos recheados com a outra.

—Estes são divinos, — uma mulher de lantejoulas negras suspirou, arrancando outro aperitivo da bandeja de Frankie. —A única razão pela qual eu venho a essas coisas é pela comida, — confessou ela.

Frankie deu-lhe um sorriso. —Nesse caso, não perca os canapés de queijo Brie.

Ela fez uma volta em torno do outro lado da sala, sorrindo educadamente e apontando os banheiros quando solicitado. E ficou completamente surpresa quando considerável vareta Cressida entrou em sua linha de visão.

Merda. Ela estava esperando permanecer o mais longe possível do radar. O chefe dela do buffet já tinha precauções sobre deixar a namorada de Aiden Killbourn distribuir aperitivos. A última coisa que ela precisava era um encontro com alguém da festa de casamento de Pru.

Frankie se escondeu atrás de um cavalheiro alto e encurvado e olhou em volta de seu cotovelo. Cressida não estava sozinha. Ela estava no braço do padrinho e menino gênio das negociações Digby. Frankie ficou tão surpresa que ela não observou quando o disfarce dela foi em direção ao bar.

—Frankie? — Digby perguntou, inclinando a cabeça para um lado.

Porcaria de porcaria de porcaria.

Frankie estampou um sorriso brilhante no rosto.

—Ei, Digby. Cressida. Tão bom ver vocês, — ela disse por uma vez desejando estar em um belo vestido segurando um programa de angariação de fundos e não uma bandeja de lanches pancetta.

Cressida olhou o uniforme de Frankie. —Você está trabalhando?, — ela perguntou.

Frankie endireitou os ombros, desafiando-os a dizer qualquer coisa. —Sim. Então, o que traz os dois aqui? — Ela perguntou.

Digby pegou um pedaço de torrada da bandeja. —Cressida é dona do edifício, — disse ele, mastigando alegremente.

—E eu gosto dos peixes-boi, — ela acrescentou apontando para um dos banners informativos pendurados no teto.

A loira peituda era uma magnata imobiliária, e Frankie estava servindo aperitivos para viver. Às vezes a vida simplesmente não era justa.

Digby enfiou a mão no bolso.

—Você usa seu telefone, e eu vou matá-lo, — Cressida ronronou.

Digby timidamente terminou sua busca e pegou outro aperitivo.

—Estou treinando-o para não ser um idiota, — anunciou Cressida. —Boa sorte com seu treinamento de Aiden.

—Uh, obrigada, — disse Frankie.

Digby sorriu. —Ouvi dizer que Margeaux não recebeu bem as notícias de vocês dois namorando.

—Por que Margeaux acha que é trabalho dela está além de mim.

—Aquela não gosta de perder, — anunciou Cressida. —Nós temos que ir fazer amor agora.

O rosto de Digby se iluminou e, por uma vez, não foi da luz de fundo do seu celular. Parecia que ele estava entrando em sua forma de negociante.

—Ótimo ver você, Frankie. Diga a Aiden que dissemos oi, — disse ele com pressa.

Agarrando o pulso de Cressida e arrastando-a para a porta.

—Huh, — disse Frankie, observando-os sair. Talvez tenha havido algo na água em Barbados. Ela estremeceu, com pena de qualquer homem que acabou com Margeaux.

Ela seguiu em frente, circulando como um fantasma através da multidão até sua bandeja estivesse vazia. De volta à cozinha apertada, ela reabasteceu. Jana deslizou através da porta com uma bandeja de copos sujos.

—Mais uma hora e começamos a arrumar as malas, — ela cantou. Seu cabelo loiro estava riscado com turquesa hoje.

Frankie não podia esperar que aquela hora terminasse e com ela essa parte da vida, para que pudesse entrar em seu novo papel favorito. Aquecendo a cama de Aiden.

Como ela já estava na cidade, só fazia sentido que ela ficasse na casa dele.

Especialmente porque amanhã era sábado. O plano era dormir e ter um brunch de sábado preguiçoso. Então jantar com o pai de Aiden, sua nova namorada e a mãe de Aiden. Como sempre, os Kilbourns eram bastante civilizados. Embora não seja civilizado o suficiente para convidar a madrasta/futura-ex. A notícia do divórcio vazou cedo. E a fofoca era rápida mesmo aqui.

Há rumores de que Jacqueline estava na lista de convidados para esta noite, mas estava muito humilhada para mostrar seu rosto. Frankie achou que a mulher estava provavelmente revendo seu acordo pré-nupcial com uma lupa em vez de sofrendo qualquer humilhação real. Era engraçado servir comida para algumas das mesmas pessoas que ela dançou ao longo da semana passada. Mas

como era típico, não olhavam um trabalhador nos olhos, a menos que eles estivessem atrás de algo mais do que comida ou bebida.

O anonimato era mais reconfortante do que qualquer coisa. Aiden não tinha mencionado nada sobre seus trabalhos extras, mas ela imaginou que deve ser estranho para ele ter uma namorada que limpa para os seus pares.

—Franchesca? — Cecily Kilbourn inclinou a cabeça para um lado. —É você! — Ela estava vestida com um vestido amarelo, mas deslumbrante e simples que só uma mulher com sua coloração e porte poderia preencher bem.

—Sra. Kilbourn, — Frankie disse, quase derrubando sua bandeja.

Seu status fantasma tinha acabado de ser revogado.

—Por favor, me chame de Cecily, — disse ela com um sorriso genuíno. —Aiden está aqui?

—Não. Ele estava trabalhando até tarde hoje.

—Ah. Meu filho está sempre trabalhando, — Cecily suspirou. —Ele puxou isso do seu pai nessa área.

—Ele é muito dedicado, — Frankie concordou.

—Essa é uma maneira muito educada de dizer que ele precisa ter cuidado antes de começar a seguir os passos de seu pai. Estou muito feliz que ele a encontrou. Parece muito com você.

—Mesmo. Quero dizer, eu me sinto da mesma maneira.

—Eu posso ser tendenciosa, — disse Cecily, —Mas ele vale o prêmio.

—Estamos aproveitando nosso tempo juntos, — disse Frankie, não sabendo como fazer conversa fiada com a mãe de seu namorado quando ela deveria estar distribuindo coquetéis de camarão em miniatura servidos em colheres de cerâmica.

—O que você achou agora, Cecily? Você vai acabar dez libras mais pesadas quando você sair daqui, se você não ficar longe da comida. — Jacqueline, nem humilhada, nem colada ao seu acordo pré-nupcial, aproximou-se delas e arrancou uma amostra a partir bandeja de Frankie. Ela provou e franziu o nariz bonito. —Ugh. Repugnante. Eu odeio camarão. — Ela deixou cair o camarão comido ao meio de volta na bandeja em um caroço mastigada.

Idiota.

—Onde está a menina com o Brie?, — ela perguntou.

—Jacqueline, você se lembra a namorada de Aiden Franchesca, não é? — Cecily disse intencionalmente.

Jacqueline levou um momento para perceber que Cecily estava falando sobre Frankie segurando a bandeja e não outra pessoa. —Você é uma garçonete?, — perguntou Jacqueline com uma risada. Suas sobrancelhas estavam tentando valentemente levantar, mas a testa impecável permitiu somente os olhos alargar ligeiramente.

—Entre outras coisas, Sra Kilbourn.

Jacqueline parecia que estava pesando se ela não deve ser vista conversando com a ajuda.

—Bem, aproveite o seu papinho de mulher, — disse ela, ficando quase vesga por olhar para baixo do nariz para eles. —Eu tenho um outro lugar para participar em breve, então eu devo dizer adeus. — Ela voou se afastando em cetim e pérolas.

—Vamos esperar que a próxima seja um pouco mais tolerável, — Cecily suspirou.

—Como Ferris trocou você por isso?, — perguntou Frankie. *Ah Merda. Quando ela ia aprender a manter a boca fechada?*

—Provavelmente teve algo a ver com ela estar grávida de um filho seu, — Cecily meditou. —Oops. segredo de família. Basta fingir que eu disse algo realmente doce em vez disso.

—Você está certa. Jacqueline é realmente um tesouro, — disse Frankie.

—Oh, Cecily. — Uma mulher em um xale Borgonha acenou de perto de ponto de vista de uma estátua muito nua.

—Essa é uma amiga minha. Você gostaria de conhece-la?, — perguntou ela.

Frankie sacudiu a cabeça. —Eu espero que você não se importe, mas eu prefiro ficar incógnita. Eu só tenho mais um trabalho de buffet para ir, e é apenas mais fácil se não se sabe a minha... Conexão com Aiden.

Cecily assentiu. —Compreendo. Bem, foi bom ver você, e eu estou ansiosa para o jantar amanhã à noite.

—Eu também, — disse Frankie. E ela percebeu que ela realmente quis dizer isso.

Frankie foi na direção da cozinha para se livrar de camarão morto de Jacqueline. Nada matava o apetite como a comida mastigada de alguém.

—Você viu com quem Cecily estava falando?

Frankie ouviu a voz de Jacqueline vindo de um grupo de senhoras que estavam remanescentes perto do bar.

—Quem?, — alguém perguntou, ofegante com entusiasmo sobre qualquer boato de fofoca.

—Uma garçonete.

—Ela estava pegando uma receita?

—A garçonete é a namorada do seu filho.

—Não!, — alguém engasgou de horror.

Ok, isso foi um pouco um exagero. Não é como se ela acabasse de anunciar Aiden estava comendo cães desabrigados no pequeno-almoço.

—Sim! — Jacqueline anunciou alegremente. —Tal pai, tal filho, eu suponho. Ambos têm uma coisa para a ajuda.

—Cecily era uma garçonete também? — Uma das outras mulheres exigiu.

—Quase tão ruim, — Jacqueline continuou. —Ela era uma secretária ou algo na firma de design de interiores que ele tinha

contratado para fazer a casa em Hamptons. Você pode imaginar? Coitada sempre pensei que nós éramos amigas. Mas isso é o que você faz para ajudar. Você dá tapinhas na cabeça e diz-lhes que eles estão fazendo um bom trabalho e, em seguida, conta a prata quando eles saem.

Elas gargalharam como um bando de galinhas.

—Lá vai a linhagem, — alguém suspirou.

—Acho que eu deveria ter dito a minha filha para conseguir um emprego em um restaurante fast food ou como zeladora quando queria chamar a atenção de Aiden todos aqueles anos atrás.

Frankie ficou surpreendida que a bandeja não dobrou na mão da pressão que ela estava aplicando. Ela fez um cálculo rápido. Exatamente o quão ruim seriam as consequências se ela batesse na futura ex-Sra. Kilbourn na cabeça com esta bandeja?

Porcaria. Muito ruim. Ela fervia. Ok, violência física estava fora. Mas ela não estava prestes a deixar isso ir.

Frankie pegou um palito de cocktail para fora da barra e entrou no meio das hienas. —Aí está você, Jackie. Você tem um pouco de espinafre preso em sua prótese, — disse ela entregando o palito. —Eu odiaria para que todos possam estar rindo de você pelas costas.

O riso gritou a uma parada. Jacqueline olhou para ela friamente.

—Oh, e eu estou tão orgulhosa de você por fazer uma aparição hoje à noite. Eu não poderia me imaginar mostrando meu rosto em público depois que meu marido me largasse por uma mulher quinze anos mais jovem. Bom para você, querida. Você estará no jantar amanhã à noite para conhecer a nova Sra. Kilbourn com o resto da família?

A boca de Jacqueline estava pendurada em algum lugar ao redor de seus seios aumentados quando Frankie flutuou pra longe.

Ok, não foi tão satisfatório como bater no seu rosto. Mas foi bom o suficiente.

Ela de volta para a cozinha, fez uma pausa de dois minutos, e depois com um sorriso profissional em seu rosto voltou para a multidão. Jacqueline tinha desaparecido e parecia que ela tinha levado a maioria de seus companheiros com ela. Provavelmente, para provar que ela não estava usando dentaduras.

Todo mundo estava olhando para ela, porém, e colocando o profuso agradecimento quando ela passou com a bandeja. Ugh. Ela preferia quando eles eram importantes demais para olhar para ela. A palavra viajava rápido na alta sociedade.

A namorada de Aiden Kilbourn estava servindo aperitivos em um avental na sexta-feira noite. O que o mundo estava se tornando?

—Eu adoraria um pedaço de tudo o que você tem. — A voz era suave com um flerte praticado que imediatamente trouxe Frankie de volta.

—Tampas de cogumelos recheados?, — perguntou ela, empurrando a bandeja entre eles.

Ele era magro musculoso e leve, próximo à sua própria altura. Supôs que ela pesasse mais do que ele por uns bons dez quilos.

Havia algo insolente sobre a maneira como ele examinou sua bandeja antes de colocar o cogumelo na boca e fazer um show de lamber os dedos.

—Eu sou Lionel, a propósito.

—Oi, Lionel, — disse ela, não interessada em continuar essa parte da sua noite.

—Tenho certeza que Aiden me mencionou antes. Eu costumo espancá-lo no polo, — Lionel disse, jogando sua mecha de cabelo loiro na testa. —Nós gostamos de competir uns contra os outros em tudo. — Ele baixou a voz como se ele estivesse contando um segredo.

—Bom para você, — ela disse ao lado, pisando nele. Mas ele a seguiu, bloqueando seu caminho.

—Você é muito bonita, você sabe. Eu vi você do outro lado da sala e simplesmente não conseguia tirar meus olhos de você.

—Vá direto ao assunto, Lionel, — Frankie exigiu com o mínimo de polidez que ela poderia reunir. Ela odiava ser contida pelo profissionalismo necessário de seu papel atual.

Ele estendeu a mão e traçou um dedo sobre sua bochecha. — Eu acho que você gostaria estar na minha cama mais que a de Kilbourn. O que você acha?

Foda-se. Vá se foder. *Vá se lambuzar com carne moída e entrar em uma toca urso grizzly.*

—Não, obrigada. — Havia frio suficiente nas palavras dela que Lionel deveria ter queimado.

—Talvez você precise de um pouco de convencimento. Eu gosto quando uma garota joga duro para obter.

—Você está falando comigo assim porque eu sou a garçonete ou porque a sua carteira faz parecer que você pode?

Ele jogou a cabeça para trás e riu. —Que gato selvagem você é. Venha aqui. Esqueça Kilbourn. Tome uma bebida comigo. Eu te pago pelo resto da sua mudança.

Lionel cometeu um erro fatal, agarrando seu pulso e dando-lhe um puxão.

CAPÍTULO 49

Aiden franziu a testa para o texto de Frankie.

Frankie: Não posso fazer isso hoje à noite. Prometo que outro dia podemos, Aide.

A última vez que eles conversaram, ambos estavam ansiosos para uma noite juntos. Aiden tamborilou os dedos na mesa, um pavor crescendo no poço do seu estômago. Elliot tinha realmente realizado sua ameaça? Ele tinha subestimado seu covarde e preguiçoso irmão? O fato de que Elliot precisava de dinheiro era óbvio. Mas quanto ao porquê? Ainda era um mistério irritante.

A investigação de Aiden mal tinha começado, e ele ainda tinha que desenterrar qualquer conexão entre Elliot e Donaldson.

Ele assumiu que era uma ameaça vazia. Elliot era muitas coisas indesejáveis, mas sua busca para ser um trunfo importante para seu pai era igual a nenhum outro objetivo. E Aiden contava com essa consistência para se comprar às vezes. Precisava descobrir apenas como dar a notícia para Franchesca que ele causou a seus melhores amigos anos de miséria.

Ele poderia fazer isso atendendo às necessidades financeiras de Elliot ou manobrando seu caminho para fora de seu compromisso com seu pai.

Em suma, ele estava fodido.

Seu telefone tocou e Aiden pegou. Era a mãe dele. Ele debateu brevemente deixar ir para o correio de voz, mas mudou de ideia.

—Desculpe por ligar tão tarde, — disse Cecily, sua voz brilhante. —Mas eu sei que estava trabalhando de qualquer maneira. Eu queria dizer que encontrei com Franchesca em um evento hoje à noite. Ela estava trabalhando.

—Elliot também estava lá, por acaso? — Aiden beliscou a ponte do nariz e esperava boas notícias.

—Não que eu tenha visto. Mas a mãe dele estava.

Os lábios de Aiden se curvaram ao menor sinal de escárnio no tom de sua mãe.

Ela deveria ter tido concedida a santidade por sua graciosa aceitação de Jacqueline e Elliot após a traição de seu pai. Agora que o casamento acabou, Cecily tinha saído da prisão da cortesia, de colocar um rosto corajoso.

—De qualquer forma, Franchesca é tão diferente de qualquer pessoa que eu te vi antes, Aiden. E eu queria que você soubesse que gosto muito dela. E essa avaliação já existia antes de colocar Jacqueline em seu lugar hoje à noite quando ela estava correndo a boca sobre o pai e filho curtindo 'os empregados'.

Aiden xingou em voz baixa. Ele sentiu dores individuais. Uma de alívio e uma de pavor. Mesmo no trabalho, Frankie não poderia escapar de sua família. E, embora não tivesse sido Elliot dizendo

segredos, Jacqueline poderia fazer bastante dano por conta própria.

—O que exatamente Jacqueline disse?, — ele perguntou, seu tom de aço.

Cecily riu. —Não há necessidade de montar uma batalha. Sua namorada manipulou bem o suficiente para que Jacqueline saísse com o rabo entre as pernas. Ela é boa no jogo, Aiden.

—Papai não parece pensar assim, — Aiden admitiu.

—Seu pai só precisa de seus horizontes ampliados. Eu espero que você a mantenha.

—Nós só namoramos há dois meses. Você está projetando convites de casamento já?

—Dois meses é o exterior para a maioria de seus relacionamentos, querido filho. E eu não vejo nenhum dos habituais dizeres de como você está ficando entediado com ela.

Não, se alguma coisa, ele estava era mais fascinado, mais apaixonado cada dia. E alguém em sua órbita tinha perturbado Frankie esta noite. Era seu trabalho protegê-la disso.

—Onde que é esse evento da Fundação Salve sei lá o que?

Ele a encontrou, finalmente, em um bar a uma quadra da fundação. As multidões tinham diminuído, e Frankie se sentou sozinha no bar, ainda em seu uniforme de buffet, olhando morosamente para um copo de alguma coisa. Ele mal registrou os

painéis escuros, a iluminação suave e a arte sutil sob lâmpadas de latão. Seu foco estreitou-se para ela, para a queda de seus ombros, a varredura de seu cabelo, os lábios apertados dela.

—Você está me deixando para beber sozinha?, — ele perguntou, tomando o banquinho ao lado dela.

Ela não olhou para cima, seus longos cabelos escondendo o rosto. Aiden poderia ser um homem paciente quando a situação exigia isso. Ele sinalizou o barman e pediu um uísque.

Isso fez com que ela se levantasse. —Então, você está bebendo de novo?, — ela perguntou.

—Estou tomando uma bebida com você. Uma mulher bonita não deveria ter que beber sozinha.

Ela balançou a cabeça e levantou o rosto. Ele viu os olhos vermelhos, as bochechas manchadas de lágrimas, e sentiu seu corpo mudar para o modo de luta. Alguém a machucou e eles pagariam.

—O que aconteceu?, — ele perguntou, sua voz baixa.

—Primeiro, você precisa saber que estou chorando de raiva. Tem uma enorme diferença do modo chorando de triste. Eu não sou fraca.

—Franchesca, — disse ele, virando o banquinho para encará-la e enjaulá-la entre suas pernas. —Não há uma pessoa na face do planeta que jamais usaria seu nome e fraco na mesma frase. — Seu telefone vibrou no bolso com uma chamada recebida.

Ela olhou para os punhos cerrados. —Fui demitida.

Ele pegou as mãos dela e as segurou nas suas. —E você está brava.

Ela assentiu.

—Eu ouvi sobre Jacqueline, — ele pressionou. —Ela fez isso? — O telefone sinalizou novamente em seu bolso.

Frankie sacudiu a cabeça. —Eu realmente me esqueci disso. Eu sei que ela ainda é tecnicamente sua madrasta por mais algumas semanas, mas eu espero que eu não seja obrigada a ser legal com ela. Eu provavelmente deveria ter verificado com você primeiro.

—Franchesca, eu não quero que você sinta que precisa ser legal com alguém que não está te tratando da maneira que você merece.

Ela olhou para ele, para ele, e seus olhos se encheram de lágrimas.

—Merda, querida. Diga-me o que aconteceu.

—Oh, eu posso fazer melhor do que dizer a você. — Ela puxou a mão de seu alcance e deslizou o telefone na frente dele.

Aiden olhou para a tela e, em seguida, pegou o telefone para mais perto. —Veja.

A imagem chamou sua atenção primeiro. Frankie estava no meio do balanço com uma bandeja indo na direção da mandíbula quadrada de um homem loiro.

A namorada de Aiden Kilbourn ataca o rival de negócios na arrecadação de fundos.

—Quem é ele e o que ele fez?

Os olhos de Frankie se arregalaram. —Ele fez parecer como se vocês dois fossem Lex Luthor e Superman.

—Há muitas pessoas que sentem que o relacionamento comigo é mais importante do que é. — Se o telefone dele não parasse de tocar, ele iria jogar na pia do bar.

—Ai.

—Você, por outro lado, continua minimizando a importância do nosso relacionamento, — ressaltou.

—Boa. Por que você não está pirando? É Lionel Goffman, pelo caminho. Rivais no campo de pólo e na arena dos negócios, — disse ela, citando artigo.

Aiden tinha uma vaga lembrança do homem. —O que ele fez, Franchesca?

—Ele deu a entender que eu deveria experimentar a cama dele em vez da sua. Eu preciso ser educada, profissional, no trabalho. Eu precisava desse trabalho. Precisava do dinheiro. Mas ele me agarrou...

—Ele tocou em você? — A voz de Aiden estava perigosamente calma, mas não podia enganá-la por um segundo.

—Você não está sendo um cavaleiro branco e piora isso, Aide.

—O que exatamente ele fez?

—Ele agarrou meu braço e começou a puxar. Ele disse que ia me comprar uma bebida e me pegar pelo resto do meu turno.

Aiden olhou para o telefone. —Você quebrou o nariz dele?

Frankie suspirou e pegou o copo. —Tem vídeo, — ela murmurou.

—Desculpa, o que? — Aiden perguntou, inclinando-se mais perto.

—Tem vídeo. Role para baixo.

Ele fez o que lhe foi dito e viu quando sua Franchesca gritou um aviso para o inocente homem morto. —Você não pode me tocar! Na verdade, você não toca em nenhuma mulher sem a permissão dela.

Mas Lionel não estava de bom humor. Ele agarrou-a novamente.

—Ouça, vamos tomar essa bebida.

Frankie estava sacudindo a cabeça e então a bandeja subiu. Com uma mão, ela bateu na cabeça dele como se a bandeja fosse um címbalo. Confuso, Lionel deu um passo para trás e tropeçou, caindo de bunda.

—Para sua informação, Aiden Kilbourn é um homem melhor do que você poderia sonhar em ser. E se você insinuar o contrário, eu vou te caçar.

O temperamento explodiu, e não havia como colocá-lo de volta na caixa. Ela pegou uma bandeja de champanhe de uma mesa de coquetel atrás dela e jogou a coisa toda nele.

—Tome a porra da sua bebida, idiota!

Suspiros chocados e algumas risadas surgiram da multidão de testemunhas enquanto Lionel tentava se arrastar para seus pés pegajosos e humilhados.

—Você vai ouvir dos meus advogados!

Aiden desligou o telefone e sentiu o seu próprio vibrar em sua jaqueta novamente. Se o blog do Rumor Mill já tivesse isso, já estava em toda parte.

O controle de danos seria... Interessante.

Ele pegou o copo e chocou a ambos, começando a rir.

Frankie olhou para ele como se ele tivesse perdido a cabeça maldita. —Como você pode rir disso? Acabei humilhando toda a sua família? Sua conta de RH vai ser astronômica este mês.

Mas ele não conseguia parar de rir. Ele tinha Franchesca Baranski ao seu lado. Nenhum competidor bajulador, nenhuma madrasta malvada, nenhum irmão idiota tinham assustado ela. Ela estava numa situação difícil. E sua lealdade feroz estava agora estendida para ele.

Assim como seu coração pertencia a ela.

—Aiden, pare de rir e comece a pensar sobre o quanto de dano que eu causei. Eu agredi alguém em vídeo. E se isso não é

ruim o suficiente, agora todo mundo sabe que sua namorada é uma garçonete.

—Era, — ele corrigiu. —Você foi demitida.

Ela engasgou com tanta força que pensei que ela poderia cair do seu banquinho. —Não é engraçado!

—Não há ninguém como você no mundo, Franchesca. Estou tão feliz que você é minha.

—Aide! O que eu faço? Será que vou ser processada? Eu tenho que me desculpar? Foda-se isso. Você sabe quanto tempo isso vai me levar para pagar meu cartão de crédito com apenas a renda do centro de desenvolvimento? — Ela colocou a cabeça para baixo no bar, os cachos escuros transbordando como uma cachoeira.

—Franchesca, você não está sendo processada.

—Você assistiu o final do vídeo quando ele começa a uivar sobre advogados?

Aiden suspirou e pegou seu telefone. Doze chamadas não atendidas. Ele ignorou os de sua mãe, pai e Oscar e ligou para sua empresa de relações públicas.

—Michael, — disse por meio de saudação. —Espere enquanto eu chamo Hillary para a conferência. — Ele chamou a sua favorita dos advogados da família. —Hillary? Estou na linha com Michael. Aqui é onde nós estamos. Eu quero uma contrapartida preparada e pronta para arquivo se este idiota Goffman for estúpido o suficiente para avançar. Eu também quero uma declaração preparada dizendo que Ms. Baranski e eu estão pesando a ideia de

apresentar queixa por agressão. Sentiu-se fisicamente ameaçada por suas propostas e lidou com a situação da melhor maneira possível para difundir com segurança a ameaçada.

Frankie ficou boquiaberta.

—Gostaria de acrescentar mais uma afirmação sobre a recente participação da Kilbourn Holdings apoiar-se em assédio sexual e intimidação. Algumas formulações padrão sobre como esse comportamento não será tolerado seja em um negócio ou outro cenário, e estamos orgulhosos de Franchesca e mulheres como ela que estão se levantando contra os comportamentos patriarcais desatualizados e chamá-los por aquilo que são. Costumes antiquados destinando a valorizar um sexo sobre o outro não tem lugar neste dia e ano.

—Entendi, — Michael anunciou. —Eu vou coordenar com Hillary, e nós vamos mostrar a você um rascunho antes de acabar amanhã de manhã.

—Boa. Certifique-se de mencionar que a Sra. Baranski é representada por Hutchins, Steinman e Krebs.

—Estou ansiosa para chutar algumas bundas, — anunciou Hillary.

—Obrigado pelas horas extras, — disse Aiden e desligou a ligação. O telefone dele já estava tocando novamente. Era o pai dele. Ele ignorou a ligação.

Dois textos apareceram na tela do Oscar. Eles eram prints de outros blogs de fofoca.

—Seu pai vai me odiar ainda mais, — Franchesca gemeu.

—O único Kilbourn com o qual você precisa se preocupar é comigo. E eu estou orgulhoso de você se levantar por si mesma. E também te devo desculpas. Nosso relacionamento é a razão pela qual você está lidando com isso, e eu não posso te dizer como me sinto mal por isso. Mas vou consertar isso.

—Oh Deus. Você não vai sequestrá-lo, vai?

—Eu pareço com Elliot?

Ela deu a ele um fantasma de um sorriso. —Então, você não está realmente louco?

—Estou furioso, mas não com você. Nunca com você.

—Você esconde bem. Eu sinto isso, eu estouro e depois passo um dia ou dois arrependida.

Seu telefone tocou no bar, e ela pegou, estremecendo. —Oh Deus. Brenda, minha chefe. Eu não posso perder esse trabalho também.

—Deixe-me pagar o seu cartão de crédito. — Aiden sabia que era um erro assim que as palavras saíam de sua boca, mas ele podia fazer isso por ela, dar isso para ela.

Ela já estava sacudindo a cabeça. —Uh-uh. Não. Isso não vai acontecer.

—Você sabe que não é nada para mim, — argumentou ele.

—Assim como você sabe que é algo para mim. Eu não sou um garoto do fundo fiduciário que vai para mamãe e papai para ser resgatado.

—Primeiro de tudo, eu não pareço nada com seus pais.

—Ha ha. Eu não vou pegar seu dinheiro, Aide.

—Você pegaria do Lionel?

—O que?

—Você aceitaria o dinheiro de Lionel se ele viesse na forma de um pedido de desculpas para o comportamento dele?

—Oh, inferno sim.

—Então eu vou te pegar seja o que for que ele te deva. Qual é o seu saldo? — Frankie nomeou uma figura tão insignificante que Aiden teve que fechar os olhos e respirar.

—Você está realmente tão perto de não passar, e você não vai me deixar fazer alguma coisa sobre isso?

—Você está furioso com outra pessoa, não comigo. Lembra?

—Você vai me dar uma dor de cabeça.

—Ah, com certeza. Eu bato na cabeça de um dos seus amigos com uma bandeja e banho ele com champanhe, e você está totalmente bem com isso. Mas eu recuso os seus bilhões, e então você tem uma enxaqueca, — ela fez beicinho.

—E se houvesse algo que eu precisasse desesperadamente que estivesse em seu poder de dar tão facilmente?

—O dinheiro é diferente. Dinheiro é poder e controle, e eu quero o meu, não de outra pessoa.

Ele odiava admitir isso, mas ele podia entender seu pensamento incrivelmente orientado e ver seu ponto teimoso.

—Bem. Eu vou pegar o dinheiro de Goffman.

Ela balançou a cabeça e deu uma risada suave. —Você me impressiona, Kilbourn.

—De volta para você, Baranski. Podemos assistir o vídeo de novo?

Namorada de Aiden Kilbourn tem vida secreta de trabalhos com buffet e assédio sexual...

A namorada de Aiden Kilbourn assalta participante da fundação de Upper West Side...

A nova namorada de Aiden Kilbourn traz luta de Brooklyn para fundação de galeria de arte...

Aiden Kilbourn ameaça ação judicial e acusações contra atacante da namorada...

CAPÍTULO 50

—Eu tenho um nome, — Frankie murmurou na tela do computador. Brenda e Raul decidiram que seria melhor para todos se ela trabalhasse em casa até que o escândalo e o interesse pela notícia se dissipassem.

—Droga, você tem um nome, — Marco concordou em seu ouvido.

—A namorada de Aiden Kilbourn, — Frankie bufou. —Cada uma dessas manchetes me chama de namorada de Aiden Kilbourn.

—Se eles não sabiam o seu nome antes, eles vão agora.

—Está comendo?

—Mmm sim. Carne em lata.

—Eu suponho que você não entrega?

—Não com todo mundo na vizinhança me parando para fofocar da nossa própria Frankie B, — Marco bufou.

—Normalmente, só recebemos esses tipos de vendas nos feriados. Mas você nos colocou no mapa. Temos vizinhos e repórteres emergindo de todos os lugares.

—Oh Deus! Ninguém está falando com os repórteres, não é? — gemeu.

—Apenas em brilhantes mentiras sobre sua bondade. Você foi apelidado de Santa Franchesca.

—Você é tão cheio de merda.

—Relaxe. Nós cuidamos dos nossos, — disse Marco, mordendo o que Frankie só podia supor que era um picles gigante. —Além disso, Aiden e seu cara de Relações públicas pararam no início da semana e nos deram toda a linha padrão.

—Aiden foi para a delicatessen? — Frankie perguntou.

Ele esteve tão ocupado na semana desde o —incidente— que eles não se viram muito. E ele definitivamente não mencionou a visita.

—Sim, teve uma carne assada para o almoço e pegou outro para a estrada. Você não viu as fotos dele carregando a sacola da Baranski Deli? Não pode pagar por esse tipo de publicidade. Tivemos um empreendedor imobiliário nos chamando e perguntando se nós consideraríamos abrir um local no centro.

—Você está brincando comigo? — Ela estava afundando em seu próprio ensopado de constrangimento e raiva que ela não se incomodou em dar a mínima sobre qualquer outra coisa aparentemente.

—Nós não vamos fazer isso. Baranskis são Brooklyn, sabe? Mas foi bom ter a oportunidade de dizer —não, obrigado. —

—O que mais eu perdi? O papa abriu um clube de peru e teve uma conversa com o papai?

Marco soltou uma risada. —Ha. Sinto falta do seu senso de humor distorcido. Passe aqui algum dia, ok? Traga o seu cara.

Frankie suspirou. —Eu vou. Obrigado por me proteger.

—Família. Até, Frank.

—Até, Marco.

Frankie percorreu os alertas do Google que recebeu na última semana e puxou uma foto. Lá Aiden estava em toda sua glória de empreendedor rico em um terno azul marinho sexy e uma bolsa da Baranski Deli.

Olhando para ele na foto, era difícil para ela conciliar o fato de que ela compartilhava uma cama com o homem. Ele parecia que tinha saído do quadro do Homem Perfeito do Pinterest.

Ela sabia por que ele estava trabalhando tanto esta semana. Ele estava limpando sua bagunça, e ele teve tempo para se certificar de que sua família estivesse preparada.

Assim como sua família faria.

Amanhã, ele a levaria para um evento de arrecadação de fundos para ajudar crianças do hospital de câncer feito por sua mãe em sua casa em Long Island. Seria sua primeira —aparição— desde o —incidente, — e Frankie já estava sentindo a pressão. Ele não tinha dito nada sobre a reação dos seus pais à sua breve falta de julgamento. Tudo o que ela sabia é que o jantar em família do último sábado tinha sido cancelado, presumivelmente porque

Aiden estava trabalhando em limpar sua bagunça. Ou porque seus pais ficaram horrorizados pelo seu comportamento.

Bem, ela descobriria em breve.

Ela rolou mais algumas fotos, encontrando umas deles juntos. Aiden escoltando-a para fora de seu prédio para um brunch depois de uma noite de sexo 'colchão batendo'.

Aiden guiando-a em seu prédio de escritórios com uma mão na parte inferior das costas. Os dois se abraçando um no outro na fila em uma cafeteria.

Como era essa a vida dela? A lupa tinha baixado sem ela realmente se preparar para isso. Agora ela aparecia em revistas. A decisão dela de bater em Lionel com uma bandeja havia sido debatida em um discurso de exposição matutina. A atenção era opressiva. E tudo o que ela podia fazer era sentar e esperar que a próxima celebridade ou um favorito da coluna de fofocas fizesse alguma coisa ultrajante para que o resto da cidade se esqueçesse dela.

—Venha me encontrar para o almoço, — Pru exigiu.

—Eu não estou mostrando meu rosto naquele bairro, até que alguém famoso seja preso por prostituição.

—Você não pode deixá-los empurrá-la para um esconderijo. Você é Franchesca foda pra caralho Baranski. Você não se esconde das pessoas!, — disse Pru, trabalhando o seu caminho com uma conversa de treinador de futebol em um intervalo.

—Eu não estou me escondendo, — Frankie argumentou. —Eu estou deixando a poeira abaixar, então eu não sou processada por um idiota cuja a renda para seu advogado custa mais do que o meu MBA.

Jesus. Ela não estava segura em qualquer lugar. Seu professor de responsabilidade social corporativa a puxou de lado e perguntou se o Sr. Kilbourn estaria interessado em dirigir a classe sobre o assédio sexual no nível de gerência no local de trabalho.

Ela era um daqueles bugs em uma placa branca com um pino na mesma. Coletados e preservados pelos dedos gananciosos.

—Você realmente vai deixar um pouco de atenção bani-la da vida? Ou você vai tomar coragem, colocar em um vestido lindo e vir almoçar comigo?

—Eu não vou deixar ninguém me banir de qualquer coisa.

—Boa. Pegue um trem.

—Pru-

—Aiden está preocupado com você. Ele acha que está arruinado sua vida. Eu estou dando-lhe a oportunidade de provar a ele que você é mais forte do que isso.

—Eles ensinam a manipulação como um curso Educação de Gênio na escola privada?, — perguntou Frankie.

—Vou comer carboidratos se você vir para almoçar.

—Ugh. Vendido.

Então, Frankie relutantemente se jogou naquele lindo vestido vermelho, bateu um pouco de maquiagem, e percorreu a Fifth Avenue com Pru. Havia um punhado de fotógrafos gritando perguntas, mas Frankie congelou-os por trás de seus óculos oversize.

E maldição, ela se sentiu bem. Bem o suficiente que ela pediu dois pedaços de torta de maçã para levar.

—Eu como um rolo de multigrão, e você vai bater mil calorias de torta?, — perguntou Pru, de olho no pedaço saboroso nas caixas.

—Eles não são para mim, — Frankie riu. —Eu estou levando-as para Aiden e seu assistente pessoal no escritório.

Pru lhe lançou um olhar presunçoso.

—O quê? — Frankie perguntou.

—Você goooosta dele, — ela cantou.

—Você é tão colegial, — Frankie suspirou. —Eu pensei que já tínhamos estabelecido o fato de que eu gosto dele.

—Permita-me meu tempo exultante, — Pru insistiu. —Eu sabia que vocês dois seriam ótimos um para o outro, não é?

Frankie se recostou na cadeira e cruzou os braços. —Você pode ter mencionado algo nesse sentido.

—Eu mal posso esperar para ser sua dama de honra, — disse Pru. —Eu já tenho uma proposta de um organizador de festas para o seu chá de panela.

—Estamos namorando e fazendo sexo, não casando, — Frankie insistiu.

A ideia de um chá de panela como o da Pru, com mulheres mal-intencionadas sussurrando sobre o quanto elas odiavam uma à outra e presentes inúteis superfaturados como colheres de sorvete de platina, deu-lhe calafrios.

—Nós vamos ver sobre isso, — Pru meditou, subindo e deslizando em seu casaco.

Frankie ignorou a amiga e abotoou o casaco. Eles estavam a meio caminho da a porta quando parou. Pru correu para as costas dela. —Ei, — sua amiga resmungou.

Frankie apontou para o que chamou sua atenção. Escondido em um canto silencioso em frente à janela estava Elliot Kilbourn e Margeaux a Senhora do Dragão.

Elliot tinha o rosto de Margeaux em concha na mão e estava se mudando para o que prometia ser um beijo da NC-17.

—Nojento, — Pru assobiou. —Vá antes que eles nos vejam!

Elas correram para fora do restaurante, os olhos para a frente. E não pararam até que estavam na metade do quarteirão.

—Bem, há um jogo feito no céu, — disse Frankie secamente.

—Você disse isso, irmã, — Pru concordou. —Uma moça do mal e seu capanga. Nós devemos dar-lhes um nome de casal. Elgeaux? Margel?

Frankie estremeceu e agarrou a torta de maçã ao peito. Nada de bom poderia sair de uma união dessas.

CAPÍTULO 51

Aiden descansou a mão na coxa nua de Frankie, na parte de trás escura da limusine. Ela escolheu um vestido roxo escuro curto com uma tentadora alça no pescoço que fazia seus dedos coçarem para desamarrá-lo. Tudo o que se interpunha entre ele e o corpo nu e implorante de Frankie durou duas horas no evento de arrecadação de fundos de sua mãe e um discurso curto. Havia também a carona para casa de Long Island a Manhattan, mas com uma tela de privacidade e preservativos estocados no pequeno compartimento sob a barra, não era necessariamente um obstáculo.

—Você gosta do seu vestido? — Aiden perguntou, deslizando as pontas dos dedos sobre a parte interna da coxa dela.

Ele a assistiu abrir os joelhos um pouco mais para acomodar sua caricia.

Desde o almoço com Pru no início da semana, Frankie declarara que se curou de qualquer preocupação sobre o que um bando de estranhos com câmeras e assinaturas de blogs de fofocas tinham a dizer sobre ela. O que significava que ela não tinha ouvido nada de que os paparazzi a apelidaram de Dress Gate.

—É muito bonito, — disse ela, brincando com o tule da saia. Cortado na cintura antes de fluir em uma saia completa

reminiscente da década de 1950 elegante. Ela parecia deslumbrante, foda-se, real.

—Você gosta do meu cabelo? — Ela perguntou, empurrando um alfinete de volta no lugar. Isso estava preso em uma massa enrolada deixando seu pescoço nu.

—Muito, — ele admitiu.

—Eu assisti a um tutorial no YouTube, — disse ela com orgulho.

—Você fez isso sozinha? — Ele perguntou, suas sobrancelhas levantadas.

—Eu não tive tempo para o salão hoje.

—O que a sociedade vai dizer quando descobrirem que você faz o seu próprio cabelo? — Aiden brincou.

Ela revirou os olhos. —Eu não me importo com o que eles dizem. É estúpido deixar cair algumas centenas de dólares uma vez por semana só para alguém enfiar pinos na sua cabeça. Além disso, acho que eles teriam coisas mais importantes para se preocupar.

—Você pensa, — ele concordou.

Ela era uma das poucas pessoas no mundo que poderia ser completamente imune ao esmagamento da desaprovação orquestrada pela mídia. Ela sobreviveu a atenção sobre o incidente Goffman, embora ele duvidava das notícias deixarem esquecer especialmente depois de hoje.

Mas ela poderia sobreviver. Franchesca Baranski não se importou com o que estranhos atrás de uma tela de computador tinham a dizer sobre seu estilo. E era refrescante. Ele viu os comentários negativos no blog destruírem semanas inteiras das vidas das mulheres que ele namorou antes. —Como eles poderiam dizer que ela se vestiu melhor? ——Isso é photoshop, — eles uivam na tela enquanto discam seus publicitários.

Fazia parte de ser considerado importante.

Frankie não se importou o suficiente para ler a bobagem em primeiro lugar. As pessoas poderiam estar cantando seus elogios ou botando-a para baixo, e não teria interessado de qualquer maneira.

O que restava para ser visto era como ela se sentiria sobre ele indo batalhar por ela. Aiden enfiou a mão no bolso da jaqueta e tirou o cheque.

—Aqui, — ele disse oferecendo a ela.

—O que é isso? — Ela perguntou olhando para ele no escuro. —Vinte e cinco mil dólares? Aiden, eu te disse que não vou pegar seu dinheiro.

Ele bateu no topo do cheque. —Não é meu dinheiro.

Ele a observou quando um sorriso lento se espalhou pelo rosto dela. —Lionel Goffman. E como você conseguiu isso?

Aiden limpou a garganta. Havia muito sobre o que eles tinham que falar. Mas o carro estava entrando no caminho de sua mãe. — Nós vamos falar sobre isso mais tarde, — ele prometeu.

Frankie colocou o dinheiro em sua bolsa e se inclinou para ajustar a alça de seu estilete. Seus seios pressionados contra o tecido da alça, implorando para ser liberados.

Ele se mexeu desconfortavelmente quando seu pau endureceu. Nunca iria parar de ter essa reação para ela?

Alheia ao seu olhar lascivo, sentou-se e reaplicou o batom.

Vermelho escuro e sexy. Ele queria ver aqueles lábios em volta do seu pau, os grandes olhos dela olhando para ele quando ela o levasse para a beira da razão com a boca mágica dela.

—Merda, — ele murmurou.

—Qual é o problema? — Ela perguntou, fechando o batom empurrando de volta em sua bolsa. —Você não está com dor de cabeça agora, está?

—Mais como uma dor no pau.

Não satisfeita em acreditar em suas palavraS, ela espalmou sua ereção através de suas calças.

—Droga, Franchesca! Você não está ajudando.

—Você coloca pequenas pílulas azuis no café da manhã? Você está duro vinte horas por dia. Eu nem fiz nada para você... Ainda.

O carro parou na frente da propriedade de sua mãe. Ele assistiu ela surtar internamente sobre a opulência. Colunas grossas de marfim enfeitavam a frente da casa. A calçada circular era feita de conchas esmagadas e orbitou uma grande fonte com estátuas brancas em várias poses do que parecia luta ou algum tipo de orgia

super estranha. Os carros daqui faziam a entrada parecer um showroom de sedan de luxo.

—Não me diga o que acontece depois de 'ainda', — Aiden implorou, fechando os olhos e desejando que seu corpo relaxasse.

—Eu não vou te dizer que eu vou segurar meus seios assim, — disse ela, pressionando as tetas dela juntas, —e deixar você foder com eles.

Ele soltou um suspiro e estendeu a mão para ela. Mas ela fugiu da sua firmeza.

—Não se atreva! Alguém vai abrir essa porta em cinco segundos e é melhor que nós tenhamos nossas roupas. — Ela enrolou o casaco dela.

—Não brinque comigo, Franchesca.

—Ou o que? — Ela perguntou inocentemente. —Você goza em suas calças?

Ele rosnou e deu outro agarre a sua bunda bem-feita. Ela era seu tormento, seu anjo, seu inimigo.

A porta do carro se abriu e Frankie piscou para ele enquanto ela saía na frente dele.

Ela pagaria. Ele tinha certeza disso. Mas por enquanto, ele seria o único a sofrer.

Ele alcançou-a nos degraus e enfiou o braço dela no dele.

—Devagar, querida, antes que você quebre um tornozelo.

—Se você cair agora, você pode quebrar o seu pau, — ela meditou.

—Assim que isso acabar, vou te foder com tanta força que você não será capaz de se sentar amanhã.

—Promessas, promessas, — disse Frankie com ar despreocupado.

—Se eu empurrar minha mão até sua saia agora, você está me dizendo que eu não te encontraria molhada?, — ele perguntou.

Sua inspiração foi aguda e Aiden sabia que ele não era o único que parecia caminhar para o final do evento. Eles teriam sorte se conseguissem voltar para a limusine.

—Bela casa, — disse ela, com a voz tensa. O casaco dela abriu e Aiden pegou um vislumbre do mamilo endurecido sob o cetim de seu top.

—Diga-me que você está usando sutiã.

—Eu pensei que nós não deveríamos mentir um para o outro?

—Jesus. Franchesca. Como eu devo passar duas horas sabendo que a única coisa entre minha boca e seus seios perfeitos é um pedaço de cetim?

Ela deu de ombros como se não tivesse cuidado no mundo. — Eu acho que você vai ter que pensar em beisebol.

Ele apoiou-a contra o tijolo vermelho do caminho de entrada e flexionou seus quadris dentro dela para que ela pudesse sentir o quão duro ela o fez. Ela deu um pequeno suspiro e abraçou-o.

Aiden enfiou a mão no casaco e enfiou a mão no top do vestido dela. Seu mamilo pulsou contra a palma da mão. Ele apertou o seio dela e passou o polegar sobre o ponto.

—Foda-se, Aiden, — ela sussurrou.

—Isso mesmo, baby. Você vai estar me implorando para transar com você, — ele prometeu.

—Eu vou montar você até que você esteja cansado de gozar na minha boceta. Até você não poder se mover. Eu vou arruinar você.

Ela parecia aturdida. E Aiden sentiu como se tivesse conseguido a vantagem novamente.

—Agora vamos sorrir muito para as câmeras, — disse ele.

Ela caiu contra a parede quando ele recuou. Ele ajustou-se a uma posição um pouco menos dolorosa em suas calças. Seu telefone tocou e ele olhou para a tela. Ele fez uma careta.

—O que há de errado? — Frankie perguntou, endireitando o vestido.

—Minha mãe está me lembrando que existem câmeras de segurança aqui.

—Sério? — Ela jurou sombriamente. —Ela provavelmente já me odeia por estar causando uma cena, e agora estou me esfregando a seco no filho dela na varanda da frente!

—Não havia nada seco sobre isso, Franchesca, — Aiden sorriu perversamente.

—Mal. — Ela fez uma cruz com os dedos. —Fique longe de mim com seu pênis mágico e feromônios.

Ele riu e abriu a porta da frente.

CAPÍTULO 52

Sua mãe havia limitado a imprensa a alguns repórteres da sociedade e blogueiros. A mídia foi confinada ao hall de entrada, uma sala de dois andares em marfim suave e bege com cadeiras e mesas de sotaque exigentes.

Foi uma manobra de imprensa muito civilizada em território nacional. Aiden manteve Frankie colada ao seu lado. Sua mãe deixou bem claro para a imprensa que não estariam discutindo o assunto Lionel Goffman. Eles sofreram com as mesmas perguntas repetidas vezes. Como vocês se conheceram? Quanto tempo vocês têm visto um ao outro? E a cada rodada, ele podia sentir Frankie ficando mais inquieta.

—Meus assinantes não me perdoariam se eu não abordasse a Dress Gate, — disse o blogger que tinha óculos grossos e listras cor de rosa no cabelo e dirigiu a pergunta a Frankie.

—O que é uma Dress Gate?, — perguntou Frankie.

—A conversa sobre você repetindo o vestido vermelho Armani, você estava no jantar no The Oak Leaf e depois almoçando novamente esta semana.

—Você está brincando comigo? — Frankie perguntou, confusa.

O blogueiro lançou lhe um sorriso amigável e esperou.

Frankie olhou para Aiden. Ela estava praticamente vibrando ao lado dele.

Ele abriu a boca para falar, mas ela balançou a cabeça. —Oh, eu cuido disso. Vocês não têm coisas mais importantes a fazer com o seu tempo? É um lindo vestido. Eu gosto dele. Vou usá-lo mais de uma vez, não vou jogar fora. Lide com isso. Por que você não me pergunta sobre a pequena iniciativa empresarial que a cidade está tentando fazer ou como as taxas de sobrevivência com crianças que lutam contra a leucemia são cinco por cento mais altas nesta cidade do que qualquer outra no país? Ou, não muito menos, pergunte a Aiden quem ele está vestindo.

Ocorreu a Aiden que Frankie pode estar perigosamente perto de quebrar outro nariz.

Ele deslizou o braço ao redor da cintura dela. —Eu tenho muito boas lembranças da primeira vez ela o que usou. Espero vê-lo muitas outras vezes no futuro. E falando no futuro, espero que suas perguntas para minha namorada reflitam tanto sua inteligência, seu senso de responsabilidade social, e o envolvimento dela na comunidade empresarial.

Ele arrastou Frankie para longe antes que ela pudesse acrescentar mais alguma coisa.

—Que porra é essa? Dress Gate? Eles estão falando sério? — Ela sussurrou.

—Aiden! Franchesca! —Cecily Kilbourn, vestida da cabeça aos pés de prata, brilhava em direção a eles.

—Mãe, — disse Aiden, inclinando-se para beijar sua bochecha.

—Estou feliz que vocês dois conseguiram entrar, — brincou Cecily.

Frankie ficou escarlate, e Aiden a puxou para o lado dele e deu um beijo no topo da cabeça dela. —Desculpe por isso, — ele disse, sem sentir remotamente sinceridade em seu pedido de desculpas.

—Estou feliz em ver você feliz, — disse Cecily, piscando para os dois. —Agora, deixe-me apresentar-lhes para algumas pessoas.

Foi a última vez que ele colocou as mãos em Frankie. Ela foi arrastada para apresentações e vinho, enquanto Aiden fez suas próprias rodadas. A mãe dele havia aberto a biblioteca, a sala de jantar e o grande salão para o evento. Ele tentou ficar no mesmo lugar que Frankie, mas quando Pruitt e Chip chegaram, ele sentiu como se estivesse constantemente perseguindo-a de um ambiente para outro.

Ele a encontrou facilmente na multidão quando se levantou para fazer seu discurso.

Ele falou da família, da comunidade e da responsabilidade que sentiam por prever um futuro melhor. Mas ele pensou em Franchesca, nua e implorando sob ele.

Ela sorriu para ele da cadeira. Aqueles lábios vermelhos curvando-se pecaminosamente.

Era uma obsessão, sua boca. Ouvindo as palavras que ele faria ela gritar ou ofegar ou implorar enquanto ele estivesse dentro dela.

Observando-a envolver aqueles lábios em torno de seu pênis enquanto ela o levava à garganta. A boca suja, inteligente e engraçada.

Ele desistiu de tentar antecipar exatamente o que ela diria. Ela era mais rápida com uma brincadeira, mais pensativa do que qualquer um que ele conhecesse. A Franchesca dele tinha o cérebro que a tornava ainda mais atraente do que as curvas dignas de deusa faziam.

Não era apenas sexo. Nunca foi só isso com Franchesca. Ele amava observar ela. Adorava seus telefonemas tarde da noite. Amava saber que ele ia vê-la e desfrutava dessa dolorosa antecipação. Ele a amava.

O pensamento ecoou em sua cabeça, ressoando como o som de um sino.

Ressoando como a verdade.

As pessoas estavam aplaudindo, mas só Frankie existia para ele.

Ele desceu do degrau que sua mãe havia posicionado no final do grande salão e se concentrou nela. Ignorando as tentativas de pegar a sua atenção, ele a alcançou e puxou-a de sua cadeira.

—Venha comigo, — ele ordenou, puxando-a da sala para a entrada vazia.

—Aide, devagar, — disse ela sem fôlego atrás dele. Ele diminuiu a velocidade dos passos para que ela pudesse acompanhar.

—O que está acontecendo aí embaixo? — Ela perguntou, olhando para sua virilha.

Aiden estendeu a mão e ajustou sua ereção que estava ameaçando rasgar para fora de suas calças.

Ele se virou para ela. —Isso é o que você faz comigo, Franchesca. Você enfrenta um repórter, você cruza essas pernas longas e bonitas, você pede a porra de uma pizza, e eu estou duro.

—Pena que estamos cercados por uma centena de pessoas que não vieram assistir a um filme pornô, — ela disse. E então ela cometeu um erro. Ela chegou entre eles e segurou-o através do material de suas calças.

Ele agarrou-a pelo braço com força. —Não me provoque, Franchesca.

Ele viu aquela faísca em seu olho e reconheceu isto. A mulher amava um desafio quase tanto quanto ele. Talvez até mais.

—Ou o que? Você vai me punir? — Ela arrastou os nós dos dedos sobre o cume de seu pênis. —Você vai me foder? Para onde o Orador Principal da noite me arrastaria pra me...

Ele não deixou ela terminar a frase. Ele não teria sobrevivido.

Aiden manteve o aperto em seu braço e arrastou-a pelo corredor.

Ela estava correndo para acompanhá-lo, seus passos curtos nesses saltos fizeram seus peitos saltar contra o seu confinamento. Se ele não encontrasse um quarto vazio nos próximos seis

segundos, sua lavanderia a seco ia ter um sério problema para lidar.

A cozinha e a sala da manhã eram abertas demais. Havia muita movimentação. A biblioteca era onde o bar estava e geralmente atraía uma pequena multidão ao longo de uma noite. Mas a sala de música com suas portas de vidro e interior escuro? Essa funcionaria.

Ele a puxou para dentro e chutou a porta atrás dele.

—Você vai trancá-la? — Franchesca perguntou, sua voz rouca.

—Não há trinco, — disse ele, arrastando-a através do quarto escuro para o sofá branco de Chesterfield. —Então, se alguém vier aqui, eles vão me ver transando com você nesse sofá. Eles vão ver seus peitos pulando toda vez que eu colocar meu pau em você.

Isso a excitou, esse potencial para o exibicionismo. Ele viu no brilho dos olhos dela. Ela sempre conseguiu surpreendê-lo.

Ele a equilibrou no braço enrolado do sofá. Aiden alcançou atrás de seu pescoço e em um puxão rápido desamarrou o decote do vestido. Isto, era exatamente por isso que ele comprou para ela. Esse acesso rápido. Um puxão forte e seus seios estavam caindo em suas mãos.

Eles eram pesados e com ponta de caramelo, os mamilos já brotando com apenas o pensamento de sua boca neles. Ele passou os polegares sobre eles e ouviu seu silvo de respiração.

Sim, isso era amor e necessidade e tudo mais. Ele a apoiou contra o sofá e mergulhou a cabeça para se alimentar, primeiro em

um seio e depois o outro. Ela o arranhou, deslizando as mãos por baixo do casaco dele, enfiando as unhas no tecido da camisa dele.

—Eu não tenho camisinha, Franchesca, — disse ele, desafivelando o cinto.

—Eu não me importo, Aiden.

—Tenha certeza, — ele a avisou. —Porque eu não vou parar.

Sua resposta foi agarrar seu pênis através de suas calças com uma mão enquanto lutava com o zíper com a outra.

Ele estava duro o suficiente para que seu pênis escapasse dos limites de suas calças por conta própria e pendesse pesadamente para ela. Ele a sentiria hoje à noite.

Toda sensação seria ampliada. Cada aperto de sua vagina ele sentiria com nada entre eles.

Ele não daria suas preliminares ou finesse. Aqui não. Mas ele acabaria com ela na sala em que ele sofreu durante as lições de verão de música. Ele se derramaria nela e a marcaria por dentro.

Aiden empurrou a saia de seu vestido até que seus dedos encontraram o cetim molhado.

—Tão pronta para mim, baby. Não é?

Frankie balançou a cabeça sem dizer nada, seus olhos se arregalaram quando Aiden deslizou seu dedo dentro de sua pequena tanga delicada. Ela já estava espalhando as pernas dela para ele. Ele puxou o cetim até os joelhos e deixou-os cair o resto do caminho. Ele levou um momento para acariciar seu pênis

implorando enquanto Franchesca observava com avidez quando seu punho se fechou ao redor de seu eixo. Enquanto ele acariciava, umidade reunia na ponta como lágrimas de gratificação atrasadas.

—Você é tão fodidamente perfeita, — ele elogiou enquanto guiou a cabeça de seu pênis entre as pernas dela. —Eu vou te foder de pé assim, então eu posso te ver quando você gozar em cima de mim.

Ela deu um pequeno aceno de cabeça e ele sentiu como se estivesse de volta ao controle. Ele tinha ganho. E que doce vitória que era com a ponta do seu pau empurrando contra seu veludo molhado.

—É assim que eu vou transar com você hoje à noite na casa da minha mãe com umas cem pessoas do outro lado daquelas portas de vidro. Qualquer um pode ver você. Qualquer um pode ver você gozar pra mim.

—Aiden, — seu nome era um grito estrangulado de seus lábios.

Com uma mão segurando o quadril e a saia, ele puxava e empurrava ao mesmo tempo.

O ângulo impediu que ele fosse mais fundo. Mas foi o suficiente.

O suficiente para os pequenos apertos gananciosos de sua vagina ordenhá-lo como um soco.

O suficiente para ela empurrar seus quadris contra ele e implorar por mais.

Não havia nada entre eles e era primoroso. Sua carne lisa segurava sua ereção em um aperto de morte. —Você está tão perto já, baby.

—Quem diria que eu gostaria de ser mandada por aí? — Frankie murmurou, um sussurro de uma risada pendurada em suas palavras.

Ele precisava de mais dela. Estar completamente vestido apenas com seu pau pendurado fora de suas calças não era suficiente. Mas isso os levaria à festa.

Ele apertou mais o quadril dela e ergueu o seio com a outra mão.

Pesados e cheios, seus seios eram uma fantasia pessoal. Ele queria chupar e lamber, para fazê-la gritar. Mas com a diferença de altura ele teve que resolver com puxar aquele perfeito mamilo escuro com os dedos.

Ela respondeu empurrando em sua mão e empurrando seus quadris com mais força.

Ela estava montando seu pênis rígido em pé. Deslizando para frente e para trás tomando alguns centímetros de cada vez.

—Aide. Eu estou chegando, — ela gemeu.

Não havia nada mais importante para ele do que sentir Franchesca cair à parte em seu pênis nu. Ele não se importava que houvesse pegadas se aproximando do corredor. Não se importava que eles pudessem ver Marjorie Holanda, herdeira de uma fortuna

de café, clara como o dia do corredor iluminado quando ela passou pela porta.

—Jesus, — Frankie assobiou.

Ele precisava que ela gozasse. Deixando cair sua saia, Aiden empurrou sua mão debaixo deles e usou o polegar para pressionar pequenos círculos até seu clitóris.

Ela saiu como um foguete em torno dele, banhando-o molhando-o, agarrando-o como um punho. Espremendo-o para dentro de uma polegada de sua vida. E o tempo todo ele imitava as ondas com os dedos dele em seu mamilo.

—Oh meu deus, oh meu deus, oh meu Deus, — ela cantou em um suave, desesperado sussurro.

Ele queria dizer a ela ali naquele momento, com seus lábios formando O perfeito. Seus olhos cobertos vítreos enquanto eles olhavam em choque e alegria para si mesmo. —Eu te amo. — Ele poderia dizer isso agora. Mas um Kilbourn nunca mostrava todas as suas cartas de uma só vez.

Ela ainda estava tremendo nos últimos tremores quando ele a girou ao redor e inclinou-a sobre o braço do sofá.

Ele empurrou seu caminho dentro dela, com fome de ser bem-vindo novamente. Desta vez, ele deslizou todo o caminho para casa. Frankie soltou um suspiro agudo que ele podia sentir na ponta do seu pau. Ele não duraria muito. Não com ela deitada sobre um sofá para o seu prazer. Não com aqueles belos seios pendurados, mamilos escovando as almofadas com borlas.

Aiden agarrou seus quadris e aliviou metade dela. Ela choramingou e foi para qualquer parte primitiva de seu cérebro que era responsável por foder. Isso o quebrou. Não havia controle quando ele empurrou de volta.

Não havia sutileza na maneira como ele usava o corpo para se construir até o orgasmo.

Ele sentiu o aperto em suas bolas quando elas se encostaram em seu corpo, sentiram o formigamento na base de sua espinha.

O som de sua carne batendo contra a dela era música para os ouvidos de seu homem das cavernas. Ele foi brutal com o poder de seus impulsos. Mas quando ele chegou para baixo, dobrando-se sobre ela para pegar punhados de seus seios, Franchesca jogou a cabeça para trás e soltou um grito silencioso de êxtase. Seu orgasmo, uma surpresa para ambos, o destruiu. Não houve retenção ou fazer durar. Ele se derramou dentro dela, segurando profundamente no punho e saboreando a sensação de sua semente quente explodindo dentro de suas paredes.

Isso é o que estava faltando. Isto é o que ele nunca mais ficaria sem.

Ele enrolou grunhindo suavemente através de cada jorro, chovendo beijos na pele nua de suas costas. —Minha linda Franchesca. Você é minha agora.

—Tenho certeza que eu já era antes de você me encher com um galão de seu super esperma na sala de charutos da sua mãe. — Ele bateu levemente na bunda dela.

E, gostando do som e de sua reação contorcida, fez mais uma vez.

—Sala de música, — ele corrigiu.

—Tanto faz. De agora em diante, eu chamo esse quarto, de quarto do orgasmo secreto da festa.

Aiden lentamente puxou para fora dela e assistiu a seu gozo sair fora dela, molhada e quente em suas coxas. Ele encontrou uma caixa de lenços em uma mesa impraticável e voltou para ela. Franchesca parecia que não precisava se levantar e se recompor. E com os seios dela à mostra, a bunda dela no ar, Aiden estava tão tentado a colocar o seu pau meio-duro de volta nela.

—Nem pense nisso, Kilbourn. Limpe no corredor três.

Ele limpou os dois - e o chão - o melhor que pôde e puxou a roupa interior de volta no lugar. —Eu quero que você passe o resto da noite com meu gozo dentro de você.

Aiden Kilbourn fala sobre a namorada na arrecadação de fundos para hospital...

O solteiro mais elegível de Manhattan está oficialmente fora do mercado?

O amor está no ar para Aiden Kilbourn...

CAPÍTULO 53

Sua felicidade durou até a manhã de segunda-feira.

Franchesca passou pela recepção, deixando a equipe olhando para ela.

Quando Oscar se levantou da mesa, ela balançou a cabeça.

—É melhor que ele esteja aí, e melhor que ninguém nos interrompa, — disse Frankie, apontando o dedo para ele.

Oscar balançou a cabeça. —Sim, senhora!

Ela abriu a porta e marchou para dentro, ignorando o prazer na expressão no rosto de Aiden. Ele não tinha permissão para se deliciar. Ele deveria estar tremendo em suas botas.

Ela deixou cair o iPad na mesa na frente dele com o artigo ofensivo.

—Você não pode simplesmente comprar uma empresa porque um cara foi malvado comigo!

O olhar de Aiden foi para a manchete e voltou para cima.

—Significa para você? Franchesca, ele colocou as mãos em você.

—Então, você comprou a empresa dele e o demitiu?

—Ele tem sorte de eu não ter feito mais do que isso.

—Não me coloque no meio do seu concurso de mijo. Um cara pensou que ele poderia te derrotar, então você o estraga?

—Um cara pensou que ele poderia tocar em você, arrastá-la para longe do seu trabalho, e insultar você, e eu devo fazer o que? Nada?

Frankie desabou na cadeira de visitante de couro. Gio ligou para ela em seu caminho para o trabalho para dizer-lhe que ele sempre gostou de Aiden e aprovou seus métodos. Ela só estava em sua mesa tempo suficiente para corroborar a história antes que ela tirasse o dia pra si e andou no centro da cidade trabalhando sua raiva.

Ela rolou por mais do artigo.

—Meu Deus. Ele entrou na reabilitação?

Aiden parecia tão despreocupado com o fato de que ele arruinou a vida de um homem,

Frankie ficou horrorizada.

—Você não vai me convencer de que eu deveria tê-lo deixado em paz, — ele disse friamente. —E eu não sou o único. Seus irmãos...

—Se você concorda com meus irmãos, então temos um problema. Eles são idiotas.

—Eles te protegem, e eu também.

—Você levou isso longe demais, Aiden! — Frankie se levantou e andou de um lado para o outro no escritório.

—Você se sentiria melhor se eu lhe dissesse que ele é um assediador sistêmico? Que ele pagou as vítimas anteriores? Que sua companhia estava a semanas de distância da falência, e todas aquelas pessoas teriam perdido seus empregos?

Ela caiu de novo na cadeira, de repente exausta.

—Você e eu, Franchesca? Estamos nisso juntos. Nós pertencemos um ao outro. E se alguém vier atrás de você, eles vão se arrepender. Eu espero a mesma cortesia de você.

Suas sobrancelhas se ergueram. —Então, eu devo apenas dizer obrigada?

A porta do escritório de Aiden se abriu. Ferris Kilbourn entrou com Oscar quente em seus calcanhares.

—Eu preciso de uma palavra com você, — anunciou Ferris, olhando em Aiden atrás da mesa.

—Desculpe, — Oscar disse para Frankie.

—Por que diabos você se envolveria em uma confusão como a empresa de Goffman? — Ferris exigiu dando um tapa em um jornal onde Frankie tinha a apenas alguns minutos antes jogado seu tablet. —Você não está pensando com o seu cérebro, filho.

Aiden levantou e abotoou o paletó.

Oscar saiu da sala e silenciosamente fechou a porta.

—Se você acha que eu vou deixar você jogar fora tudo que essa família tem construído por causa de uma garota...

Frankie limpou a garganta e levantou-se da cadeira.

—Se você tem um problema com o jeito que Aiden está dirigindo a empresa, talvez você não devesse tê-la jogado nele, — ela retrucou.

—Não se me meta nos negócios da família, Franchesca, — disse Ferris friamente.

—Você veja como você fala com ela, — Aiden estalou, sua voz estava fria o suficiente para que Frankie estremecesse.

—Você não pode se dar ao luxo de se envolver em projetos de estimação, Aiden. Você tem um legado para cumprir. As pessoas estão contando com você. Estou contando com você.

—Se você tiver algum problema com meu desempenho como CEO, leve-o ao conselho, — Aiden sugeriu.

Frankie se moveu para ficar ao lado dele. —Ou, você poderia confiar em seu filho para fazer direito por você e pelo negócio, — Frankie falou. —Talvez você não entendeu particularmente algumas de suas decisões, mas você o colocou neste cargo. Agora é hora de confiar nele para fazer o que é melhor para sua família. —

—Eu sei o que é melhor para a família. E não é você.

Frankie cruzou os braços. —Disse o cara que largou um império com seu filho e disse: —boa sorte executando-o. — Oh e tente transformar o seu meio-irmão sociopata em um adulto responsável. Eu estarei no Caribe.

—Eu dei a esta empresa tudo, — gritou Ferris.

—O que você deu ao seu filho além de uma responsabilidade impossível?

Frankie gritou de volta. —Você lhe deve mais que um trabalho. E você sabe o que? Mesmo que ele não fosse seu filho, que sentido faz entregar as rédeas e depois esperar que ele faça tudo com uma mão amarrada nas costas? Você está sabotando ele porque você está duvidando de você mesmo.

Ferris olhou para os dois e pegou o jornal da mesa.

—É melhor pensar muito sobre as escolhas que você está fazendo. — Estava falando com Aiden, mas apontou o papel dobrado para Frankie.

A mensagem foi clara. Escolha a família ou escolha a namorada bagunça quente.

Ela sentiu a mão de Aiden se acomodar em suas costas.

—Bem, isso foi agradável, — disse ela secamente depois que Ferris saiu. —Você está bem?

Aiden colocou as mãos nos ombros dela e apertou. —Vamos, — ele disse, empurrando-a para a porta.

—Onde estamos indo?

—Eu quero ar. E café.

—Ar e café soam bem. — Ela observou-o deslizar em sua longo casaco de lã, admirando a visão do terno sob medida, mandíbula forte e olhos ilegíveis.

—E se encontrarmos seu pai no elevador?

—Então você pode bater nele com uma bandeja, — prometeu Aiden.

Oscar estava sentado atrás de sua mesa, fingindo estar muito ocupado.

—Oscar, nós vamos tomar café. Você quer que nós tragamos qualquer coisa para você?, — Frankie ofereceu.

—Expresso duplo com soja, — Oscar disse sem tirar os olhos do seu documento em branco onde ele estava digitando rabiscos. —Por favor.

Frankie não tinha certeza se ela ou Ferris tinham mais medo de Oscar.

Eles pegaram o elevador em silêncio, e Frankie deixou Aiden levá-la pelo saguão no primeiro dia gelado de março.

Ele segurou a mão dela, mas permaneceu em silêncio na caminhada de meia quadra até um café.

Os nervos de Frankie quase estalavam. Ele estava levando-a para fora do local para educadamente explicar que as coisas não funcionariam mais entre eles? Que eles tiveram um bom momento, mas a família vinha primeiro?

Ela engoliu em seco. Não podia culpá-lo exatamente. Tinha sido um desastre desde o início. Em Barbados, ela havia agredido seu irmão, insultou sua madrasta, envergonhou toda a sua família com uma briga pública, e agora era a culpada por Aiden ter usado os cofres da empresa para se vingar de alguém que ousou agir como um idiota na presença dela.

Talvez ela devesse fazer isso primeiro. *Obrigado por todo o sexo incrível e ser um namorado realmente ótimo, inteligente, engraçado, protetor, Aiden, mas é hora de seguir adiante…*

Seu coração estava batendo tão alto em seus ouvidos, ela não o ouviu perguntar o que ela queria da primeira vez.

—Franchesca?

—Oh, desculpe. Chá. Gengibre? — Ela precisava de algo para acalmar seu estômago que estava atualmente dando cambalhotas.

Ele pediu seu chá e levou-a para uma pequena mesa no canto.

De forma arriscada, ele ajudou-a a tirar o casaco. Se ele a estava deixando porque, tirar o casaco ele estava se preparando para uma longa conversa? Ela preferia que ele só arrancasse a bandagem e deixasse chorar ao ar livre.

Bruto

—Franchesca, — começou ele. Ela apertou os olhos fechados, preparando-se para a reprimenda.

Mas nenhuma reprimenda veio. Nenhuma palavra sobre tudo. Ela abriu um olho para espiar.

Ele estava observando-a com diversão.

—O que você está fazendo?

—Eu estou me preparando.

—Para quê?

—Para o discurso 'foi legal conhecer você'.

—Isso é o que você pensa? — Ele riu. —Estou surpreso que você não tentou me bater com um soco e me jogou no saguão.

Ela corou.

—Você pensou sobre isso? — Ele perguntou, entre surpreso e divertido.

—Eu não sabia o que era isso. Pensei que você estava bravo. Eu simplesmente... vou calar a boca. Ok?

O barista chamou o nome de Aiden, e ainda rindo, ele pegou seu pedido.

Ele lhe entregou o chá e afundou de volta em sua cadeira.

—Obrigado.

—Pelo o quê? Eu não fiz nada além de criar desastres desde que nos conhecemos.

—Por fazer o que ninguém mais em toda a minha vida teve a coragem de fazer. Você se levantou contra meu pai.

—E quanto a sua mãe? — Frankie perguntou, soprando o vapor subindo do seu copo.

—Mãe foi convencida e bajulada. Ela nunca gritou com ele. Nunca ligou para ele e sua besteira.

—Veja, é por isso que as pessoas se tornam idiotas. Eles são isolados pela confiança, contas bancárias ou torres de vidro ou títulos e todo mundo está com muito medo de mostrar pra eles que se transformaram em um monstro.

—Mas você vai chamar um monstro de monstro?

—O que ele vai fazer? Abrir uma delicatessen ao lado da dos meus pais e correr com eles do negócio? Sequestrar um dos meus irmãos? Eu sou uma pessoa pequena. Nem vale a energia de me dispensar.

Aiden sacudiu a cabeça. —Mas você é importante para mim. Isso faz você importante para ele.

—Você não está sugerindo que seu pai seria como Elliot, está?

—Kilbourns são implacáveis, — lembrou Aiden. —Eu já te disse antes.

—Impiedoso ou não, me machucando só machucaria você. E pela merda que é a atitude dele agora, eu não acredito que seu pai quer te machucar.

—O que você quis dizer com, —ele estava me sabotando porque está duvidando dele mesmo—? — Aiden perguntou, estudando-a sobre seu café.

—Um pouco de psicologia. Ninguém se afasta de seu império sem preocupação se eles não estão tomando a decisão certa. Ele

não sabe quem ele vai ser se não for mais parte desse império, e essa realidade está atingindo ele.

—Então você acertou seu ponto fraco?

—Eu o ajudei.

—Quando você começou a jogar tão sujo?, — perguntou Aiden, levando a mão dele e traçando o polegar sobre a palma da sua mão.

—Quando eu comecei a sair com os Kilbourns implacáveis, pilhados.

CAPÍTULO 54

Aiden verificou seu telefone por mensagens de Frankie enquanto ele se dirigia em direção ao seu carro esperando. Ele acabou de encerrar outra rodada de reuniões com uma gestão na empresa de desenvolvimento de aplicativos da Goffman e podia sentir a excitação do momento. Com alguns ajustes na estrutura corporativa, uma revisão das políticas terríveis existentes e uma alteração do nome marca para Kilbourn, ele poderia ver um futuro muito brilhante para a empresa.

Seu pai teria que engolir suas palavras sobre este acordo eventualmente.

Ele estava apenas abrindo o texto de Frankie quando ele colidiu com alguém.

—Eu sinto muito, — disse ele, estendendo a mão para firmar a mulher.

—Oh, Aiden! — Margeaux, a madrinha malvada do casamento de Chip e Pru, olhou para ele, seus olhos se enchendo de lágrimas.

De todas as pessoas para bater em uma calçada movimentada, tinha que ser a única que provavelmente iria processá-lo ou tentar chantageá-lo para cama.

—Você está ferida? — Ele perguntou secamente, olhando-a. Ela usava um casaco de lã da cor caramelo. Seu cabelo loiro estava enrolado em cachos grossos que pendiam abaixo passando por seus ombros. Sua sobrancelha desaparecida tinha crescido de volta.

Ela agarrou-o pelas lapelas do casaco e se jogou contra o peito dele.

—Eu só preciso de um rosto amigável, — disse ela com voz trêmula.

Aiden olhou para o carro e suspirou. Tão perto.

—Eu só não sei o que fazer! Meu namorado e eu acabamos de brigar, e ele me deixou aqui, — ela disse, sua voz soando em um gemido.

Aiden cerrou os dentes. Ela era um ser humano horrível, mas um ser humano horrível em necessidade. —Posso te oferecer uma carona? — Ele perguntou.

Ela assentiu, olhando para ele como se ele fosse seu herói pessoal. Ele não gostou. Havia algo escorregadio nessa mulher. Como uma enguia. Ele não achava que ela apreciasse a analogia.

Ele abriu a porta para ela e, com um olhar por cima do ombro, deslizou próximo à ela. Ela se sentou no banco, encostando-se a ele. —Onde posso deixar você? — Aiden perguntou rapidamente.

—Oh, quinta com a leste, 59. Por favor. — Ela acrescentou a palavra como se fosse uma reflexão tardia. Soava estranho de seus lábios.

Ela estava mexendo no celular, ainda se inclinando para perto. Ele puxou para fora seu próprio telefone, usando seu cotovelo para desalojá-la de seu lado, e rolou através de suas mensagens. Frankie estava liderando outra oficina de mídia social, e graças a sua conhecida associação com Aiden, inscrições tinham disparado com pequenos empresários esperando a fortuna de Kilbourn se espalharia por osmose.

Frankie: Eu acho que eles estão meio que esperando que você venha e passe pela porta distribuindo sacos de dinheiro.

Aiden: Eu deveria parar com minhas malas de dinheiro. Eu pareço ter um excesso desde que minha namorada não me deixa gastar com ela.

Frankie: Cara engraçado. Tenho que ir ensinar as pessoas geograficamente como segmentar seus anúncios no Facebook.

Aiden: Vejo você esta noite, linda.

Ela respondeu com um emoji de coração. E Aiden olhou se sentindo como um rei.

Ela não sabia, mas estava se apaixonando por ela. Ele só tinha que esperar pela hora certa para chamar a sua atenção e possivelmente chegou à conclusão semanas atrás.

Ele estava apaixonado e, pela primeira vez na vida, pensando no próximo passo no departamento de relacionamento.

Ele enviou um olhar na direção de Margeaux. Ela estava reclinada no lado oposto do carro, um sorriso malicioso no rosto enquanto seus dedos voavam o teclado do seu telefone.

—Então, você teve uma briga com seu namorado?, — Perguntou Aiden, não se importando, na realidade. Mas eles tinham quinze blocos para ir, e sua mudança de atitude irritou-o.

—Hmm? — Ela disse, olhando para cima da tela. —Ah sim. Uma briga. Não se preocupe será a última. Eu mereço coisa melhor, e eu vou ter coisa melhor.

—Mmm, — Aiden murmurou sem compromisso. De sua experiência limitada com Margeaux, ela merecia ter suco de limão em cortes de papel todos os dias pelo resto de sua vida miserável. Mas quem era ele para julgar?

Ele tinha a Frankie, e isso era tudo que importava. Não tinha mais essa de trocar uma namorada por outra, uma herdeira por outra. Ele tinha o que ele queria. Finalmente.

Aiden brevemente entreteve a ideia de enviar a Goffman um cartão de agradecimento por ser um idiota.

Ele estava se sentindo confiante no futuro. Franchesca estava terminando seu MBA nos próximos dois meses, e eles estavam discutindo o que ela faria profissionalmente depois. Ele esperava que ela considerasse uma posição na sua empresa. Ela riu na cara dele quando ele sugeriu isso. Mas ele seria persuasivo. Ele poderia usá-la. Mesmo se ela não quisesse trabalhar com ele diretamente, ele tinha um número de novas aquisições que poderiam usar sua energia. Ela gostou da arena de pequenas empresas. Talvez ele pudesse construir algo para ela gerenciar?

Ele traria isso de novo em uma semana ou mais e testaria as águas.

—Aqui estamos, — anunciou Morris atrás do volante. Qualquer negócio que Margeaux tinha era em um hotel de art déco caro. Morris apressou-se ao redor e abriu a porta traseira. Aiden saiu e ofereceu a Margeaux a mão dele.

—Boa sorte para você, Margeaux, — disse ele.

—Eu não preciso de sorte, — disse ela com um sorriso e, em seguida, levantou na ponta dos pés para pressionar um beijo ao lado de sua boca. —Até a próxima.

Ela entrou no hotel. Aiden sacudiu a cabeça.

Morris deu um arrepio. —Essa é do mal, — anunciou ele.

—Você não está errado, — Aiden concordou.

Uma vez um solteirão sempre um solteirão

Aiden Kilbourn pego entrando no hotel com a socialite

A namorada de Aiden Kilbourn, devastada pelo caso

CAPÍTULO 55

Frankie trancou a porta da frente do centro de desenvolvimento atrás dela e empurrou sua bolsa. Estava frio e escuro. Uma tarde tipicamente deprimente de março. Mas ela tinha Aiden e comida esperando por ela em poucas horas.

Ela deixaria esse pensamento mantê-la aquecida na caminhada para casa.

O telefone dela vibrava no bolso, mas antes que ela pudesse tirá-lo, uma figura sombria se empurrou para longe da parede em frente a loja.

—Bem, se não é minha velha amiga Franchesca, — Elliot Kilbourn disse maliciosamente, caindo em sintonia com ela.

—Como está o nariz, Elliot?, — ela perguntou animadamente. Havia apenas uma razão para Elliot estar esperando por ela. Problema.

—Eu ronco agora, graças a você.

—Considere isso como uma lembrança para que lembre a você de não raptar pessoas.

—Você sabia que eu não sou o único Kilbourn com segredos sujos?, — perguntou. Seu tom alegre a colocou no limite.

Frankie parou no meio do caminho. —Olha, vamos acabar com isso, ok? Eu tive um longo dia. Apenas solte o subterfúgio e comece a falar.

—Eu vim para oferecer minhas condolências, — disse ele, sorrindo diabolicamente como se ele saboreasse cada palavra. —A notícia está e espalhando agora.

Ele entregou-lhe o telefone e Frankie deu a tela um descuidado relance.

Uma vez solteirão, sempre solteirão. Aiden Kilbourn pego com socialite em hotel.

As fotos. Deus. As fotos. Aiden com Margeaux Cara-de-cú em seus braços em uma calçada da cidade. Suas cabeças estavam inclinadas uma para a outra, sério. Parecia... Íntimo. Aiden em sua limusine com Margeaux aninhando-se contra o seu lado. Ela estava fazendo beicinho para a selfie enquanto ele olhou para o celular. Então Aiden e Margeaux saindo do carro em frente de um hotel e Margeaux inclinando-se para ele, apertando um beijo na sua boca.

Frankie ia matar alguém. Ela só não tinha certeza de com quem começar.

Sem dizer nada, ela devolveu o telefone para Elliot.

—Ele não é o cara que você acha que é, — disse Elliot. —Ele é egoísta e cruel e só se importa consigo mesmo.

Frankie começou a se afastar. Seu intestino estava agitado de raiva, dor e confusão.

—Há um vídeo do SnapChat também. Mas você provavelmente não precisa ver isso, — ele disse, pegando o ritmo para acompanhá-la. —E há mais coisa.

Frankie fechou os lábios. Ela ia vomitar. Ou gritar. Ou ambos.

—Aiden é a razão pela qual o Chip largou sua amiga alguns anos atrás.

—O que você acabou de dizer? — Frankie parou bruscamente.

—Ele e Chip estavam conversando na casa dos meus pais. Eles não sabiam que eu estava por perto. Eles nunca percebiam.

Frankie viu a amargura nos olhos de Elliot.

—Chip mencionou que ele estava pensando em propor em breve. Mas Aiden não gostou disso. Ele disse a Chip que ele não achava que Pruitt era um bom jogo. Que ela não seria o tipo de parceira que ele precisaria. Chip não viu o que ele estava fazendo, mas eu vi.

—O que ele estava fazendo? — Seu telefone vibrou novamente, e ela sabia sem olhar que era Aiden.

—Ele estava puxando as cordas como um mestre das marionetes. Os Kilbourns aprendem isso com nascimento. Como fazer as pessoas fazerem o que você quer que elas façam. Ele — guiou— Chip até a mesma conclusão, dizendo que Pruitt era muito imatura e também carente. Ela não seria a parceira certa para ele.

—Por que ele faria isso? — Frankie perguntou, sua voz quase um sussurro.

Por que Aiden arruinaria a felicidade de Chip? Por que ele causaria anos de miséria e dor para Pruitt?

—Quem sabe? — Elliot encolheu os ombros. —Talvez ele a quis para si mesmo? Talvez ele não suportasse ver seu amigo feliz? O ponto é que ele não é o homem que você pensou que ele era.

—Vá para casa, Elliot, — Frankie disse baixinho. Uma tonelada de tijolos acabara de ser atirada nela. E pior, ela não os viu chegando. Ela deveria ter esperado.

—Desculpe ser o portador de más notícias, — ele ofereceu, ainda sorrindo seja qual for o triunfo que ele conquistou, esculpindo-a e deixando-a sangrando.

—Não. Você não é.

Ela foi embora e, desta vez, ele não a impediu. Ele a deixou assobiando uma melodia feliz.

O telefone de Frankie vibrou novamente. Ela puxou para fora. Aiden. Ele ligou quatro vezes até agora. Pru ligou também. Mas ela não estava preparada para conversar. Ela precisava ir a algum lugar. E a sua casa não era mais uma opção.

Ele a encontraria lá.

Ela se virou e voltou para o escritório escuro.

Trancando a porta firmemente atrás dela, Frankie levou seu laptop para cima para a sala de conferências e sentou-se no escuro.

Ela entrou no primeiro blog de fofocas que conseguia pensar e forçou para ler o artigo, para olhar as fotos. —Ah Merda. Existe

realmente um vídeo, — ela murmurou para si mesma. Frankie não se considerava uma covarde nas piores circunstâncias, mas ainda levou quase cinco minutos para empurrar o jogo.

Era Margeaux - aquela idiota desagradável -sentando no couro de um assento de limusine. Sua cabeça estava no colo de um homem. Ele estava vestindo um terno cinza, assim como Aiden nas fotos. Ela estava brincando com sua gravata, acariciando sua coxa. —Indo para o Manchester para uma tarde prazerosa, — ela ronronou. Frankie queria quebrar o laptop, quaebra-lo ao meio, atear fogo.

Qualquer coisa para tirar a imagem de Margeaux e Aiden da cabeça dela. Uma mão no vídeo desceu sobre o queixo de Margeaux.

Frankie franziu a testa e deu uma pausa. Ela fez o backup do vídeo e assistiu isso de novo. A mão estava errada. Então era o relógio. Aiden usava um Patek Philippe que custou mais do que a casa de seus pais quando eles compraram quarenta anos atrás. Um presente sentimental e chamativo de seu pai quando ele se juntou à empresa. O homem no vídeo usava Cartier.

Filha da puta.

Ela rolou de volta para as fotos. O primeira na calçada. Isso era uma foto para destacar o rosto de Margeaux quando ela olhou para Aiden. O rosto dele estava inclinado para longe. Definitivamente era ele, mas havia algo sobre a foto. Não era uma foto borrada de um turista ou um quadro apressado de um paparazzi. Parecia nítido, claro, profissional. Ensaiado?

Frankie esfregou as têmporas. Seu celular vibrou novamente na mesa em frente dela. Era Gio.

—O que? — Ela respondeu

—Cara, eu não sei o que está acontecendo, mas o Aiden está cerca de cinco segundos de arrancar o Brooklyn tijolo por tijolo procurando por você.

—Você viu as novidades? — Ela perguntou.

—Sim, eu vi, — disse Gio, parecendo mais irritado do que furioso.

—Fila da frente em um jogo Knicks é suficiente para comprar sua lealdade? — Frankie perguntou.

—Jesus, Frankie. O cara no vídeo faz manicure. Não é Aiden. O cara está perdendo a cabeça, mana. Eu sei que você vai me odiar por isso, mas eu acho que alguém armou pra ele.

Ela já chegou à mesma conclusão, mas isso não explicava as outras imagens. O abraço, o beijo. E havia toda essa outra coisa sobre a destruição da felicidade de sua melhor amiga no mundo.

—Eu não estou pronta para falar com ele ainda, — disse Frankie.

—Posso ao menos dizer a ele que você está bem?

—Bem. Tanto faz. Olha, tenho que ir.

—Você está bem? — Gio perguntou.

Pela primeira vez, ela sentiu lágrimas nos olhos.

—Não realmente, — disse ela, com a voz embargada.

Gio xingou. —Ouça. Você sabe que cuido de você, certo? Não importa o que.

—Sim. Eu sei, — ela disse, encontrando um pedaço de conforto nisso. Primeiro a família.

Ela desligou e ligou para a única pessoa que lhe contaria a verdade.

CAPÍTULO 56

Aiden abriu a porta de sua cobertura e entrou. A secretária telefonara para lhe dizer que a Sra. Baranski estava esperando por ele. Ele a viu, sentada no sofá de couro, uma sacola no chão, dois copos de uísque na frente dela. Alívio, rápido e feroz, percorreu-o.

—Franchesca, — ele sussurrou seu nome.

Ela se virou para ele, mas não o olhou nos olhos, e o estômago de Aiden afundou. Ele estendeu a mão para ela, mas o frio que ela soltou o deteve.

—Diga-me que você não acredita, — ele disse baixinho. Ele precisava que ela o conhecesse, que confiasse nele. A ideia de que ela poderia pensar que ele...

—Algumas das fotos são reais, — disse ela categoricamente.

Ele assentiu. —Sim. Eu encontrei com ela depois da minha reunião esta semana. Ela esbarrou em mim e agiu como se estivesse chorando. Disse que ela tinha tido algum tipo de briga com o namorado.

—Você deu a ela uma carona, — Frankie preencheu.

—Sim. Apenas uma carona. — Ele a alcançou novamente, mas ela se inclinou para frente e pegou um copo e entregou a ele.

Ele fechou os dedos em torno do frio do cristal e desejou que fosse a pele dela. Se ele pudesse tocá-la, tudo ficaria bem. Eles não podiam mentir um para o outro quando eles estavam se tocando.

—Eu acredito em você, — ela disse simplesmente, e a bola no intestino de Aiden se dissolveu.

Ele caiu de joelhos na frente dela jogando o uísque no tapete para passar as mãos pelo lado de fora das coxas dela.

—Eu sinto muito. Eu não sei porque Margeaux faria algo assim. Atenção ou...

—Vingança, — Frankie preencheu. —Você sabia que ela estava envolvida com Elliot?

A espinha de Aiden ficou rígida. O álcool molhou os joelhos de suas calças. Elliot.

Não foi Margeaux e o falso escândalo. Foi Elliot e o que ele disse a ela.

—Eu não sabia, — ele começou, esperando que ela determinasse seu destino.

—Eu não vou mais fazer isso, Aiden. — Sua voz era tão calma, tão suave.

—Franchesca, você não pode terminar. — Ela não podia. Era fisicamente impossível para ela terminar. Ela possuía seu coração. Se ela saísse, ela o levaria com ela.

Ela balançou a cabeça, e quando ela encontrou seu olhar, ele viu o temperamento os olhos dela. —Não me venha com 'você não pode'. Estou farta de estar em uma merda de circo.

Ela se levantou, e ele agarrou seus quadris, sua testa pousando no estômago dela. —Franchesca.

Ela o puxou para seus pés. —Olhe para mim, Aiden, — ela ordenou.

Ele fez o que lhe foi dito e segurou o rosto dela com as mãos. Ela fechou seus olhos por um momento. E quando ela os abriu, ele sabia que a tinha perdido.

—Eu quero que você entenda. Eu sei que você não teve um caso com Margeaux. Eu sei que você não teria feito isso comigo.

—Então por que... — ele parou. Ele sabia o porquê. Ele só queria que ela dissesse as palavras que ele merecia ouvir.

—Eu quero ouvir você dizer isso. — Suas palavras ecoaram seus próprios pensamentos. —Eu quero que você me diga.

Aiden apertou a mandíbula. Ele se sentiu impotente. Isso era karma por todos os seus anos de manipulação, vivendo em busca do sucesso a todo custo? Ele poderia ter tido tudo, e agora ele ficaria com tudo o que tinha antes.

Ironicamente, somava o equivalente a nada sem Franchesca.

—Eu estava com medo que ela não fosse certa para ele. Ela parecia tão jovem, tão imatura. Ele era meu primeiro amigo de verdade e eu estava cuidando dele. Na época, eu não achava que ela era a parceira certa para ele.

Frankie se encolheu com as palavras dele, e ele sentiu a dor dela como se fosse sua ferida.

—Vá em frente, — disse ela categoricamente.

—Ele acabara de se formar e estava falando em ficar noivo. Eu pensei... Achei que fosse um erro. Eu não percebi o quão forte os sentimentos dela eram para com ele. Eu tinha visto Pruitt apenas um punhado de vezes. Eu pensei que eu estava fazendo um favor a ele.

—Você sabe o quão devastada ela ficou? — Frankie perguntou, sua voz baixa e tensa.

—Eu não tinha ideia até que você mencionou no casamento. Quando eles encontraram seu caminho de volta juntos novamente, eles pareciam muito mais adequados. Ela estava mais firme, mais madura. Ela era boa para ele. Eu pensei que o tempo separados havia sido bom.

—Ela não comeu, Aiden. Ela não conseguia sair da cama. Ela devia ter sido hospitalizada, mas em vez disso seus pais a encheram de remédios pra ansiedade e colocaram uma enfermeira em tempo integral com ela. Ela achou que tinha conhecido a pessoa certa. Pensou que o futuro dela estava apenas começando, e então você tirou isso dela porque ela não era boa o suficiente.

Sua voz subiu bruscamente

—Franchesca, querida. Eu sinto muito. Nunca quis causar dano. Estava cuidando de um amigo e se eu soubesse o quão profundamente Pruitt sentia por ele eu nunca teria dito nada.

—Se ela não era boa o suficiente, então o que eu sou, Aiden? Se Pruitt —Sangue Puro— Stockton não era boa o suficiente, por que você perdeu tanto tempo saindo comigo?

Ele agarrou seus braços. —Você é tudo para mim, Franchesca. Tudo o que eu não sabia que estava faltando. Tudo o que eu não posso viver sem agora. Eu te amo.

Ele viu, brilho em seus olhos. Choque e horror. —O que você acabou de dizer?

Não havia nada plano e fosco em seu tom agora.

—Eu disse que amo você.

—Você *não* tente me manipular com essas palavras! Você não pode as derramar quando você está com problemas por ferir as pessoas que eu amo. Você não usa o amor como uma ferramenta para conseguir o que deseja.

O pânico estava arranhando seu caminho até a garganta. —É a verdade, Franchesca. Droga. Eu não sou bom nisso. Eu nunca disse a ninguém que não fosse a minha mãe que eu...

—Pare de falar, Aiden! Cristo. Eu sou uma pessoa normal. Pessoas comuns não tem fotógrafos seguindo-os ao redor ou idiotas ricos tentando destruir seus relacionamentos. Pessoas comuns não usam o amor como arma.

—O que você quer que eu faça? Diga-me, e eu vou fazer isso, — Aiden exigiu.

—Eu quero que você me deixe ir, — gritou Franchesca.

—Não! — Ele faria qualquer coisa por ela. Só não isso.

—Você não decide nos manter juntos. Você machucou minha amiga. Você me machucou. E você não me contou. Eu tive que ouvir isso do seu irmão arrepiante que estava esperando para me atacar fora do meu escritório. Onde quer que eu vá há um Kilbourn me dizendo que eu não sou boa o suficiente.

—Elliot é meu problema. Eu vou lidar com ele.

—Ele arquitetou isso. Ele e Margeaux. Eu apostaria sua grande conta sobre isso. Pru e eu os vimos quando saímos para almoçar. Eu pensei que eles estavam namorando, mas estavam planejando.

—Elliot quer que eu compre a saída dele da empresa. Ele disse que te contaria sobre Pru e Chip se eu não fechasse o acordo.

—Então, por que você não fez? — Frankie exigiu.

—Eu pensei que ele estava blefando.

—Resposta errada, porra, Kilbourn!

—É a verdade! — Aiden rugiu.

—Eu sei que é a verdade! Esse é o problema! Eu não posso lidar com isso, Aiden. Eu não quero passar minha vida sendo manobrada ou constantemente ameaçada ou usada por causa do seu sobrenome. Eu quero uma parceria. Não é isso que temos.

Ela fez um movimento em direção a sua mochila, e ele a parou, agarrando o braço dela.

—Nós podemos ter isso. Juro para você, Franchesca.

—Você disse que me daria tudo o que eu quisesse, — disse ela, olhando para ele acusadoramente.

—Qualquer coisa.

—Mas você não pôde nem ser honesto comigo. Diga-me, quando Elliot veio a você com o que ele sabia, chegou a ocorrer a você tirar a limpo? Contar pra mim? Limpar sua barra e esperar o melhor?

Ele tinha considerado isso? Ou ele decidiu lidar com isso?

—Tudo é um jogo de poder para você, — ela disse calmamente. —E eu acabei sendo mais um.

Ela tentou se libertar do aperto dele, mas ele apenas segurou com mais força.

—Você está me machucando.

—*Você* está *me* machucando, Franchesca. Vamos falar sobre isso. Deixe-me consertar isso!

Se ela saísse por aquela porta, ele sabia que ela nunca voltaria. Era como uma maré segurando, mas ele seria amaldiçoado se ele não tentasse pelo menos.

—Eu não estou mentindo quando digo que te amo. Eu realmente senti isso e sabia o que era na casa da minha mãe. Eu olhei para você na plateia e era tudo que eu via. Você é tudo que eu quero ver todos os dias pelo resto da minha vida. Por favor não deixe isso nos quebrar, Franchesca.

—Você sabia que me amava há tantas semanas e não pensou em me dizer? Como um ás na manga? Você sai da cadeia com o cartão liberdade? Você vê o quão fodido isso é? Você acha que é isso que eu mereço?

—Não, claro que não. Eu nunca estive apaixonado antes, Franchesca. Então me desculpe se eu não sei como me comportar. Demorou uma batalha só para você me namorar. Eu não sabia como seria dizer essas palavras para você e não ouvir nada além de silêncio em troca. Eu não estava pronto.

—Quem disse que teria havido silêncio, seu idiota? — Temperamento e lágrimas brilhavam nos olhos dela. —Quem disse que você era o único que sentir esses sentimentos? —

Ele agarrou seu— braços. —O que você está dizendo?

—Eu estou dizendo que eu também te amei. Seu idiota!

Amou? Como se estivesse no passado?

—Por que você não me contou?

—Porque você é Aiden Kilbourn, solteirão e mulherengo permanente. Você é casado com o seu trabalho. E eu não sabia como dizer isso. Eu não estava guardando para usar no momento certo. Eu não sabia como dizer-lhe sem quebrar meu próprio coração.

—Franchesca, podemos fazer isso funcionar. Nós nos amamos.

—Não é o suficiente.

—Tem que ser.

Ela balançou a cabeça e se soltou de seu aperto e levantou as mãos quando ele se adiantou. —Olhe para mim. Me escute. Eu não quero estar aqui e eu não quero que você venha comigo.

—Por que não podemos falar disso? Por que você não pode me deixar consertar isso?

—Porque uma equipe conserta as coisas, Aiden. E nós não somos uma equipe e nós não estamos juntos.

Ele deu um passo para trás como se ela tivesse dado um golpe nele. Este não poderia ser o fim disso. Mas ela estava pegando a bolsa e indo até a porta. Ela fez uma pausa, a mão na maçaneta.

—Não fale comigo. Não venha me ver. Não me ligue.

Deus ela quis dizer isso. Ele nunca a viu tão séria, tão magoada. E ele fez isso.

—E mais uma coisa. Elliot está tentando arruinar você, Aiden. Tenha cuidado aí.

Ela saiu, fechando a porta atrás dela com um clique silencioso. E toda a luz saiu do seu mundo.

CAPÍTULO 57

De volta ao seu apartamento, na cama que eles tinham compartilhado, ela finalmente deixou as lágrimas vir. Quentes e salgadas, elas chamuscaram caminhos por suas bochechas e encharcaram o travesseiro debaixo dela. Seu travesseiro. Ela sabia, não sabia, que era assim que terminaria? Ela tomou precauções, mas no final, nada poderia ter guardado seu coração de Aiden.

Ele parecia tão quebrado quando ela saiu. Ela sentiu a dor dele ecoar por dentro dela. Ambos eram culpados. Ela por se apaixonar por ele e ele por ter decepcionado ela. Ele sempre procuraria uma maneira de vencer. Estava em seu sangue.

Frankie se virou, segurando o travesseiro contra o peito e chorou até que ela dormisse.

A maçante manhã de inverno cinzenta fez pouco para convencê-la a sair da cama. Ela viu Pru nas profundezas do desespero por Chip e se prometera que ela nunca deixaria um homem destruí-la assim. E aqui estava ela seu interior doendo, os olhos inchados de tantas lágrimas derramadas.

Ela não podia hoje. Ela não podia sair para o mundo, não com notícias de Aiden e Margeaux respingando em todos os blogs e sites de notícias da cidade. Não com a verdade de sua solidão.

Ela mandou uma mensagem para Brenda e enviou desculpas dizendo que não estava se sentindo bem e não poderia ir hoje.

Ótimo. Nem mesmo a ameaça da perda de renda poderia tirá-la da cama.

Ela era oficialmente uma mulher quebrada. Ela nem queria comida. Ela só queria ficar sozinha.

Como se o universo tivesse ouvido esse pensamento, houve uma forte batida na porta dela. O coração de Frankie correu com o pensamento de que poderia ser Aiden que magicamente encontrou as palavras certas para impedir que ela se machucasse. Ela puxou um travesseiro na cabeça dela e fingiu que o mundo não existia.

Infelizmente, o mundo tinha uma chave para o seu apartamento. Dois corpos grandes atingiram seu colchão, empurrando-a sob as cobertas.

—Vão embora.

Seu travesseiro, aquele que cheirava a xampu de Aiden - oh Deus, seu shampoo de mil milhões de dólares ainda estava no banheiro dela - foi rasgado do rosto dela.

Seu irmão Marco sorriu para ela. —Aí está ela, — disse ele alegremente.

—Sai. Fora.

—Somos nós ou Ma, e ela está enrolada na posição fetal, chorando sobre todos aqueles lindos bebês de Kilbourn que ela nunca conseguirá segurar, — Gio anunciou do pé da cama dela.

Frankie fez a última coisa que seus irmãos esperavam que ela fizesse. Ela estourou em lagrimas. Em todos os seus anos de adultos, ela nunca tinha chorado na sua presença. Nem mesmo aquela vez em que um de seus primos palhaços quebrou o braço dela jogando futebol de bandeira no dia de ação de Graças.

—Oh, merda, — sussurrou Marco.

—O que fazemos? — Gio exigiu.

—Eu ainda posso ouvir vocês, idiotas, — Frankie soluçou, arrancando o travesseiro da mão de Marco e segurando-o sobre a cabeça.

—Ela está tentando se sufocar?

—Eu estou chamando Rach. Ela saberá o que fazer.

—Você não está ligando para ninguém! Eu estou bem! — Frankie lamentou. Se ela ia se humilhar, ela iria se comprometer com isso. Pelo menos ensinaria a seus irmãos para nunca entrar em seu apartamento sem um convite expresso novamente.

Não que eles estivessem interrompendo qualquer coisa. Novo plano de vida: ela estava indo envelhecer sozinha e resgatar um bando de gatos que um dia a devorariam em seu sono.

Frankie ouviu Marco no telefone em sua sala de estar através das paredes finas como papel. —Eu nunca a vi assim antes, — ele estava dizendo.

—O que podemos fazer, Frankie? — Gio estava perguntando. —Você quer que a gente vá bater

nele?

Ela sentou-se. —Não, eu não quero que você bata nele!

Ele franziu a testa. —Você quer que nós batemos nela?

—Talvez. — Ela balançou a cabeça. —Não, eu não quero ninguém batendo na merda de ninguém. Não era verdade. Foi armado pra ele, mas ainda estamos separados. Ok?

—Estou confuso.

Ela desabou na cama e segurou o travesseiro sobre o rosto.

Marco voltou no quarto. —Rach me deu uma lista realmente específica. Eu estou indo pegar as coisas. Você fica aqui. E não deixe que ela olhe para fora da janela.

—Por quê? — Frankie perguntou, sentando-se novamente.

—Merda. Eu pensei que você não poderia me ouvir através do travesseiro.

—O que está do lado de fora da minha janela? — Frankie passou por cima do colchão, e Gio fez um mergulho nela, mas ela se esquivou dele. Ela apertou o rosto no vidro sujo.

—Você deve estar brincando comigo.

—Fodidos paparazzi, — Gio suspirou.

—Por que há câmeras fora do meu prédio?

—Eu acho que você não viu as notícias hoje.

—O que diabos poderia ter acontecido?

—Aiden entrou com uma ação contra essa garota de cabra e todos os blogs e site de notícias que propagaram a história. A maioria deles já imprimiram retratações.

—Como é esta a minha vida? — Ela murmurou para si mesma.

—Eu estou saindo do beco. Volto daqui a pouco, — disse Marco, encolhendo os ombros em seu casaco.

Frankie puxou-lhe as persianas, jogando o apartamento no tipo sombrio de escuridão que ela sentia em seu coração. Ela deixou Gio convencê-la a sair pelo menos da cama e escovar os cabelos, mas quando ela viu o pente de Aiden e um par de cuecas boxer no cesto, ela perdeu todo o desejo de se comportar como um ser humano.

Eles caíram no sofá olhando para uma reprise até Marco retornar.

—Ok, nós temos algumas revistas de fofocas que não dizem nada sobre como manter seu homem na capa, — disse ele descarregando a bolsa em sua mesa de café. —Alguns lenços no caso de acontecer aquela coisa ali novamente. Seis tipos diferentes de barras de chocolate. Duas doses de sorvete mais um pouco disso e você vai se odiar pela manhã. E um litro de macarrão de galinha.

—O que tem na outra bolsa? — Frankie perguntou, com uma fungada.

—Eu comprei um monte de 'Depois daquele beijo' Blurays que podemos assistir. E o caminhão do tacos estava a dois quarteirões, então também consegui alguns deles.

—Obrigado, Marco, — disse ela. —Obrigado, Gio.

Gio bagunçou o cabelo recém-escovado e a sacudiu. —Família.

Aiden não ligou. Quando ela finalmente teve a coragem de ligar o telefone de novo, ela tinha quinze chamadas perdidas dele, mas isso foi antes do término em sua cobertura. Ele não ligou para ela desde então. Mas ele tinha mandado uma mensagem.

Aiden: Eu sei que você disse pra não ligar. Mas você não disse explicitamente não à mensagens de texto. E até que você me diga o contrário, continuarei enviando mensagens de texto. Eu sinto sua falta. Eu sinto muito.

Aiden: Eu tenho exatamente tudo que eu tinha antes de você, mas agora parece nada.

Aiden: Eu gostaria que estivéssemos no seu sofá. Você se aconchegando em mim. Eu brincando com seu cabelo. Sobras esfriando na mesa. Eu sinto sua falta.

Aiden: Estou processando um monte de gente hoje. Eu pensei que você deveria saber. Ninguém se safa em machucar você, Franchesca. Nem mesmo eu. Estou em miséria sem você.

Na manhã seguinte os presentes começaram. Nenhum contato direto. Apenas pequenos presentes com cartas manuscritas entregues pelo entregador. Na terça-feira, ele enviou uma pilha de romances e um cartão de presente robusto do salão de Christian para o apartamento dela. Na quarta-feira, quando ela finalmente voltou ao trabalho, ele teve chocolate quente gourmet entregue

para ela, Brenda e Raul. Frankie não queria saber como ele sabia que ela estava no trabalho. Se ele ainda estava mantendo abas nela, ele ainda tinha esperança. Algo que ela não tinha.

Na quinta-feira, Frankie encontrou um monte de meias felpudas até o joelho do lado de fora da porta do apartamento dela. O tipo que ela adorava usar sob as botas.

Sexta-feira trouxe um pijama macio e sedoso. Não lingerie sexy, mas o tipo que você pegaria depois de uma longa semana e usaria no fim de semana. Ela colocou-os imediatamente e enrolou no sofá com o moletom de Yale de Aiden que ela tirou do cesto de roupa suja para que ele não perdesse seu cheiro.

A semana foi um borrão de —nenhum comentário— quando ela (raramente) se aventurou em público e sem entusiasmo —eu estou bem— no trabalho e em torno da mesa de jantar de sua mãe. Ela sentiu frio por dentro como se tivesse tomado o inverno dentro dela e nunca mais se aqueceria.

E todas as noites, ela dormia no sofá sem nunca ligar a TV, evitando a cama grande e bonita e suas memórias.

CAPÍTULO 58

Aiden olhou pela janela do escritório, ignorando a pilha de coisas que exigia sua atenção na mesa. Ele não tinha nada para dar. Somente aparecer já o drenava. Ele estava desligado e isso estava afetando seu trabalho. Oscar estava andando em cascas de ovo ao redor dele. Reuniões foram remarcadas magicamente para datas futuras. Sua mãe passou todo o jantar de ontem à noite sorrindo simpaticamente para ele.

E Aiden não podia despertar para se importar.

Seu telefone de mesa apitou.

—Sim?

—Há dois senhores corpulentos do Brooklyn aqui para ver você, — Oscar anunciou.

—Estamos entrando, Aide. — Aiden ouviu a voz de Gio através da porta.

Ótimo. Apenas o que ele precisava. Os irmãos Baranski prontos para bater nele.

—Mande-os entrar, — ele suspirou.

Um segundo depois, a porta se abriu e Gio e Marco entraram.

Eles provavelmente estavam sendo legais, então Oscar não chamou a segurança.

Marco desabou em uma das cadeiras de visitante enquanto Gio andava pelo escritório. Aiden não sabia se estava admirando a vista ou procurando câmeras de segurança.

Ele esperou que um deles falasse primeiro, lançando ameaças ou acusações, exigindo rótulas sacrificiais ou qualquer parte do corpo que os irmãos Baranski iriam partir para a irmãzinha deles.

—Bro, que diabos? — Marco perguntou, quebrando o silêncio. —Você tem que ficar atento em torno de garotas assim.

—Garotas de que tipo? — Aiden perguntou calmamente.

—Aquela garota Margeaux, — Gio preencheu, vindo para se apoiar contra o canto da sua mesa.

—Ela exala o mal, cara. Estou surpreso que você tenha caído nessa e deixado que ela te passe a perna assim, — suspirou Marco.

—Me passar a perna? Você acredita em mim que nada aconteceu?

Gio bufou. —Frankie é uma deusa, e devemos acreditar que você passou para um drive-thru com algum Esqueleto, cara comprida e castradora?

—Então, você não está aqui para bater em mim? — Aiden esclareceu.

Os irmãos jogaram as cabeças para trás e riram, mas não lhe deram um definitivo sim ou não.

O telefone de Aiden tocou e ele olhou para a tela.

Oscar: Eu preciso chamar a segurança?

Aiden: Não, a menos que você me ouça chorar pela minha mãe.

Ele voltou sua atenção para os irmãos. —Então por que você está aqui?

—Frankie está naufragando, — Gio anunciou.

—Nós achamos que você provavelmente não está tão bem também, — Marco concordou.

—Você poderia dizer isso, — disse Aiden, olhando para a bagunça desorganizada em sua mesa. —Eu preciso recuperá-la.

Marco suspirou e passou a mão pelo cabelo grosso. —Eu não sei, homem.

Aiden passou a mão na testa. —Nenhum conselho, nenhuma chave mágica para fazer ela me perdoar?

—Ela já contou sobre o nosso primo em segundo grau Mattie? — Gio perguntou.

Aiden sacudiu a cabeça.

—Sim, é porque ela não fala o nome dele. Ele grudou um chiclete no cabelo dela quando ela tinha nove anos, e Ma teve que cortá-lo. Ela não falou com Mattie novamente até o casamento dele no ano passado.

—Ela não é boa em perdoar, — disse Marco. —Como sempre.

—Não pode ter acabado, — disse Aiden, empurrando o telefone em torno da mesa.

Ela não respondeu uma vez a um de seus textos ou presentes. O desespero em seu peito doía.

—Ah, merda, — Gio suspirou, coçando a parte de trás de sua cabeça. —Olha, você não pode continuar mandando mensagens para ela e mandando as coisas, ok? Qualquer coisa que você fizer vai parecer uma guerra psicológica.

—Você quer que eu simplesmente desista?, — perguntou Aiden.

—Não, cara, — disse Marco. —Apenas faça parecer que você está desistindo.

—Olha pessoal. Eu não tenho dormido bem. Eu não estou entendendo o que vocês estão tentando me dizer, — disse Aiden.

—Ela é uma garota esperta, nossa Frankie. Teimosa, mas inteligente, — começou Gio.

Marco se mexeu na cadeira. —Você fodeu, grande. Mas ela também.

—Ela não fez nada, — argumentou Aiden.

—Ela manteve um pé fora da porta todo o seu relacionamento porque ela imaginava que acabaria mal. Ela estava com medo, e se você repetir isso para ela, eu vou te foder e mentir sobre isso, — Gio disse, apontando o dedo para ele.

—Ela estava apenas procurando por uma desculpa, — disse Aiden para si mesmo.

—Sim, mas dado seu atual nível de miséria, se você der a ela algum espaço, ela vai descobrir que ela não é a parte inocente aqui.

—Quanto espaço?, — perguntou Aiden. Precisava deles para soletrar pra ele. A ideia de abandonar seus esforços - abrir mão do controle – era aterrorizante, mas uma pequena centelha de esperança acendeu em seu peito.

—Todo o espaço, — disse Marco.

—Sem mensagens de texto, sem presentes, sem nada, — acrescentou Gio.

Aiden cobriu os olhos por um minuto tentando envolver a cabeça em torno da idéia de desistir e esperar pelo melhor. Ia contra todo seu DNA deixar as coisas ao acaso.

—Eu estava pensando em pagar seus empréstimos estudantis, — ele admitiu. Os pequenos gestos dele não chamaram a atenção dela. Talvez um maior chamaria.

Ela teria pelo menos sido obrigada a ir ao seu escritório e gritar com ele.

—Oh, Cristo, não! — Marco disse, parecendo horrorizado.

—Ela odiaria isso, cara, — concordou Gio. —Não, repito, não vá jogando pilhas de dinheiro em Frankie. Ela só vai incendiá-los.

—Então, eu simplesmente desisto? Deixo a em paz?

—Você faz parecer que está desistindo, — disse Marco como se houvesse uma diferença.

—Se eu fizer isso, você acha que há uma chance de que ela possa me perdoar?

—Sim, — disse Gio, apoiando. —Eu acho.

—A chance é bem pequena, — disse Marco. Ele deu de ombros quando seu irmão atirou nele um olhar incrédulo. —O que? Eu não quero que ele tenha esperanças se ela decidir ser uma puta fria com ele permanentemente.

—Escute, você tem que pensar em outra coisa, Aiden. Você está preparado para perdoá-la? Ela deixou você em vez de ser seu apoio, de novo, se você disser isso para ela eu vou estragar o seu rosto muito bonito, provavelmente também o seu terno extravagante - e se você deixar isso acontecer, não terá chance.

Os filósofos do Brooklyn estavam sentados em seu escritório, dando-lhe conselhos e o menor pedaço de esperança.

—Eu não vou deixar isso se perder, — ele prometeu.

—Bom. — Os irmãos assentiram.

—Você tem um bom lugar aqui, — disse Marco, olhando ao redor.

—O que? Estamos fazendo conversa fiada agora? — Gio exigiu.

—Eu estou apenas sendo educado. — Marco chutou o joelho de Gio, onde descansou na escrivaninha.

—Ai! Idiota!

Oscar: Isso foi um golpe de corpo que acabei de ouvir?

—De qualquer forma, — disse Gio, olhando para o relógio em seu telefone.

Aiden sentiu-se tenso. Ele não queria que eles saíssem. Eles se sentiam como se fossem a sua única conexão tangível com Frankie.

—Você quer ir tomar uma bebida? Talvez comer algum bife? — Marco perguntou a Aiden.

Aiden assentiu com a cabeça quando alívio passou por ele. Eles não estavam abandonando

ele. —Sim. Sim. —

CAPÍTULO 59

—Eu não sei como te dizer isso, Frankie— Raul começou pela terceira vez, limpando a garganta. Brenda sentou ao lado dele na mesa de conferência derrubando suas lágrimas com um terceiro tecido.

Frankie viu seu empregado arquivar na mesa e ligou os pontos dentro de cinco segundos depois de entrar na sala.

—Perdemos nossa concessão, — anunciou Raul. —Duas delas, na verdade. Eles estão nem mesmo financiando, então não foi nada que você fez na concessão de escrita. Não foi nada que fizemos como organização, foi apenas... Má sorte.

Sua vida parecia que não tinha sido nada além de má sorte nas últimas semanas.

—Então, o que estou tentando dizer, — Raul respirou fundo, —é que estamos fechando o escritório. Não podemos continuar a servir o negócio para a comunidade sem esses fundos, e nós temos falado sobre se aposentar faz um tempo.

Brenda assoou o nariz ruidosamente.

—E isso significa que o seu emprego também está terminado. — Raul sufocou as palavras e pegou o café, conseguindo derramar mais disso.

—Ok, então, — disse Frankie, entorpecida demais para processar qualquer coisa. Era a trajetória de sua vida, caindo direto para baixo. A esta altura na próxima semana ela estaria aquecendo as mãos nas chamas abertas no inferno se sua descida continuasse. —Vou arrumar minhas coisas e ir embora.

O choro silencioso de Brenda se transformou em lamentos completos. —Desculpe, querida! E depois de tudo que você passou...

Frankie se levantou e deu a cada um deles um abraço mecânico. Eles foram seus mentores, depois de seus pais e amigos para ela. E agora eles também estavam fora da sua vida.

—Podemos levá-la para almoçar ou... Alguma coisa? — Raul perguntou.

Ela balançou a cabeça. —Não, obrigada.

—Nós lhe enviaremos seu pagamento de férias com seu último salário, — disse ele, olhando com tristeza para a mesa.

—Obrigada, — disse Frankie, parando na porta e dando um último olhar para a sala.

Lá embaixo, ela empurrou o que podia da sua mesa para uma caixa vazia de resma de papel e saiu para o sol zombeteiro. O fim de março estava mostrando sinais da primavera que vinha. Mas nada poderia derreter o gelo dentro dela.

Ela sentou-se na calçada em um pedaço de sol que filtrou entre os galhos das árvores. Este era o fundo do poço? Sem emprego, seis semanas antes de terminar seu mestrado, e ela ia ter

que decidir entre aluguel e taxa de matrícula. Ah, e falando da escola, esse trabalho e suas oficinas de mídia social faziam parte de seu projeto de tese. Então, a formatura nesta primavera já não era uma opção.

E pior era o fato de que Aiden tinha parado de contatá-la uma semana atrás. Como se ele tivesse desaparecido da face do planeta. Mas ele ainda estava aqui.

Ainda trabalhando. Ainda existindo. Ainda vivendo sua vida.

Ela sabia porque ela não conseguia se impedir de abrir os e-mails de alerta do Google explodindo toda manhã maldita.

Ele ia trabalhar todos os dias, jantava na cidade, fazia aparições.

Enquanto isso, ela parou de falar com todo mundo. Os pais dela, os irmãos dela, Pru. Ela estava evitando o contato humano porque não se sentia mais humana.

A raiva, a dor, tinha mudado dentro dela abrindo espaço para um novo sentimento. Um que ela não entendia. Culpa.

—Frankie!

Ela estremeceu com a saudação alegre. Ela não podia lidar com Pru agora. Ela era incapaz de fingir estar feliz em ver sua melhor amiga.

—Oi, — disse Frankie sem rodeios.

—Por que você está sentado na calçada com uma caixa de... Oh. —

—Fui demitida. Eles estão fechando o centro, — disse Frankie.

—Então você tem tempo para eu comprar seu almoço, — disse Pru anunciando. —Vamos. — Ela arrastou Frankie pés e pegou o caixa. —Estou querendo comer pizza.

Frankie tropeçou em seus próprios pés. —Você está comendo pizza voluntariamente? Eu realmente pareço tão mal assim?

—Você parece um zumbi. Mais ou menos vivo do lado de fora, mas totalmente morto e nojento por dentro.

—Caramba, valeu.

Pru liderou o caminho para uma das pizzarias favoritas de Frankie, tagarelando sobre o tempo e fofocas. Frankie não se incomodou em responder. Levava muito esforço.

Pru entrou na cabine e entrelaçou os dedos sorrindo com expectativa. —Eu tenho algumas coisas que preciso te contar.

—Está tudo bem? — Frankie perguntou, despertando-se em um nível mínimo de cuidado.

Sua amiga assentiu.

—O que eu posso oferecer as senhoras? — Vinnie o proprietário exigiu, inclinando-se em sua mesa com uma combinação de charme e impaciência.

—A maior e mais gordurosa pizza de pepperoni que você pode fazer, — Pru decidiu. —E quanto a alguns desses enroladinhos de alho?

As sobrancelhas de Frankie se ergueram. Sua amiga estava falando sério sobre os carboidratos hoje.

Vinnie pegou seus pedidos de bebida e voltou para trás do balcão.

—Há sim. Estou grávida, — anunciou Pru.

A boca de Frankie se abriu. Seu cérebro não estava preparado para novas informações dessa magnitude.

—O q...?

—Grávida. É, um bebê do meu marido, — disse Pru, sorrindo para ela. —Obrigado, Vin, — disse ela quando Vinnie voltou com suas águas.

Frankie bebeu metade dela, tentando fazer seu cérebro voltar a funcionar.

—Você vai ter um bebê?

Pru assentiu novamente. —Bebê da lua de mel, que foi uma surpresa. Mas ainda assim feliz.

Frankie podia ver isso. O puro deleite no rosto de sua amiga. Sua própria vida podia estar na sarjeta, mas ela ainda sentia uma agitação de felicidade por Pru.

—Uau. Parabéns. Chip deve estar empolgado.

—Ele oscila entre emocionado e hiperventilando. Ele ordenou dezesseis *Parenting*[1], livros sobre gravidez e bebês e quer começar a entrevistar babás agora.

—Uau, — Frankie disse novamente. Uma onda de lembranças lavando sobre ela. Pru vestida como Carmen Miranda passeando em seu dormitório no Halloween.

Pru dançando no bar do Salvio's depois de margaritas demais. Pru experimentando o vestido de noiva pela primeira vez. —Eu sei que não parece, mas eu estou tão feliz por você.

Pru alcançou a mesa e pegou a mão de Frankie. —Eu sei que sua vida é uma droga agora. Mas você vai ser tia e alguma coisa ainda vale a pena. E eu quero que você continue com essa coisa de tia enquanto eu dizer a próxima coisa.

—Uh-uh. — Frankie se preparou.

—Por que você não falou com Aiden? — Pru perguntou.

Frankie sentiu-se desligar novamente. —Olha, Pru. Tem coisas você não sabe, ele não me enganou com a monocelha. Mas tem outra coisa. Algo muito maior.

—Eu sei, — Pru disse, apertando a mão dela. —Ele me disse. Ele falou comigo e Chip na semana passada.

—Ele contou a você?, — perguntou Frankie, espantada.

—Ele plantou as sementes de Chip para romper comigo.

—E você está bem com isso? Ele roubou de vocês dois anos de felicidade, Pru. Só porque ele pensou que você não era boa o suficiente para o amigo dele.

—Ele achava que eu era imatura e volúvel e para ser honesta, ele podia estar certo. Não que eu dissesse isso a ele. Eu estava fora

da faculdade e tinha anéis de diamante nos meus olhos. Eu não tinha ideia sobre o que era o casamento. Eu só queria um anel de brilhante e uma grande festa. Se não tivéssemos terminado e amadurecido um pouco, eu não sei se ainda estaríamos juntos. E eu sei que esse bebezinho com pouco carboidrato não estaria crescendo em mim. Eu sou mais forte do que eu era. Mais feliz. Talvez um pouco mais madura. E no final, Aiden estava apenas cuidando do seu amigo. Um amigo que tomou a decisão sem coerção, devo acrescentar.

—Ele machucou você, — assinalou Frankie.

—E eu o perdoei. Você deveria tentar isso algum dia.

Frankie bufou e enfiou o canudo no copo de gelo. —Depois que se é enganado uma vez, se é enganado de novo, você que é burra demais...

—Você acha que relacionamentos significam nunca estragar tudo? — Pru perguntou. —O insulto foi contra mim, o dano foi feito para mim, e eu perdoei ele. Por que você não pode?

—Porque você sempre teve um coração mole. Se eu fosse você, nunca teria perdoado Chip.

—E onde eu estaria então? Não casada com um homem que me faz rir todos os dias. Não pegando amostras de tinta para o berçário. Não sentado em frente à minha melhor amiga do mundo tentando desesperadamente mostrar a ela quais portas o perdão abre. Eu poderia ter jogado pelo seguro. Eu poderia ter me casado com um cara chato. Mas que tipo de vida é quando não há risco de se machucar?

Frankie olhou para a mesa, desejando que as palavras de Pru não estivessem pousando um golpe direto após golpe direto. — Estar em um relacionamento com Aiden foi tão difícil, — ela disse sem jeito.

—Não é como se você estivesse fazendo algum favor a si mesmo lá. Você lutou contra ele cada passo do caminho. Você estava apenas esperando para ele desapontá-la, para te dar a desculpa que você estava procurando para sair.

—Eu não estava, — argumentou Frankie.

—Agora você está mentindo para si mesma.

—Eu me deixei envolver, — Frankie sussurrou. Ela realmente se deixou envolver? Ela aceitou o compromisso, mas ela realmente agiu sobre isso?

—Você é a pessoa mais leal que conheço, Frankie. Por que você não pode ser leal com ele? Por que você não pode lutar por ele? Quem Aiden tem ao seu lado? Com quem ele pode contar? Quem tem cuidando dele? Você deveria ter saído de lá atacando Margeaux. Em vez disso, você se escondeu.

Vinnie voltou com uma torta fumegante. Ele jogou os pratos na frente delas.

—Aproveitem, senhoras.

Frankie olhou para o redemoinho de molho sobre o queijo borbulhante.

—Eu o amo tanto que me assusta, — ela admitiu, sua voz baixa e instável. Ela levantou o olhar. —Eu o amo tanto que não consigo respirar porque sinto que falta um pedaço de mim.

—Você é tão teimosa, — Pru disse com um pouco de simpatia. —Você estragou isso só para estar certa.

A culpa no estômago de Frankie se levantou e saudou em reconhecimento.

—Meus sentimentos por ele me aterrorizam. Eu estou vivendo um pesadelo. E tudo isso também atrasado. Ele parou de mandar mensagens, parou de me mandar coisas. É como se eu nem sequer existisse mais para ele.

Pru colocou uma fatia no prato e pegou o orégano. —Então talvez seja hora de você o lembrar que você existe. —

CAPÍTULO 60

Levou 24 horas inteiras para formular um plano. E quando ela organizou em sua cabeça, ela começou com Pru. Coletando nomes e números, fazendo conexões. Ela almoçou com celebridades, encontrou com servidores, empregadas domésticas e assistentes pessoais em becos por reciclagem de caixas, e declarou seu caso.

Eles não disseram todos sim, mas gente suficiente concordou. E o que eles deram a ela tinha que ser o suficiente para colocar tudo em ação.

Quando as fichas estavam baixas, quando havia uma chance real de retribuição karma, as mulheres se uniram.

Ela pegou tudo o que elas lhe deram e, empurrando de lado as notas do projeto de tese morto agora, iniciou um novo projeto.

Cada palavra que ela digitava, cada informação que ela recolhia, ela se encaixa no quebra-cabeça maior, fazendo-a se sentir mais esperançosa, mais no controle. E quando ela finalmente teve certeza de que tinha o suficiente, ela fez um mais telefonema.

—Davenport, sou eu Frankie. Você ainda tem aquele vídeo de Barbados?

Frankie não conseguiu dormir. Ela ficou checando o telefone para ver se os blogs de fofocas haviam captado as notícias ainda. E quando finalmente chegou no seu feed de notícias às sete, ela dançou um boogie em sua cozinha.

Lá, em telas espalhadas pela cidade, Margeaux gritou obscenidades e bêbada brigando na piscina com Taffany. Havia centenas de comentários com mais contabilizando a cada minuto.

Frankie dançou para o quadro branco que ela montou em sua sala de estar.

Primeiro passo: descreditar Marge.

Ela cruzou com um floreio. E olho no segundo passo. Ela vai precisar de alguma armadura para este.

Ela arrancou o cartão de presente do quadro e discou.

—Oi, eu queria saber se Christian poderia me encaixar hoje? Vou para a guerra.

Uma hora depois, ela estava em uma cadeira giratória em frente a um espelho de moldura dourada em um salão que ela não podia pagar. Christian estava franzindo a testa para as tranças dela quando ele enfiou os dedos por elas. —Você deveria ter voltado no mês passado, — ele a repreendeu.

—Eu não tinha que ir para a batalha no mês passado. Me faça linda e invencível.

Christian estalou o dedo no ar. —Maquiagem!

Ela ficou de olho na bolsa ao lado da estação de trabalho de Christian, enquanto ele e seus asseclas decidiram dotá-la de armas femininas. O olho esfumado, maçãs do rosto contornadas, aquelas luzes baixas deslumbrantes e, finalmente, um golpe que a fazia parecer que ela pertencia ao vestido vermelho. Se isso não esmagar seu inimigo como um bug e parecer irresistível para Aiden, ela estava indo balançar sua bunda pelo abrigo e obter seus dois primeiros gatos... E depois pedir a Gio se ela poderia morar com ele desde que ela não podia mais pagar aluguel sem trabalho e nenhum grau.

Ótimo. Realmente um sólido Plano B, mas ela estava esperando que não houvesse necessidade para isso. Ela tinha muito, tudo na verdade, dando certo no Plano A.

—Christian? Trabalhadores milagrosos de Christian? — Ela disse, olhando para a estranha no espelho. —Vocês são os melhores.

Ela os cumprimentou e entregou o cartão de presente de Aiden.

Christian empurrou um cartão de consulta para ela. —Vejo você em seis semanas.

—Eu estarei aqui, — disse ela decisivamente. Atitude mental positiva. Ela iria ganhar ou estaria enrolada na posição fetal sendo comida por gatos.

—Me desejem sorte!

—Boa sorte! — Eles gritaram atrás dela quando ela saiu pela porta e pra batalha. Ele já estava lá esperando por ela no bar. Dose

dupla de algo na frente dele, apesar do fato de que eram apenas 11 da manhã.

—Bom dia, Elliot, — disse ela, deslizando para o banco ao lado dele.

O Kilbourn mais jovem endireitou em seu assento, olhando de soslaio para seu decote. —Eu tive a sensação de que eu estaria ouvindo de você novamente. O que posso fazer por você? Ajudá-la a se vingar do meu querido irmão? — Ele ajeitou a gravata.

—Oooh. Eu tenho medo que você está prestes a ser muito decepcionado, — disse Frankie, tirando um arquivo de sua bolsa. Ela deslizou-a para ele. —Aqui. Isto é para você.

Com ainda muita confiança, Elliot abriu a pasta. Levou um total de quatro segundos para o seu conteúdo afundar-se. Seus olhos se arregalaram, pupilas dilatadas. —O que é isso?, — perguntou ele.

—Esta é toda ação suja que eu consegui cavar sobre você ao longo dos últimos dez anos. Eu não sei o que Boris Donaldson tem sobre você, mas eu estou disposto a apostar que está em algum lugar neste arquivo.

—Como você sabe sobre Boris?, — ele perguntou, lutando pelas fotos, as fotocópias, e as entrevistas.

—Você empurrou ele para CFO apesar do fato de que ele está atualmente sob investigação por fraude e, a partir de cerca de dez minutos atrás, desfalcado.

—O quê? — Ele pegou sua bebida e bebeu.

—Bem, que tipo de investigação eu estaria fazendo se não me intrometesse com os inimigos do meu namorado? Vocês nunca vão entender que o seus, —os subordinados veem e ouvem coisas— que seu dinheiro sujo não consegue encobrir. A propósito, o site de dicas anônimas da SEC é tão fácil de navegar. Agora, vamos conversar sobre você.

Ele estava folheando os papéis alternadamente indo de beterraba a cinza.

—Você tem sido um garoto muito travesso. Usando sua conta de despesas para pagar por drogas e danças no seu colo. Nota lateral, eles não estão realmente em você. Depois, há esses casos de assédio que você pagou. Qualquer coisa além de um sim é um não, Elliot. Tudo isso eu quase esperava de você, mas o que até fiquei surpresa por você estar trazendo uma prostituta para o apartamento da sua namorada e...

Ele deu um tapa no bar. —Ela assinou um acordo de não divulgação! Eu paguei a ela!

—Oh, querido, — disse Frankie, colocando a simpatia falsa. —Ela assinou um contrato não divulgação, mas seu porteiro, governanta e chef pessoal não fizeram.

Ele xingou. —Eu vou processar. Eu vou te processar por difamação.

—Então Chip vai te processar por sequestrá-lo. Isso é um crime. E eu não acho que sua defesa será capaz te ter uma testemunha a seu favor. Não com tudo isso em sua história, — ela disse, tocando no arquivo.

Ele pegou o arquivo e o rasgou ao meio.

Frankie suspirou. —Isso é uma birra? Porque você sabe que eu tenho cópias de cópias de cópias.

Ele apoiou os cotovelos no bar e colocou o rosto nas mãos. Ela não sentiu o menor sentimento de culpa. —O que você quer?, — ele perguntou.

—Fico feliz que você tenha perguntado. É muito simples. Eu quero que você deixe Aiden em paz. Permanentemente. Você não tem um chantagista para pagar mais. Você é bem-vindo, a propósito. Então, você pode ter um novo começo. Descer da empresa, pare de agir como um cara foda, e não olhe na direção de Aiden, exceto para o ocasional jantar familiar desconfortável. Entendeu?

—Se eu fizer o que você quer, o que você vai fazer com isso?, — ele perguntou, apontando para o papel picado.

—Vou segurá-lo, muito calmamente. Mas se você pisar um dedo do pé para fora da linha, se você tirar vantagem de mais uma mulher ou comprar mais um frasco de pílulas, eu vou saber. E eu vou a todas as fofoqueiras, blogueiras e jornalistas da sociedade no país com este pequeno pacote sujo. Imagine o que sua mãe pensaria. Ou pior, seu pai. Você está à minha mercê. E com a SEC levando seu amigo de chantagem, você basicamente ganhou a loteria hoje. Não se fodeu.

Ela deslizou do banco e endireitou o vestido.

—Nós temos um acordo? — Ela perguntou.

Ele assentiu com tristeza.

—Bom. Agora, há apenas mais uma coisa. — Ela pegou sua bebida e jogou na cara dele.

—Isso é por cada uma dessas mulheres. Seja melhor a partir de agora. —

CAPÍTULO 61

—Seu compromisso da uma hora está aqui, — Oscar anunciou, cutucando sua cabeça na entrada do escritório de Aiden.

—Meu o quê? — Aiden olhou para a agenda aberto em seu monitor. Quem diabos ele deveria...

Ela entrou vestindo o vestido vermelho que assombrava seus sonhos.

Aiden não estava ciente de que ele levantou de sua mesa tão de repente que sua cadeira girou atrás dele.

—Franchesca?

Ele finalmente perdeu sua maldita mente? Ele estava sentindo tanta falta dela que ele agora estava alucinando-a em vez de pegar o fantasma de seu perfume, o eco de sua risada?

—Posso entrar? — Ela perguntou.

Parecia que um raio atingiu o tapete que os separava. A sala estava carregada com eletricidade. Ele sabia pela separação de seus lábios, pela expressão cautelosa em seu rosto, que ela também sentia.

Era patético o quanto se sentia grato ao vê-la novamente. Seu coração bateu no peito como se soubesse que tudo descia para o próximo poucos minutos de sua vida. E ele não estava no controle.

Franchesca estava.

Oscar calmamente fechou a porta, e Aiden sabia que deve ter custado caro a ele.

—Claro, — disse Aiden rispidamente. queria atravessar para ela, para levá-la em seus braços e enterrar o rosto no cabelo dela. Em vez disso, ele apontou para umas das cadeiras na frente de sua mesa. —Por favor. Sente-se.

Ela sentou-se, cruzando uma perna cuidadosamente sobre a outra, e ele ficou duro. Seu pênis não tinha vergonha. A mulher que o destruiu, que tinha transformado a vida que ele construiu em uma concha vazia, ainda o fazia quere-la.

Ele rastejaria para ela se ele pensasse por um segundo que funcionaria. Mas Frankie não queria um homem que engatinhava.

—Eu tenho uma proposta para você, — ela começou escorregando uma pasta da bolsa dela.

Ela entregou a ele através da mesa, e quando seus dedos roçaram, ele sabia que sem dúvida essa mulher nunca deixaria seu sistema. Uma tempestade estava se formando entre eles, e ele só esperava que, quando quebrasse, ele não estivesse sozinho.

—Estou ouvindo, — disse ele, sua voz mais áspera do que ele queria que fosse. Ele puxou a cadeira para trás e afundou nela.

Se ela percebeu, ela não deixou transparecer. Frankie limpou a garganta.

—OK, há um novo espaço nos serviços para pequenas empresas no Brooklyn. Eu conheço o

bairro, eu conheço os donos das empresas. Precisam de orientação, monitoramento e educação. Precisam de empréstimos e doações.

Ela estava lançando lhe uma proposta de negócio do caralho?

—Eu conheço você, Aiden. Eu sei que todos os níveis de interesse de empreendedorismo seus. E poderia começar aqui. — ela virou para uma página em seu pacote e tocou um dedo no mapa do bairro de seus pais.

—Seis lojas no piso terreo estão à venda só neste bloco. Os próprios edifícios precisam de reforma, mas eles têm boas bases. A maioria dos apartamentos é alugado.

Ela falou de imóveis e revitalização, e Aiden sentiu o seu interesse no pique apesar de sua profunda decepção.

Ela tinha fotos da rua, mapas detalhados do estacionamento da vizinhança, as listagens de imóveis, o potencial da unidade de locação e até uma lista detalhada de tipos de lojas que estavam faltando no bairro.

Ela falou sobre os mercados de agricultores de fim de semana, sobre festas de blocos e restaurantes com mesas ao ar livre. Ela pintou uma linda foto.

—Você poderia fazer a diferença em um quarteirão da cidade de cada vez. Você não tem esse tipo de potencial imobiliário aqui em Manhattan. Não mais. Pensar nas comunidades que você poderia construir, as pequenas empresas que você poderia apoiar e assistir crescer. Você precisa de um centro de desenvolvimento. Alguma coisa que poderia orientar novos negócios e ajudar os proprietários mais velhos a aproveitar de novas tecnologias.

—E quem administraria isso?, — perguntou ele.

—Eu.

O olhar de Aiden voou para o rosto dela. —Você está me pedindo um emprego?

Ele não saiba se ficava impressionado ou furioso.

—Oh, Aide, eu quero que você me dê muito mais do que isso.

CAPÍTULO 62

Seu coração não parou de martelar contra suas costelas desde que ela andou até aqui. Vê-lo era difícil. Tão incrivelmente difícil. Ele estava tão lindo como antes. Mas havia um muro entre eles. Um que ela havia construído. Um que dependia dela para derrubar.

Frankie respirou fundo e deu um mergulho.

—Eu te decepcionei, Aiden. E estou tendo problemas em perdoar a mim mesma.

—E você acha que eu te dando um emprego vai fazer você se sentir melhor?, — ele perguntou em confusão. Nem parecia zangado, mas ela teve que apelar para ele todo, começando com o empresário de sucesso, levado a vencer a todo custo.

—Você precisa de mim, Aiden. E maldição, eu preciso de você. Não o seu dinheiro. Não suas conexões familiares. Você.

Ele estava observando-a atentamente agora, e ela o observou de volta, notou ele escondendo cuidadosamente a centelha de esperança por trás daqueles olhos azuis frios.

—Você é atencioso. Você ouve, realmente ouve. É inteligente, charmoso, engraçado e surpreendentemente doce. Você é tão generoso que eu me preocupo que você vai se machucar.

Ela não conseguia recuperar o fôlego. As palavras estavam derramando mais e mais rápido de seus lábios. Ela enfiou a mão na bolsa e seus dedos se fecharam ao redor da próxima parte de seu plano.

—Ninguém nunca me tocou do jeito que você fez. Ninguém nunca me amou do jeito que você fez. E eu nunca amei ninguém do jeito que eu te amo. — Sua voz quebrou, e ela viu os nós dos dedos embranquecerem quando ele fechou as mãos em punhos

Com uma respiração instável, ela se levantou da cadeira e caminhou em torno de sua mesa as pernas em geleia. Ela se ajoelhou na frente dele e levantou a caixa de joalheiro.

Seu rosto não dava nada, então ela abriu a tampa da caixa revelando a simples faixa de ouro. —Era do meu avô, — ela sussurrou. —Não é nada chique. Mas é família, lealdade e amor. Posso te dar tudo isso. Assim case comigo, Aiden. Fique comigo. Me dê um para sempre.

Ela prendeu a respiração e piscou para conter as lágrimas que ameaçavam transbordar seus cílios.

—E quanto a Chip e Pru?, — ele perguntou, olhando para o anel.

—A verdade é que eu tive mais problemas em me perdoar do que a você. Eu estava procurando por uma desculpa para acabar com isso, para estar certa, porque eu não queria ser ferida. E acabei nos machucando. Além disso, Pru me chamou de uma merda de galinha em uma versão de Upper West side, e eu odeio quando ela está certa.

Ela viu o fantasma de um sorriso nos cantos de sua boca, e o coração dela cantou com esperança.

—E a minha família?, — ele perguntou. —Eles sempre serão um problema.

—Tenho a sensação de que haverá menos drama. Eu descobri que eu me encaixo muito bem com os hipócritas manipulativos.

—Você vai ter que explicar essa declaração enigmática, — disse ele, estendendo a mão para ela, suas mãos se fechando sobre seus pulsos. Ele ficou de pé, puxando-a para os pés dela.

—Primeiro, me responda, por favor. Então eu vou te dizer o que quiser. Você poderia casar comigo, Aide? Você vai me amar como eu sou? Me perdoar por ser teimosa e orgulhosa e muito, muito errada? Porque, droga, Aiden você se encaixa na minha vida como se você fosse a peça que faltava. Posso me encaixar na sua também. Quero você como um aliado, um parceiro. Eu estava errada em me segurar, errada em procurar uma saída. Sinto muito por isso, mas eu prometo a você que deste dia em diante, serei sua parceira e poderemos construir algo lindo juntos. E eu juro a você que sempre serei o seu apoio.

Ela estava tremendo, com amor, com medo, com esperança.

Aiden cutucou seu queixo mais alto e olhou nos olhos dela.

—Nós não podemos ser merdas de galinhas, agora podemos?

—Aide, se você não me der um sim ou um não agora, juro por Deus que vou arruinar sua vida como eu acabei de arruinar a do seu irmão.

Ele sorriu para ela, a potência completa que a fazia fraca nos joelhos.

—Sempre foi um sim com você, Franchesca. Não há ninguém que eu prefira ter ao meu lado.

—Sim, — ela repetiu.

Ele assentiu. —Sim, e quanto mais cedo melhor.

—Bem, nós não precisamos nos mover muito rápido, — ela choramingou, sentindo hesitação em apressar-se.

—Você caiu em ambos os joelhos

—Eu não posso ficar de joelhos neste vestido! Você estaria olhando pra minha boceta durante meu discurso muito doce e inspirador! —

Ele estava rindo agora e levantou-a do chão. Ela sentiu-o duro contra seu quadril e ficou quieta. Seu cérebro mudou de marcha para o tempo sexy.

—Eu te amo, Franchesca, — ele sussurrou contra sua mandíbula.

—Eu te amo, Aiden, seu teimoso filho de um...

Ele cobriu a boca dela com a sua, fechando-a com um beijo. Ela lutou por meio segundo, determinado a fazer o seu ponto, e depois perdeu sua maldita mente quando sua língua acariciou sua boca. Ela empurrou dedos em seus cabelos, agarrando os fios de seda que ela tinha perdido tanto.

Respirando-o, ela disse a ele de novo e de novo quando sua boca se inclinou nela apenas o quanto ela o amava.

—Como vamos celebrar?, — ele perguntou, soltando-se por um segundo.

—Você vai me dobrar sobre a mesa e me lembrar de tudo que eu perdi.

—Eu sou o homem mais sortudo do planeta. — Ele beliscou seu pescoço, agarrando uma mão no cabelo dela.

—Droga, você é mesmo.

EPÍLOGO

(Um mês depois)

—Bala de canhão!

Franchesca rolou para o lado para assistir Aiden na porta do terraço aberto.

Cortinas brancas transparentes ondulavam na brisa tropical. Ele estava nu, como ele tinha estado pelo maior tempo das doze horas desde que eles foram declarados marido e mulher. Seu dedo anelar tinha o peso e o brilho de seu compromisso um com o outro. Um compromisso que eles fizeram na areia branca da praia onde tudo começou e continuou na mesma cama onde ela descobriu a potência de Aiden Kilbourn.

—Mmm, — ela suspirou, esticando os braços sobre a cabeça. —Eu poderia começar a me acostumar com essa visão pelo o resto da minha vida.

Aiden atirou-lhe um sorriso arrogante por cima do ombro. Suas costas musculosas com a bunda linda, mostraram evidências das faixas que seus dentes e unhas tinham tomado durante a noite.

—Não tenho certeza se quero essa visão todos os dias, — comentou ele. —Seu pai apenas fez uma bala de canhão sobre Marco e Gio e jogou em Rachel.

Frankie bufou. —Você não tinha que trazê-los todos até aqui, você sabe.

—Eles são da família.

Marco e Gio gritaram algo, e houve outro respingo alto.

—Antônio! Pare de espirrar. Vocês, seus idiotas, não o encorajem, ou eles vão nos jogar fora daqui, — May Baranski gritou com o motorista de táxi favorito de Frankie menor de idade e seus irmãos.

Frankie se jogou no travesseiro. —Você não pode tirar o Brooklyn dos Baranski. Quando eles vão embora de novo? — Ela perguntou.

—Amanhã com Chip, Pru e meus pais.

—Eu ainda não consigo acreditar que seu pai veio ao casamento, — disse Frankie. Ela saiu da cama e foi para o pequeno refrigerador onde ela encontrou uma garrafa de água.

—Ele está se acostumando com a ideia de me deixar tomar minhas próprias decisões. Dentro de mais cinco anos, ele pode até gostar de você.

Frankie riu. —Eu vou segurar minha respiração por essa possibilidade. Você disse a ele sobre Elliot?

Aiden balançou a cabeça e encontrou-a onde ela estava, acariciando a mão sobre o peito e até a curva do quadril. Ele circulou seu corpo como se ele estivesse fazendo um balanço disso. —Algumas coisas são melhor deixadas entre irmãos. Mas eu disse a ele que comprei a Elliot a saída dele da empresa.

—Uma ardósia limpa, — Frankie suspirou.

Ela sentiu sua ereção se mexer enquanto roçava suas bochechas. —Você é insaciável.

Ela estendeu a mão para ele, agarrando-o na base.

—O mesmo poderia ser dito de você, minha esposa.

—Veja! Podemos ver o quarto de Frankie daqui! Yoo hoo, Frankie! — May se levantou em sua espreguiçadeira e acenou.

—Oh meu Deus. — Frankie empurrou Aiden para fora da linha de visão e para o chão. —Eu não posso levar essas pessoas a lugar nenhum!

—Eu acho que podemos ser sociais até amanhã, — ele suspirou com desapontamento.

Mas ela já estava esparramada em cima dele. E ele já estava duro e pulsando entre suas coxas.

—Talvez possamos poupar alguns minutos, — ela sugeriu, mudando-se para escarranchar seus quadris.

Ele estava deitado em cima de seu véu descartado e a saia de seu vestido de casamento amassado. Ambos os quais ele tirou dela na noite passada.

Ele se recusou a dizer a ela quanto custara o vestido, mas ela pegou a estimativa nos blogs de fofoca. Era coisa de Aiden gastar essa grande quantidade em uma peça de roupa usada por algumas horas.

Os olhos azuis de Aiden estavam cobertos de desejo. Ele era uma visão linda, e era todo dela. Ele se inclinou para frente, trazendo a boca para o seio dela mais próximo, seu abdômen ondulando com o movimento.

Enquanto ele chupava e brincava, Frankie levou-o para dentro dela em um deslize langoroso.

—Deus, você é tão linda, — ele murmurou contra sua carne, provocando o mamilo com os lábios.

—Você é tudo que eu não sabia que queria, Aide, — ela respirou.

Seus quadris empurraram para cima para encontrar os dela, balançando nela em um lento, constante ritmo.

Ela gemeu, e ele colocou a mão sobre a boca. —Quieta agora, amada. Nós temos um público do lado de fora.

Frankie provou o metal de sua aliança de casamento, sentiu o arrasto dele dentro dela contra suas paredes trêmulas.

—Nunca vai ser o suficiente, — ele sussurrou. —Eu nunca vou ter o suficiente disso com você, Franchesca.

Suas palavras, doces e tensas, ecoaram em sua cabeça, seu coração. Ela cavou os dedos dos pés no chão, rolando os quadris contra ele.

Ele soltou um suspiro, e ela jurou que sentiu o pulsar dentro dela.

—É melhor você estar comigo, — ele rosnou, e com isso, ele rolou, prendendo-a entre a saia de seu vestido de noiva e seu corpo inflexível.

Ele dirigiu nela poderosamente, sua mão ainda cobrindo sua boca. Mas eles não precisavam de palavras. Não quando seus olhares se mantinham, não quando suas almas presas no lugar e seus corpos se desfizeram nas costuras. Ela sentiu a primeira explosão quente de sua liberação quando ela apertou seu pênis quando próprio O clímax dela floresceu como uma flor.

—Sim, Franchesca. Sim. — Ele cantou doces e sujos votos quando eles vieram juntos.

Tudo para sempre.

FIM

NOTA DA AUTORA

Caro leitor,

Por onde eu começo? Como sempre, eu comecei o livro com uma ideia de onde ele iria. Eu pensei que este ia ser apenas uma luz, engraçada, romântica, ambientada no paraíso. E então Frankie e Aiden ficaram mais profundos, o conflito ficou mais intenso, suas famílias ficaram mais complicadas. Basicamente, eu caí de cabeça pirando com esses dois e sua bagunça quente de um não-relacionamento.

Eu tinha tanta certeza que Frankie iria obter seu coração partido e, em seguida, ela acabou fazendo a quebra. É como se eu não tivesse controle sobre essas pessoas! Eu espero que você tenha amado tanto quanto eu!

Eu defini o casamento em Barbados, porque é um dos meus lugares favoritos para ir com o Sr. Lucy. Nós fomos especificamente para que eu pudesse absorver a pesquisa para este livro... E também um pouco de sol. E todo o rum. As praias de areia branca, água azul-turquesa, o transporte público minivan insano. É demais.

Enfim, se você amou Frankie e Aiden, sinta-se livre para deixar um comentário legal na Amazon. Se você odiou e você ainda está lendo esta nota, eu admiro seu compromisso.

Você quer se reunir e ser BFFs? Siga-me no Facebook e junte se ao grupo do meu leitor: Leitores Binge de Lucy Pontuação anônimos. E se você quiser primazia sobre pré-lançamentos,

vendas e conteúdo incrível bônus, definitivamente se inscrever para o meu boletim! Espero ver você por aí!

Xoxo,

Lucy

SOBRE A AUTORA

Lucy Score é a autora do *Wall Street Journal* e bestseller # 1 Amazon *Pretend You're Mine*. Ela cresceu em uma família literária que insistiu que a mesa de jantar era para leitura e formou-se em jornalismo. Ela escreve em tempo integral na sua casa em Pensilvânia que ela e o Sr. Lucy compartilham com seu gato desagradável, Cleo. Quando não passa horas com a elaboração de heróis e heroínas Destruidores de corações e Chutadoras de Bundas, Lucy pode ser encontrada no sofá, na cozinha, ou na academia. Ela espera para escrever um dia em um veleiro, ou condomínio à beira-mar, ou ilha tropical com conexão Wi-Fi.